



**Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus Araraquara
Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa**



GISLENE DA SILVA

**Análise morfossemântica dos verbos parassintéticos
do Português**

ARARAQUARA - S.P.
2021

GISLENE DA SILVA

Análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Soares da Costa.

Bolsa: CNPq (Processo nº 141659/2017-3).
CAPES (Processo nº 88887.363099/2019-00).

ARARAQUARA – S.P.
2021

S586a Silva, Gislene da
Análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português /
Gislene da Silva. -- Araraquara, 2021
353 f. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientador: Daniel Soares da Costa

1. Verbos parassintéticos. 2. Análise morfossemântica. 3. Português
Contemporâneo. 4. Português Arcaico. 5. Morfologia X-Barra. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GISLENE DA SILVA

Análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Soares da Costa.

Bolsa: CNPq (Processo nº 141659/2017-3).
CAPES (Processo nº 88887.363099/2019-00).

Data da defesa: 31/05/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Daniel Soares da Costa
UNESP/FCL-Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Alina Villalva
Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa

Membro Titular: Profa. Dra. Indaiá de Santana Bassani
UNIFESP/EFLCH-Guarulhos

Membro Titular: Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa
UFTM
UNESP/FCL-Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Juliana Simões Fonte Barbosa
UNESP/FCL-Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho à minha primeira e eterna professora, Maria Aparecida Militão, que, com muito carinho e pitadas de rigidez, sempre me incentivou a buscar o conhecimento e me mostrou o caminho da docência.

Agradecimentos

Ao finalizar mais esta etapa da minha formação acadêmica, percebo que, mesmo com todos os percalços que me fizeram pensar em desistir, sempre encontrei forças para continuar nessa caminhada, porque tive ao meu lado pessoas que me apoiaram e me inspiraram. Se eu cheguei até aqui, foi porque todos vocês contribuíram para o meu sucesso. Por isso, agradeço:

A Deus, primeiramente, por me dar força, disposição, sabedoria, paciência, determinação e saúde para continuar no caminho que escolhi e alcançar os meus objetivos. Agradeço por Sua presença constante na minha vida.

Ao CNPq (processo nº 141659/2017-3), pelo apoio financeiro imprescindível para a realização deste trabalho.

À CAPES: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Daniel, meu querido orientador e amigo, por seus ensinamentos, pela paciência, por me apoiar nas minhas escolhas e pela sua prontidão em ajudar sempre que precisei.

À Alina, minha inspiração e querida amiga, que sempre esteve disposta a colaborar com o meu trabalho, mesmo à distância. Obrigada pelas conversas prazerosas, pelas dicas de viagem, pelo carinho e pela amizade.

Ao Bruno, meu companheiro, que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos. Agradeço pela paciência, pelo carinho, por não me deixar desistir e por sempre me animar. Sem você, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Sônia e Donizete, que, mesmo com pouco estudo, nunca mediram esforços para que eu pudesse alcançar o mais alto grau acadêmico, e ao meu irmão, que sempre me apoiou e acreditou na minha capacidade.

À professora Juliana Bertucci, que me mostrou o caminho dos estudos linguísticos. Agradeço pelos ensinamentos, pela confiança, por todas as oportunidades de trabalharmos juntas e pelas contribuições ao meu trabalho na qualificação.

Aos meus amigos, obrigada pelos momentos juntos, pelas risadas, pelo apoio e pelos “rolês”: Cíntia, Ana Flávia, Deise, Clarissa, Victor, Eduardo e Alyne.

À minha amiga, Ana Amélia, especialmente. Obrigada pelo apoio, pelos “coffee’n’gossip”, pelos conselhos, pelos memes e por todos os momentos juntas.

Às colegas de doutorado, Tamires, Marina e Carol. Obrigada por terem compartilhado comigo diversos momentos, alegrias, congressos, aulas, e por estarem ao meu lado durante essa caminhada.

À minha professora de Yoga, Lili Franco. Sou grata pelos ensinamentos, por ter me ajudado a conseguir mais autocontrole, disciplina e foco. As nossas práticas contribuíram muito para que eu pudesse persistir durante esse percurso tão desafiador.

À Dona Irma, Seu Waldo e Juliana, que sempre abriram as portas da sua casa e me receberam como parte da família.

Aos meus filhos de quatro patas, felinos e caninos, Eddie, Kerenin, Bruce e Ozzy, que tanto me animam e divertem com suas loucuras e brincadeiras.

E por último, mas não menos importante, à UNESP/FCL-Araraquara, que me recebeu e onde eu pude viver momentos decisivos neste percurso.

A todos, meu muito obrigada!

“Aquele que deseja continuamente ‘elevant-se’ deve esperar um dia pela vertigem. O que é a vertigem? O medo de cair? Mas por que sentimos vertigem num mirante cercado por uma balaustrada? A vertigem não é o medo de cair, é outra coisa. É a voz do vazio embaixo de nós, que nos atrai e nos envolve, é o desejo da queda do qual logo nos defendemos aterrorizados.”

(Milan Kundera – A Insustentável leveza do ser)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do português de duas sincronias distintas - Português Contemporâneo e Português Arcaico -, indicar os principais afixos - prefixos e sufixos - que se unem às bases nominais para a formação desses verbos e mostrar de que maneira esses constituintes contribuem para o valor semântico do verbo formado. Além disso, outro objetivo deste trabalho é utilizar a teoria da Morfologia X-Barra para a representação da estrutura dos verbos parassintéticos e determinar a função dos seus constituintes. Para a análise do Português Contemporâneo, utilizamos dois *corpora* formados por verbos parassintéticos do Português Brasileiro e do Português de Portugal coletados nas edições do Jornal Folha de São Paulo (Br) e Público (Pt) publicados durante a década de 1990 e disponíveis na página da Linguateca. Para a análise do Português Arcaico, utilizamos um *corpus* formado por verbos parassintéticos coletados no Dicionário de Verbos do Português Medieval e disponível no site do Corpus Informatizado do Português Medieval. Os principais prefixos envolvidos na formação dos verbos parassintéticos são **a-**, **de-**, **des-**, **e/N/-**, **es-** e **ex-**, enquanto os sufixos mais comuns são **-ec(er)**, **-e(ar)**, **-ej(ar)** e **-iz(ar)**. Verificamos, ainda, que, além dos verbos parassintéticos, é comum encontrar verbos sufixados ou conversos, formados com a mesma base, que podem ter valores semânticos idênticos ou muito semelhantes, por isso, em alguns casos, os afixos podem ser excluídos sem que haja prejuízos ao sentido dos verbos. A utilização da Morfologia X-Barra se mostrou muito eficiente para a representação dos verbos parassintéticos e o modelo adotado é adequado para a representação de quaisquer verbos formados por parassíntese, sufixação ou conversão. Também foi possível verificar que o núcleo dos verbos parassintéticos é o sufixo, com ou sem representação fonológica. Por fim, constatamos que não foram encontradas diferenças nas estruturas dos verbos parassintéticos do Português Contemporâneo e do Português Arcaico.

Palavras-chave: Verbos parassintéticos; Análise morfossemântica; Português Contemporâneo; Português Arcaico; Morfologia X-Barra.

Abstract

This work has as goal realizing the morphosemantic analysis of the Portuguese parasynthetic verbs in two distinct synchrony - Contemporary Portuguese and Ancient Portuguese - indicating the main affixes - prefixes and suffixes - which attach to the nominal basis in order to form those verbs and showing in which manner the constituents contribute for the semantic value of the verb. Furthermore, another goal is to use the X-Bar Morphology theory to represent the parasynthetic verbs structure and also to determine their constituents role. To analyse the Contemporary Portuguese, we use two *corpora* formed by parasynthetic verbs from Brazilian Portuguese and European Portuguese, those which was collected in the newspapers Folha de São Paulo (Br) and Público (Pt) which were published during the 1990 decade and are available in Linguatca homepage. In order to analyse the Ancient Portuguese, we utilized a *corpus* formed by parasynthetic verbs which was collected in the Dicionário de Verbos do Português Medieval available in the Corpus Informatizado do Português Medieval homepage. The main prefixes involved in the parasynthetic verbs formation are **a-**, **de-**, **des-**, **e/N/-**, **es-** e **ex-**, whereas the most usual suffixes are **-ec(er)**, **-e(ar)**, **-ej(ar)** and **-iz(ar)**. We also verified that, in addition to parasynthetic verbs, it is common to find suffixed or converted verbs, formed with the same basis, which may have identical or very similar semantic values, so, in some cases, affixes can be excluded without damage to the meaning of verbs. The use of X-Bar Morphology proved to be very efficient for the representation of parasynthetic verbs and the adopted model is suitable for the representation of any verbs formed by parasynthesis, suffixation or conversion. It was also possible to verify that the head of parasynthetic verbs is the suffix, with or without phonological content. Finally, we verified that there are no differences in the structures of the parasynthetic verbs from Contemporary Portuguese and Ancient Portuguese.

Keywords: Parasynthetic verbs; Morphosemantic analysis; Contemporary Portuguese; Ancient Portuguese; X-Bar Morphology.

Lista de figuras

Figura 2.1 - Informações sobre os VP	88
Figura 2.2 - Entrada do verbo “enrijecer” encontrada no Dicionário Houaiss	91
Figura 2.3 - Etimologia de “enrijecer” encontrada no Dicionário Houaiss	92
Figura 2.4 - Lista de palavras formadas com o radical clar- fornecida pelo Dicionário Houaiss	93
Figura 2.5 - Dicionário Houaiss não reconhece o verbo “aclarecer”	94
Figura 2.6 - Entrada do verbo “apedrejar” na página da Infopédia	96
Figura 2.7 - Etimologia do verbo “esclarecer” na página da Infopédia	97
Figura 2.8 - Etimologia do verbo “esclarecer” no site do Dicionário Houaiss	97
Figura 2.9 - Etimologia do verbo “apodrecer” na página a Infopédia	98
Figura 2.10 - Etimologia do verbo “apodrecer” no site do Dicionário Houaiss	98
Figura 2.11 - Informações sobre as palavras disponíveis no Corpus do Português	100
Figura 2.12 - Contexto de “anoitecer”	101
Figura 2.13 - Contexto expandido de “anoitecer”	102
Figura 2.14 - Página inicial do CRPC	104
Figura 2.15 - Página do CRPC <i>fine-grained</i>	105

Lista de quadros

Quadro 1.1 - Conjunto (i)	27
Quadro 1.2 - Conjunto (ii)	27
Quadro 1.3 - Resumo dos pontos de vista sobre a parassíntese	31
Quadro 1.4 - Funções dos constituintes de “descarnar”	39
Quadro 1.5 - Bases para formação de palavras	68
Quadro 3.1 - Fronteiras iniciais das bases dos verbos parassintéticos	116
Quadro 3.2 - Construções derivacionais e não-derivacionais	119
Quadro 3.3 - Classes semânticas e funções da base e do verbo	123
Quadro 3.4 - Verbos parassintéticos do PB com sufixo derivacional	127
Quadro 3.5 - Conjunto de verbos cujo prefixo não tem valor isolado	130
Quadro 3.6 - Conjunto de verbos cujo prefixo tem valor isolado	133
Quadro 3.7 - Verbos parassintéticos do PB sem sufixo derivacional	141
Quadro 3.8 - Verbos parassintéticos do PP com sufixo derivacional	163
Quadro 3.9 - Verbos parassintéticos do PP sem sufixo derivacional	172
Quadro 3.10 - Verbos parassintéticos do PA	195

Lista de tabelas

Tabela 3.1 - Número de ocorrências de VP formados por prefixação e sufixação	113
Tabela 3.2 - Número de ocorrências de VP formados por prefixação e conversão	115

Lista de abreviaturas e siglas

PA – Português Arcaico

PB – Português Brasileiro

PC – Português Contemporâneo

PP – Português de Portugal

CRPC – Corpus de Referência do Português Contemporâneo

CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval

DVPM – Dicionário de Verbos do Português Medieval

NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira

VP – Verbo(s) parassintético(s)

N- Substantivo

RN – Radical substantival

TN – Tema substantival

sufN – Sufixo substantival

V – Verbo

RV – Radical verbal

TV – Tema verbal

sufV – Sufixo verbal

Suf. - Sufixo

ADJ – Adjetivo

RADJ – Radical adjetival

TADJ – Tema adjetival

VT – Vogal temática

IT – Índice temático

FM – Flexão

X⁰ - Palavra

X^{max} - Palavra

XM' - Base

XM'' - Base

XM⁰ – Núcleo

Quant. - Quantidade

Sumário

Introdução	15
1. Subsídios teóricos	20
1.1 O que é parassíntese?	20
1.2 Os afixos na parassíntese	33
1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções	33
1.2.2 Valor semântico dos afixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos	46
1.3 Conversão	50
1.4 A Morfologia X-Barra	60
1.5 A parassíntese para Villalva	70
2 Metodologia e corpora	83
2.1 O <i>corpus</i> do Português Contemporâneo	83
2.2 O <i>corpus</i> do Português Arcaico	85
2.3 Suportes para a realização do trabalho	90
2.3.1 Dicionário Houaiss	90
2.3.2 Dicionário Infopédia	93
2.3.3 Corpus do Português	97
2.3.4 Corpus de Referência do Português Contemporâneo	101
3 Resultados	109
3.1 Recorrência e propriedades dos afixos e bases	111
3.2 Português Contemporâneo	126
3.2.1 Português Brasileiro	126
3.2.1.1 Verbos com sufixo derivacional	126
3.2.1.2 Verbos sem sufixo derivacional	140
3.2.2 Português de Portugal	162
3.2.2.1 Verbos com sufixo derivacional	162
3.2.2.2 Verbos sem sufixo derivacional	171
3.3 Português Arcaico	194
3.3.1 Verbos com sufixo derivacional	197
3.3.2 Verbos sem sufixo derivacional	198

3.4	Português Contemporâneo e Português Arcaico	205
3.4.1	Verbos sem alterações	205
3.4.1.1	Verbos com sufixo derivacional	205
3.4.1.2	Verbos sem sufixo derivacional	211
3.4.2	Verbos com alterações	214
3.4.2.1	Verbos com sufixo derivacional	214
3.4.2.2	Verbos sem sufixo derivacional	222
3.5	Períodos de registro dos verbos parassintéticos do Português	237
3.5.1	Verbos herdados do Latim	237
3.5.2	Verbos antigos no Português	240
3.5.3	Verbos recentes no Português	243
3.6	Análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra	248
3.6.1	Português Contemporâneo	261
3.6.2	Português Arcaico	282
4	Comentários adicionais	291
	Considerações finais	296
	Referências	300
	Bibliografia complementar	305
	Apêndices	307
	Apêndice A	308
	Apêndice B	314

INTRODUÇÃO

O termo “parassíntese” é bastante antigo e remonta ao século XIX, período em que o estudioso Darmesteter¹ se dedicava ao estudo desse processo de formação de palavras. Apesar de ser um processo produtivo no português, já que é grande o número de verbos formados por esse processo, a parassíntese não tem recebido a atenção que merece, como afirma Bassetto (1993, p. 17). Quando buscamos obras que tratam da parassíntese, ou mesmo quando consultamos diversas gramáticas, podemos constatar que o espaço dedicado a esse processo de formação de palavras é bastante reduzido e a sua definição é, muitas vezes, imprecisa, já que apresenta, desde a sua criação até a atualidade, divergências classificatórias. De acordo com Bassetto (1993), ao longo da história da parassíntese, houve autores que consideraram esse processo como adjunção simultânea de prefixo e sufixo a uma base e aqueles que consideraram como adjunção sucessiva de formantes. Além disso, também é possível encontrar, na literatura sobre o tema, autores que consideram a parassíntese como um processo de circunfixação.

Essa falta de consenso se deve ao pouco espaço que a parassíntese verbal ocupa nos estudos linguísticos e, mesmo dentre os autores que consideram a parassíntese como adjunção simultânea de formantes, constatamos que não há consenso, também, quanto aos prefixos que entram na formação desses verbos. Assim, ao consultarmos as obras de Rio-Torto (1998, p. 212) - que considera como parassintéticos apenas aqueles verbos formados pelos prefixos **a-**, **en-/em-** e **es-**, como em **amadurecer**, **encolerizar** e **esclarecer** -, de Kehdi (2007, p. 18) - que além dos prefixos já citados, também inclui os prefixos **des-** e **re-**, presentes em **desfolhar** e **requentar**, constatamos inconsonância quanto aos formantes que entram na constituição dos verbos parassintéticos. Além de Rio-Torto (1998) e Kehdi (2007), Bassetto (1993) também dedica espaço para o estudo da parassíntese e considera como verbos parassintéticos aqueles formados com os prefixos **a-**, **con-**, **de-**, **des-**, **en-**, **so-** e **tras-**, como **abocar**, **confrontar**, **debruçar**, **dessorar**, **entortar**, **soletrar** e **trasmarcar**², ampliando, assim, a lista de prefixos a serem considerados na formação desses verbos (BASSETTO, 1993, p. 128).

Além da falta de consenso sobre os formantes que entram na constituição dos verbos parassintéticos, também não há acordo sobre o estatuto desses formantes. Consultando a

¹ Arsène Darmesteter (1846-1888) foi professor de Francês Antigo e Literatura na Sorbonne e publicou *Traité de la Formation des Mots Composées dans la Langue Française et Comparée aux autres Langues Romanes et au Latin* e *De la création de mots nouveaux dans la langue française et des lois qui la régissent*.

² Devemos chamar a atenção para o fato de que Bassetto (1993) analisou as obras de João Guimarães Rosa, autor bastante conhecido por sua criatividade léxica e neologismos. Por isso, alguns dos verbos presentes no *corpus* de Bassetto (1993) e analisados pelo estudioso não são institucionalizados pela comunidade linguística.

bibliografia sobre o assunto, encontramos trabalhos (RIO-TORTO, 1994; 1998; MONTEIRO, 2002; ROSA, 2003; VALENTE *et al*, 2009; CASTRO da SILVA, 2010a; 2010b; 2011; 2012; SOUZA-e-SILVA; KOCH, 2012) que consideram que na formação dos verbos parassintéticos estariam presentes não um prefixo e um sufixo, mas um circunfixo, ou seja, um afixo descontínuo. Assim, em alguns verbos, como **enfraquecer** ou **apedrejar**, estariam presentes os circunfixos “**en ... ecer**” e “**a... ejar**”. Como mostraremos ao longo do nosso trabalho, tanto os prefixos **a-** e **en-** quanto os sufixos **-ec(er)** e **-ej(ar)** ocorrem em estruturas não parassintéticas, o que faz com que a hipótese de circunfixação não seja sustentada.

Villalva (2014, p. 3) também discute a problemática da parassíntese, já que, como afirma a autora, não se trata de uma estrutura binária com dois níveis de encaixe, o que levanta dúvidas sobre como analisar esse processo de formação de palavras. De acordo com Villalva (2014, p. 3), mesmo aceitando a parassíntese como um processo em que ocorrem prefixação e sufixação simultâneas, essa hipótese exige que a vogal temática e a flexão sejam consideradas como sufixos de verbalização; ou que os verbos que não contêm um sufixo derivacional, como **abaixar** ou **engarrafar**, não sejam considerados como parassintéticos por não apresentarem, além do sufixo verbalizador **-ar**, um sufixo derivacional como nos casos de **amolecer** e **espernear**.

Em adição aos fatores anteriormente mencionados, que evidenciam que a parassíntese carece de aprofundamento, podemos citar Rocha (2008, p. 168), que ressalta a necessidade de um estudo sobre os afixos empregados na parassíntese. Desse modo, empenhando-nos em ampliar os estudos sobre o tema, o primeiro objetivo do nosso trabalho é realizar a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do português em duas sincronias distintas: Português Arcaico e Português Contemporâneo, buscando enumerar os afixos que constituem esses verbos e mostrar de que maneira os constituintes, bases e afixos, corroboram o valor semântico do verbo formado. O segundo objetivo deste trabalho é selecionar um modelo estrutural para representação dos verbos parassintéticos e determinar, com base nas propriedades morfossemânticas desses verbos, quais constituintes desempenham as funções de núcleo, complemento, modificador e especificador.

Para cumprir o primeiro objetivo deste trabalho – análise dos verbos parassintéticos do português em dois períodos distintos – inicialmente fizemos a análise do Português Contemporâneo, utilizando dois *corpora*, formados por verbos parassintéticos do Português Brasileiro e do Português de Portugal, para verificar se existem diferenças morfossemânticas entre os verbos presentes nas duas variedades do português. Na primeira etapa, constatamos quais verbos são exclusivos de cada um dos *corpora* das duas variedades e analisamos os

elementos constitutivos desses verbos – afixos e bases - para verificar se eles contribuem para o conteúdo semântico da palavra formada. Nesta etapa do trabalho, também indicamos se é possível encontrar - no Português Brasileiro e/ou no Português de Portugal - outros verbos formados com a mesma base, mas afixos distintos, e se esses verbos possuem o mesmo valor semântico.

Na próxima etapa, comparamos as estruturas que estavam presentes no Português Arcaico e que se mantiveram no Português Contemporâneo e aquelas que estavam presentes no Português Arcaico e que, por algum fator (extra)linguístico não chegaram até o Português Contemporâneo. Também analisamos os constituintes desses verbos – bases e afixos – e indicamos se eles contribuem para o sentido dessas estruturas. Além disso, analisamos os verbos parassintéticos do *corpus* do Português Arcaico que também estão presentes nos *corpora* do Português Contemporâneo, mas cujos constituintes se alteraram, explicitando se houve, ou não, alteração no valor semântico do verbo.

Para cumprir o segundo objetivo deste trabalho - selecionar um modelo estrutural para representação dos verbos parassintéticos e determinar o núcleo dessas estruturas - utilizamos como suporte a teoria da Morfologia X-Barra desenvolvida por Villalva (1994b), que se inspirou em propostas contidas inicialmente nos trabalhos de Williams (1981), Lieber (1980; 1992), Selkirk (1983), Di Sciullo e Williams (1987). Utilizando a Morfologia X-Barra é possível mostrar que os verbos parassintéticos são estruturas geradas pela inserção dos constituintes em estruturas binárias³. Com a evolução dos seus trabalhos sobre a parassíntese, Villalva (2019) propõe dois modelos para representar os verbos parassintéticos, uma para representar os verbos prefixados e sufixados e outra para representar os verbos prefixados e sem sufixo derivacional.

No entanto, buscando padronizar as nossas representações, adaptamos os modelos de Villalva (2019) e adotamos um único modelo para representar os verbos parassintéticos, com e sem sufixo derivacional. Também indicamos as funções dos constituintes desses verbos, podendo ser: núcleo, complemento, modificador e especificador. Com a análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra, é possível verificar que não existem diferenças estruturais entre os verbos do Português Arcaico e do Português Contemporâneo e que os constituintes dos verbos – afixos e bases – desempenham as mesmas funções, seja nos verbos em que há a presença de sufixo derivacional (*amanhecer*) ou mesmo naqueles em que está presente o sufixo-zero (*aparafusar*).

³ Estruturas binárias são estruturas constituídas por dois elementos morfológicos (*livr* + *aria*; *menin* + *o*; *re* + *ler*).

Desse modo, este trabalho será organizado em seis seções distintas: Subsídios Teóricos, Metodologia e *corpora*, Resultados, Comentários adicionais, Referências e Apêndices. Na seção dos Subsídios Teóricos está contida a revisão bibliográfica sobre a parassíntese, explicando o que ela é, quais afixos (prefixos e sufixos) estão presentes nos verbos parassintéticos e as funções desempenhadas pelos constituintes desses verbos. Além disso, dedicamos uma subseção para discutirmos a conversão, processo de formação de palavras em que não está presente um sufixo derivacional, e outra subseção para os comentários sobre a Morfologia X-Barra. A última subseção é dedicada aos comentários a respeito dos trabalhos sobre a parassíntese da pesquisadora Alina Villalva, cuja pesquisa na área da Morfologia é referência, não só em Portugal e no Brasil, mas também em vários outros países, e que tem diversos trabalhos que tratam da parassíntese.

Na seção de Metodologia e *corpora*, descrevemos as etapas realizadas para a coleta das ocorrências e construção dos *corpora* do Português Contemporâneo e do Português Arcaico, também indicamos quais informações sobre os verbos parassintéticos foram inseridas nesses *corpora* e qual a relevância dessas informações para as análises realizadas. Ademais, descrevemos os suportes utilizados para a realização do trabalho, como o CETENFolha e o CETEMPúblico, o Dicionário Houaiss e a Infopédia, o Corpus do Português, dentre outros. Em seguida, são descritas as etapas de análise dos verbos que constituem os *corpora* deste trabalho.

Na seção dos Resultados, está contida a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos dividida em seis subseções para melhor organização do trabalho e compreensão dos dados. Na primeira subseção, tratamos da recorrência dos afixos, ou seja, quais prefixos e sufixos estão presentes nos verbos parassintéticos do Português Arcaico e do Português Contemporâneo e em quais proporções. Na segunda subseção, estão presentes as análises morfossemânticas dos verbos parassintéticos do Português Brasileiro e Português de Portugal de acordo com a estrutura dos verbos parassintéticos: com ou sem sufixo derivacional. Na terceira subseção, incluímos as análises morfossemânticas dos verbos parassintéticos do Português Arcaico, também organizadas de acordo com a estrutura dos verbos. Na quarta subseção, tratamos das diferenças e semelhanças entre os verbos parassintéticos do Português Arcaico e do Português Contemporâneo, indicando as alterações nos constituintes e no valor semântico dos verbos. Na quinta subseção, comentamos sobre os períodos de registro dos verbos parassintéticos, enfatizando que alguns foram herdados do latim, outros são bastante antigos, com registros desde os séculos XII/XIII e vários são construções recentes no português, com registros a partir dos séculos XIX/XX. A última subseção dos Resultados é dedicada à descrição das propriedades do sufixo-zero e dos sufixos derivacionais, à representação dos

verbos parassintéticos, dos *corpora* do Português Arcaico e do Português Contemporâneo, de acordo com a Morfologia X-Barra e à definição das funções dos constituintes dos verbos analisados.

A quarta seção deste trabalho, Comentários adicionais, aborda algumas particularidades dos verbos parassintéticos dos nossos *corpora*, como o fato de ser reduzido o número de verbos pertencentes à terceira conjugação, os casos exclusivos de verbos formados com alguns prefixos, como **pernoitar** e **porfiar**, o elevado número de verbos formados pelo prefixo **a-** e por conversão⁴, cujas bases estão presentes em verbos formados por conversão, que podem apresentar o mesmo sentido (abalançar/balançar; aparafusar/parafusar) ou serem distintos (arrumar/rumar).

Na quinta seção, Referências, incluímos todos os trabalhos consultados para a realização desta pesquisa e que foram citados ao longo do nosso texto, além da Bibliografia complementar, que engloba os trabalhos consultados e indispensáveis para a realização desta pesquisa, mas que não foram citados ao longo do nosso texto. A última seção, Apêndices, traz todos os verbos parassintéticos que coletamos para a construção dos nossos *corpora*, bem como diversas informações sobre cada um desses verbos, tais como: forma de base, afixos, datações, etc..

Assim, a nossa pesquisa se insere no rol de trabalhos que abordam a parassíntese na Língua Portuguesa, como Martins (1991), Bassetto (1993), Pereira (2007), Castro da Silva (2012), Bassani (2013), dentre outros, se diferenciando desses, seja pelas correntes teóricas a que se filiam, como a gerativista (MARTINS, 1991), a lexicalista e a Linguística Cognitiva (CASTRO da SILVA, 2012), ou a Morfologia Distribuída (BASSANI, 2013), seja pela origem dos verbos que constituem o *corpus* utilizado, como textos literários (BASSETTO, 1993) ou exclusivamente dicionários (CASTRO da SILVA, 2012). Portanto, o nosso trabalho não busca esgotar o tema ou responder às questões históricas que têm sido levantadas sobre a parassíntese, mas apresentar uma abordagem distinta sobre esse processo de formação verbal, a partir de *corpora* pertencentes a duas sincronias diferentes, e utilizar um modelo estrutural para a representação dos verbos parassintéticos.

⁴ O termo **conversão** é tradicionalmente utilizado como sinônimo de “derivação imprópria” e, algumas vezes, de “derivação regressiva”. No entanto, neste trabalho, utilizaremos o termo **conversão** para nos referirmos à formação de derivados sem a utilização de sufixos derivacionais. Na seção 1.3 Conversão (p. 50) abordaremos com mais detalhes a conversão.

1 SUBSÍDIOS TEÓRICOS

Nesta seção, traremos uma discussão sobre o conceito de parassíntese a partir do ponto de vista de diversos estudiosos, já que esse termo é antigo nos estudos linguísticos, mas, ainda hoje, levanta uma série de questionamentos.

1.1 O que é parassíntese?

A parassíntese é tradicionalmente definida como a adjunção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base nominal, substantiva ou adjetiva, e é um processo comum de formação verbal nas línguas românicas, como português, francês, italiano, espanhol, etc.. Esse processo é bastante produtivo⁵ na formação de verbos no português e é também muito antigo, pois há formas que estão lexicalizadas no Português Contemporâneo (doravante PC), mas foram herdadas de verbos parassintéticos (doravante VP) do latim⁶. O termo “verbo parassintético” foi introduzido por Arsène Darmesteter, e no trabalho do autor francês está presente a intuição de que os dois segmentos, prefixal e sufixal, são unidos simultaneamente à base:

[...] 3° Elas (as partículas) se unem aos substantivos ou aos adjetivos para formar um verbo pela adjunção de um sufixo verbal: *er, ir*:

courage en-courag-er; hardi en-hard-ir.

Esses tipos de compostos são chamados parassintéticos verbais, porque eles são formados sinteticamente, todos de uma vez, pela união simultânea de um prefixo e um sufixo ao radical. (DARMESTETER, 1972 [1877], p. 129, tradução nossa.)⁷

No entanto, ainda fica a indefinição do estatuto desses produtos, podendo ser incluídos no grupo dos compostos ou como um conjunto específico, o dos derivados parassintéticos, cujos contornos se revelam algo difusos.

⁵ A noção de produtividade assumida neste trabalho diz respeito o fato de que a parassíntese é um processo que permite formar um número elevado de verbos com características morfológicas e semânticas variadas. Assim, quando assumimos que a parassíntese é um processo produtivo, estamos afirmando que é possível encontrar um número elevado de verbos formado por esse processo.

⁶ O verbo **acabar** está lexicalizado no Português Contemporâneo, mas, de acordo com o Dicionário Houaiss, esse verbo apresenta a seguinte etimologia: “*a-+cabo+-ar*; José Monteiro apresenta como étimo o latino *accapāre* no sentido de 'chegar ao fim', derivado do latim *caput, ūtis* no sentido de cabeça, parte superior, ponta”. Outro exemplo é o verbo **afiar**, cuja etimologia indicada pelo Dicionário Houaiss é a seguinte: “latim vulgar **affilare*, do latim *filum, i* no sentido de 'fio’”.

⁷ No original: 3° Elles (les particules) se joignent à des noms ou à des adjectifs pour former un verbe par l’adjonction d’un suffixe verbal: *er, ir*:

courage en-courag-er; hardi en-hard-ir.

Ces sortes des composés reçoivent le nom de *parasyntétiques verbaux*, parce qu’ils sont formés *synthétiquement*, tout d’un jet, par l’union simultanée du préfixe et du suffixe au radical.

Ao tratar do “valor das partículas”, Darmesteter (1894, p. 95) afirma que elas se combinam de quatro maneiras⁸ com os radicais, dando origem a diversas palavras novas, como substantivos, adjetivos e verbos. Interessa-nos a maneira com que essas “partículas” se juntam aos “substantivos e adjetivos, formando, com eles, verbos pela adição de um sufixo verbal” (DARMESTETER, 1894, p. 95).

A parassíntese é um processo não consignado pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e foi deixada de lado “para simplificar”, como aponta Nascentes (1955, p. 12). De acordo com Nascentes (1955, p. 12), “para haver parassíntese, é necessario que o vocabulo não exista quando despojado do prefixo ou do sufixo.”. Também Coutinho (1974, p. 181-182) define o parassintetismo como o processo de combinação da derivação sufixal, ou derivação própria⁹, com o da prefixação, e os produtos formados podem ser nominais e verbais, os primeiros podem ser substantivos ou adjetivos, enquanto as formas verbais são representadas por verbos da primeira e segunda conjugações, sendo limitados os casos de parassintéticos da terceira conjugação.

No entanto, o primeiro problema encontrado ao estudarmos os verbos parassintéticos está na definição de parassíntese que não é homogênea. Como afirma Bassetto (1993, p. 16), podemos nos deparar com o uso de terminologias idênticas para nomear fenômenos distintos, o que também ocorre com o termo “parassíntese”, pois há aqueles que o utilizam para indicar a adjunção simultânea de prefixo e sufixo e há aqueles que o utilizam para indicar que a junção ocorre sucessivamente¹⁰. De acordo com Bassetto (1993, p. 24), Dionísio Trácio (170-90 a.C.) considerava que parassintético é o “derivado de um sintético ou composto por sufixação”, desse modo, qualquer palavra composta à qual se anexa um sufixo deve ser considerada como derivado parassintético. Porém, Darmesteter (1972 [1877]; 1894) introduz a noção de que os parassintéticos são construções em que estão presentes um prefixo e um sufixo que se unem

⁸ No original: Elles se combinent de quatre manières avec les radicaux, en donnant naissance à plusieurs sortes des mots, substantifs, adjectifs, verbes. Elles s'unissent: 1° aux verbes, formant ainsi de nouveaux verbes, 2° aux noms ou aux adjectifs, formant ainsi de nouveaux noms ou de nouveaux adjectifs; 3° aux noms et aux adjectifs, formant avec eux des verbes par l'addition d'un suffixe verbal; 4° aux noms et aux adjectifs, formant avec eux de nouveaux noms par l'addition d'un suffixe nominal. (DARMESTETER, 1894, p. 95).

Elas se combinam de quatro maneiras com os radicais, dando origem a vários tipos de palavras, substantivos, adjetivos, verbos. Elas se unem: 1° aos verbos, formando então novos verbos, 2° aos substantivos e aos adjetivos, formando então novos substantivos ou novos adjetivos, 3° aos substantivos e aos adjetivos, formando com eles verbos pela adição de um sufixo verbal, 4° aos substantivos e aos adjetivos, formando com eles novos substantivos pela adição de um sufixo nominal. (Tradução nossa).

⁹ “DERIVAÇÃO PRÓPRIA é o processo que consiste na formação de um vocábulo novo com o auxílio de sufixo.” (COUTINHO, 1974, p. 167, grifos do autor)

¹⁰ Antes dos estudos de Darmestéter (séc. XIX) quaisquer palavras formadas pela adjunção de coconstituintes

simultaneamente a uma base nominal substantiva ou adjetiva, delimitando a abrangência do termo.¹¹

Consultando o Dicionário de Linguística e Gramática de Câmara Jr., deparamo-nos com a seguinte definição de verbos parassintéticos:

Verbos derivados de um nome mediante o emprego da flexão verbal e a adjunção de um dos prefixos *a-* ou *em-*, sem significação própria (v. derivação); exs.: *aclara* – de *claro*; *embandeirar* – de *bandeira*. Pode haver a mais a adjunção de um sufixo de valor iterativo ou incoativo (v. aspecto); exs.: *entardecer*, de *tarde*; *amanhecer*, de *manhã*. (CÂMARA JR., 1986, p. 187, grifos do autor)

Na definição de Câmara Jr. (1986), encontramos dois pontos bastante importantes, e que serão retomados mais adiante, que são os prefixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos, limitados a **a-** e **em-**, e a ausência de significado nesses prefixos. Os prefixos *a-* e *em-/en-* estão presentes em verbos como **abagaçar**¹² e **embeleazar**, em que, na base, estão, respectivamente, os nomes **bagaço** e **beleza**, no entanto, Câmara Jr. (1986) não engloba na sua definição outros verbos claramente parassintéticos, como **esfaquear**, **soterrar** e **desmatar**, donde podemos deduzir as bases nominais **faca**, **terra** e **mata**. É importante observar que, na definição do estudioso, não há especificação sobre a adjunção simultânea ou sucessiva de afixos.

Observemos a definição de parassíntese dada por Booij *et al* (2004, p. 1706, grifos dos autores)¹³:

Parassíntese é um termo utilizado na formação de palavras das línguas românicas que representa a aplicação simultânea de duas regras de formação de palavras a uma base. *Enrichir* (enriquecer), por exemplo, em que nem **enrich* nem **richir* são palavras que existem independentemente na língua,

¹¹ Como indica Bassetto (1993), até os estudos de Darmesteter, no século XIX, quaisquer palavras compostas às quais se unem um sufixo poderiam ser consideradas como parassintéticas. No entanto, com os estudos do pesquisador francês e a introdução da noção de que, para haver parassíntese, deve ocorrer a junção simultânea de um prefixo e um sufixo à base, o termo foi delimitado e passou a se referir a um determinado grupo de palavras com contornos específicos.

¹² Os exemplos utilizados ao longo do texto, quando não forem citadas as fontes, pertencem ao nosso *corpus*.

¹³ No original: **Parasynthesis** is a term used in Romance word-formation for what seems to be the simultaneous application of two word-formation rules to a base. *Enrichir* ‘to enrich’, e.g., where neither **enrich* nor **richir* are independently existing words of the language., is generally believed to be formed by the simultaneous adjunction of *en-* and *-ir* to the base *riche* ‘rich’. Since *-ir* marks the infinitive and hence is an inflectional ending, some prefer to define this kind of formation as formed through the simultaneous application of *en-* and conversion, while others hold that the whole derivational process is located in the – then category-changing – prefix. Under this last hypothesis, parasynthesis is reduced to simple prefixation.

Parasynthesis is most prominent in verbs. The type is already present in Old Latin and became particularly frequent in Late Latin (Crocco Galèas & Iacobini 1993): *clarus* ‘clear’ > *acclarare* ‘to clarify’, *uncus* ‘hook’ > *inuncare* ‘to hook’, etc. Originally the prefix of such verbs was a preposition, so that the whole could be viewed as a derivation on a phrasal base: *per noctem* ‘over night’ > *pernoctare* ‘to stay overnight’, etc. In the course of time, however, such formations were reanalysed as consisting of nominal or adjectival bases “circumfixed” by a combination of generally desemanticized prefix and conversion. [...]

geralmente é considerado como formado pela junção simultânea de *en-* e *-ir* à base *riche* (rico). Considerando que *-ir* marca o infinitivo e conseqüentemente é um morfema de flexão final, alguns preferem definir esse tipo de formação como um processo de aplicação simultânea do prefixo *en-* e de conversão¹⁴, enquanto outros sustentam que todo o processo derivacional é realizado pelo prefixo – incluindo a mudança de categoria. Sob esta última hipótese, a parassíntese é reduzida a uma simples prefixação. A parassíntese é mais proeminente em verbos. Esse tipo de formação está presente no Latim Antigo e tornou-se particularmente frequente no Latim Tardio (Crocco Galêas & Iacobini 1993): *clarus* 'claro' > *acclarare* 'para esclarecer', *uncus* 'gancho' > *inuncare* 'enganchar', etc. Originalmente o prefixo de tais verbos era uma preposição, de modo que o todo pudesse ser visto como uma derivação em uma base frasal: *per noctem* 'durante a noite' > *pernoctare* 'pernoitar', etc. No decorrer do tempo, no entanto, tais formações foram reanalisadas como consistindo geralmente de bases nominais ou adjetivas “circunfixadas” por uma combinação de prefixo dessemantizado e conversão.

Na citação acima, deparamo-nos com diversos conceitos que serão aprofundados nesta seção e nas seguintes como: inexistência da forma parassintética sem um dos afixos, conversão, responsabilidade pela mudança de categoria, ausência de valor semântico no prefixo, dentre outros.

Kehdi (2007, p. 14) considera a parassíntese como adjunção simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical, de forma que a exclusão de um ou de outro resulta em uma forma inaceitável na língua. Partindo do exemplo do verbo parassintético *esclarecer*, o autor afirma que não existe o adjetivo **esclaro*, nem o verbo **clarecer*. Há verbos, e outros vocábulos, que também são constituídos por prefixo + radical + sufixo, mas que não apresentam simultaneidade de afixos, como os casos de *reflorescer*, que pode ser comparado com *florescer*, ou *injustiça*, que pode ser comparado com *injusto/justiça*. Fazendo-se uma análise em constituintes imediatos¹⁵ (CI), podem-se definir esses derivados como prefixais ou sufixais¹⁶.

Rocha (2008, p. 165, grifos do autor), em consonância Kehdi (2007), afirma que “a derivação parassintética é um processo de formação de palavras que consiste na criação de uma nova palavra pelo acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo a uma base.”. O autor também utiliza como exemplo o verbo *esclarecer*, reiterando que não se acrescenta à base primeiro um prefixo, formando **esclaro*, e depois um sufixo, obtendo, assim, *esclarecer*, e

¹⁴ Para uma discussão mais aprofundada sobre a conversão, ver a subseção intitulada 1.3 Conversão (p. 50).

¹⁵ *Constituintes imediatos* (C.I.): são os morfemas constitutivos de uma forma complexa, articulados sem intermédio de outros; *garot-* e *-a* são os C.I. de *garota*. Nessa perspectiva, o vocábulo é analisado como uma superposição de camadas binárias, constituídas de um elemento nuclear (radical) e um periférico (afixo, desinência ou vogal temática). Essa técnica é também aplicável à frase e não se restringe apenas à morfologia. (KEHDI, 2007, p. 63, grifos do autor)

¹⁶ Apesar de a análise em C.I. mostrar que esses verbos são formados por prefixação ou sufixação, Bassetto (1993) ressalta que, ao longo do percurso dos estudos sobre a parassíntese, houve autores que incluíram casos como esses dentre os verbos parassintéticos.

também não se acrescenta primeiro um sufixo (**clarecer*) e depois um prefixo (*esclarecer*). A formação do verbo é direta, passa-se de **claro** a **esclarecer**, ou seja, o acréscimo de afixos é simultâneo. Rocha (2008, p. 166, grifos do autor) cita como outros exemplos de formações parassintéticas os casos de *repatriar*, *abotoar*, *amanhecer* e *desossar*, de maneira que a base para a formação parassintética pode ser um substantivo ou um adjetivo. A partir de bases substantivas, pode-se formar um verbo ou um adjetivo, enquanto que, com adjetivos, só podemos formar verbos parassintéticos. O autor resume as afirmações sobre a parassíntese da seguinte maneira (ROCHA, 2008, p. 167):

- a base é sempre nominal (substantivo e adjetivo)
- existe um número bem maior de formações parassintéticas com base substantiva do que com base adjetiva
- os produtos são sempre verbos ou adjetivos
- existe um número bem maior de formações parassintéticas verbais do que adjetivais
- a regra mais comum da parassíntese é: $S \rightarrow V$

De acordo com Rocha (2008, p. 167), apesar de constatarmos que existem vários vocábulos parassintéticos na língua, parece que esse processo não é muito produtivo no português atual, ou seja, as formas parassintéticas encontradas são estruturas cristalizadas na língua. Em trabalhos recentes que analisam neologismos, são poucos os exemplos de formações parassintéticas, o que indica que o processo não oferece grande variedade de exemplos institucionalizados criados recentemente na língua (ROCHA, 2008, p. 167).

Em consonância com os estudiosos já mencionados, Schwindt (2000, p. 73-74) considera a parassíntese como um processo de adjunção simultânea de prefixo e sufixo a uma base sempre nominal. Para ilustrar as suas afirmações, o autor também utiliza como exemplo o verbo *esclarecer*, apontando que as formas **esclaro* e **clarecer* não existem no português. Ainda de acordo com Schwindt (2000, p. 74), as bases substantivas formam verbos e adjetivos parassintéticos, enquanto as bases adjetivais formam apenas verbos parassintéticos. Apoiando-se na Fonologia Lexical, o autor demonstra que a dupla afixação na parassíntese pode ser explicada devido ao fato de que prefixo e sufixo são inseridos no mesmo nível do léxico, porém em estratos diferentes¹⁷ (SCHWINDT, 2000, p. 161-167).

Consultando sobre a parassíntese nas gramáticas, encontramos a afirmação de Cunha e Cintra (2013, p. 116) de que esse processo se trata da agregação simultânea de prefixo e sufixo a um radical, assim como Rocha Lima (2020, p. 265) afirma que a derivação parassintética

¹⁷ Devido ao escopo deste estudo, não vamos nos aprofundar nas discussões fonológicas pertinentes à parassíntese. Para maiores esclarecimentos, consultar a obra do autor “O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica” (SCHWINDT, 2000).

consiste na formação de palavras com o auxílio simultâneo de sufixo e prefixo e se formam, essencialmente, verbos a partir de bases substantivas e adjetivas, porém também é possível formar palavras de outras classes, como adjetivos, mas não com a mesma facilidade com que se formam os verbos parassintéticos.

De acordo com Iacobini (2010, p. 2, tradução nossa)¹⁸ “não há uma interpretação inequívoca do processo de formação de verbos parassintéticos, nem sobre os prefixos usados, nem sobre o delineamento desses verbos em uma língua específica”. As palavras do pesquisador italiano vêm ao encontro do que discutimos ao longo deste trabalho, pois, ao tratar da parassíntese, estamos sempre lidando com diferentes pontos de vista sobre o processo, seja sobre os afixos que entram na formação dos derivados parassintéticos, seja sobre a estrutura desses derivados. Para Iacobini (2010, p. 2), em consonância com Câmara Jr. (1986), os prefixos **a-** e **em-/en-** não acrescentam valor semântico aos verbos formados por conversão.

Basílio (2014, p. 36) também dedica um espaço para o tratamento das formações parassintéticas quando trata da formação verbal. De acordo com a autora, as estruturas mais produtivas na derivação parassintética são as sequências **em-Adj-ecer**, **en-S/Adj-ar** e **a-S/Adj-ar**, de modo que, nas estruturas formadas com **em-Adj-ecer**, os produtos sempre representam mudança de estado, como em **endurecer**, **enrijecer**, **envelhecer**, **enriquecer**, **empobrecer**, e **enlouquecer**. A autora comenta, ainda, que também há formações em **a-S/Adj-ecer** e **em-S-ecer** como **amanhecer**, **anoitecer**, **amadurecer**, **apodrecer**, **amortecer**, **entardecer** e **enraivecer**, respectivamente (BASÍLIO, 2014, p. 36).

De acordo com Basílio (2014, p. 37)

Nas formações parassintéticas com -ar, o significado de ação é mais forte, embora a representação de mudança de estado também esteja presente, sobretudo nas formações de base adjetiva. Formações en-Adj-ar correspondem a mudança de estado; formações en-S-ar correspondem a processos de locação, em que o substantivo base pode representar ou o elemento recipiente, concreto (gaveta, caixote) ou construído (pilha, fileira), ou o elemento colocado (palha, sabão etc.)[...].

Para ilustrar as informações acima, a autora utiliza os exemplos **encurvar**, **encurtar**, **encompridar**, **engrossar** e **engordar**, para as formas em **en-Adj-ar**, que indicam mudança de estado, e **empalhar**, **engavetar**, **ensaboar**, **empilhar**, **enfileirar**, **emparelhar**, **enrolar**, **enfaixar** para as formas em **en-S-ar**, que indicam processos de locação (BASÍLIO, 2014, p. 37). No entanto, não ficam claros os motivos que levam a autora a afirmar que nas formações

¹⁸ No original: [...] n’y a pas une interprétation univoque ni au sujet du processus de formation des verbes parasyntétiques, ni au sujet des préfixes utilisés, ni par rapport à la délimitation de ces verbes dans une langue spécifique. (IACOBINI, 2010, p. 2)

parassintéticas com **-ar** o significado de ação é mais forte, porém, pode-se inferir que, nas formações que expressam mudança de estado, como **engordar** ou **engrossar**, o significado de ação seja mais forte do que os verbos que também indicam mudança de estado, como **enriquecer** ou **envelhecer**, que carregam o aspecto incoativo expresso pelo sufixo.

Ainda de acordo com a autora, as formações em **a-S/Adj-ar** representam casos de mudança de estado, como nos exemplos **alongar**, **ajuntar**, **apatetar**, **alisar**, **aproximar**, **ajustar**, para as bases adjetivas, e **aveludar**, **atapetar**, **acetinar**, **amoldar**, **abrasileirar** e **acinzentar**, para as bases substantivas. Para finalizar a seção, a autora afirma que os exemplos dados são apenas as estruturas mais produtivas, citando que há outras combinações possíveis, como em **repatriar**, **esfarelar**, **deportar** etc. (BASÍLIO, 2014, p. 37, grifos nossos).

Como dissemos no início desta subseção, a parassíntese suscita diversas discussões, dentre elas sobre a estrutura dos afixos que entram na composição dos derivados parassintéticos, pois há autores que consideram que à base adjungem prefixo e sufixo, mas há autores que consideram que nesses derivados estão presentes circunfixos, ou seja, afixos descontínuos. Trataremos, então, dos autores que sustentam esse posicionamento.

Para Rio-Torto a derivação parassintética é entendida como a adjunção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base (1993, p. 151; 1994, p. 351). Essa definição de parassíntese pode cobrir dois tipos de situações: aquelas em que há operações sucessivas de adição, podendo ocorrer primeiramente sufixação ou prefixação; e aquelas em que entram em jogo um afixo descontínuo (RIO-TORTO, 1993, p. 152). Assim como Rio-Torto (1993), outros autores como Monteiro (2002, p. 155), Valente *et al* (2009) e Castro da Silva (2010a; 2010b; 2011; 2012), também consideram que na parassíntese ocorre a aplicação de um morfe descontínuo, ou um circunfixo, a uma base substantiva ou adjetiva.

Rosa (2003, p. 53) considera adjunção simultânea de elementos nas posições inicial e final da formação como “característica definidora dos derivados parassintéticos”. Usando como exemplo o verbo *amanhecer*, a autora afirma que *a... ec(e(r))* é um afixo descontínuo, ou um circunfixo, desse modo, a denominação *circunfixação* é utilizada no lugar de *parassíntese*, caso se leve em conta a proposta de que existam afixos descontínuos (ROSA, 2003, p. 53, grifos da autora).

No entanto, Rio-Torto (1998) afirma que a definição de parassíntese tem sido aplicada a produtos lexicais de estrutura derivacional muito diversa. Podem ser designados por parassintéticos os produtos derivacionais que se considera serem ou terem sido simultaneamente prefixados e sufixados (RIO-TORTO, 1998, p. 211). Essa definição tão abrangente, que inscreve num mesmo conjunto produtos isocategoriais e heterocategoriais,

permite que todo produto derivacional que apresente um prefixo e um sufixo seja tido como parassintético, o que não é aceitável (RIO-TORTO, 1998, p. 211). Observemos os seguintes quadros:

Quadro 1.1: Conjunto (i).

Conjunto (i) de verbos habitualmente classificados como parassintéticos	
Visualização simplificada da estrutura interna dos verbos	Verbos denominais ou deadjectivais
(i') a X ecer	<i>amadurecer, amanhecer, amolecer, anoitecer, apodrecer</i>
(i'') en X ecer	<i>endoidecer, enraivecer, ensurdecer, entardecer, entristecer, envelhecer</i>
(i''') es X ecer	<i>esclarecer</i>

Fonte: Rio-Torto (1998, p. 212).

Quadro 1.2: Conjunto (ii).

Conjunto (ii) de verbos habitualmente classificados como parassintéticos	
Visualização simplificada da estrutura interna dos verbos	Verbos denominais ou deadjectivais
(ii') a X ar	<i>acetinar, aclarar, afundar, agrupar, apaixonar, aportar, arruinar, atapetar</i>
(ii'') en X ar	<i>encaixar, encerrar, endeusar, endinheirar, enlatar, enricar, ensombrar</i>
(ii''') es X ar	<i>esburacar, escaveirar, esfarrapar, esfriar, esvaziar</i>

Fonte: Rio-Torto (1998, p. 212).

Partindo dos exemplos presentes nos dois quadros anteriores, a autora toma como foco as indagações sobre “(i) até que ponto os dois conjuntos de verbos podem ou não integrar um mesmo e homogêneo grupo de produtos derivacionais”; “(ii) em que medida os primeiros ganham em ser caracterizados, não como parassintéticos, mas como derivados circunfixados, e quais as implicações que esta perspectiva comporta para a teoria morfológica/derivacional”; e “(iii) qual o tipo de operação derivacional/afixal que preside à construção do segundo tipo de verbos” (RIO-TORTO, 1998, p. 213).

A proposta da autora é considerar que os verbos do tipo (i) (Quadro 1.1 p. 27) são produtos derivacionais circunfixados, essa proposta está articulada com outra, mais geral, que indica que a formação dos verbos deadjetivais e denominais obedece a um processo de derivação, podendo ser circunfixal, sufixal e prefixal (RIO-TORTO, 1998, p. 213). Apoiando-se na noção de circunfixação, a autora afirma que essa designação é bastante divulgada e substitui com vantagem a parassíntese, pois é entendida como a adjunção simultânea de operador descontínuo, como *en- ... -iz-* (*encolerizar*), *a- ... -ec-* (*amadurecer*), *en- ... -ec-*

(*ensurdecer*), a uma base, dando origem a um produto heterocategorial¹⁹ (RIO-TORTO, 1998, p. 214, grifos da autora).

Este entendimento pressupõe que a adjunção de ambos os segmentos é simultânea e que a informação semântica que estes aduzem não é descontínua ou autônoma. Assim sendo, os segmentos inicial (*a-*, *en-*, *es-*) e final (*-iz-*, *-e-*, *-ej-*, *-ec-*, *-esc-*) deixam de ter o estatuto de verdadeiros prefixo e sufixo, para adquirirem o de constituintes circunfixais, um ocorrendo em posição prefixal, outro em posição sufixal. (RIO-TORTO, 1998, p. 214)

No entanto, ao considerar que os verbos do quadro 1.1 (*amadurecer*, *entardecer*, *esclarecer*, etc.) são derivados circunfixados, não se resolve o problema dos verbos presentes no quadro 1.2 (*aclarar*, *encaixar*, *esburacar*, etc.) que, como veremos nas nossas análises, compõem o grupo mais numeroso de verbos parassintéticos.

Por outro lado, a preferência de Rio-Torto por considerar os verbos parassintéticos como circunfixados também é pautada no fato de que

Com a “Hipótese da Ramificação Binária”²⁰ (Lieber (1980)) postulou-se que a actuação de uma regra de formação de palavras não envolve mais do que uma operação derivacional e que, portanto, as estruturas morfológicas são intrinsecamente bimembres. Fica, assim, posta de lado, a ideia tradicional de que produtos deste tipo teriam uma estrutura composicional trimembre, e começa-se então a trabalhar com base na hipótese de que os chamados verbos parassintéticos só podem ser formados por prefixação ou sufixação. (RIO-TORTO, 1994, p. 352)

Como observamos na citação anterior, a autora (RIO-TORTO, 1994) assume, com base na Hipótese da Ramificação Binária, que os verbos parassintéticos não podem ser estruturas ternárias, por isso a circunfixação é mais aceitável para a caracterização desses verbos.

Por outro lado, a utilização, por Rio-Torto, do conceito de circunfixação não exclui o problema da definição da parassíntese, já que, ainda de acordo com a autora, o que está em causa não é apenas o fato de a designação de parassíntese ser equívoca, mas também o fato de ela não se enquadrar numa tipologia abrangente e operatória quanto a que subcategoriza as operações afixais em operações por sufixação, por prefixação, por circunfixação e por infixação (RIO-TORTO, 1998, 214).

Para resolver o problema da formação dos verbos parassintéticos, a autora (RIO-TORTO, 1994, p. 356, grifos da autora) utiliza como exemplos os verbos *clarificar* e *esclarecer*, que apresentam, respectivamente, estruturas do tipo “X, constituinte sufixal, VT” e “constituinte prefixal, X, constituinte sufixal, VT”, em que “X” é a base e “VT” a vogal

¹⁹ O segundo grupo também é heterocategorial, mas se diferencia do primeiro pela ausência do sufixo.

²⁰ A Hipótese da Ramificação Binária será melhor discutida na subseção 1.5 A parassíntese para Villalva (p. 70).

temática. Esses dois verbos, semanticamente semelhantes, se distinguem pela co-ocorrência do sufixo **-ec(er)** com o segmento inicial **es-**, em **esclarecer**, enquanto **clarificar** só apresenta o sufixo **-ic(ar)**, portanto, do ponto de vista da autora (RIO-TORTO, 1994), **esclarecer** deve ser um caso de circunfixação devido à sua estrutura. Essa proposição permite encarar verbos como **aterrorizar**, **encolerizar**, **estontear**, **amadurecer**, **endoidecer**, etc., cujas estruturas também são do tipo “constituente prefixal, X, constituinte sufixal, VT”, como produtos derivacionais formados por circunfixação. Assim, pressupõe-se “que a adjunção de ambos os segmentos é simultânea e que a informação semântica que estes aduzem não é descontínua ou autónoma” (RIO-TORTO, 1994, p. 356). Desse modo, “os segmentos inicial (a-, en-, es-) e final (-iz-, -ific-, -e-, -ej-, -ec-, -esc-) deixam de ter o estatuto de verdadeiros prefixo e sufixo para adquirirem o de constituintes circunfixais” (RIO-TORTO, 1994, p. 356).

Porém, observemos a definição de circunfixo dada por Lieber (2016, p. 89, grifos da autora)²¹,

Um circunfixo consiste de duas partes – um prefixo e um sufixo que juntos criam um novo lexema a partir de uma base. Não se deve considerar o prefixo e o sufixo separadamente, porque nenhum deles sozinho criam aquele tipo de lexema, ou possivelmente não formariam nada. Esse tipo de afixação é uma forma de **parassíntese**, um fenômeno no qual uma categoria morfológica particular que é assinalada pela presença simultânea dos dois morfemas. (Tradução nossa)

Para exemplificar a sua explicação, a autora cita exemplos do alemão, do Tagalog, uma língua malaio-polinésia, do Caviñena, uma língua Tacana da Bolívia, e do Kambera, uma língua austronésia falada na Indonésia. O que todos os exemplos citados pela autora (LIEBER, 2016) têm em comum é o fato de que nem o sufixo nem o prefixo ocorrem isolados na formação de palavras, diferentemente do que acontece no português, pois, tanto os prefixos quanto os sufixos, estão disponíveis para outros tipos de formações verbais.

Assim, se nos atentarmos para a definição de circunfixo, concluímos que uma das partes não pode ocorrer sem a outra e que os segmentos não podem ocorrer isoladamente, pois são um único morfema. No caso dos verbos parassintéticos, constatamos que tanto os prefixos quanto os sufixos ocorrem em outras formações. Desse modo, a circunfixação, que determina a formação desses verbos como junção de operadores descontínuos às bases, aceita por Rio-Torto (1994; 1998), Monteiro (2002), Rosa (2003), Valente *et al* (2009), Castro da Silva (2010a;

²¹ No original: A circumfix consists of two parts – a prefix and a suffix that together create a new lexeme from a base. We don’t consider the prefix and suffix to be separate, because neither by itself creates that type of lexeme, or perhaps anything at all. This kind of affixation is a form of **parasyntesis**, a phenomenon in which a particular morphological category is signaled by the simultaneous presence of two morphemes.

2010b; 2011; 2012) e Souza-e-Silva e Koch (2012) para explicar a formação de verbos com os segmentos inicial (**a-**, **en-**, **es-**) e final (**-iz-**, **-e-**, **-ej-**, **-ec**, **-esc-**), é contrariada.

Com base nas ideias apresentadas até aqui, podemos resumir os pontos de vista dos principais autores citados da seguinte maneira:

Quadro 1.3: Resumo dos pontos de vista sobre a parassíntese.

Hipóteses	Autores												
	Coutinho (1974)	Câmara Jr. (1986)	Rio- Torto (1993, 1994, 1998)	Schwindt (2000)	Monteiro (2002)	Rosa (2003)	Booij <i>et al</i> (2004)	Kehdi (2007)	Rocha (2008)	Iacobini (2010)	Cunha e Cintra (2013)	Lieber (2016)	Rocha Lima (2020)
Adjunção simultânea de prefixo e sufixo	Derivação sufixal e prefixal	Não menciona	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Afixo descontínuo	Não	Não menciona	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Prefixo e sufixo não podem ocorrer isoladamente	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Sim	Não menciona
A forma parassintética não existe sem os afixos	Não menciona	Não menciona	Sim	Sim	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Sim	Sim	Sim	Não menciona	Sim	Não menciona
Prefixo sem valor semântico próprio	Não menciona	Sim	Não menciona	Não menciona	Sim	Não menciona	Sim	Não menciona	Não menciona	Sim	Não menciona	Não se aplica	Não menciona

Fonte: elaboração própria.

Assim, apesar das afirmações de Bassetto (1993) e de Rio-Torto (1993) de que há autores, que podem considerar como parassintéticos os derivados em que a prefixação e a sufixação ocorreram sucessivamente, constatamos, no quadro acima, que os autores contemporâneos concordam que os derivados parassintéticos são aqueles em que o prefixo e o sufixo se anexam à base simultaneamente, o que se tornou uma unanimidade a partir dos estudos de Darmesteter (1972 [1877]; 1894). No entanto, dentre o rol de autores consultados para a nossa pesquisa, observamos que há dois pontos de vista diferentes em relação ao estatuto desses afixos: há autores que os consideram como prefixos e sufixos (COUTINHO, 1974; KEHDI, 2007; IACOBINI, 2010; CUNHA; CINTRA, 2013; ROCHA, 2020, etc.) e há aqueles que os consideram como afixos descontínuos (RIO-TORTO, 1993, 1994, 1998; MONTEIRO, 2002; ROSA, 2003) com um único valor semântico. Por último, devemos destacar os posicionamentos de Câmara Jr. (1986), Monteiro (2002), Booij *et al* (2004) e Iacobini (2010) que admitem que nos verbos parassintéticos os prefixos, com destaque para o **a-** e o **em-/en-**, não apresentam valores semânticos.

Buscando responder à pergunta que intitula esta subseção, neste trabalho assumimos que, na formação dos verbos parassintéticos, estão envolvidos um sufixo e um prefixo que podem se adjungir simultaneamente a uma base nominal substantiva ou adjetiva. No entanto, os sufixos que formam os verbos parassintéticos também ocorrem em estruturas não parassintéticas, como será mostrado ao longo do nosso trabalho, o que faz com que a hipótese de circunfixação não seja sustentada, pois, como indica Lieber (2016), nenhuma das partes do circunfixo pode ocorrer sem a outra. Bassani (2013, p. 243-244) também assume o mesmo posicionamento diante da hipótese de circunfixação, apoiando-se nos argumentos de que o prefixo não pode influenciar na forma do sufixo, e vice-versa, tampouco deve haver verbos formados por processos distintos que podem ser empregados em contextos semelhantes.

Além disso, também assumimos que, além dos prefixos **a-** e **em-/en-** amplamente aceitos como formadores de verbos parassintéticos, também há outros prefixos que podem entrar na formação desses verbos, como **de-**, **des-**, **es-**, **ex-**, **re-**, **per-**, **por-**. Porém, é preciso destacar que os dois grupos de prefixos, **a-** e **em-/en-** por um lado, e os demais prefixos por outro lado, têm estatutos distintos como veremos com a realização das nossas análises. Ademais, ao longo do nosso trabalho, investigaremos em quais casos os prefixos contribuem para o valor semântico do verbo formado e em quais casos esse afixo pode ser excluído sem que haja perda semântica significativa, confirmando o que propõem os autores mencionados (CÂMARA JR., 1986; BOOIJ *et al*, 2006; IACOBINI, 2010).

1.2 Os afixos na parassíntese

Nesta subseção, discutiremos sobre os afixos – prefixos e sufixos – envolvidos na parassíntese, as funções que esses afixos podem desempenhar nas estruturas formadas e os seus valores semânticos.

1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções

Antes de adentrarmos as análises dos afixos – prefixos e sufixos – envolvidos na formação dos verbos parassintéticos, buscaremos, no Dicionário de Linguística e Gramática, de Câmara Jr. (1986), algumas definições importantes para as nossas discussões.

AFIXO – segmento fônico com significação própria, que entra na constituição mórfica de um vocábulo na qualidade de forma presa (v.), acrescentando-se à raiz (v.) que contém o semantema (v.). Conforme – a) se antepõe ao radical, b) a ele se segue ou c) nele se intercala, apresenta-se como prefixo (v.), sufixo (v.) ou infixos (v.). Na classificação dos morfemas, o afixo corresponde ao morfema aditivo (v.). (CÂMARA JR., 1986, p. 76)

PREFIXO – Assim se chama o afixo (v.) que vem na parte inicial do vocábulo. Na língua portuguesa, salvo nos derivados parassintéticos (v.), o prefixo, que é a variante presa das formas dependentes chamadas preposições, cria uma nova significação externa para a palavra a que se adjunge, e por isso se deve considerar o processo da prefixação como uma modalidade de composição vocabular (v.). A apreensão dos prefixos é uma técnica de análise descritiva (v.) e se situa na sincronia linguística (v.) [...]

O sistema de prefixos portugueses é de origem – a) latina, como – *in*, *per*, *co-*, *bis-* (*induzir*, *percurso*, *colaborar*, *bisavô*); 2) grega, como – *anti-*, *pro-*, *para-* (*antítese*, *pródromo*, *paradoxo*). Note-se a significação pronominal ou nominal que caracteriza os prefixos e vai modificar a significação do semantema a que se adjunge: *in-* «dentro», *per-* «através», *co-* «companhia», *bis-* «duas vezes», *anti-* «contrário», *pro-* «antes», *pára* «ao lado». (CÂMARA JR., 1986, p. 198, grifos do autor)

SUFIXO – Assim se chama o afixo (v.) que vem na parte final do vocábulo. Os sufixos, em português, podem ser derivacionais (ou lexicais), servindo para a formação de palavras por derivação (v.), ou flexionais, também ditos desinências (v.), para a flexão (v.). Na língua portuguesa, os sufixos servem principalmente: 1) para acrescentar a um semantema uma ideia acessória como a de grau (v.) e a de aspecto (v.); 2) para transpor uma palavra de uma classe para outra (ex.: *formoso*, de *forma*; *cantor*, de *canto*; *civilizar*, de *civil*). Não raro as duas funções essenciais do sufixo confluem, como em – *mourejar* de *mouro* com o aspecto iterativo. Quando o sufixo é acompanhado na derivação por um prefixo (v.) derivacional, também (como nos verbos portugueses – *entardecer*, *amanhecer* etc.) os derivados se dizem parassintéticos (v.). Há em português uma derivação de nomes abstratos de ação sem sufixo (v. deverbais).

Em regra, o sufixo lexical, em português, é tônico, sendo os vocábulos derivados arrizotônicos (v.) e esporádicos os sufixos átonos com derivados rizotônicos (v.).

Quanto à língua originária, os sufixos portugueses podem ser: a) latinos (ex.: -oso); b) gregos latinizados (ex.: -izar); gregos (ex.: -óide); germânicos (ex.: -engo); de formação românica (ex.: -aria ou -eria); exs.: *formoso*, *batizar*, *antropóide*, *avoengo*, *cavalaria*. (CÂMARA JR., 1986, p. 228, grifos do autor)

Na citação acima, chama-nos a atenção quando o autor explicita que, salvo nos derivados parassintéticos, “o prefixo, que é a variante presa das formas dependentes chamadas preposições, cria uma nova significação externa para a palavra a que se adjuge”, ou seja, fica a dúvida se, nos derivados parassintéticos, os prefixos não acrescentam significação à forma a que se adjungem ou se essa nova significação não é responsabilidade exclusiva dos prefixos, mas da somatória dos dois afixos, como observamos a seguir. No entanto essa discussão será aprofundada na subseção seguinte (cf. 1.2.2 Valor semântico dos afixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos, p. 46). Quanto aos sufixos, devemos destacar que o autor afirma serem os responsáveis por transporem uma palavra de uma classe a outra, o que caracteriza os sufixos derivacionais, e que também podem acrescentar uma ideia acessória, como grau ou aspecto. Desse modo, o autor deixa claro que o sufixo -ej(ar), em **mourejar**, é o responsável pela mudança categorial e por acrescentar ao verbo o aspecto iterativo (repetição da ação), sobrepondo-se, então, as duas funções do sufixo.

De acordo com Villalva (2010, p. 1), há autores que consideram que nem todos os afixos têm a mesma função na estrutura da palavra, de modo que os sufixos derivacionais têm um estatuto gramatical mais proeminente, em contrapartida os afixos modificadores (prefixos e sufixos avaliativos) têm uma função secundária. Desse modo, os sufixos derivacionais determinam as propriedades gramaticais da palavra em que estão presentes e os prefixos e sufixos avaliativos²² acrescentam valor semântico.

Para a autora

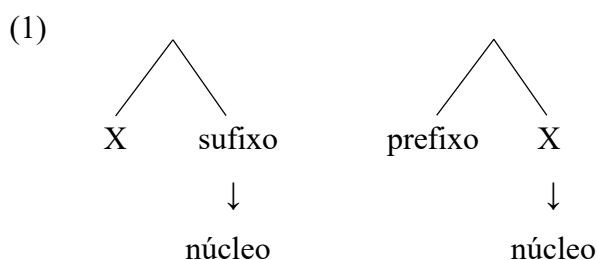
A postulação da existência de diferentes tipos de afixos começa com uma distinção topológica, que separa os prefixos dos sufixos (e, menos unanimemente, a identificação de infixos, interfixos e circunfixos). A esta distinção tem, mais recentemente, sido contraposta uma outra que assenta no pressuposto de que a função dos afixos na palavra deve prevalecer na estipulação de uma tipologia de afixos. Se o foco incidir sobre o efeito do afixo na natureza da palavra por si formada, relativamente à sua base, pode considerar-se quer a manutenção/mudança da categoria sintáctica da palavra, quer o efeito semântico produzido pelo afixo. O primeiro critério estabelece

²² Podemos citar como exemplos de sufixos avaliativos, que não alteram a classe da palavra a que se anexam, os sufixos -inho e -zinho, presentes em **carrinho** e **cafezinho**.

uma distinção entre afixos iso- e heterocategoriais. Nos casos em que há mudança de categoria, o agente desencadeador dessa mudança não pode deixar de ser o afixo, mas nos casos em que essa mudança não ocorre, a identidade categorial pode dever-se ao facto de o afixo não ter capacidade para intervir nesse domínio, ou pode suceder que o afixo determine que a categoria da palavra formada é X, sendo X também a categoria da base a que o afixo se associa. (VILLALVA, 2010, p. 4)

Fica claro, então, que Villava (2010) defende o posicionamento de Lieber (1992) de que os afixos devem ser classificados de acordo com a função gramatical desempenhada na estrutura da palavra, portanto à semelhança dos componentes sintáticos. Dessa maneira, os afixos podem desempenhar funções de **núcleo**, **complemento**, **modificador** e **especificador** morfológicos.

No entanto, ambas as autoras se inspiraram nas ideias contidas inicialmente no trabalho de Williams (1981, p. 247, tradução nossa), que afirma que “a noção de ‘núcleo de uma unidade’ é familiar à da sintaxe e da morfologia recentes e tradicionais. No geral, *o núcleo de X* apresenta as mesmas propriedades (distribuição, etc.) de X.”. Para o autor, na morfologia, define-se o núcleo de uma palavra complexa como o membro à direita da palavra, sendo essa definição chamada de *Righthand Head Rule*. Geralmente os sufixos determinam e os prefixos não determinam a classe da palavra à qual se anexam. Desse modo, a classe da palavra na qual o prefixo está inserido é determinada pela base (WILLIAMS, 1981, p. 248). Assim, a diferença entre prefixos e sufixos está no fato de que o sufixo será o núcleo de uma estrutura sufixada, ao passo que X será o núcleo de uma estrutura prefixada, como representado a seguir (WILLIAMS, 1981, p. 248-249):



Se o núcleo de uma palavra determina as suas propriedades, espera-se que o sufixo determine a classe da palavra em que está inserido. Desse modo, **-ção** pertence à classe dos substantivos, **-vel** à classe dos adjetivos e **-iz(ar)** à classe dos verbos (WILLIAMS, 1981, p. 249). Dessa forma, podemos representar a derivação de **montável** e **remontar** da seguinte maneira:



Observando os exemplos acima (cf. 2), constatamos que, na formação do adjetivo **montável**, o núcleo é o sufixo **-vel**, responsável por determinar as propriedades da palavra formada, mas, na formação do verbo **remontar**, o núcleo é a base, representada pelo verbo **montar**. Prefixos não podem atribuir categorias lexicais porque nunca ocupam a posição de núcleo (WILLIAMS, 1981, p. 249).

Villalva (2010, p. 4-5) propõe que os constituintes da palavra desempenham as seguintes funções:

- (i) Os constituintes responsáveis pela definição da categoria sintática da palavra são o seu núcleo, o que significa que quer o radical das palavras simples, quer os sufixos derivacionais, no seu domínio de afixação, são o **núcleo** da estrutura que integram; [...]
- (ii) Considerando que os radicais são predicadores intransitivos e que os sufixos derivacionais são predicadores transitivos, dado que a sua legitimação depende da presença de um outro constituinte, pode admitir-se que essa base à qual o sufixo derivacional se associa, e que pode ser um radical, um tema ou uma palavra flexionada, é o seu **complemento**. [...]
- (iii) Falta agora referir os afixos, obrigatoriamente isocategoriais, que, não determinando a categoria sintática da estrutura em que ocorrem, não podem ser o seu núcleo e, sendo afixos, não podem ser complemento de outro afixo. A sua função é claramente a de **modificadores**, quer se trate de prefixos (e portanto ocorram à esquerda do núcleo), quer sejam sufixos (e portanto ocorram à direita do núcleo). (VILLALVA, 2010, p. 4-5)

Villalva e Silvestre (2014, p. 87-88) definem as funções²³ de **núcleo**, **complemento**, **modificador** e **especificador** da seguinte maneira:

NÚCLEO – constituinte que determina as propriedades da palavra, inscritas na sua assinatura categorial²⁴. Trata-se de um predador, que pode selecionar um complemento (predador transitivo), como por exemplo, os sufixos

²³ Para mais informações sobre as funções exercidas pelos constituintes morfológicos, consultar Villalva (2008), Williams (1981) e Lieber (1992).

²⁴ De acordo com Villalva e Silvestre (2014, p. 147) e Villalva (1994b, p. 203; 2008, p. 126), a noção de assinatura categorial foi desenvolvida por Lieber (1989; 1992) e refere-se ao conjunto de informações ou traços morfossintáticos de uma determinada categoria sintática que é propagado pelo núcleo e é encabeçado pelos traços categoriais [N] e [V]. No Português, a assinatura categorial das classes dos substantivos [+N, -V] e adjetivos [+N, +V] é constituída com base nas informações de gênero [±fem] e número [±plu] e dos verbos [-N, +V], tempo-modo-aspecto [±TMA] e pessoa-número dos verbos [±PN]. Devemos chamar a atenção para o fato de que alguns constituintes morfológicos, como os sufixos derivacionais de verbalização, que entram na formação de verbos parassintéticos, também apresentam assinatura categorial. Os prefixos, que entram na formação dos verbos parassintéticos, não apresentam assinatura categorial.

derivacionais (cf. *livraria*), ou não selecionar qualquer complemento (predicador intransitivo), como os radicais das palavras simples (cf. *livro*).

COMPLEMENTO – constituinte selecionado por um predicador transitivo. São complementos os radicais (cf. *livraria*), temas (cf. *continuação*) ou palavras (cf. *invariavelmente*) selecionados pelos sufixos derivacionais.

MODIFICADOR – constituinte que não é núcleo, nem complemento, nem especificador – são adjuntos que operam semanticamente. São modificadores os prefixos (cf. *reler*) e os sufixos avaliativos (cf. *livrinho*).

ESPECIFICADOR – constituinte que preenche informação solicitada pela assinatura categorial da palavra e que não é satisfeita pela informação que vem do núcleo. São especificadores os constituintes temáticos (cf. *começar*, *livro*) e os sufixos de flexão (cf. *começar*, *livros*) para além da vogal de ligação. (grifos dos autores)

Em relação às funções exercidas pelos constituintes morfológicos, à semelhança dos constituintes sintáticos, Lieber (1992, p. 38) define que os **complementos** são argumentos internos obrigatoriamente selecionados por um verbo e os **modificadores** são os constituintes que limitam a referência potencial, tipicamente, a um substantivo. Em relação aos **especificadores**, a autora afirma que são a classe mais problemática, pois o termo tem sido aplicado a um grupo de itens heterogêneo, já que, como vimos em Villalva e Silvestre (2014), podem ser especificadores a vogal temática dos verbos (*acreditar*), o índice temático dos substantivos e adjetivos (*livro*, *quente*), os sufixos de flexão (*acreditar*) e as vogais de ligação (*antropologia*, *inseticida*).

Sobre as funções de complementos, modificadores e especificadores, vejamos as definições encontradas no Dicionário de Lingüística (DUBOIS *et al*, 1998):

complemento

Sob o nome de *complemento* designa-se um conjunto de funções desempenhadas na frase por sintagmas nominais (ou orações que podem substituí-los, sejam eles objetos, diretos ou indiretos, constituintes de sintagmas verbais ou de frases, ou circunstantes, os quais completem o sentido dos sintagmas constituintes da frase elementar (SN + SV). [...] (DUBOIS *et al*, 1998, p. 122, grifos dos autores)

modificação

A gramática tradicional e a lingüística estrutural utilizam o termo *modificação* para definir o papel sintático dos constituintes do sintagma nominal que não o substantivo “cabeça” e seus determinantes, e o dos constituintes do sintagma verbal que não o verbo, seu auxiliar e o sintagma nominal objeto.[...]

modificador

Numa construção endocêntrica, o *modificador* é o constituinte cuja distribuição é diferente daquela da construção toda (o constituinte cuja distribuição é idêntica é chamado *cabeça*). [...] (DUBOIS *et al*, 1998, p. 415)

Por fim, vejamos as mesmas definições no Dicionário de Linguística e Fonética (CRYSTAL, 2000):

núcleo (nuclear) (1) Termo usado na descrição GRAMATICAL de alguns tipos de SINTAGMAS (sintagmas ENDOCÊNTRICOS), com referência ao seu elemento central (sua “cabeça”), que é DISTRIBUCIONALMENTE equivalente ao sintagma como um todo. O núcleo determina também quaisquer relações de CONCORDÂNCIA e REGÊNCIA em outras partes do sintagma ou da sentença. [...] (CRYSTAL *et al*, 2000, p. 184, grifos do autor)

complemento (complementação, complementizador) Termo usado na análise da FUNÇÃO GRAMATICAL, com referência a um importante CONSTITUINTE de uma ESTRUTURA DE ORAÇÃO ou SENTENÇA, cujo papel tradicional é “completar” a ação especificada pelo VERBO. Em seu sentido mais amplo, portanto, complemento é uma noção muito geral, englobando todos os traços obrigatórios do PREDICADO excluindo o VERBO, como OBJETOS [...] e ADJUNTOS ADVERBIAIS [...]. [...] Todavia, o domínio da **complementação** permanece uma área pouco definida da análise linguística e várias questões continuam insolúveis [...]. (CRYSTAL *et al*, 2000, p. 54-55, grifo do autor)

modificação (modificar, modificador) (1) Termo usado na SINTAXE com referência à dependência ESTRUTURAL de uma UNIDADE gramatical sobre outra – mas com diferentes restrições introduzidas por enfoques diferentes. Alguns reservam o termo para a dependência estrutural dentro de qualquer SINTAGMA ENDOCÊNTRICO [...]. (CRYSTAL, 2000, p. 173, grifos do autor)

Como observamos nas definições acima, as funções de **núcleo**, **complemento**, **modificador** e **especificador** exercidas pelos constituintes morfológicos foram transpostas da Sintaxe para a Morfologia, no entanto são bastante importantes para compreendermos como esses constituintes se organizam dentro das palavras. Assim, o núcleo é o responsável por definir a categoria sintática da palavra em que está presente, o complemento é a estrutura morfológica selecionada pelo núcleo, já os modificadores operam semanticamente, acrescentando sentido à palavra formada e o especificador preenche as demais informações necessárias à palavra formada não preenchidas pelos demais constituintes.

Contudo, ao observamos as definições anteriores, constatamos que é fácil identificar tais funções quando estamos tratando de estruturas binárias (livr + ariaNÚCLEO; re + lerNÚCLEO), mas os verbos parassintéticos são estruturas formadas, *a priori*, por três constituintes, o que dificulta determinar as suas funções, principalmente nos casos de verbos parassintéticos em que não está presente um sufixo derivacional.

Assim, vamos observar o seguinte exemplo cuja base é o radical nominal “carn-” que forma o substantivo **carne**, o adjetivo **carnal** e o verbo parassintético **descarnar**:

Quadro 1.4: Funções dos constituintes de “descarnar”.

Modificador	Complemento	Núcleo	
		carn _{RN}	e
	carn _{RN}	al _{SufADJ}	
des	tribal _{ADJ}	iz _{SufV}	ar
*des (?)		carn _{RN} (?)	ar (?)

Fonte: Elaboração própria.

Observando o exemplo acima, constatamos que, assim como exposto por Villalva (2010), o sufixo **-al**, sendo um predicador transitivo, associa-se necessariamente a um complemento, que no caso é o radical nominal **carn-**. No entanto, quando observamos o verbo **descarnar**, aparecem as dúvidas quanto às funções de cada um dos seus elementos formantes. Se tomarmos a definição de núcleo - que se trata do constituinte responsável pela definição da categoria sintática da palavra - anteriormente citada, essa função não pode ser atribuída ao radical, tampouco exclusivamente ao prefixo. Para solucionar o problema da definição do núcleo das palavras complexas, podemos adotar a proposta de Villalva (1986, p. 84) que considera “o prefixo e o sufixo como um único afixo com as propriedades dos afixos descontínuos, gerado numa posição básica de núcleo da palavra (à direita) e posteriormente movido para a posição de prefixo”. No entanto, essa hipótese também levanta alguns questionamentos e só poderá ser aceita se a existência de afixos descontínuos, de uma regra morfológica de movimento e de vestígios morfológicos for demonstrada (VILLALVA, 1986, p. 84).

Para resolver o problema do núcleo dos VP, Villalva (1986, p. 84) recorre, então, à solução segundo a qual o núcleo é conjuntamente constituído pelo prefixo e pelo sufixo. No entanto, ao menos que se considere que o segmento sufixal domina o prefixal ou que se parta da premissa de que a este está vedado qualquer poder heterocategorial, o que pode ser questionado por alguns produtos prefixados de diversas línguas, uma solução deste tipo dificilmente assegura que não seja desrespeitada a “*Righthand Head Rule*”. Assim, “as reservas que lhe têm sido formuladas radicam no reconhecimento de que alguns processos e/ou operadores de prefixação possuem capacidade de categorização” (RIO-TORTO, 1998, p. 216).

De acordo com Villalva e Silvestre (2014, p. 101), a parassíntese é realizada por sufixos derivacionais (ou por conversão) e por prefixos expletivos²⁵. Os autores também chamam a

²⁵ Os prefixos expletivos são utilizados para dar realce ou completar o sentido.

atenção para o fato de que “a principal característica dos sufixos derivacionais é a de que eles são o núcleo das estruturas em que ocorrem, dado que lhes cabe definir as propriedades morfosintáticas das palavras derivadas.” (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 102). É importante ressaltar que “[...] os sufixos derivacionais, enquanto predicadores transitivos que selecionam obrigatoriamente um complemento, definem igualmente as propriedades dos complementos que selecionam.” (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 103-104). Os sufixos derivacionais que formam os verbos parassintéticos selecionam bases nominais e adjetivais, como nos casos:

- (3) a) $\text{formos}_{\text{RADJ ear}}]_{\text{V}}$
 $\text{es}_{\text{pern}}]_{\text{RN ear}}]_{\text{V}}$

Além disso, os autores também destacam o fato de que os sufixos derivacionais que participam dos verbos parassintéticos não são exclusivos desse processo derivacional (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 109), como podemos observar em:

- (4) a) $\text{a[rox]}_{\text{ear}}$
 $\text{branqu}]_{\text{ear}}$
- b) $\text{en[car]}_{\text{ecer}}$
 $\text{favor}]_{\text{ecer}}$
- c) $\text{es[pan]}_{\text{ejar}}$
 $\text{fest}]_{\text{ejar}}$
- d) $\text{a[temor]}_{\text{izar}}$
 $\text{racional}]_{\text{izar}}$

Com base nas afirmações anteriores de que o prefixo não determina as propriedades, mas acrescenta valor semântico à palavra formada e que o sufixo derivacional é o responsável pela mudança de categoria sintática no processo de formação de palavras, assim como, nos verbos formados por sufixação com os mesmos sufixos dos VP (cf. 4), o núcleo é o sufixo derivacional, podemos afirmar que, nos verbos parassintéticos, os núcleos são os sufixos.

No entanto resta definir qual elemento deve ser considerado como núcleo nos verbos que seguem, já que nessas estruturas não está presente o sufixo derivacional:

- (5) a) a[baf]__ar
a[froux]__ar
- b) en[curt]__ar
en[gatilh]__ar
- c) es[galh]__ar
es[migalh]__ar

Com relação aos prefixos, é preciso ressaltar que são classificados como modificadores e a sua característica mais relevante é a de que não alteram as propriedades gramaticais das formas em que estão presentes, sendo o seu papel na estrutura das palavras estritamente semântico (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 110). Os autores também chamam a atenção para o fato de que, de maneira contrária aos sufixos, os prefixos presentes nos verbos parassintéticos formam um conjunto quase exclusivo:

- (6) a) **a**-senhor-ear²⁶
a-podr-ecer
- b) **en**-tard-ecer
en-lam-ear
- c) **es**-coic-ear
es-clar-ecer

Villalva e Silvestre (2014, p. 114) ressaltam que o único prefixo presente nos verbos parassintéticos que tem forma semelhante a um prefixo modificador é o **des-**. Entretanto, o valor semântico do prefixo **des-**, como modificador verbal, é de oposição (fazer/desfazer), e o do modificador adjetival é de negação (leal/desleal). No caso dos verbos parassintéticos, o valor

²⁶ Observa-se que o prefixo **a-** aqui presente não é o mesmo prefixo de negação de **acéfalo** e **atípico**, que indica negação ou “ausência de”.

semântico do prefixo **des-** é de subtração ou redução (cf. 7a), valor também presente nos verbos formados com o prefixo **es-** (cf. 7b). Há casos em que as formas alternam entre os dois prefixos (cf. 7c):

(7) a)	des-cupin-izar	“retirar os cupins de”
	des-casc-ar	“retirar a casca de”
b)	es-migalh-ar	“reduzir a migalhas”
	es-tronc-ar	“retirar o tronco de”
c)	es-piolh-ar	“retirar os piolhos de”
	des-piolh-ar	“retirar os piolhos de”
	es-trip-ar	“retirar a(s) tripa(s) a”
	des-trip-ar	“retirar a(s) tripa(s) a”

Assim, podemos considerar que os prefixos **a-** e **em-/en-**, pela grande variedade de formas em que ocorrem e pela amplitude semântica dessas formas, formam um grupo específico, cuja principal característica é a possibilidade de serem excluídos sem alterações semânticas significativas, enquanto os demais prefixos que entram na parassíntese, incluindo **des-** e **es-**, formam outro grupo, como veremos na seção seguinte (cf. 3 Resultados, p. 109).

Por fim, os autores enfatizam que a propriedade mais relevante dos prefixos é a sua dispensabilidade, ou seja, os prefixos podem, ou não, ocorrer nos verbos quando comparamos diacronias (cf. 8a), variedades (cf. 8b) e socioletos²⁷ (cf. 8c):

(8) a)	apacificar	Século XIV
	pacificar	Português Contemporâneo
b)	afofar ²⁸	PB
	fofar	PB e PP

²⁷ De acordo com o Houaiss, socioletos podem ser definidos como “cada uma das variedades de uma língua usadas pelos grupos de indivíduos que, tendo características sociais em comum (por exemplo, a profissão, os passatempos, a geração etc.), usam termos técnicos, ou gírias, ou fraseados que os distinguem dos demais falantes na sua comunidade; dialeto social, variante diastrática.”

²⁸ Nos exemplos 8 e 9, as ocorrências correspondentes ao PB e ao PP foram extraídas dos nossos *corpora*.

amedalhar	PB

medalhar	PP

c) limpar

alimpar

Também devemos citar os casos de verbos que podem ocorrer na mesma sincronia e em variedades distintas prefixados ou não:

(9) amadurar	PB e PP

madurar	PB e PP

encrespar	PB e PP

crespar	PB e PP

De acordo com Villalva e Silvestre (2014, p. 101), assume-se que a parassíntese é realizada por sufixos derivacionais (cf. 10a), ou por conversão (cf. 10 b), e prefixos expletivos. Assim, temos dois grupos:

(10)	a)	assenhorear	b)	assenhorar
		amadurecer		amadurar
		empestear		empestar
		entronizar		entronar

Os verbos em (10a) são formados por sufixos derivacionais **-e(ar)**, **-ec(er)** e **-iz(ar)** e os prefixos **a-** e **en-/em-**, mas os verbos em (10b) não apresentam quaisquer sufixos derivacionais, apenas os mesmos prefixos **a-** e **en-/em-**, o que significa, então, que são formados por conversão. Sobre a conversão, Lieber (1992) divide os processos em três categorias²⁹, das quais interessa-nos a chamada *zero affixation*, em que a autora propõe:

²⁹ “[...] Several different analyses have been proposed in traditional treatments of word formation and generative morphology for conversion phenomena: category-changing rules, derivation by zero affixes, and relisting. [...]” “[...] Várias análises diferentes foram propostas em tratamentos tradicionais de formação de palavras e morfologia gerativa para fenômenos de conversão: regras de mudança de categoria, derivação por afixo-zero e reetiquetagem. [...]” (LIEBER, 1992, p. 157, tradução nossa)

Afixação-zero

- i. Conversão resulta da afixação de um morfema-zero a uma base.
- ii. Morfemas-zero possuem entradas lexicais semelhantes às entradas de outros afixos, exceto que pela falta da representação fonológica.³⁰ (LIEBER, 1992, p. 159)

A definição de Lieber (1992) para os morfema-zero assemelha-se ao que Iacobini (2010, p. 3) chama de “sufixos sem substância fônica”, ou seja, são afixos que apresentam propriedades morfológicas, ou uma assinatura categorial³¹, mas que não possuem representação fonológica. Para Monteiro (2002, p. 153), o segmento após a base, nos verbos parassintéticos, pode não se realizar foneticamente e Iacobini (2010, p. 3) também ressalta o fato de que, nas línguas latina e românica, a parassíntese se caracteriza pelo uso da conversão e não por um sufixo.

De acordo com Selkirk (1983, p. 63-64), alguns afixos exibem uma variedade de propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas e a autora propõe que essas propriedades sejam representadas na entrada lexical do afixo da seguinte maneira:

(11) Entrada lexical de um afixo

- a. Categoria (incluindo tipo (sempre afixo), características da categoria sintática, e características diacríticas³²)
- b. Subcategorização
- c. Funções semânticas
- d. Representação fonológica

A definição de **entrada lexical** proposta por Selkirk (1983) assemelha-se à definição de **assinatura categorial** de Lieber (1989; 1992). Assim, os verbos em (10b, p. 43) são formados

³⁰ No original:
Zero Affixation

i. Conversion results from the affixation of zero morpheme to a base.
ii. Zero morphemes have lexical entries that are like the entries of other affixes, except that a phonological representation is lacking.

³¹ Sobre a assinatura categorial, consultar Villalva e Silvestre (2014), Villalva (1994b, 2008) e Lieber (1989, 1992).

³² As características diacríticas, para Lieber (1989, p. 103), são os traços não-morfossintáticos. De acordo com Villalva (1994b, p. 361) “Os diacríticos especificam subclasses de unidades lexicais que permitem formular regras produtivas, ainda que sincronicamente a sua identificação estrutural nem sempre seja fácil de motivar. Exemplo destes diacríticos são os traços [± Latinismo], de Aronoff (1976), [±Erudito], de Dell e Selkirk (1978) e a informação sobre o nível dos afixos nos termos propostos por Siegel (1974, 1979)”.

por um morfema-zero que, dentre as propriedades indicadas por Selkirk (1983), só não possui representação fonológica.

Considerando os fatos mencionados sobre a conversão, ou afixação-zero, e sobre as definições de entrada lexical e assinatura categorial, devemos considerar que os verbos parassintéticos como aqueles citados em (10b) apresentam um sufixo-zero com as mesmas propriedades dos sufixos presentes em (10a), exceto pela representação fonológica que, neste caso, está ausente. Essa proposta de considerar que os verbos parassintéticos apresentam um sufixo fonologicamente nulo também é aceita por Bassani (2013, p. 260).

A formação de verbos parassintéticos por prefixação e conversão é mais produtiva, no português, do que a prefixação e sufixação, já que, consultando o nosso *corpus*, constatamos que o número de verbos parassintéticos formados por prefixação e conversão (cf. 10b) representa aproximadamente 88% do número total de VP.

Nesta subseção vimos que Williams (1981), Villalva (2010) e Villalva e Silvestre (2014) defendem a teoria de que, assim como na sintaxe, os constituintes das palavras também desempenham diferentes funções, sendo elas: núcleo, complemento, modificador e especificador. No entanto, definir qual constituinte dos VP é o núcleo não é tarefa fácil, já que essa função pode ser atribuída ao sufixo e ao prefixo conjuntamente, ou ao sufixo somente. Contudo, neste trabalho consideramos que o núcleo dos verbos parassintéticos são os sufixos, de maneira semelhante aos verbos formados por sufixação, já que, aos prefixos, cabe a função de modificadores, pois operam semanticamente e não acarretam alteração na classe da palavra formada. Resta definir, neste trabalho, qual elemento desempenha a função de núcleo quando não há sufixo derivacional nos VP.

1.2.2 Valor semântico dos afixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos

Durante a nossa pesquisa bibliográfica, constatamos que não há consenso quanto aos prefixos que entram na formação dos verbos parassintéticos. Câmara Jr. (1986, p. 187), por exemplo, considera como formadores desses verbos apenas os prefixos **a-** e **em-**, assim como Basílio (2014, p. 36), que afirma serem as formações com os prefixos **a-** e **em-** as mais produtivas, o que também constatamos com a realização deste trabalho. Rocha (2008, p. 166) cita exemplos de formações parassintéticas com os prefixos **a-**, **des-**, **es-** e **re-**. Por fim, devemos ressaltar que o autor que considera o maior número de prefixos formadores de verbos parassintéticos é Bassetto (1993, p. 128), analisando, na sua obra, os verbos formados com **a-**, **con-**, **de-**, **des-**, **en-**, **so-** e **tras-**. No entanto, na nossa coleta de dados e construção do *corpus*, não encontramos verbos parassintéticos formados com os prefixos **tras-** e **con-/com-**. Com base nos nossos *corpora*, devemos, ainda, acrescentar à lista de prefixos formadores de verbos parassintéticos os prefixos **per-**, presente em **pernoitar**, e **por-**, presente em **porfiar**.

De acordo com Coutinho (1974, p. 177-178), os prefixos são, em sua origem, um advérbio ou preposição³³, e **a-**, **con-**, **de-**, **des-**, **es-**, **en-/em-**, **per-**, **re-**, **so-** e **tras-** são de origem latina e podem ser descritos da seguinte maneira:

a- < ad. Indica aproximação, tendência, passagem para um estado: *adormecer, amontoar, apodrecer, alinhar, avizinhar, ajuntar, adoçar, aquecer*. Com a forma latina *ad-*, aparece nas palavras seguintes: *admirar, adquirir, adjunto, aderir*.

com-, con- ou co- < cum. Significação de companhia, sociedade: *companheiro, comparar, combater; conjunto, condômino, confrade; colaborar, cooperar, coligir*. A forma latina *cum-* figura em *cumprir, cúmplice, cumprimento*.

de- < de. Envolve idéia de direção para baixo, origem, afastamento, separação, intensidade, sentido contrário: *declive, depor, decapitar, deportar, depenar, decrescer, decompor, demover*.

des- < de + ex. Valor semântico de separação, afastamento, ação contrária, intensidade, negação, podendo também ser expletivo: *desandar, deslembrar, desviar, desfazer, desonesto, destratar, desgastar, desinquieto*.

es- ou e- < ex. Denota separação, movimento para fora, intensidade, esforço: *esfolhar, esgotar, esbagoar, esvoaçar, escoucear; efusão, eferescência, emigrar*. A forma latina conserva-se em *expectorar, exceder, expulsar, excelente, expedir*.

³³ Em muitos casos o prefixo se tornou parte da palavra, na diacronia do Português, de modo que, na sincronia atual, essas palavras já não podem ser desmembradas, embora o valor semântica desse prefixo permaneça.

em-, en- ou e- < in. Idéia de movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento: *empilhar, empobrecer, empalmar, embarcar, emplumar; engarrafar, enterrar, entesourar, enformar; enastrar, enevoar, enovelar.* *In-* mantém-se em *influir, incrustar, ingerir, investigar.*

per- < per. Denota movimento através, duração, acabamento; *percorrer; perpassar; permeável, perdurar, perfazer, perplexo.*

re- < re. Indica movimento para trás, repetição, intensidade: *refrear; repetir, reprimir, regressar, reler, renovar, reiniciar, requeimar.*

so- ou sob- < sub. Dá idéia de posição inferior, inferioridade: *sopé, sonegar, soluçar, sofraldar, sobraçar, sopapo, soerguer, socapa; sobpor, sobestar.* A forma latina ocorre em *subdelegado, subverter, subscrever, subalterno.*

tras-, tra-, tres, ter-, trans- < tras. Significação de através, além: *traspasar ou trespassar, trasbordar, trasanteontem; traduzir, tradição, trajeto; tresjurar, tresler, tresvariar, tresnoitado, tresmalhar; trejeito; transpor, transcorrer, transalpino.* (COUTINHO, 1974, p. 177-178, grifos do autor).

Apesar de Coutinho (1974) listar os valores semânticos expressos pelos prefixos que encontramos nos verbos parassintéticos que serão analisados neste trabalho, essa descrição apresenta o problema de utilizar como exemplos formas lexicalizadas, cujos prefixos já foram incorporados à palavra e que não se consegue recuperar a base, como em **adormecer, admirar, coligir, cumprir, demover, exceder, expulsar, ingerir, investigar, reprimir, soluçar, traduzir**, dentre outros. Desse modo, esses valores semânticos serão utilizados como norteadores das nossas análises, mas não serão definitivos para a determinação do sentido expresso pelos VP.

Devemos retomar, ainda, a afirmação de Câmara Jr. (1986, p. 198) de que, salvo nos derivados parassintéticos, “o prefixo, que é a variante presa das formas dependentes chamadas preposições, cria uma nova significação externa para a palavra a que se adjunge”, ou seja, nos verbos parassintéticos, os prefixos não acrescentam nova significação à palavra formada. Desse modo, nas nossas análises buscaremos verificar em quais casos os prefixos podem ou não acrescentar sentido ao verbo formado, considerando tanto as proposições de Coutinho (1974), quanto de Câmara Jr. (1986).

Ademais, de acordo com Monteiro (2002, p. 156), “a primeira parte do morfe descontínuo que ocorre nos parassintéticos, embora pareça um prefixo, não apresenta qualquer significado.”. Apesar de não estarmos considerando que na parassíntese estão envolvidos morfes descontínuos, ou circunfixos, mas prefixos e sufixos, devemos levar em consideração a afirmação de Monteiro (2002) nas nossas análises morfossemânticas. Também compartilham do posicionamento dos autores anteriormente citados Booij *et al* (2004, p. 1706) e Iacobini (2010, p.2), que ressaltam que nos verbos parassintéticos os prefixos, com destaque para **a-** e

em-/en-, são vazios de valor semântico. De acordo com Henriques (2014, p. 20), “quanto aos valores semânticos dos prefixos, relembremos que a possibilidade de um prefixo ser vazio de sentido ocorre quando ele é colocado, simultaneamente, com um sufixo formador de verbo [...]”, o que caracteriza a parassíntese. O autor (HENRIQUES, 2014, p. 119-123) também faz um levantamento de verbos parassintéticos, em obras de referência, e classifica-os utilizando como critério a possibilidade de o prefixo, isolado, ter valor semântico, de modo que o grupo em que o prefixo não apresenta valor semântico, quando isolado, é constituído majoritariamente por verbos formados com **a-** e **em-/en-**.

Em relação ao apagamento semântico dos prefixos envolvidos na parassíntese, a nossa hipótese é a de que esse apagamento se deva ao fato de que os verbos parassintéticos são estruturas muito antigas no português e, em determinado momento da diacronia, talvez o prefixo tenha se tornado parte da palavra, por isso os significados anteriormente explicitados tenham sido englobados ao verbo, não sendo possível determinar o valor semântico de cada constituinte do VP separadamente.

Sobre os sufixos, encontramos as seguintes informações na gramática de Coutinho (1974):

-çar < tiare. O -i- pertence ao tema e se modificou em ç, o que acontece no grupo ti + vogal: aguçar, soluçar, alçar, caçar, exalçar.

-cer ou -scer < -scere. Exprime idéia incoativa³⁴, anoitecer, entardecer, agradecer, amadurecer, aparecer; florescer, rejuvenescer.

-ear, -ejar < -idiare, -izar < -izare. Ambos são formas modificadas do grego -izein. Encerram idéia freqüentativa³⁵ os primeiros; causativa, o último: aformosear, saborear, falsear, clarear; festejar, rastejar, forcejar; civilizar, legalizar, generalizar.

-egar, -gar, -icar < -icare. Entre as idéias que exprimem, deve-se salientar a de diminuição: carregar, sonegar; cavalgar, outorgar, comungar; claudicar, forjicar, tremelicar, adocicar, bebericar.

-itar < -itare. Indica diminuição, freqüência: saltitar, volitar, dormirar.

-ntar < -nt + are. Encerra idéia causativa: amolentar, adormentar, aformosentar. (COUTINHO, 1974, p. 173)

Mais uma vez é preciso destacar que a escolha dos exemplos, por parte do gramático (COUTINHO, 1974), para demonstrar a significação dos sufixos, não é satisfatória, pois, além de incluir formas lexicalizadas e cujas bases não se pode recuperar, o valor expresso pelo sufixo também não está claro, como em **aparecer**, **falsear**, **carregar**, **sonegar**. No entanto, a escolha

³⁴ Aspecto verbal que acrescenta ao valor semântico do verbo a ideia de “início da ação”.

³⁵ Que expressa repetição e habitualidade de um fato ou ação.

dos exemplos não invalida o valor semântico dos sufixos indicado pelo autor. Por isso, utilizaremos o sentido expresso pelos sufixos nas nossas análises, buscando verificar em quais casos esse sentido está presente nos VP dos nossos *corpora*.

Considerando as citações anteriores, ressaltamos que, ao analisarmos os verbos parassintéticos, devemos considerar as significações de ambos os afixos e verificar em quais casos os afixos contribuem para o sentido do verbo formado. Assim, no verbo **esbravejar**, há a somatória do adjetivo **bravo**, com os afixos que possuem o valor semântico de separação/movimento para fora/intensidade/esforço, no caso do prefixo **es-**, e valor frequentativo, no caso do sufixo **-ej(ar)**. De maneira semelhante, no verbo **entronizar**, em que ao substantivo **trono** somam-se a ideia de movimento para algum lugar, presente no prefixo **en-**, e a ideia causativa, presente no sufixo **-iz(ar)**.

Nesta subseção vimos que os afixos, prefixos e sufixos, que entram na constituição dos verbos parassintéticos carregam ideias ou sentidos que podem ser somados aos valores semânticos da base. No entanto há autores (CÂMARA JR., 1986; MONTEIRO, 2002; BOOIJ *et al*, 2004; IACOBINI, 2010; HENRIQUES, 2014) que consideram que os prefixos que formam verbos parassintéticos, principalmente o **a-** e o **em-/en-**, são dessemantizados. Essas informações são bastante importantes e serão retomadas na seção dos resultados (cf. 3 Resultados, p. 109), quando analisaremos os verbos parassintéticos do nosso *corpus* e indicaremos em quais casos os prefixos e os sufixos são indispensáveis para a totalidade semântica do verbo formado, buscando verificar se os prefixos, e também os sufixos quando presentes, desempenham um papel semântico nos VP.

1.3 Conversão

Antes de iniciarmos as nossas análises sobre os verbos parassintéticos, é importante discutirmos o que alguns autores afirmam sobre a **conversão**. Na tradição linguística, esse processo tem sido utilizado como sinônimo de “derivação imprópria”, podendo encontrar, também, autores que utilizam como sinônimo de **conversão** a chamada “derivação regressiva”. Nesta seção, buscaremos discutir algumas definições importantes envolvendo a conversão, além de elencar o ponto de vista de alguns autores sobre o tema.

De acordo com Villalva (2013, p. 121-122),

As gramáticas portuguesas geralmente mencionam dois tipos de processos de formação de palavras ‘vazios’, ambos classificados sob a etiqueta da derivação: ‘derivação regressiva’, como um processo subtrativo de formação de substantivos deverbais, e ‘derivação imprópria’, para o uso de uma palavra numa posição sintática não-canônica.³⁶

Para Villalva e Silvestre (2014, p. 29) “conversão é o nome dado a todos os casos de formação de palavras por reetiquetagem categorial, sem intervenção de qualquer afixo.”. Assim, estão incluídos, nessa categoria, os casos de “derivação imprópria” e “derivação regressiva”.

Para Villalva e Gonçalves (2016) a conversão também é um processo de reetiquetagem categorial da base sem intervenção de afixos. Os autores afirmam que a conversão não é um processo morfológico típico, pois não envolve afixos, mas apresenta recursos em comum com a sufixação derivacional, como:

- (i) A conversão pode operar em diferentes categorias, como raízes e palavras flexionadas;
 - (ii) A conversão gera palavras que pertencem às mesmas classes morfossemânticas que aquelas formadas por derivação;
 - (iii) Conversão e derivação geralmente estão em distribuição complementar.
- (VILLALVA; GONÇALVES, 2016, p. 174)

Sobre as características apresentadas por Villalva e Gonçalves (2016) a respeito da conversão, pode-se exemplificar os itens acima, respectivamente:

- (12) (i) [embarc]_{RV ar} → [embarqu]_{RN e}
 [[[olh]_{RV a}]_{VT r}]_{VINF} → [olhar]_{RN}

³⁶ No original: “Portuguese grammars generally mention two sorts of ‘bare’ word formation processes, both classified under the label of derivation: ‘derivação regressiva’, for an allegedly subtractive deverbal noun formation, and ‘derivação imprópria’, for the use of a word in a noncanonical syntactic position.” (VILLALVA, 2013, p. 121-122).

- (ii) Verbos causativos: [su]RADJ ar]V
 Nomes de ação: [troc]RV a]N
 Nomes de sujeito: [empat]RV a]N

(iii) mistura vs. *misturação

*grava vs. gravação

melhorar vs. *melhorificar

*purar vs. purificar

Com os exemplos acima (cf. 12) constatamos que a conversão i) opera em diferentes categorias, como radicais (embarc_{RV}) e palavras flexionadas (olhar_{VINF}); ii) pode gerar palavras que pertencem às mesmas classes morfossemânticas que aquelas formadas por derivação, como verbos causativos (human_{RN} → humanizar_V), nomes de ação (perturba_{TV} → perturbação_N) e nomes de sujeito (compra_{TV} → comprador_N); iii) está em distribuição complementar³⁷ com a derivação, pois se uma mesma base forma uma palavra de determinada classe por conversão, não haverá outra palavra dessa mesma classe, e com a mesma base, formada por derivação. A partir dos exemplos acima, podemos exemplificar em (13a) um caso da chamada “derivação imprópria”, em que uma palavra é utilizada numa posição sintática não canônica, e em (13b) temos casos da chamada “derivação regressiva”, em que a forma nominal é reduzida, sendo possível extrair os pares sujar/sujo, trocar/troca, empatar/empata³⁸, como em:

- (13) a) Maria gosta de se **olhar** no espelho. (posição canônica)
 O **olhar** do rapaz deixou Joana encabulada. (posição não-canônica)
- b) Não deixe o chão **sujo**!
 Comprei uma blusa no tamanho errado, mas a loja vai permitir a **troca** pelo tamanho correto.
 O irmão da Maria é um **empata**! Nunca deixa o Pedro ficar sozinho com ela.

³⁷ Rocha (2008, p. 122-123) mostra que no processo de nominalização estão envolvidos diferentes sufixos, de modo que os mais produtivos no português são os sufixos nominalizadores -ção, -mento e zero, presentes em: informar > **informação**, agradecer > **agradecimento** e retornar > **retorno**.

³⁸ De acordo com Barreto (1922, p. 247), “se o substantivo denota acção, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas se o nome denota algum objeto ou substância, se verificará o contrário.”.

Para Monteiro (2002, p. 144), na “derivação regressiva” “o encurtamento da forma primitiva não consiste na subtração de algum sufixo, mas na adaptação de uma terminação verbal a um tema nominal” e, como a marca derivacional é sempre um sufixo, postula-se que há, entre o radical e o índice temático do substantivo deverbal, um sufixo zero³⁹, como em:

- (14) abater → abat + Ø + e
 comprar → compr + Ø + a
 mandar → mand + Ø + o

Kehdi (2007, p. 29; p. 63) utiliza o termo **conversão** como sinônimo de “derivação imprópria” e afirma que esse processo de formação vocabular é caracterizado pela passagem de uma classe gramatical a outra, sem fazer uso de afixos ou redução, ou seja, sem que ocorram alterações formais. A utilização de uma palavra pertencente a uma determinada classe em outra classe ocorre, muitas vezes, com o auxílio de itens de outras classes, como o artigo. Assim, pode-se transformar um verbo em substantivo antepondo o artigo, como no exemplo:

- (15) **O dormir por muito tempo** pode ser um sinal de problema de saúde.

Sobre a “derivação regressiva”, ou regressão, Kehdi (2007, p. 64) afirma ser o “processo de derivação que consiste em formar derivados pela eliminação de desinência ou de sufixo suposto do vocábulo derivante”. De acordo com o autor, o maior número de derivados regressivos constitui-se de substantivos deverbais (KEHDI, 2007, p. 22).

Rocha (2008, p. 168) admite que o termo **conversão** é mais apropriado para “derivação imprópria” e afirma que consiste no emprego de uma palavra de determinada classe lexical em outra classe. O autor também questiona se nesse processo há realmente a criação de uma palavra e afirma que a conversão é um mecanismo que atinge o plano morfossintático. Sobre a chamada “derivação regressiva”, Rocha (2008, p. 183) considera que na formação de substantivos, como **patrulha**, **agito**, **desmate**, etc., há o sufixo-zero e esses substantivos concorrem com substantivos formados com sufixos derivacionais, como **patrulhamento**, **agitação** e **desmatamento**. Podemos considerar, porém, que esses vocábulos estão em distribuição completar e o contexto pode determinar a escolha pela forma sufixada ou formada com sufixo-zero.

³⁹ A hipótese do sufixo-zero na conversão também está presente em Lieber (1992).

Ademais, o autor indica que a formação dos substantivos com o sufixo-zero ocorre da seguinte maneira (ROCHA, 2008, p. 183):

(16)	patrulhar + sufixo-zero	→	patrulha Ø
	patrulhar + -mento	→	patrulhamento
	agitar + sufixo-zero	→	agito Ø
	agitar + -ção	→	agitação

Consultando os gramáticos, constatamos que Bechara (2009) também trata da **conversão** e afirma que “consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal” (BECHARA, 2009, p. 372) e a “derivação regressiva” “consiste em criar por analogia, pela subtração de algum sufixo, dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes” (BECHARA, 2009, p. 370) e cita como exemplos os pares atrasar/atraso, embarcar/embarque, pescar/pesca e gritar/grito. No excerto anterior, percebemos que o autor considera que há um problema em se considerarem esses pares como derivante/derivado, pois não haveria realmente o processo de derivação, o que nos leva à constatação de que a nomenclatura e a análise desses processos devem ser revistas.

Sobre a “derivação imprópria” Cunha e Cintra (2013, p. 118) afirmam que esse é um processo de enriquecimento vocabular e que “as palavras podem mudar de classe gramatical sem sofrer modificação na forma. Basta, por exemplo, antepor o artigo a qualquer vocábulo da língua para que assim ele se torne um substantivo.”. Essa afirmação de Cunha e Cintra (2013) mostra que a “derivação imprópria” é evidenciada por construções sintáticas e não no nível do léxico, pois qualquer vocábulo poderia ser utilizado numa posição típica de substantivo, desde que sejam utilizados os devidos recursos sintáticos, o que não ocasiona o enriquecimento do léxico. Os autores ressaltam, ainda, que a “derivação imprópria” não pode ser incluída entre os processos de formação de palavras, pois pertence à área da semântica e não à da morfologia (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 119). Além disso, os autores também tratam da “derivação regressiva” e afirmam que esse processo de criação vocabular “consiste na redução⁴⁰ da palavra derivante por uma falsa análise da sua estrutura”, processo que tem importância na criação de substantivos deverbais (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 117).

⁴⁰ Os autores dão como exemplo de derivação regressiva a formação do vocábulo **gajo**, que derivou de **gajão** (empréstimo do espanhol) que, por ter na sua estrutura o sufixo **-ão**, é considerado como aumentativo de **gajo**, em uso corrente.

Rodrigues (2013) elenca uma série de fatores⁴¹ para comprovar que a conversão de verbos a substantivos, como em **remendar** > **remendo**, ocorre no léxico e que os produtos apresentam valores semânticos variáveis e não dependentes da sintaxe. Ainda, esse processo é distinto da nominalização de sintagmas verbais, o que, de acordo com a autora, ocorre na sintaxe e não apresentam múltiplos significados. Considerando os dados de Rodrigues (2013), no exemplo 15 (p. 52), estaríamos diante de um processo sintático e não propriamente da criação de uma palavra.

De acordo com Rio-Torto *et al* (2016, p. 46) “a morfologia derivacional pode operar no léxico sem haver vestígio formal direto dessa alteração ou sem que haja um morfema responsável por essa mudança.”. Os autores também ressaltam que o processo de conversão é tratado na gramática tradicional como “derivação imediata”, quando ocorre a formação de um verbo, ou como “derivação regressiva”, quando se dá a formação de um nome (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 46).

Partindo dos pares **relva/relvar** e **rogar/rogo**, os autores afirmam que não há indícios de qual estrutura dos pares é derivada, pois radical e vogal temática são constituintes que estão presentes em verbos derivados (*açucarar, relvar*) ou não derivados (*amar, dormir*), da mesma forma que radical e índice temático também estão presentes em nomes não derivados (*casa, relva*) ou derivados (*rogo, voo*). Desse modo, não existe nenhum morfema responsável pela conversão (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 47, grifos dos autores), não cabendo, portanto, ao radical, à vogal temática ou ao índice temático a responsabilidade pela formação do substantivo converso.

Mais adiante, os autores elucidam que “a morfologia derivacional opera com alterações categoriais no léxico sem que haja vestígio formal direto dessa alteração, ou sem que haja um morfema responsável por essa mudança” (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 115). Tradicionalmente a formação de substantivos sem recorrer à afixação é denominada “derivação regressiva” e a formação de verbos sem a intervenção de afixos é denominada “derivação imediata”, ambas integradas no que a gramática trata por “derivação imprópria”.

Para Rio-Torto *et al* (2016, p. 116), a formação de nomes conversos, como **rogo** e **voo**, e de verbos conversos, como **açucarar** e **relvar**, não ocorre na sintaxe, pois esse mecanismo

⁴¹ Dentre os fatores mencionados estão: a possibilidade de o substantivo formado por conversão constar em sentenças como “X é o mesmo que Y” (Essa **compra** é a mesma que a Maria fez); os substantivos podem ser antecidos por determinantes (o apodrecimento da fruta/a **apanha** da fruta); os substantivos podem ser antecidos por quantificadores (dois meninos/dois **saltos**), etc..

de formação de palavras está inscrito no léxico, uma vez que ocorre a mutação da base nominal em base verbal.

Os autores concluem:

A conversão é, pois, um processo não sintático, mas que dá origem a novos lexemas. Trata-se de um processo morfológico com consequências notórias ao nível morfológico. A conversão do radical verbal em nominal acarreta alterações a nível da formatação formal, o mesmo acontecendo quando o radical nominal ou adjetival se converte em verbal. [...] (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 117-118)

Desse modo, na formação dos VP, além do processo de conversão, há ainda a prefixação, o que comprova a alteração na formatação formal desses conversos.

Mais adiante, os autores enfatizam que a hipótese de o responsável pela conversão N > V ser a terminação **-ar** não é adequada, pois os constituintes flexionais não têm poderes categoriais, já que não é essa marca que dá ao lexema a categoria de verbo. Se fosse assim, uma forma como **empossou** não pertenceria à categoria dos verbos, pois não tem a marca de infinitivo. O mesmo se diz da vogal temática, pois ela está presente em qualquer verbo, independentemente de ser derivado ou não, ou de ter um sufixo responsável pela sua formação (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 118).

Rio-Torto *et al* (2016, p. 120) chamam a atenção para a imprecisão de se tomar o infinitivo verbal como forma de base para a formação dos substantivos conversos, já que há casos explícitos no português, como na formação de **moagem**, **arborização** e **envelhecimento**⁴², em que as bases são formas diferentes (radical, tema do presente e tema do particípio respectivamente). Desse modo, em pescar/pesca, desmaiar/desmaio, abater/abate, os verbos e substantivos compartilham o radical, que é a base da derivação. Portanto:

A base de *abraço* é, então, *abraç-*. Porque este radical ocorre em sintaxe como verbo, é necessário que seja recategorizado como nome, para que lhe possam juntar os morfemas flexionais de nome, bem como um índice temático que permita a sua integração na sintaxe⁴³. (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 120)

Do mesmo modo que a vogal temática e a flexão de infinitivo não devem ser consideradas como responsáveis pela categorização do verbo, o constituinte temático não pode ser o responsável pela categorização do substantivo, já que ele ocorre em nomes derivados e não derivados, ocorre em substantivos cujo sufixo é responsável pela categorização, os mesmos

⁴² As bases são **mo-** (radical), **arboriza-** (tema do presente) e **envelheci-** (tema do particípio).

⁴³ A formação de **abraço** seguiria, dessa maneira, as seguintes etapas: [_{pref} [**braç**]_{RN} Ø]**ar** → **abraçar** (formação do verbo parassintético) → abraç_{RV} → abraç_{RN} (conversão do radical verbal a radical nominal) → **abraço** (formação do substantivo).

índices temáticos também estão presentes em adjetivos e os advérbios também apresentam o índice temático *-e* e não podem se tornar substantivos (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 121).

Ainda, os autores chamam a atenção para o questionamento sobre o fato de a conversão ocorrer no léxico e não na sintaxe e afirmam que há bloqueios semânticos que não permitem a integração de uma forma num determinado contexto para que ela se comporte como substantivo ou como verbo⁴⁴. Assim, há idiossincrasias que os produtos derivados adquirem e não podem se limitar a uma paráfrase do significado da base. Se a conversão ocorresse na sintaxe, seria possível formar um nome a partir de todo e qualquer verbo (RIO-TORTO *et al*, 2016, p. 121-122).

Rodrigues (2002, p. 12) explicita a dificuldade de se determinar, nos derivados conversos, a direcionalidade, ou seja, se o verbo é derivado do nome ou vice-versa. Rio-Torto *et al* (2016, p. 300) também afirmam haver algumas dificuldades em se determinar a direcionalidade do processo derivacional, já que a conversão não faz uso de afixos e não há marcas que explicitem a relação entre as bases e os derivados. No caso dos VP, fica claro que o verbo é derivado da base nominal (substantiva ou adjetiva), pois, além do processo de conversão, há também a junção do prefixo à base:

$$(17) \quad \begin{array}{l} a_{\text{pref}} + \text{brand}_{\text{RADJ}} + \emptyset + \text{ar} \\ em_{\text{pref}} + \text{parceir}_{\text{RN}} + \emptyset + \text{ar} \end{array}$$

Assim, o verbo é derivado do adjetivo ou do substantivo, pois não há registros de um adjetivo **abrando** ou do substantivo **empareiro** que poderiam dar origem aos respectivos verbos⁴⁵. Além disso, as bases parassintéticas podem dar origem a substantivos, como **abrandamento**, **encaixe** e **afirmação**.

De acordo com Rio-Torto *et al* (2016, p. 314), o processo de conversão permite que o radical nominal ou adjetival seja integrado à classe dos verbos, sem que lhe seja adicionado ou retirado qualquer segmento formal. O verbo derivado é então formatado com a vogal temática **-a-** que determina o padrão de flexão do verbo. Podemos representar esse processo da seguinte maneira:

⁴⁴ Há substantivos cujos valores semânticos não permitem formar verbos, como **janela**, **sala** e **cadeira**, mas outros, como **âncora** ou **açúcar**, permitem a formação de verbos (**ancorar**, **açucarar**).

⁴⁵ Para mais informações sobre a direcionalidade, consultar Rodrigues (2002).

outra em que os morfologistas consideram a conversão como mudança de categoria, ou seja, um processo de reetiquetagem categorial. A autora opta por não decidir entre as duas análises.

Nesta subseção vimos que a tradição gramatical denomina por **conversão** a “derivação imprópria”, podendo englobar também os casos descritos tradicionalmente pela “derivação regressiva”. Para os gramáticos (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2013), a “derivação imprópria” consiste na utilização de uma palavra de determinada classe numa posição sintática não-canônica, e a “derivação regressiva” é o processo de formação de palavras em que ocorre a subtração de um sufixo, posicionamento também adotado por Kehdi (2007). Não podemos considerar que na formação de um substantivo, como em jogar > jogo, há subtração de sufixo, já que a terminação **-ar** não se trata de um sufixo, mas de vogal temática e desinência de infinitivo.

Há estudiosos, como Monteiro (2002), Rocha (2008) e Bassani (2013), que adotam o mesmo posicionamento de Lieber (1992) e afirmam que, nos processos de conversão, de maneira semelhante à derivação sufixal, está presente um sufixo-zero. Em trabalho recente de Lieber (2016), a autora afirma que, além da hipótese de sufixo-zero, também há autores que consideram a conversão como um processo de reetiquetagem, posicionamento adotado por Villalva (2013), Villalva e Silvestre (2014), Villalva e Gonçalves (2016), que comprovam que a conversão é um processo de reetiquetagem categorial, que pode afetar radicais – “derivação regressiva” – e palavras – “derivação imprópria”.

Rio-Torto *et al* (2016) explicam que a “derivação imprópria” refere-se à formação de substantivos e verbos sem a utilização de afixos. Para Rio-Torto *et al* (2016) e Rodrigues (2013) a conversão é um processo que ocorre no léxico e implica a recategorização da base, podendo formar substantivos e verbos e se difere da nominalização de sintagmas verbais, que é um fenômeno exclusivamente sintático, sem efeitos no léxico.

Com efeito, neste trabalho interessa-nos a conversão dos radicais nominais e adjetivais a radicais verbais para a formação de verbos parassintéticos. Para a análise dos VP, assim como Lieber (1992), assumiremos o posicionamento de que a conversão envolve um sufixo-zero com as mesmas propriedades dos sufixos derivacionais, pois, como demonstraremos, tanto os VP formados por prefixação e sufixação, como aqueles formados por prefixação e conversão, podem ser definidos, genericamente, como “tornar X” ou “dar a forma de X a algo”, em que “X” é o substantivo ou adjetivo cujo radical está na base do VP formado. Assim, na formação dos verbos **amadurecer**, **amadurar** e **madurar** temos os seguintes processos:

- (19) $a_{\text{pref}} + \text{madur}_{\text{RADJ}} + \text{ec}_{\text{suf}} + \text{er} \rightarrow \text{amadurecer}$
 $a_{\text{pref}} + \text{madur}_{\text{RADJ}} + \emptyset + \text{ar} \rightarrow \text{amadurar}$
 $\text{madur}_{\text{RADJ}} + \emptyset + \text{ar} \rightarrow \text{madurar}$

O radical adjetival **madur-** pode formar os verbos **amadurecer** (prefixação e sufixação), **amadurar** (prefixação e conversão) e **madurar** (conversão) que significam “tornar maduro”. Os responsáveis pela categorização da palavra formada são os sufixos derivacional ou zero, que apresentam as mesmas propriedades sintáticas e semânticas, diferenciando-se apenas pela propriedade fonológica que está ausente no sufixo-zero.

1.4 A Morfologia X-Barra

A Morfologia X-Barra é uma teoria desenvolvida por Villalva (1994b), que se inspirou em propostas contidas inicialmente nos trabalhos de Williams (1981), Lieber (1980; 1992), Selkirk (1983), Di Sciullo e Williams (1987). De acordo com a autora portuguesa, na teoria da Morfologia X-Barra, “as estruturas morfológicas, tal como as estruturas sintáticas, são geradas por inserção de constituintes morfológicos em estruturas binárias”, fato inspirado pelos princípios gerais da Teoria X-Barra (VILLALVA, 1994b, p. 43). Para Villalva (1994b, p. 6) a teoria da Morfologia X-Barra assegura a distinção entre estruturas sintáticas e morfológicas, mas também permite relacioná-las. Nesta subseção vamos discutir alguns conceitos importantes sobre a Morfologia X-Barra (doravante $M\bar{X}$), tais como a definição de núcleo⁴⁷, o modelo básico da $M\bar{X}$ e como utilizar esse modelo para representar as estruturas morfológicas.

De acordo com Williams (1981, p. 247), a noção de núcleo é familiar para a morfologia e sintaxe tradicionais e recentes e, geralmente, o núcleo de X apresenta as mesmas propriedades (distribuição, classe sintática, etc.) de X. O autor define a noção de núcleo (*head*) da seguinte maneira (WILLIAMS, 1981, p. 247):

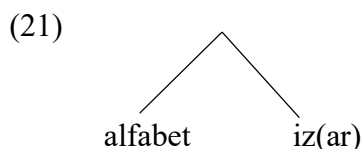
- (20) Se X e o núcleo de X são elementos elegíveis na categoria C, então $X \in C \equiv$ núcleo de $X \in C$ ⁴⁸.

Segundo Williams (1981), na Sintaxe X-Barra, o núcleo de N-Barra é N, assim os membros dessa categoria compartilham as propriedades de N. Na Sintaxe, o núcleo de um sintagma é identificado imediatamente, pois é o constituinte que apresenta todos os traços daquela categoria, mas um nível abaixo (WILLIAMS, 1981, p. 248). Assim, no sintagma nominal, o núcleo será um substantivo, pois apresenta o mesmo feixe de traços da categoria, mas está um nível abaixo, ou seja, o sintagma é X^n e o núcleo é X^{n-1} .

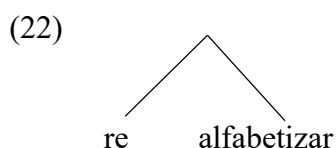
Ademais, de acordo com Williams (1981, p. 248), na Morfologia o núcleo de uma palavra complexa é o membro à direita na palavra. Seguindo esse preceito, temos:

⁴⁷ Anteriormente discutida na subseção 1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções (p. 33).

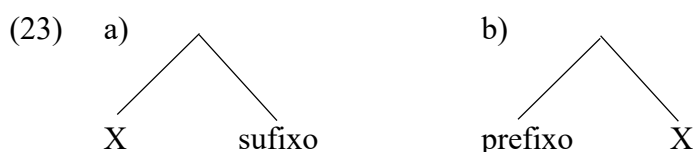
⁴⁸ No original “If both X and the head of X are eligible members of category C, then $X \in C \equiv$ head of $X \in C$ ”, em que “ $\equiv$ ” significa “equivale”.



Em que o sufixo **-iz(ar)** é o núcleo de **alfabetizar**. Essa definição é chamada de *Righthand Head Rule* (RHR). Os prefixos geralmente não determinam a categoria da palavra a que pertencem, como em:



Assim, Williams (1981, p. 248-249) afirma que a diferença entre prefixos e sufixos⁴⁹ está no fato de que o sufixo será o núcleo da estrutura, representada em (23a), mas X será o núcleo da estrutura (23b):



Dessa forma, os sufixos são portadores de informação categorial e são os responsáveis pela sua transmissão ao nó que os domina.

Mais adiante o próprio autor contesta essa regra, mostrando que, em inglês, nem todas as palavras possuem o núcleo à direita, e cita exemplos de formas derivadas por prefixação, como *enoble* (enobrecer), e formas compostas, como *push up* (empurrão) e *run down* (atropelar), cuja categoria sintática não é determinada pelo elemento à direita (WILLIAMS, 1981). Villalva (1994b, p. 45) demonstra que, no português, também há estruturas que se comportam dessa mesma maneira, pois o núcleo não pode ser determinado pelo elemento à direita, como em **peixe-espada**, **bomba-relógio** ou **vai-e-vem**, mas esse é um fenômeno periférico no português, pois a maior parte das palavras possuem núcleo à direita.

⁴⁹ Villalva (1994b) mostra que no português há uma classe de sufixos, chamados avaliativos e Z-avaliativos, que não funcionam como núcleo de uma estrutura, pois não determinam as propriedades das palavras em que se inserem. Esses sufixos estão presentes em **reloginho** e **cidadezinha**.

Além disso, de acordo com Selkirk (1983, p. 6), é preciso isolar duas regras da Teoria X-Barra da Sintaxe para aplicação à Morfologia. A primeira trata do fato de que uma categoria sintática é um par, que consiste numa categoria *type* ou *level*, com uma especificação *n* (que se refere ao número de “barras” da categoria) e uma propriedade específica $\{F_i, F_j, \dots\}$, em que F_i é uma propriedade sintática ou morfológica. Ainda, na teoria X-Barra, o símbolo *X* é uma variável representando o conjunto de categorias dos adjetivos (A), substantivos (N), verbos (V), preposições (P), etc., e as palavras pertencentes às categorias A, N e V são representadas pelos símbolos A^0 , N^0 e V^0 . As classes de palavras são representadas pelos símbolos *X* ou X^0 .

A segunda ideia básica da teoria X-Barra, intimamente relacionada à primeira, é que as estruturas das frases da língua estão em conformidade com certos padrões restritivos, e a caracterização dos mesmos requer a teoria X-Barra das categorias. Com efeito, as regras da estrutura frasal obedecem ao esquema:

$$(24) \quad X^n \rightarrow \dots X^{n-1} \dots$$

Ou seja, toda categoria sintática domina a categoria que apresenta o mesmo nome, mas que está um nível abaixo na hierarquia X-Barra. Isso significa que todas as estruturas sintáticas apresentam um núcleo (*head*), o que pode ser estendido à teoria X-Barra das palavras (SELKIRK, 1983, p. 6-7, adaptado). Lieber (1992, p. 33-34) afirma que a base do esquema acima (cf. 24) são as noções de que (i) todo sintagma é endocêntrico⁵⁰ e (ii) o núcleo de uma estrutura está um nível abaixo do nó imediatamente dominante do sintagma⁵¹. No entanto, Lieber (1992, p. 36) assume que o esquema anterior não pode ser aplicado com eficiência a todas as estruturas morfológicas e, utilizando exemplos de prefixação do inglês, prova o seu ponto de vista.

Para a autora (SELKIRK, 1983, p. 7), as categorias morfológicas são semelhantes às categorias sintáticas, desse modo, cada categoria morfológica é um par, o que, de acordo com Villalva (1994a, 1994b), consiste no fato de que as estruturas morfológicas são geradas em estrutura binárias.

Selkirk (1983, p. 8) chama a atenção para a ideia de que algumas características estão associadas aos afixos e que, conseqüentemente, os afixos apresentam um *status* categorial. Além disso, é preciso atentar para o fato de que uma categoria morfológica de um nível mais

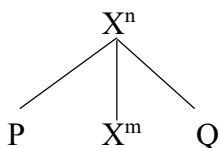
⁵⁰ Endocêntrico se refere a “voltado para o centro”, nesse caso, todo sintagma contém o seu próprio centro.

⁵¹ No original “[...] a. Every phrase is endocentric. [...] d. The head is one bar-level lower than the immediately dominating phrasal node. [...]” (LIEBER, 1992, p. 33)

alto parece não estar presente em estruturas que são dominadas por uma categoria de um nível abaixo (SELKIRK, 1983, p. 8). Assim, na formação de palavras, podemos inferir que um tema (nível mais alto) não estará presente no nó dominado pelo radical (nível mais abaixo), por exemplo.

Selkirk (1983, p. 20) também adota a proposta *Righthand Head Rule* de Williams (1981), no entanto, a autora observa que essa definição não é universal, pois alguns compostos podem não apresentar o núcleo à direita como previsto por Williams (1981). Assim, a autora propõe uma nova versão da *Righthand Head Rule*, passando a considerá-la não como um universal, mas como um parâmetro de identificação do núcleo como o constituinte que possui uma especificação quanto à categoria sintática, desde que não preceda qualquer outro constituinte que possua o mesmo tipo de especificação, tendo sido formulada da seguinte maneira:

- (25) Na configuração da estrutura interna de uma palavra, em que X representa um feixe de traços sintáticos e Q não apresenta uma categoria com o feixe de traços X, X^m é o núcleo de X^n .



Com a definição acima⁵² (cf. 25), a categoria mais à direita em X^n com o feixe de traços X será o núcleo (SELKIRK, 1983, p. 21). Dessa forma, uma palavra terá o núcleo, que não é o morfema mais à direita, apenas nos casos em que todos os morfemas da direita não apresentarem os traços relevantes para determinar a categoria da palavra como um todo (LIEBER, 1992, p. 31), como no caso dos nomes compostos citados anteriormente, em que o núcleo é o elemento à direita: comparaçãozinha⁵³, bomba-relógio e peixe-espada⁵⁴. Mesmo na sua forma revisada, tanto Selkirk (1983) quanto Lieber (1992) não consideram a *Righthand Head Rule* como uma regra universal.

⁵² No original “[...] where X stands for a syntactic feature complex and where Q contains no category with the feature complex X, X^m is the head of X^n .” (SELKIRK, 1983, p. 20)

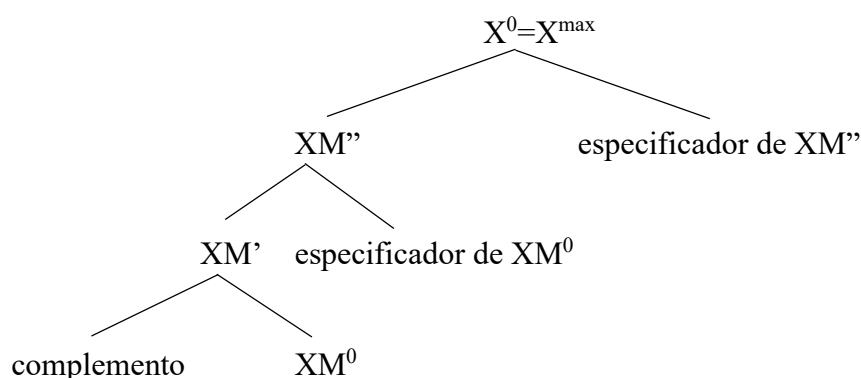
⁵³ O núcleo é o sufixo -ção, e -zinha é modificador (não altera a classe da palavra).

⁵⁴ **Bomba-relógio** é um tipo de bomba, e não de relógio, assim como **peixe-espada** é uma espécie de peixe, e não um tipo de espada.

As diferentes propostas anteriormente descritas⁵⁵ partem da noção de núcleo, apresentada inicialmente por Williams (1981), e da *Righthand Head Rule*. No entanto, devido às particularidades das estruturas morfológicas, nem sempre essas propostas podem ser aplicadas com sucesso a todas as estruturas morfológicas das línguas, já que, como vimos anteriormente, há palavras no português cujo núcleo não pode ser determinado como o elemento mais à direita, porém a estrutura mais à direita com o feixe de traços daquela palavra será o seu núcleo.

Desse modo, partindo das diferentes propostas de determinação do núcleo, da noção de que cada categoria morfológica é um par, ou seja, as estruturas morfológicas são geradas em estruturas binárias, chegamos ao modelo proposto por Villalva (1994a; 1994b), de acordo com o qual as estruturas morfológicas são geradas da seguinte forma:

(26)



Em que:

$XM^{\max}$ = palavra

XM' e XM'' = base

XM^0 = núcleo (head)

Especificador = flexão

Especificador de XM'' = flexão

Especificador de XM^0 = constituinte temático

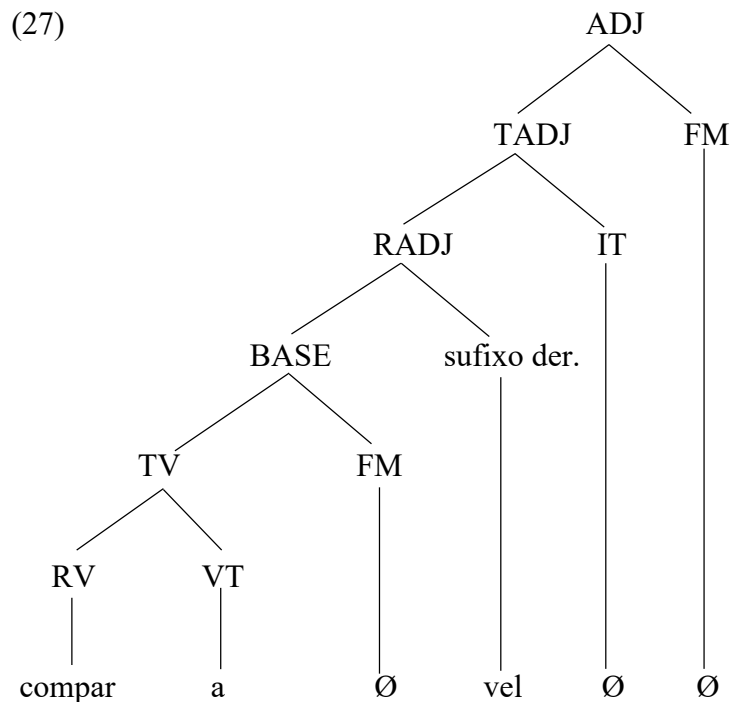
⁵⁵ As propostas de determinação do núcleo das estruturas aqui descritas não são as únicas, pois, à medida que os trabalhos foram desenvolvidos, observando as particularidades das estruturas morfológicas das variadas línguas analisadas, novas propostas foram criadas. Devido à complexidade do assunto e à necessidade de delimitação do nosso trabalho, para uma discussão aprofundada indicamos as leituras de Selkirk (1983), Lieber (1992), Villalva (1994b).

De acordo com a autora (VILLALVA 1994a, p. 3),

Neste modelo, a estrutura básica das palavras constrói-se a partir de relações binárias estritas: entre os **sufixos de flexão** (especificador de $XM'' = FM^{max}$)⁵⁶ e o **tema** (XM''); entre o **constituente temático** (especificador de XM^0) e o **núcleo** XM^0 e entre o **núcleo** (quando se trata de um **predicador transitivo**, ou seja, um **sufixo derivacional**) e o **complemento**. (grifos da autora)

Assim, a base (XM') corresponde ao primeiro nível de projeção do núcleo (XM^0) e é formado pela adjunção do especificador morfológico (constituente temático⁵⁷). A palavra corresponde à projeção máxima do núcleo e é formada pela adjunção do especificador morfossintático (sufixo(s) flexional(is)) à base (VILLALVA, 2019, p. 2).

Portanto, partindo desse modelo, a estrutura interna das palavras simples e das palavras derivadas por sufixação é binária, como podemos observar em:



Em que:

XM^0 = **compar-** (radical verbal) (núcleo)

Especificador de XM^0 = **-a** (vogal temática da primeira conjugação)

XM' = **compara** (base = tema verbal)

⁵⁶ FM^{max} é a flexão máxima da palavra formada.

⁵⁷ Constituintes temáticos (CT) são o índice temático (IT) nos substantivos e adjetivos e a vogal temática (VT) nos verbos.

Especificador de XM' = [-plu] (flexão)

XM'' = **compara-** (tema verbal)

Especificador de XM'' = $\emptyset$ (flexão)

$XM^{\max}$ = **comparável**

RV = Radical verbal

VT = Vogal temática

IT = Índice temático

TV = Tema verbal

FM = Flexão

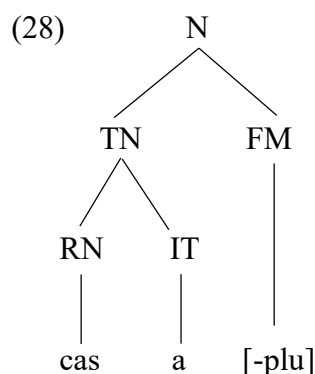
RADJ = Radical adjetival

TADJ = Tema adjetival

ADJ = Adjetivo

Na formação do adjetivo **comparável**, o núcleo (XM^0) é o radical verbal **compar-** e o especificador de XM^0 é a vogal temática **-a**, que juntamente com a flexão [-plu] formam a base XM' , ou seja, o primeiro nível de projeção do núcleo XM^0 . Para a formação de **comparável**, temos o núcleo **vel-** (sufixo derivacional), que se une ao seu complemento **compara-**, formando o tema **comparável** (XM''), que, junto com a flexão $\emptyset$ ($FM^{\max}$), forma a palavra **comparável** ($XM^{\max}$)⁵⁸.

Seguindo esse mesmo modelo, podemos representar qualquer palavra, como:



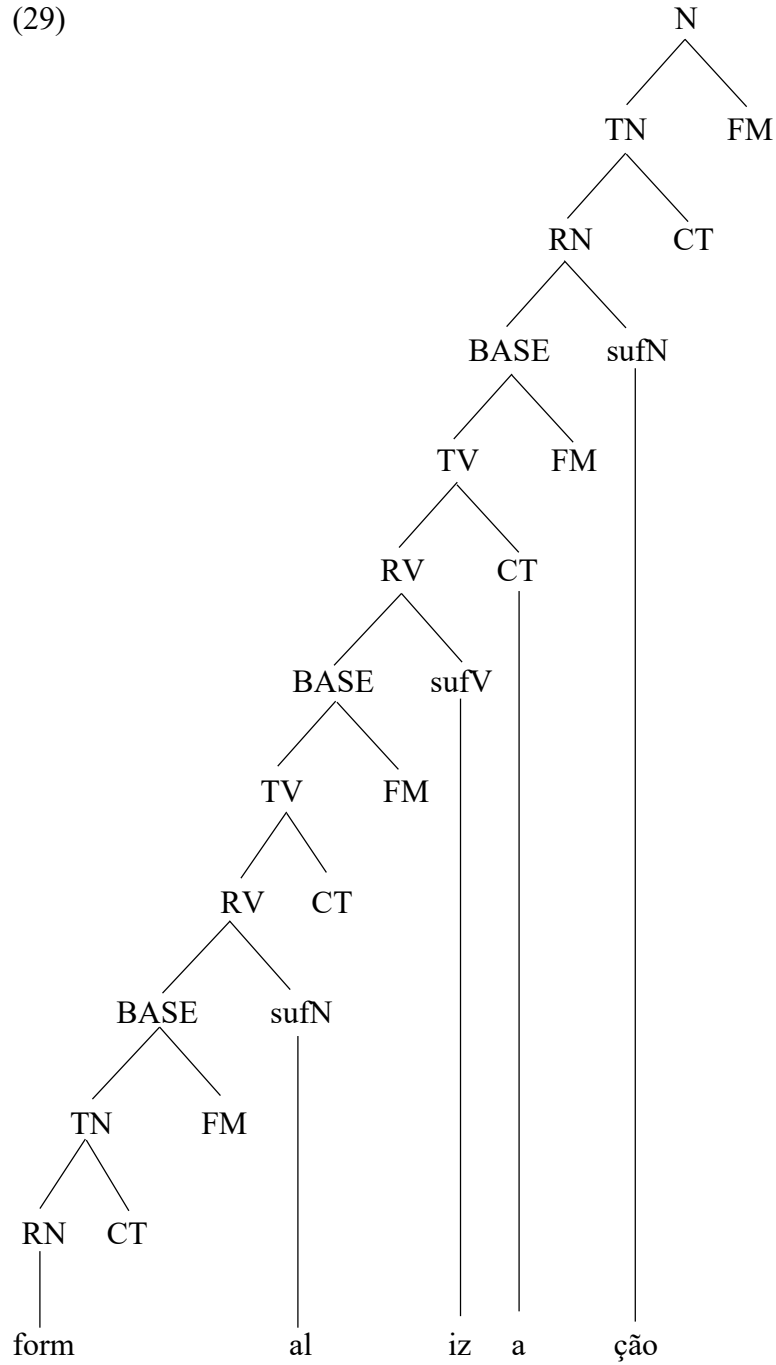
Em que:

⁵⁸ Devemos observar que no esquema representado em 26 (p. 47) o núcleo (XM^0) está à direita e o complemento à esquerda, no entanto, no exemplo representado em 27 (p. 48) essa ordem se altera para manter a ordem dos constituintes, já que, na formação do tema verbal **compara-**, XM^0 é o radical verbal (núcleo) **compar-** e o complemento é a vogal temática **a-**.

RN = Radical nominal

TN = Tema nominal

(29)



Em que:

CT = Constituinte temático

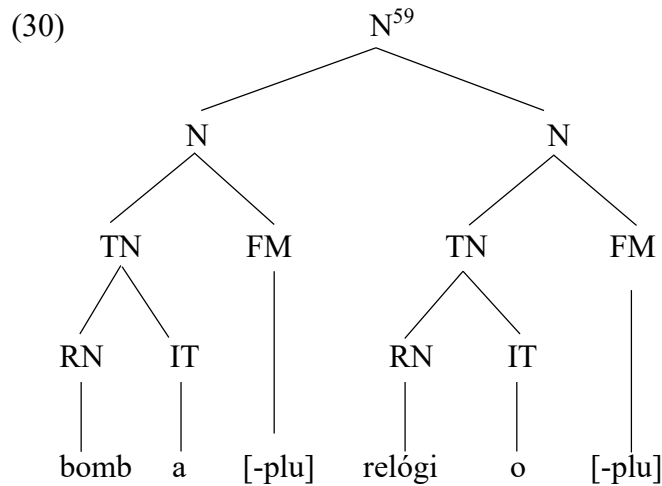
sufN = Sufixo nominal

sufV = Sufixo verbal

TV = Tema verbal

RV = Radical verbal

N = Substantivo



A partir dos exemplos anteriores, devemos destacar que podem ser bases para formações de palavras os radicais, os temas e as palavras. As bases selecionadas podem desempenhar funções distintas, como núcleo, complemento, especificador ou modificador:

Quadro 1.5: Bases para formação de palavras.

	Radicais	Temas	Palavras
Nominais	biciclet] _{RN} a] _N	cobra] _{TV} nça] _N	coração] _N zinho] _N
Adjetivais	clar] _{RADJ} o] _{ADJ}	legal] _{TADJ} izar] _V	certa] _{ADJ} mente] _{ADV}
Verbais	trabalh] _{RV} ar] _V	educa] _{TV} ção] _N	des] _{pref} fazer] _V
Adverbiais	abaix] _{RADV} o] _{ADV}	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Observando os exemplos acima, constatamos que na formação de **bicicleta**, a base é o radical nominal (RN) **biciclet-**, que desempenha a função de núcleo, e o especificador é o índice temático **-a**. Na formação do substantivo **educação**, a base é o tema verbal (TV) **educa-**, que é o complemento, e o núcleo é o sufixo nominal **-ção**. Por fim, destacamos que na formação do verbo **desfazer** a base é o verbo **fazer**, que também é o núcleo da estrutura formada, e o modificador é o prefixo **des-**.

⁵⁹ Esse composto tem características sintáticas e o seu núcleo é a estrutura à esquerda (em que ocorre a flexão).

Nesta subseção vimos que a $M\bar{X}$ é uma teoria desenvolvida por Villalva (1994b) a partir dos trabalhos de Williams (1981), Lieber (1980; 1992), Selkirk (1983), Di Sciullo e Williams (1987). A noção de núcleo das estruturas morfológicas é bastante importante para a $M\bar{X}$, sendo que a primeira teoria apresentada foi a de Williams (1981) denominada *Righthand Head Rule*, no entanto essa teoria não pode ser aplicada a todas as estruturas morfológicas das variadas línguas, já que há casos em que o núcleo não é o elemento à direita. Assim, outros pesquisadores como Lieber (1992), Selkirk (1983), Villalva (1994a; 1994b), etc. foram adaptando a teoria de Williams (1981) com o objetivo de adequá-la às línguas em estudo, sempre buscando identificar um padrão de determinação do núcleo. Com isso, chegamos ao modelo desenvolvido por Villalva (1994a; 1994b), de acordo com o qual os constituintes morfológicos são inseridos em estruturas binárias. No português, o núcleo de uma estrutura será o elemento mais à direita que contém o mesmo feixe de traços do nó que o domina.

1.5 A parassíntese para Villalva

Villalva⁶⁰ (1986, p. 81) afirma que a análise dos verbos parassintéticos já levanta alguns problemas previamente enunciados, como constatamos em Said Ali (1964):

Na derivação comum, em que de um vocábulo primitivo se tira um vocábulo nôvo, faz-se uso ou da sufixação ou da prefixação. Ocorrem entretanto palavras, como os verbos *ajoelhar*, *embarcar*, *apodrecer*, para cuja formação parece haver-se recorrido ao emprêgo simultâneo de um e outro processo derivativo. Dá-se-lhes o nome de parassintéticos, e são geralmente verbos ou parassintéticos verbais; [...]. A partícula nestas formações não afecta o sentido próprio do nome (substantivo ou adjetivo) que serve de elemento radical, e a sua presença, em certos casos, não influi na significação verbal. [...] (SAID ALI, 1964, p. 254, grifos do autor)

Na citação acima, constatamos que o autor se refere a uma chamada “partícula”, que não afeta o sentido do nome na base do verbo, termo já utilizado por Darmesteter (1894, p. 90), e mais adiante explica de que se trata:

A partícula pode ser um verdadeiro prefixo, como *es-*, que acrescenta ao verbo a idéia de ação completa (*esvaziar*), de ação repetida (*esbombardear*, *escoupear*), de ação dispersiva (*esfarelar*), etc. Pode também ter caráter de preposição, como *a-* e *em-*, e neste caso é de notar que os chamados parassintéticos são devidos antes a nomes preposicionados do que a simples nomes como elementos derivantes. De *fôrca* se derivaria naturalmente *forçar*; mas a idéia de “lugar onde”, *em fôrca*, do pensamento latente “pôr em fôrca”, fêz com que se creasse *enforçar*; de *pobre* bastaria derivar *pobrecer* se não fôsse o pensamento “transformar em pobre”, tirando-se pois de *em pobre* o verbo *empobrecer*; do pensamento “passar a podre”, isto é, ao estado de podre, veio *apodrecer*. E assim por diante, presidindo às combinações com *em* e *a* a idéia de “pôr em algum lugar”, “passar a algum estado ou situação”, ou outra idéia correlata. Sôbre os primeiros modelos desta espécie creou naturalmente a analogia numerosos outros derivados, nem sempre cogitando de lhes analisar o sentido. (SAID ALI, 1964, p. 254, grifos do autor)

Desse modo, percebemos que, para o autor, os nomes podem se unir a partículas que podem ser tanto prefixos, que acrescentam valor semântico na formação dos verbos parassintéticos, quanto preposições e, neste caso, os verbos parassintéticos são derivados de nomes preposicionados. Aos exemplos anteriores citados por Said Ali (1964), podemos acrescentar, a partir das nossas análises, também as formas **soterrar**, que traz a ideia de “cobrir de terra” ou “colocar por baixo da terra”, ou seja, colocar “sob terra”, **expatriar**, ou seja,

⁶⁰ Dedicamos uma subseção, neste trabalho, para discutir as ideias de Villalva sobre a parassíntese, porque as pesquisas da autora portuguesa foram muito importantes para o desenvolvimento do nosso trabalho. Tivemos contato com várias pesquisas de Villalva durante a realização do estágio de doutorado sanduíche, sob sua supervisão, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de novembro/2019 a março/2020, com financiamento da CAPES, processo nº 88887.363099/2019-00.

“colocar fora da/extra pátria”, **degelar**, em que a partícula “de” remete à ideia de consumação ou diminuição, assim o verbo carrega a ideia de “consumar/diminuir o gelo”. Note-se que, no último caso, **degelar**, não poderíamos simplesmente derivar gelo > **gelar**, como explica Said Ali (1964) em pobre > pobrecer, já que os valores semânticos de **degelar** e **gelar** são distintos, o primeiro podendo ser definido como “tirar ou sair do estado de congelamento; derreter; descongelar” e o segundo “converter(-se) em gelo; tornar(-se) frio como gelo”.

Villalva (1986, p. 83) aceita como solução plausível para resolver o problema da derivação parassintética, ou seja, se esse processo envolve prefixação e sufixação ou circunfixação, aquela proposta dada por Said Ali (1964), e anteriormente citada, de processamento simultâneo de prefixação e sufixação. Ao se aceitar essa proposta como solução, solucionar-se-ia também o problema da configuracionalidade dessas estruturas, no entanto, essa proposta gera o inconveniente de ser incompatível com o pressuposto da ramificação binária por gerar uma estrutura trimembre.

Ainda de acordo com Villalva (1986, p. 84),

[...] um posterior tratamento das derivações parassintéticas não pode deixar de considerar o facto de se tratar de um processo que afecta exclusivamente a formação de verbos⁶¹, a partir de uma estrutura de base que parece, por vezes, coincidir com um sintagma preposicional.

Assim, Villalva (1986) destaca um ponto importante na análise dos verbos parassintéticos, já que, para a autora, devemos considerar que a base dessas estruturas é constituída por um sintagma preposicionado e não simplesmente por um nome. Desse modo, a formação de verbos, como **soterrar** e **enforcar**, se daria por:

(31) so(b) terra + ar
 em forca + ar

Portanto, para a formação desses verbos, podemos considerar que as preposições **sob** e **em** e os substantivos **terra** e **forca** constituem sintagmas nominais, que se unem a **-ar**, formando os respectivos verbos. O valor semântico dessas preposições está presente no valor semântico final dos verbos formados, pois: soterrar = colocar sob a terra; e enforcar = colocar na forca.

⁶¹ De acordo com a autora, os “os nomes parassintéticos são nominalizações de verbos parassintéticos” (VILLALVA, 1986, p. 95).

Em trabalho posterior, a autora afirma que “a ramificação binária tem sido proposta e aceite como um princípio regulador das estruturas morfológicas, quer no domínio da afixação [...], quer no domínio da composição[...]” (VILLALVA, 1994a, p. 1) e cita Lieber (1980):

[...] o meu sistema contém uma única regra de reescrita livre de contexto que irá gerar estruturas não marcadas em árvore de ramificação binária⁶²[...].

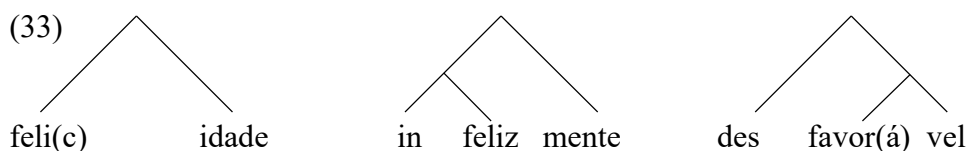
Nada na discussão seguinte depende da escolha da ramificação binária, em oposição à estrutura de árvore de ramificação n-ária: simplesmente parece não haver fenômenos na linguagem examinados até agora para os quais a estrutura lexical de ramificação n-ária é necessária. Um exemplo hipotético que poderia justificar uma estrutura com ramificação ternária, por exemplo, seria um afixo descontínuo X ... Y, tal que XZY é uma palavra completa formada pela afixação de X ... Y a algum Z pertencente a uma categoria específica, e nem XZ nem ZY são palavras⁶³. (LIEBER, 1980, p. 82-83, tradução nossa)

A citação anterior descreve a “Hipótese da Ramificação Binária” proposta por Lieber (1980). De acordo com a autora americana, não se trata da opção pela ramificação binária ou pela ramificação n-ária, no entanto, o principal fator a ser considerado é que não há fenômenos na linguagem que necessitem de uma ramificação n-ária para serem explicados, de modo que a ramificação binária é suficiente para explicar todo e qualquer fenômeno linguístico, incluindo a formação dos VP.

A “Hipótese de Ramificação Binária” de Lieber (1980, p. 83) fornece uma variedade de estruturas binárias ramificadas, como as seguintes:

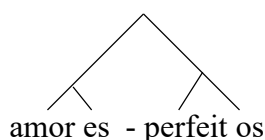


Essas estruturas estão presentes, por exemplo, nos seguintes casos:



⁶² “[...] my system contains a single context free rewrite rule which will generate unlabeled binary branching tree structures.” (LIEBER, 1980, p. 82)

⁶³ Nothing in the following discussion hinges on the choice of binary branching, as opposed to n-ary branching tree structure: there simply seem to be no phenomena in the language I have examined so far for which n-ary branching lexical structure is necessary. A hypothetical example that might justify ternary branching structure, for example, would be a discontinuous affix X...Y such that XZY is a complete word formed by affixing X...Y to some Z belonging to a specified category, and neither XZ nor ZY are words. (LIEBER, 1980, p. 82-83).



Se aceitarmos que os VP são constituídos por uma estrutura trimembre, estaríamos ferindo a “Hipótese da Ramificação Binária”.

A descrição de Lieber (1980) pode ser aplicada aos VP, como podemos observar a seguir (VILLALVA, 1994a, p. 1):

(34)	[a] [mol] [ec] er	*amole _{ADJ}	*molecer _v
	[a] [pedr] [ej] ar	*apedra _N	*pedrejar _v
	[des] [rat] [iz] ar	*desrato _N	*ratizar _v
	[em] [palid] [ec] er	*empálido _{ADJ}	*palidecer _v
	[en] [raiv] [ec] er	*enraiva _N	*raivecer _v
	[es] [faqu] [e] ar	*esfaca _{ADJ}	*faquear _v

Podemos acrescentar à lista acima (cf. 34) outros exemplos do nosso *corpus*, como:

(35)	[a] [noit] [ec] er	*anoite _N	*noitecer _v
	[a] [madur] [ec] er	*amaduro _{ADJ}	*madurecer _v
	[a] [fog(u)] [e] ar	*afogo _N	*foguear _v
	[a] [mort] [iz] ar	*amorte _N	*mortizar _v
	[em] [brut] [ec] er	*embruto _{ADJ}	*brutecer _v
	[es] [pan] [ej] ar	*espano _N	*panejar _v
	[es] [corn] [e] ar	*escorno _N	*cornear _v

Dessa maneira, podemos representar, por exemplo, o verbo **amolecer** seguindo o esquema de Lieber (1980, p. 82-83), “[a]_x[mol]_y[ec]_z[er]”, sendo que não existe a forma “[a]_x[mol]_z[e]” nem “[mol]_z[ec]_y[er]”. Os verbos parassintéticos são estruturas potencialmente não-binárias, como aponta Villalva (1994a, p. 5). A formação dos verbos parassintéticos pode não integrar necessariamente um sufixo derivacional (36a), o que aproxima esse processo da formação de verbos por conversão (36b). Esses verbos também coexistem com verbos formados por sufixação derivacional (36c):

- (36) a) abafar
embainhar
esmurrar
pernoitar
- b) olhar
estudar
trabalhar
- c) escurecer
festejar
suavizar
falsear

Não é raro encontrar casos⁶⁴ em que os verbos parassintéticos coexistem com formas em que não há a presença do prefixo:

(37)	abaixar	baixar
	abalançar	balançar
	acalmar	calmar
	encaramelar	caramelar
	enroupar	roupar (PB)
	esfoguear	foguear (PP)
	esbravejar	bravejar (PP)

Villava (1994a, p. 6) afirma que os verbos parassintéticos podem coexistir, em alguns casos, com verbos em que o prefixo não está presente e tanto os verbos parassintéticos quanto as formas sufixadas podem apresentar valores semânticos idênticos ou diferentes. Além disso, formas sem o prefixo podem ser assinaladas nos dicionários como “arcaísmos” ou “provincianismos”, como constatamos na seguinte lista (VILLALVA, 1994a, p. 6):

⁶⁴ Os exemplos fazem parte do nosso *corpus*.

(38)	aparafusar	parafusar	
	emoldurar	moldurar	
	encaracolar	caracolar	cf. caracolear
	escavacar	cavacar	cf. cavaquear
	engravidar	gravidar	
	enlanguescer	languescer	
	enquadrar	quadrar	
	esfarrapar	farrapar	

A autora chama a atenção, ainda, para o fato de que é possível a coexistência de um verbo simples com um parassintético não sancionado pela norma do português:

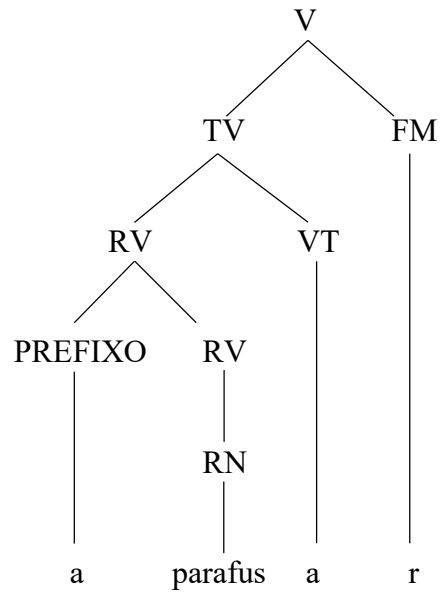
(39)	limpar	<i>alimpar</i>
	mandar	<i>amandar</i>

Villalva (1994a, p. 6, grifos nossos) considera que verbos como **acampar**, **destronar**, **embarcar** e **refogar** são derivados por conversão (a partir de um radical nominal), assim como **insultar** e **olhar**, sendo que, no primeiro caso, a adjunção do prefixo é obrigatória.

Em verbos como **amolecer**, **empalidecer** e **esfaquear** a adjunção do prefixo é obrigatória. Por outro lado, verbos como **escurecer** e **pentear** são derivados por sufixação. Por fim, nos verbos como **aparafusar**, **emoldurar**, **engravidar**, **enlanguescer** ou **alimpar** e **amandar**, a adjunção do prefixo é opcional.

Após as discussões sobre as características dos VP, a autora chega à seguinte representação da estrutura binária desses verbos (VILLALVA, 1994a, p. 6)

(40)



Em que:

V = Verbo

TV = Tema verbal

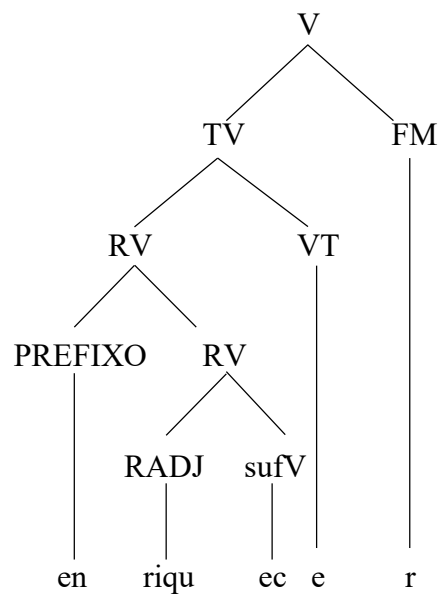
FM = Flexão morfológica

RV = Radical verbal

VT = Vogal temática

RN = Radical nominal

(41)

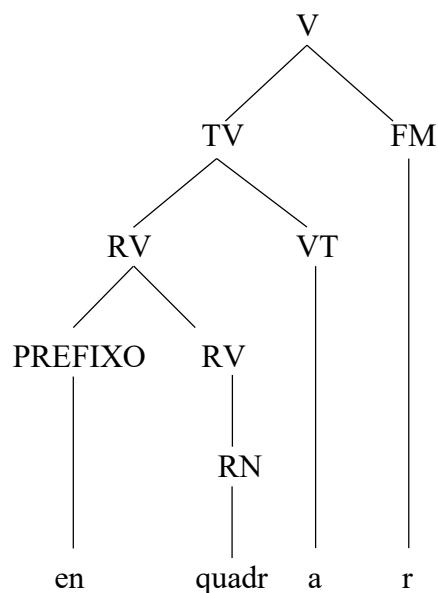


Em que:

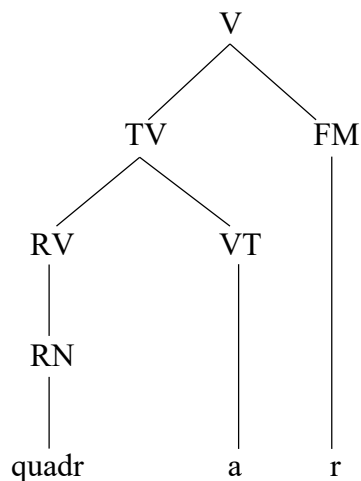
RADJ = Radical adjetival

sufV = Sufixo Verbal

(42)



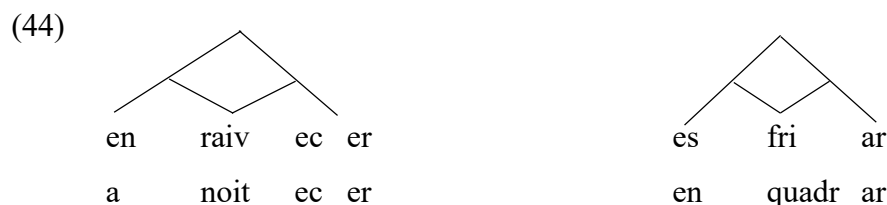
(43)



No entanto, a autora afirma que não se pode chegar a uma conclusão convincente sobre a representação dos verbos parassintéticos, ficando por esclarecer, por exemplo, a opcionalidade/obrigatoriedade de adjunção de um prefixo e demonstrar a legitimidade da existência de radicais verbais, que são a base da adjunção obrigatória de um prefixo (VILLALVA, 1994a, p. 8).

Dando continuidade aos seus trabalhos, a autora portuguesa revê o seu posicionamento em relação à representação dos VP e os descreve como estruturas convergentes, em que o

radical estabelece uma relação simultânea com dois constituintes, um à esquerda (prefixo) e outro à direita (sufixo). Villalva (2010) ressalta que essa é uma característica intrínseca aos VP, quer o sufixo derivacional esteja presente, como nos casos de verbos como **enraivecer** e **anoitecer**, quer não estejam presentes como em **esfriar** e **enquadrar** (VILLALVA, 2010, p. 7-9). O modelo de representação proposto, então, pela autora é o seguinte:



Os sufixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos também estão disponíveis para a sufixação simples, como podemos observar no exemplo a seguir:

- (45)
- | | |
|-------------|------------|
| enriquecer | alvorecer |
| aformosear | mapear |
| espanejar | pestanejar |
| aterrorizar | sintonizar |

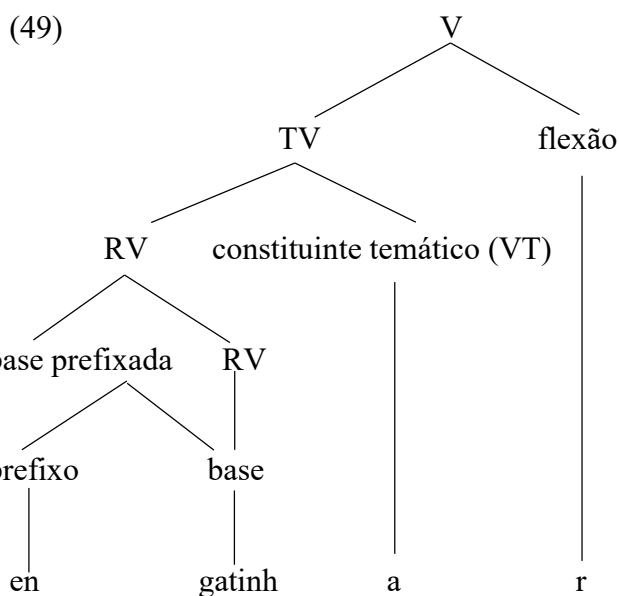
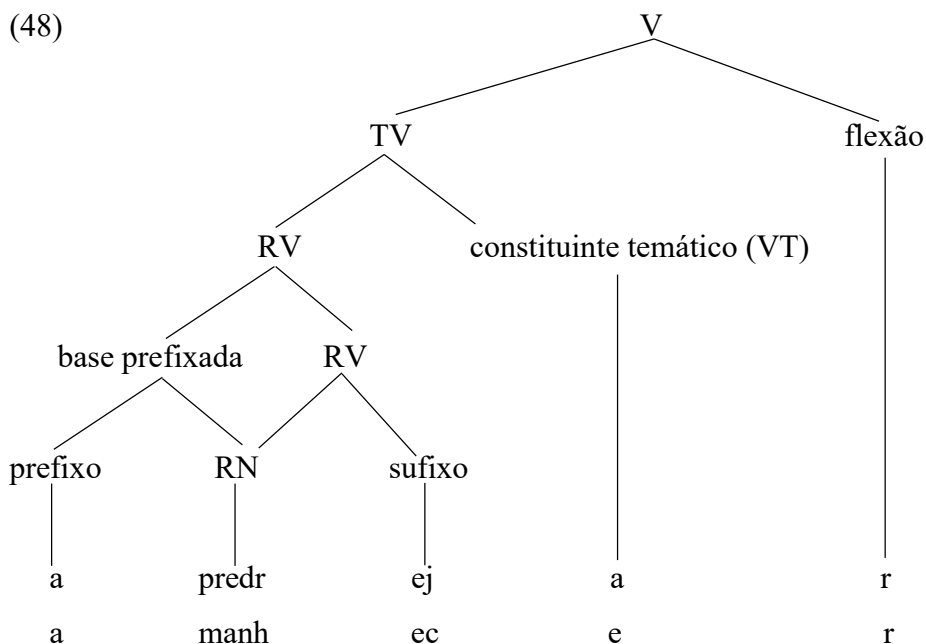
Villalva (2019, p. 15-16) ainda chama a atenção para o fato de que os prefixos que entram na parassíntese são bastante heterogêneos semanticamente. Aqueles que apresentam um valor semântico mais claro, como **des-** e **de-** (cf. 46a), também existem fora da parassíntese. Por outro lado, os prefixos que não têm um valor semântico muito claro, agindo como intensificadores semânticos, não são encontrados em formações fora da parassíntese (cf. 46b):

- (46)
- | | | | |
|----|----------------|------------------------|------------|
| a) | [des]bravar | “tirar a braveza de” | [des]fazer |
| | [des]cupinizar | “tirar os cupins de” | |
| | [de]penar | “arrancar as penas de” | [de]compor |
| b) | [a]bandidar | | |
| | [em]balsamar | | |
| | [es]pezinhar | | |
| | [ex]orbitar | | |
| | [re]frescar | | |

O segundo grupo de prefixos (cf. 46b) é mais frequente que o primeiro (cf. 46a) e apresenta uma peculiaridade importante: podem coocorrer com formas não prefixadas. De acordo com Villalva (2019, p. 17), essa simultaneidade das formas prefixadas e não-prefixadas está presente em diferentes diacronias, diferentes dialetos, diferentes socioletos e, também, em diferentes línguas:

(47)	a)	século 16	apacificar
		século 20	pacificar
b)		Português Europeu	gatinhar
		Português Brasileiro	engatinhar
c)		Português Europeu padrão	limpar
		Português Europeu não-padrão	alimpar
d)		Português	abotoar
		Francês	<i>boutonner</i>
		Português	aprofundar
		Castelhano	<i>profundizar</i>

Considerando os fatos apresentados, a autora afirma que não é razoável adotar uma estrutura ternária para representar os verbos parassintéticos, e propõe uma estrutura binária que liga o radical aos dois afixos (prefixo e sufixo) ou o radical e a conversão do radical:



Nas estruturas acima (cf. 48 e 49), constatamos que a autora propõe duas representações: uma para os verbos parassintéticos formados por prefixação e sufixação (cf. 48) e outra para os verbos parassintéticos formados por prefixação e conversão (cf. 49). No entanto, das discussões até aqui realizadas, um fato bastante relevante é que os verbos parassintéticos são estruturas peculiares que podem coocorrer com verbos em que não há a presença de prefixo e/ou sufixo, como nos casos de **amadurecer**, **amadurar** e **madurar**, ou os prefixos e/ou sufixos (quando estão presentes) são distintos como em **esclarecer**, **aclarear**, **aclarar**, **clarear**, **clarificar**. Dois modelos de representação morfológica para estruturas semanticamente próximas podem gerar alguns inconvenientes, já que um dos nossos objetivos neste trabalho é encontrar um padrão de

representação dos VP. Por isso, na seção dos resultados (cf. 3 Resultados, p. 109) apresentaremos como proposta um único modelo para representar verbos parassintéticos sufixados e conversos, bem como os demais verbos formados com a mesma base dos VP, considerando que os verbos parassintéticos sufixados são minoria no português, o que não justifica um modelo exclusivo para essas estruturas.

Nesta seção, vimos que Villalva (1986; 1994a) se atém à Hipótese da Ramificação Binária, proposta por Lieber (1980), para explicar a formação dos verbos parassintéticos. Chama-nos a atenção a proposição da autora, retomando as análises de Said Ali (1964), de que os VP são formados por nomes preposicionados, ao invés de considerar a adjunção simultânea de prefixo e sufixo. Essa proposta é bastante aceitável, já que não fere a Hipótese da Ramificação Binária e, ao considerarmos o valor semântico dos verbos parassintéticos, encontramos a ideia expressa pelas preposições, como em **soterrar**, **enforcar**, **degelar**, **amanhecer**, dentre outros.

No entanto, com a evolução dos seus trabalhos, a autora adota um novo posicionamento com relação à representação dos VP e deixa de focar os sintagmas preposicionados, como também proposto por Said Ali (1964), já que é possível constatar que os VP coocorrem com formas não prefixadas e/ou sufixadas. Desse modo, a autora propõe uma nova representação para os VP, como estruturas convergentes, em que o prefixo se liga à base nominal, substantiva ou adjetiva, constituindo a base prefixada, essa mesma base une-se, então, ao sufixo derivacional, constituindo o radical verbal. A união desses constituintes forma o radical verbal que se junta à vogal temática, constituindo o tema verbal, que, por fim, se une à flexão de infinitivo formando, então, o verbo. Essa nova representação dos VP proposta pela autora resolve o problema da configuracionalidade desses verbos, pois permite compreendê-los como estruturas binárias em que a sufixação e prefixação ocorrem simultaneamente.

Quando na formação dos VP não entra um sufixo derivacional, mas ocorre o processo de conversão, a autora propõe que o prefixo se une à base, que pode constituir também o radical verbal, formando a base prefixada. Tanto a base prefixada quanto o radical dão origem ao radical verbal, que se junta à vogal temática, constituindo o tema verbal que, por fim, adjunge-se à flexão, formando, assim, o verbo parassintético.

Nas nossas análises, utilizaremos como modelo aquele presente em (cf. 48) para representar os verbos parassintéticos formados tanto por prefixação e sufixação, quanto por prefixação e conversão. Com esse mesmo modelo é possível, como veremos na seção de Resultados (p. 109), representar também os verbos formados com a mesma base, mas por

processos distintos. Assim, veremos que esse modelo dá conta dos diferentes processos de formação verbal: parassíntese, conversão e sufixação.

2 METODOLOGIA E *CORPORA*

Nesta seção, dedicar-nos-emos a descrever as etapas de coleta das ocorrências e construção dos *corpora* do Português Contemporâneo - Português Brasileiro (PB) e Português de Portugal (PP) - e do Português Arcaico, também indicaremos quais informações foram inseridas nos nossos *corpora* e qual a relevância dessas informações para a realização das análises. Além disso, mostraremos de que maneira foram realizadas as análises dos verbos parassintéticos.

2.1 O *corpus* do Português Contemporâneo

Para a realização deste trabalho, utilizamos como *corpus*, primeiramente, os verbos parassintéticos presentes nos jornais Folha de São Paulo (PB) e Público (PP),⁶⁵ publicados durante a década de 1990 e disponíveis no site da Linguateca. A Linguateca é um portal em que estão disponíveis ferramentas sobre o processamento computacional da Língua Portuguesa e vários *corpora*, como aqueles formados pelos jornais Folha de São Paulo (brasileiro) e Público (português), cujos conteúdos estão organizados de modo a permitir que o pesquisador tenha acesso somente às informações pertinentes ao seu trabalho, sem necessitar consultar todo o material. O pesquisador pode utilizar certos comandos e solicitar as ocorrências divididas, por exemplo, pela classe de palavras que lhe interessar. A nossa opção por utilizar a Linguateca, para acessar os jornais e coletar as ocorrências, se fez devido à experiência que tivemos com essa página durante o mestrado, já que, no trabalho anterior, verificamos que as ferramentas disponibilizadas pela Linguateca permitem a construção de *corpora* extensos e em tempo menor do que aquele que seria gasto se fôssemos coletar as ocorrências manualmente.

É importante ressaltar que os jornais são um material muito rico para a investigação linguística, pois permitem ao pesquisador estudar o léxico utilizado no período selecionado, além de representarem “um excelente material para a recuperação de aspectos sociais, históricos, econômicos, políticos, científicos, psicológicos, culturais - entre tantos outros - de uma época” (BARBOSA; MARINE, 2012, p. 05).

O CETENFolha (Corpus de Extractos de Textos Eletrónicos NILC/Folha de S. Paulo) é um *corpus* de aproximadamente 24 milhões de palavras em PB coletadas do jornal Folha de São Paulo, em edições publicadas no ano de 1994, contabilizando as 365 edições desse jornal,

⁶⁵ O CETENFolha e CETEMPúblico estão disponíveis na seguinte página: <https://www.linguateca.pt/> Acesso em: 15 mar. 2018.

e cadernos não-diários. O CETENFolha foi criado pelo projeto Processamento computacional do português com base nos textos do jornal Folha de São Paulo, que fazem parte do corpo NILC/São Carlos, compilado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC). O CETEMPúblico (Corpus de Extractos de Textos Eletrónicos MCT/Público) é um *corpus* de aproximadamente 180 milhões de palavras em PP, extraídas de 2600 edições do jornal Público, publicadas entre os anos de 1991 e 1998. O CETEMPúblico foi criado pelo projeto Processamento computacional do português.

Apesar de o *corpus* do CETEMPúblico ser mais extenso do que o *corpus* do CETENFolha, verificamos que essa diferença não afeta a nossa pesquisa, pois os números de verbos parassintéticos coletados para a formação dos *corpora* do PB e do PP são bem aproximados, como veremos mais adiante, nesta seção.

A construção dos *corpora* do PB e do PP seguiu as mesmas etapas que serão descritas adiante. Inicialmente acessamos a página da Linguateca e solicitamos que nos fosse fornecida a lista de todos os verbos do CETENFolha e do CETEMPúblico. O CETENFolha e o CETEMPúblico fornecem a lista de entradas de todos os verbos conjugados no infinitivo e o número de ocorrências de cada verbo, assim, o verbo **estar**, por exemplo, ocorre 132.336 vezes no CETENFolha. É interessante ressaltar que o CETEMPúblico e o CETENFolha permitem consultar as ocorrências nos contextos, essas ocorrências são etiquetadas com códigos que permitem identificar a seção, o semestre, o número de extrato e o número de parágrafo. É importante destacarmos que, neste trabalho, não nos interessam em quais seções (título, coluna de opinião, notícias, classificados, carta de leitores etc.) os verbos se encontram, já que a nossa intenção foi coletar os verbos para a construção dos nossos *corpora*. Ademais, devemos enfatizar que utilizar jornais para a formação de um *corpus* é vantajoso porque estamos diante do léxico em uso, o que às vezes não ocorre com dicionários ou outros textos, que apenas listam as palavras de determinada língua sem indicar se permanecem em uso.

Depois de coletados todos os verbos presentes nos jornais, chegamos aos valores de 27.270 verbos para o PP e 10.234 verbos para o PB. No entanto, foram realizadas as seguintes etapas de limpeza manual: exclusão dos verbos que ocorriam com letras dobradas, com letras maiúsculas, com erros de digitação, repetidos, etc.. Após essa primeira etapa de exclusão, chegamos aos valores de 6.536 verbos do PP e 5.646 verbos do PB. Depois de excluirmos as ocorrências de verbos que não são parassintéticos, chegamos aos valores de 872 verbos parassintéticos do PP e 899 verbos do PB.

Após a realização das etapas anteriormente descritas, fizemos a organização dos verbos parassintéticos de acordo com o prefixo e o sufixo que os formam. Assim, inserimos todos os

VP em uma planilha de Excel, na primeira coluna incluímos os prefixos, na segunda coluna, as formas de base e, na terceira coluna, incluímos os sufixos que formam cada um dos verbos parassintéticos. Essa planilha será reproduzida mais adiante, nesta seção, após descrevermos o processo de coleta das demais informações que compõem os nossos *corpora*.

Depois de coletarmos as ocorrências de verbos parassintéticos para a formação do *corpus* do Português Contemporâneo, passamos, então, para a formação do *corpus* do Português Arcaico que será descrita na subseção seguinte.

2.2 O *corpus* do Português Arcaico

Posteriormente, para a formação do nosso *corpus* do Português Arcaico, utilizamos o Dicionário de Verbos do Português Medieval (doravante DVPM), disponível no Corpus Informatizado do Português Medieval⁶⁶ (doravante CIPM). O CIPM foi desenvolvido por uma equipe do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa com o objetivo de disponibilizar um *corpus* informatizado e de estudos linguísticos para a constituição de uma gramática e de um dicionário. A criação do CIPM teve início em 1993 e inclui textos latino-romances do século IX ao século XII e textos portugueses do século XII ao século XVI.

De acordo com as informações disponíveis no site do CIPM, uma equipe de linguistas e informáticos da Universidade Nova de Lisboa tem trabalhado para o desenvolvimento de investigação com vista à preparação de ferramentas informáticas que facilitem a seleção e recolha dos dados do CIPM, o qual ultrapassa atualmente três milhões de palavras. Além disso, os textos que integram o CIPM são tratados de acordo com uma metodologia criada com o objetivo de uniformizar as anotações relativas a referências e comentários e a normas de transcrição.

O DVPM, que faz parte do Dicionário do Português Medieval e contém a informação de um subcorpus de textos do CIPM, lista todos os verbos encontrados em textos do Português Medieval e, quando consultamos os verbos disponíveis no seu *corpus*, encontramos informações como: acepções, proposições, sinônimos, etimologia e excertos em que cada acepção dos verbos está presente. Os verbos que constituem o DVPM foram coletados em textos dos séculos XII a XVI e também são etiquetados, permitindo identificar de qual texto o verbo foi extraído, além de representar as diferentes grafias que podem apresentar nos textos.

⁶⁶ O corpus Informatizado do Português Medieval está disponível na seguinte página: <https://cipm.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

Ademais, todos os textos utilizados para compor o CIPM estão disponíveis para referência e consulta.

A construção do *corpus* do Português Arcaico⁶⁷ (doravante PA) seguiu as mesmas etapas estipuladas para a construção dos *corpora* do PB e do PP. Inicialmente acessamos a página do DVPM e coletamos a lista de todos os verbos, obtendo um valor de 525 verbos. Como o DVPM fornece a lista de verbos sem problemas de digitação ou ortografia, partimos para a etapa de exclusão dos verbos que não são parassintéticos, obtendo o valor de 219 VP. Depois de chegarmos à lista final de verbos do PA, também os incluímos na planilha com o *corpus* do Português Contemporâneo, organizados de acordo com o prefixo e o sufixo que os formam, como observamos na figura 2.1 (cf. p. 88).

A vantagem do DVPM em relação ao CETENFolha e ao CETEMPúblico é que o dicionário não lista ocorrências problemáticas, com erros de digitação, ocorrências repetidas, o que facilita o trabalho do pesquisador. Ademais, a utilização do DVPM em detrimento de textos da época, como as Cantigas de Santa Maria, de Amor, de Amigo e de Escárnio e Maldizer ou as Crônicas de Afonso X e de Dom João I, se mostrou vantajosa, pois as diferentes ortografias⁶⁸ que as palavras podiam apresentar, em textos de um mesmo período ou de períodos distintos, dificultariam a identificação dos verbos.

Enfim, com a lista de verbos parassintéticos do PA, PB e PP, passamos para a coleta de informações como as definições, a etimologia, os registros mais antigos dos verbos parassintéticos e as possibilidades de se formarem outros verbos com a mesma base. Desse modo, consultamos a definição e a etimologia de todos os verbos parassintéticos no Houaiss e/ou na Infopédia e registramos essa informação. Em seguida, buscamos no Corpus do Português, ou no próprio CIPM, o contexto em que ocorre o primeiro registro de cada verbo, seja na forma do infinitivo ou flexionada. Também consultamos no Houaiss a informação sobre a data do registro mais antigo de cada verbo e também registramos. Por fim, incluímos informações sobre outros verbos formados com a mesma base dos VP dos nossos *corpora* e se estão atestados. Os passos seguidos para a coleta dessas informações, bem como a descrição de

⁶⁷ Pelo fato de não haver concordância sobre as denominações e (sub)divisões do português no período que vai do século XII ao século XVI, podendo ser encontradas denominações como português arcaico, galego-português, português antigo, dentre outras, e pelo fato de os VP coletados no CIPM pertencerem a textos publicados entre os séculos XII e XVI, concluímos ser mais coerente utilizarmos a denominação de Português Arcaico, já que o período medieval abrange os séculos V a XV, ou seja, um recorte histórico que vai além do período em estudo. Portanto, nas próximas seções deste trabalho, quando nos referirmos ao Português Arcaico estaremos nos referindo ao nosso *corpus* formado a partir das ocorrências coletadas no CIPM.

⁶⁸ O DVPM utiliza a grafia contemporânea dos verbos na sua listagem. No entanto, quando consultamos um verbo, por exemplo **esclarecer**, verificamos que os excertos em que esse verbo ocorre são transcritos com a grafia original do texto. Assim, **esclarecer** pode ser encontrado como: **sclareceu**, **esclarecendo**, **esclareceu** e **esclareçerõ**.

cada um desses suportes utilizados, serão descritos na subseção seguinte (cf. 2.3 Suportes para a realização do trabalho, p. 90).

Após a construção dos *corpora* do PC e do PA, cruzamos os dados para verificarmos quais verbos já ocorriam no PA e continuam ocorrendo no PB e/ou no PP. Os nossos dados foram inseridos num arquivo de Excel em duas planilhas: na primeira planilha inserimos todos os verbos formados por prefixação e conversão (maior número de verbos); na segunda planilha inserimos os verbos formados por prefixação e sufixação. Assim, chegamos ao seguinte arquivo:

Figura 2.1: Informações sobre os VP.

Salvamento Automático   Cruzamento de dados - PA ^M PC - Última modificação: Ontem às 15:49  Pesquisar  Gislene Silva    														
Arquivo Página Inicial Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibir Ajuda novaPDF  Compartilhar  Comentários														
B102    aconselhar 														
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
Forma CIPM	Forma no CETENPúbli	Forma no CETEMFolha	Forma de base	Houaiss	Definição Houaiss	Prefixo	Suf	Ocorrência no Corpus do Português	Ano	Outras informações			Verbos com a mesma base	Está
1 abafar	abafar	abafar	bafo(o)	bafo	cobrir para manter o calor; diminuir ou fazer cessar a evapora	ar		[...]Quando dormyr, nom se cobra sobejo	1437-1438	De acordo com o Houaiss s.15			-	-
2 -	abagaçar	-	bagaç(o)	bagaç	transformar em ou reduzir a bagaço	a	ar	Não há registro	-	-			-	-
3 -	-	abaianar	baian(o)	baiano	dar a (algo) ou adquirir o modo de ser, de falar e de se com	ar	ar	Não há registro	-	-			-	-
4 abaixar	abaixar	abaixar	baixo(o)	baixo	tomar(-se) baixo ou mais baixo, diminuir na altura	a	ar	[...]Juvy e achey do teu Deus ao qual tu s	1200-1300	De acordo com o Houaiss s.13			baixar	S
5 -	abalançar	abalançar	balanço(o)	balança	pesar em balança; mover(-se) de um lado para outro; oscila	a	ar	[...]Mas como o danno, a forsa da vinganc	1625	De acordo com o Houaiss 1596			balançar	S
6 -	abalizar	abalizar	baliz(a)	baliza	marcar ou demarcar (campo, terreno etc.) com balizas; def	a	ar	Não há registro	-	-			-	-
7 -	abalroar	abalroar	balro(a) (= instrumento)	a+balroar	amarrar (um navio) a um cais ou qualquer outro ponto de te	a	ar	[...]E cumpre muito abalizar este atoleiro;	1606	De acordo com o Houaiss 1532			balizar	S
8 -	-	abalroar	balro (a balão)	balão (balo)	dar forma ou aspecto de balão a	a	ar	[...]O qual foi ajuntar ambas as caravelas	S.16	De acordo com o Houaiss s.15			balroar	N
9 -	abaluartar	abaluartar	baluart(e)	baluarte	guarnecer com baluartes	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1783			abalonar	N
10 -	abanar	-	banan(a)	banana	dar forma, aspecto ou consistência de banana a	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1899			-	-
11 -	abancar	abancar	banc(o/a)	banco(a)	guarnecer de bancos;dispor(-se) em torno de banca ou me	a	ar	[...]Mas de manhã, antes de almoço, ao a	S.19	De acordo com o Houaiss 1783			-	-
12 -	abandar	abandar	band(a)	banda	pôr banda(s), ou enfeite similar, em	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1783			bandar	PB
13 -	abandar	abandar	band(o)	bando	formar bando ou grupo; juntar(-se) para formar bando ou ing	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1862			-	-
14 -	abandalhar	-	bandalh(o)	bandalho	tornar(-se) bandalho, reles;	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1783			bandalhar	N
15 -	-	abandidar	bandid(o)	bandido	tornar(-se) bandido ou semelhante a bandido	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss s.20			-	-
16 -	-	abandoar	bando (a bandão)	bando/bandão	abandar (no sentido de 'formar bando')	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1566			abandar	S
17 -	abaratar	-	barat(o)	barato	fazer ou tornar barato; reduzir o preço, baratear	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1597			baratear	baratear
18 -	abaritar	-	bariton(o)	baritono	tornar (a voz) semelhante à de baritono	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1913			-	-
19 -	abarracar	abarracar	barrac(a)	barraca	erguer barraca(s) em	a	ar	[...]O duto Topsius, abarracado sob o sei	S.19	De acordo com o Houaiss 1704			-	-
20 -	abarrotar	abarrotar	barrote(e)	barrote	encher (um navio) até os barrotes (no sentido de 'suportes')	a	ar	[...]Já, sim, filha, que tenho estado a aban	S.19	De acordo com o Houaiss 1530			barrotar (fixar barrotes em) =	barrotar
21 -	abastar	abastar	bast(o)	basto	guarnecer(-se) do que é bastante, daquilo de que se neces	a	ar	[...]Nom te abastava trinta mil mouros que	S.13	De acordo com o Houaiss s.14			bastar (ser bastante ou sufici	S
22 -	abastardar	abastardar	bastard(o)	bastardo	tornar(-se) bastardo;	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1678			-	-
23 -	abatatar	-	batat(a)	batata	dar forma de batata a	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1837			-	-
24 -	abaular	abaular	baul (a baú)	baul	fazer adquirir ou adquirir o formato de um baú	a	ar	[...]Destacava-se-lhe bem o peito largo e a	S.19	De acordo com o Houaiss s.17			-	-
25 -	abeirar	abeirar	beira	beira	pôr na beira, na extremidade, no limite de	a	ar	[...]Um trabalhador, que vinha a cantalar	S.19	De acordo com o Houaiss 1750			beirar (deslocar-se à beira de	S
26 -	abençoar	abençoar	benço (a benção)	benção(benço)	lançar bênção a; abençoar	a	ar	[...]et bendizendóos bendiso as anymalya	S.15	De acordo com o Houaiss 1562		[...]Toda a S.16	abençoar	N
27 -	abespinhar	abespinhar	besp(a) (avespa)	bespinha/vesp(inha)	tornar(-se) enfurecido, exasperado; agastar(-se), irritar(-se)	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1831			-	-
28 -	abetumar	-	betum(e)	a+betumar	cobrir de betume, alcatrão	a	ar	[...]foron-sse-lí' apertando como se fosse	S.13	De acordo com o Houaiss s.15			betumar	PP
29 -	abicar	abicar	bic(o)	bico	fazer bico em, tornar (algo) pontiagudo; aguçar	a	ar	[...]Em abicando as canoas à terra, saem	1626-1692	De acordo com o Houaiss 1552			bicar (picar(-se) com o bico; c	S
30 -	abichar	-	bich(a)	bicho	ser ou ficar semelhante a um bicho	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss 1783			bichar (encher ferida de bicho	S
31 -	-	abilolar	bilol(a)	bilola	ficar maluco ou um tanto maluco; agir desajuizadamente; a	a	ar	Não há registro	-	-			-	-
32 -	abiscoitar	abiscoitar	biscoit(o)	biscoito	cozer como biscoito; biscoitar	a	ar	[...]Je que eles consideram, por afinidades	S.19	De acordo com o Houaiss 1783			biscoitar (cozer (a louça) pela	N
33 -	abitalhar	-	bitalh(a) (avitalha)	bitalha/bitualha = vit	apanhar com a boca, travar nos dentes; abocar	a	ar	Não há registro	-	-			-	-
34 -	abocanhar	abocanhar	bocanh(a)	bocanha	apanhar com a boca, travar nos dentes; abocar	a	ar	[...]Enfado-me humas que se metem em	1650	De acordo com o Houaiss s.15			bocanhar	N
35 -	abofetar	-	bofet(e)	bofete	esbofetear; dar bofetada em	a	ar	Não há registro	-	De acordo com o Houaiss s.15			esbofetear	S
36 -	aboiar	aboiar	bóia(a)	boia	amarrar boia a (algo que se lança ao mar), para posterior lo	a	ar	-	-	De acordo com o Houaiss 1559			boiar(pôr a andar à tona da ág	S
37 -	aboiar	aboiar	boi	boi	ter ao seu encargo o cuidado de (bois); trabalhar com (bois a	a	ar	[...]E entrou a aboiar, trepado na porteira	S.19	De acordo com o Houaiss 1899			boiar (conduzir (gado), bradar	S

Fonte: Elaboração própria.

Optamos por utilizar uma planilha do Excel para organizar as informações, pois as planilhas possibilitam incluir diversas informações, como podemos observar. O Excel é uma ferramenta bastante útil para a organização dos dados, por permitir que se insiram informações de maneira simples, além de facilitar a busca e a consulta a essas informações. Além disso, é possível selecionar, através de filtros, os dados que serão mostrados, o que torna a análise mais rápida.

Com as listas de verbos do PC e do PA, foi possível comparar as informações, constatando quais verbos ocorriam no PA e não ocorrem no PC, aqueles que se mantiveram desde o PA até o PC e aqueles que sofreram algum tipo de alteração nos afixos que se unem às bases. Também foi possível verificar as diferentes possibilidades de formação de verbos, parassintéticos ou não, com a mesma base.

Se observarmos na imagem acima, por exemplo, a linha 5 do arquivo, constataremos que o verbo **abaixar**, formado por prefixação e conversão, ocorre no PA, no PB e no PP, na sua base está o radical do adjetivo **baixo** e pode ser definido como “tornar-se baixo ou mais baixo” e na sua constituição está o prefixo **a-**. O primeiro registro de **abaixar** no Corpus do Português é de um texto sem data precisa, publicado entre os anos de 1200 a 1300, cujo trecho em que se encontra o verbo pode ser lido se clicarmos sobre a célula em que está a informação. De acordo com o Houaiss, o primeiro registro de **abaixar** data do século XIII. Além disso, o verbo **baixar** também é formado com a mesma base e está atestado nos nossos *corpora* do PB e do PP. Também utilizamos a mesma metodologia de organização das informações para os verbos formados por prefixação e sufixação.

Depois da construção dos *corpora* e inserção das informações nas planilhas, passamos para a análise dos dados que será descrita na seção de resultados (cf. 3 Resultados, p. 109).

2.3 Suportes para a realização do trabalho

Para a realização do nosso trabalho, utilizamos alguns *corpora* como fonte de textos e dicionários para encontrarmos as definições dos verbos parassintéticos em análise. Adiante faremos uma breve descrição de cada um desses suportes e como eles foram utilizados ao longo do nosso trabalho.

2.3.1 Dicionário Houaiss

O Dicionário Houaiss, ou simplesmente Houaiss, está disponível na versão eletrônica para assinantes do provedor de conteúdos brasileiro UOL⁶⁹. Segundo as informações disponíveis no site do Houaiss⁷⁰, essa nova versão é fruto de onze anos de revisão e de incorporação de novos dados ao primeiro conjunto de textos lançados em 2001. Foram introduzidas alterações e o campo dos significados foi apurado quanto à sua exatidão e clareza.

Quando buscamos a definição de qualquer palavra no Dicionário Houaiss, encontramos informações acerca das diferentes acepções - incluindo exemplos dos usos de cada uma delas -, dos sinônimos e dos antônimos, das conjugações e da etimologia, além das diferentes grafias registradas na diacronia e das informações gramaticais. O Dicionário Houaiss possui uma bibliografia bastante extensa e fontes de datação muito diversas, que abrangem, inclusive, o período do Português Arcaico, englobando textos literários, jornalísticos, linguísticos, jurídicos, comerciais, epistolares, etc..

Na figura abaixo, representamos o modo como o Houaiss dispõe as informações sobre cada entrada:

⁶⁹ O UOL está disponível na seguinte página: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

⁷⁰ Disponível na seguinte página: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em 15 nov. 2019.

Figura 2.2: Entrada do verbo “enrijecer” encontrada no Dicionário Houaiss.

The image shows a screenshot of the Houaiss dictionary website. At the top, there is a search bar containing the word "enrijecer". To the right of the search bar are navigation icons: a left arrow, a right arrow, a plus sign, a green square, a list icon, and a share icon. Below the search bar, on the left, is a sidebar with the text "Resultados" and "✓ enrijecer verbo". The main content area displays the word "enrijecer" followed by "(sXIII cf. FichIVPM)". Below this are four tabs: "princ.", "conj.", "etim.", and "gram.". The "princ." tab is selected, showing the word as a "verbo". The entry includes two numbered definitions: "1 t.d.int. tornar(-se) rijo, forte (física e moralmente); endurecer(-se), enrijar(-se) <a penúria enrijeceu aquela pobre mulher> <em tempo de guerra, os homens enrijecem>" and "1.1 t.d. tornar contraído; retesar, tensionar, enrijar <o tétano enrijeceu-lhe a musculatura>". Below the definitions are sections for "sinônimos" and "antônimos", both of which are currently empty, with the text "ver sinonímia de consolidar" and "ver antonímia de consolidar" respectively.

Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

Na figura acima, em que encontramos a entrada do VP **enrijecer**, percebemos que o Houaiss indica se tratar de um verbo com duas acepções, sinônimo de **consolidar**, podendo ser empregado como verbo transitivo direto ou intransitivo. Além disso, encontramos a informação de que o verbo **enrijecer** é registrado em textos do século XIII, conforme informações do Índice do Vocabulário do Português Medieval (IVPM).

Quando clicamos no item “etimologia”, verificamos que o Houaiss indica a etimologia da palavra consultada, incluindo as variações de ortografia ao longo do tempo:

Figura 2.3: Etimologia de “enrijecer” encontrada no Dicionário Houaiss.

The screenshot shows the Houaiss dictionary interface. At the top, there is a search bar containing the word "enrijecer". To the right of the search bar are navigation icons: a left arrow, a right arrow, a plus-minus sign, a small green square, a list icon, and a share icon. Below the search bar, the word "enrijecer" is displayed in a large font, followed by "(sXIII cf. FichIVPM)". Below this, there are four tabs: "princ.", "conj.", "etim.", and "gram.". The "etim." tab is selected. Below the tabs, the etymology is shown: ¹en- + rijo + -ecer; ver rij-; f.hist. sXIII *ẽrrigicer*, sXV *enrrigeçer*. On the left side of the interface, under the heading "Resultados", there is a checkmark and the word "enrijecer", followed by "verbo".

Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

Na figura acima, constatamos que o Houaiss fornece a informação de que podemos encontrar o verbo **enrijecer** grafado como “ẽrrigicer” em textos do século XIII e “enrrigeçer” em textos do século XV.

Além das definições, da etimologia e dos registros mais antigos, também utilizamos o Dicionário Houaiss para listar os outros verbos formados com a mesma base dos VP, pois esse dicionário indica a possibilidade de formar diferentes verbos com o mesmo radical, com sufixos e/ou prefixos diferentes:

Figura 2.4: Lista de palavras formadas com o radical clar- fornecida pelo Dicionário Houaiss.

clar-
princ.

elemento de composição

antepositivo, do *lat. clarus, a, um* 'claro'; observam Ernout e Meillet: "Aparentado a *clamo* e *calo*, *clarus* deve ter-se aplicado à voz e aos sons, *clara vōx* etc. (cf. *declāro*; *clarisōnus*, tradução do *gr. ligúphthoggos*); estendeu-se depois às sensações visuais, *clara lux*, *clarum caelum* 'claro, brilhante', depois às coisas do espírito, *clara consília*, *exempla* etc., e mesmo aos indivíduos e às coisas: 'ilustre, brilhante, glorioso' (p.opos. a *obscurus*), donde a fórmula *vir clarissimus*."; ocorre em *voc.* já *orign. latinos*, já formados à sua feição, atestados desde as *orig.* do idioma: *aclaração*, *aclarado*, *aclarador*, *aclaragem*, *aclareamento*, *aclarar*, *aclaratório*, *aclarável*, *aclarear*, *aclarecer*; *clara*, *claraboia*, *claraboiar*, *claraim*, *clarão*, *clareação*, *clareamento*, *clareante*, *clarear*, *clareável*, *clareia*, *clareira*, *clarejar*, *clareense*, *clarescurecer*, *clarescurecimento*, *clarescuro*, *clareta*, *clarete*, *claretino*, *clareza*, *clariano*, *clariaudição*, *clariaudiência*, *clariaudiente*, *claridade*, *clarificação*, *clarificado*, *clarificador*, *clarificante*, *clarificar*, *clarificativo*, *clarificável*, *clarim*, *clarimstrar*, *clarina*, *clarinada*, *clarinante*, *clarinar*, *clarinear*, *clarineta*, *clarinete*, *clarinetista*, *clarinete/clarinete*, *clariniense*, *clariophone/clariofono*, *clarirrubro*, *clarissa*, *clarisso*, *clarísson*, *clarista*, *clarita*, *clarítico*, *clarito*, *clarividência*, *clarividente*, *claro*, *claror*; *declarabilidade*, *declaração*, *declaradas*, *declarado*, *declarador*, *declaramento*, *declarante*, *declarar*, *declarativa*, *declarativo*, *declaratório*, *declarável*, *declareza*; *desclaridade*; *enclarear*; *esclarecedor*, *esclarecer*, *esclarecido*, *esclarecimento*; ver **-cal-**

Resultados

- ✓ **clar-**
elem. mórfico
- ✓ **cair**
verbo
- ✓ **car-**
elem. mórfico
- ✓ **car(a)-**
elem. mórfico
- 🌐 **clar**

Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

Como podemos observar na figura acima, o dicionário elenca uma extensa lista de palavras formadas com o radical **clar-**, entretanto, o próprio dicionário não reconhece algumas dessas palavras, como **aclarecer**, que, de acordo com o Houaiss, é formada com a mesma base **clar-**, presente em **esclarecer**, **clarear**, **clarificar**, **aclarar**, dentre outros.

Figura 2.5: Dicionário Houaiss não reconhece o verbo “aclarecer”.



Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

Por isso, listamos apenas aqueles verbos que o Dicionário reconhece e define e buscamos, no nosso *corpus*, se esses verbos estão atestados.

Assim, constatamos que o Dicionário Houaiss é uma fonte de informações bastante ampla e confiável, além de ser bastante simples de ser consultada. O único inconveniente ao se utilizar a versão *online* do Houaiss é a necessidade de se cadastrar na plataforma UOL e pagar a mensalidade.

2.3.2 Dicionário Infopédia

A Infopédia⁷¹ é um serviço de propriedade e responsabilidade do Grupo Porto Editora e disponibiliza vinte e nove dicionários *online* de referência, em onze diferentes línguas, como português, espanhol, inglês, alemão, francês, etc.. Além disso, também são disponibilizados artigos de apoio e informações linguísticas relevantes.

De acordo com as informações do próprio site, as diversas entradas obedecem a uma estrutura que inclui as seguintes informações em sequência: entrada, divisão silábica para translineação (com as sílabas delimitadas por pontos), transcrição fonética, classificação gramatical, definição ou tradução, incluindo as diferentes acepções nível de língua a que pertence determinado vocábulo ou acepção (coloquial, figurado, etc.), variante geográfica de uso (Brasil, USA, etc.), área temática em que determinado vocábulo ou sentido se integra (Botânica, Literatura, etc.), expressões idiomáticas ou locuções associadas e origem da palavra. Além dessas, também encontramos informações como a conjugação do verbo, exemplos de como empregar o verbo em cada uma das acepções, a lista de sinônimos, incluindo verbos formados com a mesma base, e a lista de antônimos.

Dessa forma, constatamos que a Infopédia também é um recurso muito útil para o estudo dos VP, pois fornece uma variedade de informações sobre as entradas, o que é bastante profícuo, principalmente quando nos deparamos com alguma dúvida em relação ao PP.

Na figura abaixo está representado o modo como a Infopédia dispõe as informações acerca das entradas:

⁷¹ A Infopédia está disponível na seguinte página: <https://www.infopedia.pt/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

Figura 2.6: Entrada do verbo “apedrejar” na página da Infopédia.

The screenshot shows the Infopédia website interface. At the top, the logo 'infopédia' is displayed with the tagline 'DICIONÁRIOS PORTO EDITORA'. Below the logo, there are flags of various countries and a search bar containing the word 'apedrejar'. The main content area is titled 'apedrejar' and shows the phonetic transcription 'a.pe.dre.jar' and 'ɐpɐdɾɐˈʒar'. It identifies the word as a 'verbo transitivo' and lists three meanings: 1. ato ou efeito de apedrejar, de atirar pedras contra algo ou alguém; 2. matar à pedrada; lapidar; 3. *figurado* injuriar; ofender. Below the meanings, the etymology is given as 'De a-+pedra+-ejar'. A section for 'SINÓNIMOS' lists: censurar, criticar, injuriar, insultar, lapidar, maltratar, ofender. On the left side, there is a sidebar with a list of categories: Língua Portuguesa (highlighted), Língua Gestual Portuguesa, Verbos Portugueses, Siglas e Abreviaturas, Toponímia, Nomes Próprios (Antroponímia), Termos Médicos, Vocabulário Ortográfico, Locuções Latinas e Expressões Estrangeiras, and Língua Portuguesa sem Acordo. A 'NOVO' badge is next to the last category.

Fonte: Página da Infopédia.

Com a figura acima, verificamos que a Infopédia fornece a informação de que o verbo **apedrejar** apresenta três acepções, diferentes sinônimos, como “censurar”, “injuriar”, “insultar”, etc., além de se tratar de um verbo formado por prefixação e sufixação. Assim, podemos afirmar que a Infopédia também é uma ferramenta bastante útil para o estudo dos VP por auxiliar a compreender as definições dos verbos do PP. No entanto, o inconveniente ao se utilizar a Infopédia é a falta de informação sobre as fontes lexicográficas.

Quando consultamos a etimologia dos VP na Infopédia e no Houaiss, verificamos que, em alguns casos, pode não haver concordância. No caso do verbo **esclarecer**, tanto a Infopédia quanto o Houaiss concordam com a etimologia da palavra (es- + clar- + -ecer), como verificamos nas figuras abaixo:

Figura 2.7: Etimologia do verbo “esclarecer” na página da Infopédia.

The screenshot shows the Infopédia website interface. At the top, there's a logo and navigation links like 'Gosto', 'login', and 'subscriver'. Below the logo, there are flags of various countries and a search bar containing 'esclarecer'. The main content area is titled 'esclarecer' and shows its phonetic transcription '(i)ʃklɐɾɐ'sɐr' and conjugation options. A sidebar on the left lists various linguistic resources. The main text defines the verb as transitive and pronominal, with six numbered meanings: 1. tornar claro, 2. tornar compreensível ou inteligível; elucidar, 3. dar explicações a, 4. informar; instruir, 5. eliminar as dúvidas de ou sobre, 6. desvendar; solucionar. It also lists pronominal uses: 1. adquirir conhecimentos ou informação, 2. tornar-se claro, compreensível, 3. enobrecer-se. An intransitive use is also noted: '(céu) tornar-se límpido (o céu); desanuviar'. A 'Conversor Ortográfico' button is visible. A 'DÚVIDAS DA LÍNGUA' section on the right discusses the use of 'ao' and 'de' in certain contexts. A 'JOGO DA TRADIÇÃO' section challenges the user to choose an idiom and level.

Fonte: Página da Infopédia.

Figura 2.8: Etimologia do verbo “esclarecer” no site do Dicionário Houaiss.

The screenshot shows the Dicionário Houaiss website interface. At the top, there's a search bar containing 'esclarecer' and navigation icons. Below the search bar, the results section shows 'esclarecer' as a verb. The etymology section is titled 'etim.' and shows the breakdown: 'es- + claro + -ecer; ver clar-; f.hist. sXIII esclarecer, sXIII sclarecer, sXIII escrarecer'. A sidebar on the left lists other verbs: 'acariciar' and 'encarecer', both marked as verbs.

Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

Mas quando pesquisamos a palavra **apodrecer**, as etimologias são diferentes na Infopédia (a- + *putrescēre*) e no Houaiss (a- + *podr-* + -ecer):

Figura 2.9: Etimologia do verbo “apodrecer” na página a Infopédia.

The screenshot shows the Infopédia website interface. At the top, the URL is `infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/apodrecer`. The Infopédia logo is prominently displayed. Below the logo, there are flags for various languages. A search bar contains the word "apodrecer". On the left, a sidebar lists various linguistic resources. The main content area displays the word "apodrecer" with its phonetic transcription `a.po.dre.cer` and `ɐpu.dɾɐ'sɐɾ`, and a link to "conjugação". It defines the verb as transitive and intransitive, with two meanings: 1. *tornar(-se) podre; deteriorar(-se)* and 2. *figurado* *corromper(-se) ; perverter(-se)*. It also lists synonyms like *abolorecer*, *apodrentar*, *azougar*, etc. The etymology is given as *De a-+latim putrescēre, «apodrecer»*.

infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/apodrecer

infopédia
DICIONÁRIOS PORTO EDITORA

PESQUISAR apodrecer

apodrecer

Língua Portuguesa

Língua Gestual Portuguesa

Verbos Portugueses

Siglas e Abreviaturas

Toponímia

Nomes Próprios (Antroponímia)

Termos Médicos

Vocabulário Ortográfico

Locuções Latinas e Expressões Estrangeiras

Língua Portuguesa sem Acordo

Básico Ilustrado

a.po.dre.cer • ɐpu.dɾɐ'sɐɾ conjugação

verbo transitivo e intransitivo

1. tornar(-se) podre; deteriorar(-se)

2. *figurado* corromper(-se) ; perverter(-se)

verbo intransitivo

figurado ficar esquecido; jazer

De a-+latim *putrescēre*, «apodrecer»

SINÓNIMOS

[abolorecer](#), [apodrentar](#), [azougar](#), [cariar](#), [contaminar](#), [corromper](#), [danar](#), [decair](#), [decompor](#), [estragar](#), [perverter](#), [putrefazer](#), [putrificar](#)

VEJA TAMBÉM

[podre](#)

Fonte: Página da Infopédia.

Figura 2.10: Etimologia do verbo “apodrecer” no site do Dicionário Houaiss.

The screenshot shows the Dicionário Houaiss website interface. At the top, the word "apodrecer" is entered in a search bar. Below the search bar, there are navigation icons. The main content area displays the word "apodrecer" with its etymology: *(sXIII cf. IVP)* *a- + podr- + -ecer; ver podr-; f.hist. sXIII podreçer, sXIV apodrecer, sXIV porecer*. It also lists related words like *embrutecer* and *emputececer*.

apodrecer

Resultados

✓ **apodrecer**
verbo

✓ **embrutecer**
verbo

✓ **emputececer**
verbo

apodrecer *(sXIII cf. IVP)*

princ. conj. **etim.** gram.

a- + podr- + -ecer; ver podr-; f.hist. sXIII podreçer, sXIV apodrecer, sXIV porecer

Fonte: Site do Dicionário Houaiss.

O caso de **apodrecer**, observado nas imagens acima, não é o único em que as nossas fontes discordam em relação à etimologia, porém, devido às variadas fontes utilizadas pelo Houaiss, a etimologia que esse dicionário apresenta é mais confiável. No entanto, não se deve confiar cegamente nas informações fornecidas.

2.3.3 Corpus do Português

Após a coleta das definições e etimologias, passamos para a verificação das informações, disponíveis no Corpus do Português, sobre os registros mais antigos dos verbos parassintéticos. O Corpus do Português⁷² foi criado pelo Professor Mark Davies, professor de Linguística na Brigham Young University, e financiado pela National Endowment for the Humanities. O Corpus do Português tem duas partes distintas, um *corpus* original e menor, que permite ver as mudanças históricas, assim como variações de gênero, e um *corpus* novo e maior, que permite verificar as variações dialetais, com cinquenta vezes mais dados.

Para a realização deste trabalho, consultamos o *corpus* original, já que a nossa intenção é verificarmos em que período do português cada VP passou a ser registrado em textos e extrairmos o excerto em que o registro ocorre. O *corpus* original contém uma base de dados com quarenta e cinco milhões de palavras do período de 1200 a 1900, podendo ser utilizado para verificar a história do português, de acordo com informações do site. Apesar de o Corpus do português ser restrito em número de palavras, se comparado a outros *corpora* de línguas como o inglês e o alemão, ele é um recurso útil para realizarmos a pesquisa diacrônica, pois há indicações dos registros das palavras em textos antigos.

Na figura abaixo podemos verificar como são dispostas as informações sobre o verbo **anoitecer**:

⁷² O Corpus do Português está disponível na seguinte página: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Figura 2.11: Informações sobre as palavras disponíveis no Corpus do Português.

Corpus do Portuguese: Genre/Historical										   		   EN PT						
SEARCH			FREQUENCY					CONTEXT					OVERVIEW					
SEE CONTEXT: CLICK ON WORD (ALL SECTIONS), NUMBER (ONE SECTION), OR [CONTEXT] (SELECT) [HELP...]																		
		CONTEXT	ALL 	1200s 	1300s 	1400s 	1500s 	1600s 	1700s 	1800s 	1900s 	PORT 	BRAZ 	ACAD 	NEWS 	FICT 	ORAL 	
1		ANOITECER	228			2	2	6	3	107	108	57	51	12	11	85		
2		ANOITECIA	40				2	3		11	24	13	11			24		
3		ANOITECEU	39	1			2		2	20	14	6	8			14		
4		ANOITECE	25				2	3		9	11	6	5			9	2	
5		ANOITECESSE	18				5			7	6	2	4			6		
6		ANOITECENDO	21				9	1		7	4		4			4		
7		ANOITECERA	8							3	5	5				5		
8		ANOITECIDO	10							7	3	3				3		
9		ANOITEÇA	6							4	2		2		1	1		
10		ANOITECEO	8				6	2										
11		ANOYTECER	5				1		4									
12		ANOITECIAM	2					1			1	1				1		
13		ANOITEÇO	4				4											
14		ANOITECE-ME	1								1	1				1		
15		ANOITECEMOS	3					1		2								
16		ANOITECEM	2							2								
17		ANOITEÇO	1							1								
18		ANOITEÇAM	1					1										
TOTAL			422	1	0	2	33	18	9	180	179	94	85	12	12	153	2	
1.656 seconds																		

Fonte: Corpus do Português.

Na figura acima verificamos que o Corpus do Português divide as ocorrências de acordo com as diferentes grafias e flexões, enumera as ocorrências de acordo com o período, desde o século XIII até o século XX e ainda indica, para as ocorrências do século XX, os gêneros falado, ficção, jornais e textos acadêmicos.

Ao clicarmos sobre o número “1” indicado como o número de ocorrências de “anoiteceu” no século XIII, encontramos as seguintes informações:

Figura 2.12: Contexto de “anoitecer”.

The screenshot shows the 'Corpus do Português: Gênero/Histórico' interface. The top navigation bar includes icons for information, document, share, and help, along with a user profile icon, a menu icon, a clock icon, and language selectors for 'EN' and 'PT'. Below the navigation bar are four tabs: 'PESQUISAR', 'FREQUÊNCIA', 'CONTEXTO' (which is active), and 'CONTEXTO +'. The main content area displays 'SEÇÕES: s13 (1) (SHUFFLE)'. A toolbar contains the text 'CLIQUE NO TÍTULO PARA MAIS CONTEXTO', a checkbox with a question mark, a 'SALVAR LISTA' button, 'SELECIONAR LISTA' with a dropdown menu, 'CRIAR NOVA LISTA' with an input field and a question mark, and a 'SHOW DUPLICATES' button. The main text area shows a list of results, with the first entry highlighted: '1 Mettman:CantigasSM2 A B C Aquele podedes jurar... Ca log' ambo-los prendeu e el en carcel meteu, e pois que anoiteceu con ela seu gasallado quis aver; mas faleceu y, ca log' adormeceu.'

Fonte: Corpus do Português.

Verificamos que a página fornece informações sobre o contexto em que “anoiteceu” ocorre e indica tratar-se de uma Cantiga presente na obra de Mettman. Porém, o contexto pode ser ampliado, fornecendo maiores informações como constatamos a seguir:

Figura 2.13: Contexto expandido de “anoitecer”.

Corpus do Português: Gênero/Histórico










EN PT

PESQUISAR

FREQÜÊNCIA

CONTEXTO

CONTEXTO +

FONTE:

Data	
Título	Cantigas de Santa Maria 2

Contexto ampliado:

feito como passou; e pois llo ouv' ascuitado, Aquei podedes jurar... Diss': « Amig', assi farey que cras con vosco m' irei e atanto buscarey aquel que foi esposado vosco, que o acharey, e logo vo-lle darey por aver a Deus pagado. » Aquei podedes jurar... Log' outro dia sen al se foron; e en un val aque o ric-ome sal que cuidara seer casado con ela, que mui mortal queri' a seu padre mal. E fez come om' yrado; Aquei podedes jurar... Ca log' ambo-los prendeu e el en carcel meteu, e pois que **anoiteceu** con ela seu gasallado quis aver; mas faleceu y, ca log' adormeceu. Ben tro eno sol levado Aquei podedes jurar... Dormiu e abriu enton os ollos, e ssa razon la men-y', e en bon son, disse: <

Fonte: Corpus do Português.

Com a imagem acima, é possível verificar que a forma flexionada “anoiteceu” ocorre numa Cantiga de Santa Maria sem especificação de data. Todas essas informações estão disponíveis para qualquer palavra que seja consultada. No entanto, quanto mais antigo o registro, mais limitadas são as informações.

O inconveniente na utilização do Corpus do Português está no fato de que o número de consultas diárias é limitado. Caso o usuário não tenha cadastro na plataforma, o limite é de quinze consultas diárias, mas se o usuário optar por se cadastrar, mas não quiser colaborar financeiramente, o limite de consultas passa a ser de duzentas a cada vinte e quatro horas, porém, se o usuário for colaborador do site, as consultas são ilimitadas.

2.3.4 Corpus de Referência do Português Contemporâneo

O Corpus de Referência do Português Contemporâneo⁷³ (doravante CRPC) é um *corpus* eletrônico da variedade europeia do português e de outras variedades, como Brasil, Angola, Cabo Verde, etc., que contém mais de trezentos e onze milhões de palavras, abrangendo diferentes textos escritos, como textos literários, jornalísticos, técnicos, etc., e registros orais.

O CRPC teve início em 1988 no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (doravante CLUL) e foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e por outras instituições portuguesas. A investigadora responsável por esse *corpus* é a Professora Doutora Amália Mendes, docente do CLUL.

Quando acessamos a página do CRPC, encontramos as seguintes informações:

⁷³ Disponível em: <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Figura 2.14: Página inicial do CRPC.



Welcome to **CQPweb** at the University of Lisbon

C O R P U S Q U E R Y P R O C E S S O R

Please select a corpus from the list below to enter.

Angolar 	Corpus Africa	CODES 
CRPC fine-grained	Fadambo 	CRPC: Portugal only
Principense 	Santome 	

03-2011: CRPC v2.0

11-2011: CRPC v2.1 more metadata

04-2012: CRPC v2.2 sentences and chunked NPs

10-2012: CRPC v2.3 livro and revista divided into técnico/didático/literário in restricted query

12-2012: The Child Corpus

08-2013: The Mozambique Corpus

11-2013: Update to CQPweb v3.0.12

[Admin login]

This is the unregistered version.
Registered users can use [this version](#).
To ask for registration, write an email to crpc.cqpweb@gmail.com

Fonte: CRPC.

É possível coletar dados no CRPC de acordo com a variedade do português que for interessante ao pesquisador. No nosso caso, acessamos o CRPC *fine-grained* e selecionamos ocorrências presentes em textos pertencentes ao PB ou ao PP. Nesse *link* é possível selecionar como o pesquisador deseja que os dados sejam organizados e apresentados: consulta padrão, consulta restrita, pesquisa de palavras e lista de frequência, como visualizamos na figura seguinte:

Figura 2.15: Página do CRPC *fine-grained*.

Your query "amadurecer", restricted to "País do autor: Brasil or Portugal", returned 156 matches in 151 different texts (in 293,380,389 words [333,032 texts]; frequency: 0.53 instances per million words) [0.887 seconds - retrieved from cache].			
< << >> > Show Page: 1 Line View Show in random order New query ▼ Go!			
No	Filename	Solution 1 to 50	Page 1 / 4
1	A128069	propor ? Embora pense que , depois , na comissão especializada poderemos	amadurecer melhor estas questões , mas ao ficar tal como está , os
2	A129212	grande estratégia nacional , onde os pontos de vista - diferentes permitam	amadurecer as soluções melhores para o País . Será também importante que o
3	A12600	palavras conhece sociólogo , também aqui poderíamos asseverar mostrou desusada paciência em	amadurecer ideias complexas e precisar estados de espírito indefinidos e outros se ajustarem
4	A0062	adesão à segunda . Cada coisa a seu tempo . Deixemos	amadurecer as coisas . Penso que queimar etapas , nesta matéria , pode
5	A0316	Pinto é a seguinte : o Sr. Deputado andou alguns anos a	amadurecer estas questões ou , pelo menos , disso foi dando conta à
6	A12817	à necessidade de oferecer contra-sugestões que não tiveram bastante tempo de	amadurecer . Vem isto para explicar a minha intervenção , não a propósito
7	A141403	de 1989 , e o dia de hoje , houve tempo para	amadurecer razões e concluir que é realista a redução para as 40 horas
8	A112815	tal protesto . Permito -me , pois , dizer que estive a	amadurecer , com engenho e arte , alguma coisa que é balofa e
9	A121320	o seu acto ficou e convenceu . Deu frutos que vieram a	amadurecer em 5 de Outubro de 1910 . Não foi , portanto ,
10	A137989	aqui representados não apareceram . Portanto , quando dizemos que temos de	amadurecer as ideias para chegarmos a um consenso , antes de as amadurecer
11	A137989	amadurecer as ideias para chegarmos a um consenso , antes de as	amadurecer temos de apresentá -las com os riscos de , eventualmente , aparecerem
12	A0100	nesta matéria dizemos que , se há uma tradição e se importa	amadurecer os projectos , eles têm também , na realidade empirica , de
13	A0346	vosso candidato a Primeiro-Ministro também gostará de estar mais algum tempo a	amadurecer as ideias , até porque é relativamente lento demora quatro meses a
14	A0070	amadurecem ao mesmo tempo . Neste momento , é tempo de fazer	amadurecer as condições institucionais para a fiscalização democrática dos serviços de informações .
15	A141781	depois das declarações do Primeiro-Ministro no sentido de que já andava a	amadurecer , há largos meses , esta última remodelação do Governo , de
16	A145381	religioso ou político . Estamos convictos de que é necessário deixar	amadurecer certas questões , e resolver outras previamente , antes de lançar mãos
17	A126971	519 - C1 / 79 , de 29 de Dezembro , permitiu	amadurecer e consolidar o sistema de relações profissionais , julga -se oportuno proceder
18	A0225	teria passado , mas penso que até deu tempo ao Governo para	amadurecer algumas soluções e eu noto algumas diferenças de sinal positivo entre a
19	A0225	a pena apressar no lado parlamentar e , depois , não deixar	amadurecer o conhecimento e a divulgação pública necessária aos sectores da justiça ,
20	A0051	de regionalização parcial do País , portanto , de espera para poder	amadurecer as condições em que vão ser regiões . É a própria regionalização

Fonte: CRPC.

Na figura acima, verificamos que o CRPC fornece as ocorrências de acordo com a nacionalidade do autor do texto, que neste caso é brasileira ou portuguesa. Se clicarmos sobre cada uma das ocorrências de **amanhecer** é possível verificarmos o contexto, de forma expandida, em que o verbo ocorre e, se clicarmos no código da ocorrência, também é possível encontrarmos informações acerca da autoria, do gênero textual, da data de publicação, etc..

Devemos destacar que o uso do CRPC neste trabalho foi limitado apenas aos casos em que não encontramos ocorrências no Corpus do Português. Assim, sempre que houver algum excerto ao longo do nosso trabalho, indicaremos se foi extraído do Corpus do Português, do CETENFolha, do CETEMPúblico ou do CRPC.

Após a montagem do *corpus* como anteriormente descrito, passamos para a etapa de análise dos dados. Inicialmente, verificamos quais são os principais prefixos e sufixos que formam os verbos parassintéticos, para, em seguida, definirmos de que maneira esses afixos, juntamente com a base, contribuem para o valor semântico final dos verbos formados. Para isso, consultamos a nossa base de dados e verificamos em quais VP os afixos contribuem para o valor semântico, com base na definição⁷⁴ de cada verbo, e em quais casos esse fato não ocorre. Essa etapa foi realizada com o auxílio das etimologias e das definições coletadas nos dicionários Houaiss e Infopédia.

Em seguida, verificamos no nosso *corpus* quais verbos ocorriam em textos do PA e permaneceram até os registros contemporâneos, quais verbos não chegaram até a contemporaneidade e quais sofreram alguma alteração morfológica, seja nos sufixos ou nos prefixos que se unem às bases. Além disso, também verificamos quais verbos são exclusivos do PB ou do PP e se esses verbos são heranças do PA. Também verificamos se os verbos do PB e do PP podem ocorrer com outros afixos ou sem os afixos. Um exemplo é o verbo **assetear**⁷⁵, que ocorre no PA, mas só ocorre, no nosso *corpus*, no PB. No entanto, podemos encontrar o verbo **setear**⁷⁶, sinônimo de **assetear**, formado com a mesma base e o mesmo sufixo, mas sem o prefixo, que ocorre tanto no PB quanto no PP. Essa etapa foi realizada devido ao cruzamento de informações sobre os verbos parassintéticos coletados no DVPM, no CETENFolha e no CETEMPúblico e com a informação sobre as diferentes possibilidades de formar verbos com a mesma base coletada no Houaiss.

Em seguida, utilizando as informações sobre a datação dos registros dos verbos parassintéticos, coletadas no Houaiss e no Corpus do Português, verificamos quais verbos são

⁷⁴ Utilizamos sempre a acepção indicada pelos dicionários que possibilita a recuperação da base do verbo.

⁷⁵ Representado pela seguinte fórmula: [**a**_{pref} [**set**]_{RN} **e**_{suf}]**ar**.

⁷⁶ Representado pela seguinte fórmula: [[**set**]_{RN} **e**_{suf}]**ar**.

registrados desde o século XIII e foram herdados do latim, quais verbos são criações antigas, ou seja, foram criados no português, e quais verbos são criações recentes e foram introduzidos no português entre os séculos XIX e XX. É preciso destacar que, em diversos casos, o Houaiss e o Corpus do Português não concordam em relação ao período de datação dos registros dos VP, como no caso de **encarecer**, que, de acordo com o Houaiss, tem o seu primeiro registro em um texto de 1340, enquanto o Corpus do Português indica que esse verbo tem registros apenas a partir do século XVI. Essas diferenças podem ser explicadas devido às fontes textuais utilizadas por cada um dos suportes. Assim, como em muitos casos o Houaiss indica a data dos registros e o Corpus do Português não, e em outros casos as datas fornecidas pelo Houaiss são anteriores àquelas especificadas pelo Corpus do Português, e, por fim, devido à variedade de fontes para referência utilizada pelo Dicionário, concluímos que os dados do Houaiss são mais confiáveis.

O último passo para a investigação do nosso *corpus* foi a representação dos VP utilizando como suporte teórico a Morfologia X-Barra, com o objetivo de constatar de que maneira os afixos se unem às bases, quais são as etapas de formação dos VP e de que maneira a sua estrutura morfológica se assemelha à estrutura dos demais verbos, formados com as mesmas bases, mas com afixos distintos ou sem afixos. Essa etapa será realizada com suporte da Teoria da Morfologia X-Barra, descrita na subseção 1.4 A Morfologia X-Barra (p. 60). Para a análise dos VP utilizando a Morfologia X-Barra, selecionamos verbos do PA, do PB e do PP, formados por prefixação e sufixação ou por prefixação e conversão, com o intuito de observarmos se há diferenças estruturais nesses verbos e de que maneira as suas estruturas se assemelham ou se diferenciam e a função dos seus constituintes: núcleo, complemento, modificador e especificador. Além disso, no caso dos VP cujas bases estão disponíveis para formar verbos com afixos distintos ou sem afixos, representamos, no mesmo modelo, essas diferentes possibilidades, como no caso dos verbos formados com **clar-**: **esclarecer**, **aclarear**, **aclarar**, **clarear** e **clarificar**.

Nesta seção descrevemos as etapas seguidas para a construção do *corpus* deste trabalho, bem como os suportes utilizados para a coleta e ampliação das informações sobre os verbos parassintéticos, tais como as definições, as etimologias e a datação dos registros desses verbos. Todas as etapas de construção do nosso *corpus*, anteriormente descritas, e os suportes utilizados para a compilação de informações sobre os VP foram indispensáveis para a realização desta pesquisa. Como veremos na seção 3 Resultados (p. 109), as análises dos VP só foram possíveis devido à base de dados construída ao longo do nosso trabalho, que permitiu compreender não

só a estrutura morfológica e os valores semânticos dos verbos em estudo, mas também um pouco da história desses verbos no português.

3 RESULTADOS

Nesta seção do trabalho, faremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português Contemporâneo, coletados nos jornais Folha de São Paulo (Br) e Público (Pt), e do Português Arcaico, coletados no Corpus Informatizado do Português Medieval. Indicaremos quais são os principais afixos - prefixos e sufixos - que se unem às bases nominais para a formação dos VP. Além disso, também verificaremos de que maneira o valor semântico dos afixos contribui para o valor semântico final dos verbos formados.

Esta seção será dividida em seis subseções para melhor compreensão das análises. Na primeira subseção (cf. 3.1 Recorrência e propriedades dos afixos e bases, p. 111), falaremos sobre a recorrência prefixal e sufixal na formação dos VP, indicando quais prefixos e sufixos são mais recorrentes. Na subseção seguinte (cf. 3.2 Português Contemporâneo, p. 126), falaremos sobre os VP que, no nosso *corpus*, foram encontrados no PB e no PP, além de dividi-los de acordo com as suas estruturas, ou seja, o primeiro grupo analisado será o de verbos formados por prefixo e sufixo derivacional e o segundo grupo será aquele constituído por verbos formados por prefixo e conversão da base. Em seguida, falaremos dos VP que constituem o *corpus* do Português Arcaico e suas particularidades (cf. 3.3 Português Arcaico, p. 194). A subseção seguinte (cf. 3.4 Português Contemporâneo e Português Arcaico, p. 205) será dedicada para as considerações a respeito das características dos VP dos dois períodos do português, sobre as características que se mantiveram e aquelas que foram alteradas, etc.. Na penúltima subseção (cf. 3.5 Períodos de registro dos verbos parassintéticos do português, p. 237), trataremos dos períodos em que os VP passam a ser registrados no português, cruzando os dados sobre as datações disponíveis no Houaiss, no Corpus do Português e no CIPM. Por fim, a última subseção (cf. 3.6 Análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra, p. 248) será dedicada para a representação dos VP utilizando como suporte teórico a Morfologia X-Barra e também será subdividida para a representação dos VP do Português Contemporâneo e do Português Arcaico.

Antes de iniciarmos as nossas análises, é importante destacarmos que, para Iacobini (2010, p. 2), as numerosas proposições sobre o processo de formação dos verbos parassintéticos podem ser reduzidas a três formalizações, das quais interessam-nos a seguinte:

(50) Prefixação e sufixação/conversão simultâneas (Darmesteter, 1894)

[pref [X]_{N/A} suff/Ø]_V

De acordo com o pesquisador italiano,

Os linguistas que apoiam a proposição em (1), que também é a nossa, colocam em evidência a forte solidariedade entre prefixo e sufixo, e atribuem ao sufixo a responsabilidade pela mudança de categoria do substantivo ou do adjetivo de base em verbo. Deve-se notar que, nas línguas latinas e românicas, a parassíntese é caracterizada pelo uso do processo de conversão em vez de um sufixo dotado de substância fônica. (IACOBINI, 2010, p. 3, tradução nossa)⁷⁷

Observemos que a formalização proposta por Darmesteter (1894) e aceite por Iacobini (2010) pode ser aplicada com sucesso aos dois grupos de verbos parassintéticos que estamos analisando. Assim, a formalização:

$$(51) \quad [\text{pref } [X]_{N/A} \text{ suff}/\emptyset]_V$$

Pode ser aplicada aos verbos do nosso *corpus*:

$$(52) \quad \begin{array}{ll} [\text{apref} [\text{pedr}]_N \text{ ej}_{\text{suf}}]_{\text{ar}} & [\text{apref} [\text{fortun}]_N \emptyset]_{\text{ar}} \\ [\text{em}_{\text{pref}} [\text{brut}]_{\text{ADJ}} \text{ ec}_{\text{suf}}]_{\text{er}} & [\text{en}_{\text{pref}} [\text{venen}]_N \emptyset]_{\text{ar}} \end{array}$$

Nos exemplos acima (cf. 52), aqueles à esquerda são constituídos pelos sufixos derivacionais **-ej(ar)** e **-ec(er)**, enquanto os VP à direita pertencem ao grupo de verbos formados por prefixação e conversão/sufixo-zero. Nas seções seguintes, trataremos das questões indicadas por Iacobini (2010), tais como a solidariedade entre prefixo e sufixo, a responsabilidade pela mudança de categoria e a conversão.

⁷⁷ Les linguistes qui appuient la proposition em (1), qui est aussi la nôtre, mettent en évidence la solidarité forte entre préfixe et suffixe, et ils attribuent au suffixe la responsabilité du chagement de catégorie du nom ou de l'adjectif de base en verbe. Il faut remarquer qu'en latin et dans les langues romanes, laparasynthèse est caractérisée par l'emploi du processus de conversion plutôt que d'un suffixe doué de substance phonique.

3.1 Recorrência e propriedades dos afixos e bases

Nesta subseção do trabalho, faremos a análise da recorrência dos afixos, indicando quais são os prefixos e sufixos que se unem às bases para a formação dos verbos parassintéticos. Também comentaremos brevemente as propriedades fonéticas, as classes sintáticas e a estrutura morfológica das bases, bem como a estrutura argumental e a semântica das bases e dos produtos.

Ao analisarmos, neste trabalho, quais prefixos são mais recorrentes nos VP, observaremos os casos de verbos parassintéticos formados por prefixação e sufixação ou por prefixação e conversão (sufixo-zero). Dentre essas ocorrências, estão os verbos parassintéticos formados com os prefixos **a-**, **e/N/-**⁷⁸, **es-**, **des-**, **per-**, **por-**, **re-**, **so-** e com os sufixos **-alh(ar)**, **-aç(ar)**, **-ec(er)**, **-e(ar)/-i(ar)**, **-ej(ar)**, **-ent(ar)**, **-ic(ar)**, **-inh(ar)**, **-iz(ar)**, **-uç(ar)**, que apresentam a seguinte forma:

$$(53) \quad [\text{pref } [X]_{\text{RN/RADJ}} \text{ suf}]_{\text{ar/er}}$$

Em que:

Pref = Prefixo;

X = Base (adjetival/substantival);

Suf = Sufixo

Seguindo a fórmula acima (cf. 53), temos:

(54)	[a [madur] _{RADJ} ec]er	→	Amadurecer
	[em [brut] _{RADJ} ec]er	→	Embrutecer
	[en [tont] _{RADJ} ec]er	→	Entontecer
	[a [formos] _{RADJ} e]ar	→	Aformosear
	[en [lam] _{RN} e]ar	→	Enlamear
	[es [faqu] _{RN} e]ar	→	Esfaquear
	[en [sangu] _{RN} ent]ar	→	Ensanguentar

⁷⁸ Utilizaremos, doravante, a notação **e/N/-** para representar os prefixos **en-** e **em-**, que são variantes gráficas do mesmo prefixo, em que /N/ é o arquifonema nasal. Para mais informações sobre arquifonema, consultar Cagliari (2002) e Cristóvão Silva (2015).

Nas nossas ocorrências, há também um número bastante alto de verbos que podem ser representados pela seguinte fórmula:

$$(55) \quad [\text{pref } [X]_{\text{RN/RADJ}} \emptyset]_{\text{ar}}$$

Dentre esses casos, estão verbos como **abrilhantar**, **depenar**, **desbravar**, **embolsar**, **encabeçar**, **estripar**, **porfiar**, **refinar** e **soletrar**, cuja análise será realizada em etapa posterior, mas que podem ser representados deste modo:

(56)	[a [brilhant] _{RADJ} $\emptyset$] _{ar}	→	Abrilhantar
	[de [pen] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Depenar
	[em [bols] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Embolsar
	[en [cabeç] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Encabeçar
	[es [trip] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Estripar
	[per [noit] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Pernoitar
	[por [fi] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Porfiar
	[re [fin] _{RADJ} $\emptyset$] _{ar}	→	Refinar
	[so [letr] _{RN} $\emptyset$] _{ar}	→	Soletrar

Observemos a tabela a seguir para análise dos verbos parassintéticos formados por prefixação e sufixação:

Tabela 3.1: Número de ocorrências de VP formados por prefixação e sufixação.

Prefixo e Sufixo	Português Arcaico (PA)		Português de Portugal (PP)		Português Brasileiro (PB)	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
a- ... -alh(ar)	-	-	3	2,94	3	2,86
a- ... -e(ar)	4	15,38	7	6,86	7	6,67
a- ... -ec(er)	8	30,78	9	8,82	9	8,57
a- ... -ej(ar)	1	3,85	1	0,98	1	0,95
a- ... -ent(ar)	8	30,78	8	7,84	8	7,62
a- ... -i(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
a- ... -ic(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
a- ... -inh(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
a- ... -iz(ar)	-	-	4	3,92	4	3,81
e/N/- ... -e(ar)	1	3,85	1	0,98	2	1,90
e/N/- ... -ec(er)	3	11,54	36	35,29	37	35,24
e/N/- ... -eir(ar)	-	-	1	0,98	-	-
e/N/- ... -i(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
e/N/- ... -uç(ar)	-	-	-	-	1	0,95
e/N/- ... -ent(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
e/N/- ... -iz(ar)	-	-	2	1,96	1	0,95
de- ... -e(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
des- ... -e(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
des- ... -iz(ar)	-	-	2	1,96	2	1,90
es- ... -aç(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
es- ... -e(ar)	-	-	11	10,78	12	11,43
es- ... -ec(er)	1	3,85	2	1,96	2	1,90
es- ... -ej(ar)	-	-	4	3,92	4	3,81
es- ... -inh(ar)	-	-	1	0,98	2	1,90
es- ... -iç(ar)	-	-	1	0,98	1	0,95
re- ... -e(ar)	-	-	2	1,96	2	1,90
Total	26	100%	103	100%	106	100%

Fonte: Elaboração própria.

Observando a tabela 3.1, constatamos que, tanto no PP quanto no PB, os números de verbos parassintéticos formados com [e/N/- [X]_{RN/RADJ} ec]er, tais como **enaltecer**, **endoidecer**, **envelhecer**, **embaratecer**, **empalidecer** e **empobrecer** são maiores: 35,29% e 35,24% no PB,

o que indica que essa é a forma mais recorrente no Português Contemporâneo. As formas mais recorrentes no PA são: [a [X]_{RN/RADJ} **ec**]er e [a [X]_{RN/RADJ} **ent**]ar, cada uma correspondendo a 30,78% do total de ocorrências, presentes em verbos como **amadurecer**, **amanhecer**, **aformosentar** e **aviventar**.

Os verbos formados com [es [X]_{RN/RADJ} **e**]ar ocupam o segundo lugar no número de ocorrências no Português Contemporâneo e representam 10,78% no PP e 11,43% no PB, são verbos como **espernear**, **esfaquear**, **escornear**. Em seguida, estão os verbos formados por [a [X]_{RN/RADJ} **ec**]er, com 8,74% no PP e 8,49% no PB, tais como **anoitecer**, **abastecer** e **amanhecer**. Como já citamos anteriormente, os verbos formados por [a [X]_{RN/RADJ} **ec**]er representam 30,78% do total de verbos formados por prefixação e sufixação do PA.

Seguindo as análises, os verbos formados com [a [X]_{RN/RADJ} **e**]ar somam 6,86% no PP, 6,87% no PB e 15,38% no PA, e são exemplos os casos de **aformosear**, **arroxear** e **assenhorear**. Também apresentam valores significativos os verbos formados com [a [X]_{RN/RADJ} **iz**]ar como **aterrorizar** e **aclimatizar**, e [es [X]_{RN/RADJ} **ej**]ar como **esbravejar** e **esquartejar**, ambas as formas contabilizando 3,92% no PP e 3,81% no PB.

Os verbos formados com o sufixo **-ec(er)**, com as formas [e/N/- [X]_{RN/RADJ} **ec**]er, [es [X]_{RN/RADJ} **ec**]er e [a [X]_{RN/RADJ} **ec**]er, como **emudecer**, **esclarecer** e **amadurecer**, representam uma porcentagem significativa no nosso *corpus*, totalizando 46,07% no PP, 45,71% no PB e 46,17% no PA do total de verbos que são formados por prefixação e sufixação.

Assim como em Rocha (2008, p. 168), que afirma que os prefixos mais produtivos na parassíntese são **a-**, **des-** e **em-** e os sufixos mais produtivos são **-ec(er)** e **-iz(ar)**, os nossos dados estão de acordo com o que propõe o autor, já que, tanto no Português Contemporâneo quanto no PA, ao analisarmos os afixos isoladamente, constatamos que os prefixos mais recorrentes são **a-**: 34,30% no PP, 33,33% no PB e 80,79% no PA; **e/N/-**: 41,17% no PP, 40,94% no PB e 15,39% no PA.

Os nossos dados se assemelham aos resultados encontrados no trabalho de Rio-Torto (2004, p. 22), pois, de acordo a autora, as formas mais produtivas são [e/N/- [X]_{RN/RADJ} **ec**]er, representando 37% dos verbos formados por prefixação e sufixação, e com 35,29% no PP e 35,24% no PB; [a- [X]_{RN/RADJ} **e**]ar, totalizando 14,4%, mas com 6,86% no PP e 6,67% no PB; [es- [X]_{RN/RADJ} **e**]ar, totalizando 13,5%, com 10,78% no PP e 11,43% no PB; e [e/N/- [X]_{RN/RADJ} **e**]ar, totalizando 10% e com 0,98% no PP e 1,90% no PB, como podemos constatar ao consultar a tabela acima (cf. tabela 3.1). É preciso, porém, destacar que o trabalho de Rio-Torto (2004) foi realizado com base na quantificação de verbos disponíveis no *Dicionário Electrónico* da Porto Editora (RIO-TORTO, 2004, p. 21, grifos da autora), o que explica as pequenas

diferenças entre os números obtidos neste trabalho e na pesquisa da autora portuguesa, já que, para a realização do nosso trabalho, utilizamos como fonte de dados os jornais, que indicam quais verbos estão em uso, enquanto os dicionários listam o léxico de uma língua, sem indicar quais palavras estão verdadeiramente em uso.

Observemos a tabela a seguir para análise dos verbos parassintéticos formados por prefixação e conversão:

Tabela 3.2: Número de ocorrências de VP formados por prefixação e conversão.

Prefixo e Sufixo	Português Arcaico (PA)		Português de Portugal (PP)		Português Brasileiro (PB)	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
a- ... Ø(ar)	145	75,13	349	45,38	337	42,50
de- ... Ø(ar)	5	2,59	36	4,68	35	4,41
des- ... Ø(ar)	8	4,15	58	7,54	62	7,82
e/N/- ... Ø(ar)	24	12,43	244	31,73	270	34,04
e/N/- ... Ø(er)	1	0,52	-	-	-	-
es- ... Ø(ar)	7	3,63	46	5,98	50	6,31
ex- ... Ø(ar)	-	-	4	0,52	4	0,50
per- ... Ø(ar)	-	-	1	0,13	1	0,13
por- ... Ø(ar)	-	-	1	0,13	1	0,13
re- ... Ø(ar)	2	1,04	23	2,99	25	3,15
so- ... Ø(ar)	1	0,52	3	0,39	4	0,50
de- ... Ø(ir)	-	-	1	0,13	1	0,13
es- ... Ø(ir)	-	-	2	0,26	2	0,25
re- ... Ø(ir)	-	-	1	0,13	1	0,13
Total	193	100%	769	100%	793	100%

Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar na tabela acima, o prefixo **a-** é o mais recorrente na formação de verbos por prefixação e conversão. Os números de verbos parassintéticos formados com [a [X]_{RN/RADJ} Ø]ar, tais como **abaixar**, **afrouxar**, **aprofundar**, **avolumar**, são os maiores: 45,38% no PP e 40,52% no PB. Os verbos formados com o prefixo **a-** são a grande maioria no PA e representam 75,13% do total de VP formados por prefixação e conversão. Em segundo lugar está o prefixo **e/N/-**, totalizando 31,73% no PP, 34,04% no PB e 12,43% no PA.

Na análise da formação de verbos por prefixação e conversão, com os prefixos **a(d)-**, **en-** e **es-**, Rio-Torto (2004, p. 23) afirma que **a-** está presente em 51% dos verbos formados, **en-** está presente em 38,6% e **es-** está presente em 10,4%. Se observarmos apenas os nossos dados referentes aos mesmos prefixos analisados pela autora portuguesa (RIO-TORTO, 2004), encontramos valores muito próximos, do total de verbos formados com esses prefixos no PP (639), em 54,62% está presente o prefixo **a-**, em 38,18% está presente o prefixo **e/N/-** e 7,20% são formados pelo prefixo **es-**, enquanto no PB, do total de verbos formados com esses prefixos (657), em 51,29% está o prefixo **a-**, em 41,09% está presente o prefixo **e/N/-** e em 7,61% está presente o prefixo **es-**.

Como podemos constatar, os VP formados por prefixação e conversão pertencem predominantemente à primeira conjugação (99,48% no PA, 99,5% no PP e 99,5 % no PB) e os números de verbos que pertencem à segunda (0,52% no PA) e à terceira conjugação (0,5 % no PP e no 0,5 % no PB) são praticamente inexpressivos diante do número de verbos da primeira conjugação.

Após a discussão sobre a recorrência dos afixos que formam os verbos parassintéticos, trataremos brevemente das propriedades fonéticas, das classes sintáticas e da estrutura morfológica das bases, bem como da estrutura argumental e semântica das bases e dos verbos em análise.

De acordo com Rio-Torto (2004, p. 26), a formação de verbos heterocategoriais não é condicionada por fatores de natureza fonológica, mas por fatores morfológicos e semânticos, no entanto a autora ressalta que, na formação de verbos parassintéticos, por prefixação e sufixação ou prefixação e conversão, há a preferência por bases iniciadas por segmentos consonantais, verifica-se, então, que, devido ao escasso número de bases iniciadas com /z/, essa combinação não é preenchida, como constatamos ao consultar o nosso *corpus*:

Quadro 3.1: Fronteiras iniciais das bases dos verbos parassintéticos.

Fronteira inicial da base	Verbos prefixados e conversos	Verbos prefixados e sufixados
p	aparafusar, aparamentar, apequenar, apossar, depenar, despedaçar, empalhar, empedrar, empestear, espreguiçar, expatriar	apodrecer, apedrejar, empestear, empalidecer, espernear, espinotear
b	abaixar, abotoar, debruçar, desbagoar, embalsamar, embelezar, esboroar, esburacar, sobraçar	embaratecer, embrutecer, esbranquiçar, esbravejar, esbofetear

t	atapetar, atravessar, destronar, destripar, entortar, entubar, entrouxar, estripar, soterrar	atemorizar, entardecer, entristecer, estontear, destribalizar
d	adelgaçar, adensar, adoçar, endeusar, endinheirar, endoidar	endoidecer, endurecer
k	acabonar, acamar, acasalar, descarnar, descampar, descascar, encabeçar, encadernar, encantoar, encadear, encarcerar, encorpar, encurtar	encarecer, encalvecer, encolerizar, escoicear, escornear, esclarecer, descupinizar,
g	agrupar, enganchar, engarrafar, engavetar, engomar, engordar, esgotar	agradecer, engrandecer
f	afidalgar, afivelar, aflorar, afrouxar, afundar, deformar, defumar, enfaixar, enfarinhar, enfeitiçar, enferrujar, esfarinhar, refinar, refrescar, porfiar	afoguesar, aformosear, enfraquecer, enfurecer, esfaquear, esfomear
v	avantajar, aveludar, avigorar, desventrar, desvirginar, envenenar, enviuvar, esvaziar, revelar, revezar	avacalhar, envelhecer, envaidecer, enverdecer, esverdear, devanear
s	acetinar, acebolar, acetinar, assalariar, assenhorar, ensaboar, ensopar	assenhorear, assetear, ensurdecer, ensanguentar, recensear
z	Não há	Não há
ʃ	achatar, achocolatar, enxotar, encharcar	recheiar
ʒ	agigantar, enjaular, engessar,	
l	alagar, alaranjar, aligeirar, enlaçar, enluvar, soletrar	alancear, enlamear, enlouquecer
R	arredondar, arrendar, arruinar, enraivar, enricar, enrolar, enrugar	arroxear, enraivecer, enrijecer, enrrouquecer, desratizar
m	amaciar, amadurar, amansar, amanteigar, ameigar, amoitar, amulatar, emoldurar, esmigalhar, esmieuçar, remoçar	amadurecer, amanhecer, amortecer, amortizar, emagreecer, emudecer
n	anavalhar, aninhar, anotar, anular, desnudar, enevoar, enovelar, enuviar, renovar, pernoitar	anoitecer, enegrecer, enobrecer

Fonte: elaboração própria com base em Rio-Torto (2004, p. 29).

Como verificamos no quadro acima (cf. quadro 3.1), a preferência para a formação de verbos parassintéticos é pela seleção das bases iniciadas por consoantes, no entanto, ao consultarmos o nosso *corpus*, constatamos que as exceções são **enamorar**, **enaltecer**, **desabar**, **desancar**, **desasar** e **desasnar**.

Ainda sobre os constituintes dos verbos parassintéticos, Rio-Torto (2004, p. 29-30) chama a atenção para as classes das bases que formam os verbos heterocategoriais, e afirma que são, principalmente, substantivas e adjetivas, no entanto, no caso dos verbos parassintéticos, também temos alguns exemplos no nosso *corpus* em que as bases podem ser palavras onomatopaicas (**enxotar**, afugentar por meio de gritos de “xô”; **retumbar**⁷⁹), formas pronominais (**ensimesmar**, voltar-se para “si mesmo”) ou nomes próprios (**retaliar**, aplicar a pena de “Talião”). Porém, devido à maior expressividade dos substantivos no léxico, esses são os maiores fornecedores de bases para a formação de verbos, incluindo os parassintéticos.

Continuando as discussões sobre as propriedades das bases que entram na formação dos verbos parassintéticos, Rio-Torto (2004, p. 32) afirma serem não composicionais, ou seja, bases não sufixadas, ou simples, o que se confirma quando consultamos os dados do nosso *corpus*:

(57)	a	madur(o)	ecer	a	madur(o)	ar
	a	senhor	ear	a	fortun(a)	ar
	a	pedr(a)	ejar	a	parafus(o)	ar
	a	terror	izar	a	volum(e)	ar
	de	van(u)	ear	de	gel(o)	ar
	des	rat(o)	izar	des	brav(o)	ar
	en	doid(o)	ecer	em	pedr(a)	ar
	en	tro(o)	izar	en	cabeç(a)	ar
	es	clar(o)	ecer	es	farel(o)	ar
	es	pern(a)	ear	es	polp(a)	ar
	es	brav(o)	ejar	ex	órbít(a)	ar
	re	cens(o)	ear	re	moç(o)	ar
				so	terr(a)	ar
				per	noit(e)	ar
				por	fi(o)	ar

Consultando os dados coletados para a realização deste trabalho, como exemplificado acima (cf. 57), os verbos parassintéticos são formados preferencialmente por bases simples,

⁷⁹ De acordo com o Dicionário Houaiss, o verbo **retumbar** é um empréstimo do espanhol e sua base, **tumba**, refere-se ao barulho ou estrondo que um objeto faz ao cair. Assim, podemos inferir que a base desse VP seria apenas “tum”, uma onomatopeia, mas, nesse caso, temos uma variante com a consoante [b] no final, uma oclusiva, que reforça a ideia de barulho, estrondo, batida.

portanto, os casos de verbos parassintéticos formados por bases sufixadas são bastante limitados:

(58)	a	formos(o)	ear	a	bocanh(a)	ar
	des	tribal	izar	a	brasileir(o)	ar
				a	brilhant(e)	ar
				a	selvag(em)	ar
				em	belez(a)	ar
				en	vidraç(a)	ar
				es	borralh(o)	ar

Se a preferência para a formação de verbos parassintéticos é por bases substantivas ou adjetivas simples, isso implica que essas bases não apresentam estrutura argumental⁸⁰, não sobrecarregando o produto sob este ponto de vista (Rio-Torto, 2004, p. 35-36):

Quadro 3.2: Construções derivacionais e não-derivacionais.

Construções derivacionais	Construções não derivacionais
(X) amanhece	(o dia) faz-se manhã
X apodrece	X torna(-se) podre
X enjaula Y	X põe Y em jaula
X alista Y	X coloca Y em lista
X afogueia Y	X põe fogo em Y
X aleita Y	X dá leite a Y
X apedreja Y	X atira pedras em Y
X esfaqueia Y	X fere Y com/X golpeia Y com faca
X enraivece Y	X provoca raiva a/em Y
X enriquece Y	X torna Y (mais) rico
X acasala Y	X transforma Y em/torna Y casal
X amedalha Y	X concede medalha a Y
X apimenta Y	X tempera Y com pimenta

⁸⁰ A estrutura argumental diz respeito à relação que um verbo mantém com os seus argumentos, internos e externos, podendo variar de zero a quatro. Numa sentença como “O menino deu o livro à professora” o verbo “dar”, devido à sua estrutura semântica, exige três argumentos: um externo, “o menino”, e dois internos, “o livro” e “a professora”.

X deforma Y	X muda a forma de Y
X depena Y	X arranca as penas de Y
X descasca Y	X tira a casca de Y

Fonte: elaboração própria com base em Rio-Torto (2004, p. 35).

Observando o quadro acima (cf. quadro 3.2), verificamos que, tanto nas construções derivacionais, com o verbo parassintético, quanto nas não-derivacionais, com o substantivo ou adjetivo da base, os argumentos dos verbos, representados por X e Y, são os mesmos. Porém, os adjetivos que constituem a base das formações verbais são predicadores, prevendo, portanto, um argumento que modificam. Ademais, em relação aos substantivos, esses também podem ser predicadores e prever um ou mais argumentos, desse modo, como veremos nas nossas análises, os casos de verbos que não preveem nenhum argumento são exceções.

É importante ressaltar que, como indica Rio-Torto (2004, p. 41), quando ocorre a incorporação da base substantiva no verbo, os seus semas⁸¹ específicos são neutralizados ou apagados, fazendo com que o item da base adquira um estatuto hiperonímico, assim, em **apunhalar**, a base **punhal** passa a equivaler a **arma**, assegurando a aceitabilidade de **apunhalar com uma faca**, do mesmo modo em **alojar**, em que a base **loja** equivale a **lugar/local**, aceitando **alojar no hotel**.

Outra explicação possível para os casos especificados anteriormente seria a ampliação semântica que ocorre devido ao uso desses verbos em contextos distintos. Assim, **apunhalar** e **alojar**, por necessidade de comunicação dos falantes ou devido à inexistência de termo equivalente, passaram a ser utilizados em contextos que não fazem referência apenas ao “ferir/golpear com punhal” ou a “pôr/guardar em loja” e passaram a se referir a qualquer arma branca, ou objeto que possa causar ferimento, e lugar/local. Essa ampliação semântica permite, inclusive, o uso desses verbos em contextos conotativos, como “apunhalar com palavras” ou “alojar na alma”.

Já em relação às bases adjetivais, Rio-Torto (2004, p. 42, grifos nossos) chama a atenção para o fato de que os adjetivos que formam os verbos parassintéticos representam propriedades vistas como ocasionais, que podem ser alteradas por uma causa alheia a elas, como as propriedades relativas às **cores** (arroxear, acastanhar, avermelhar, alourar, esverdear, enegrecer,

⁸¹ De acordo com o Dicionário de Termos Linguísticos, sema é o “Termo que designa uma unidade semântica cuja realidade é operativa e pertinente apenas no interior de um campo lexical. Os semas são traços distintivos dos sememas e estruturam os campos lexicais em termos de oposição entre os seus membros.”. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1365/> Acesso em: 12 dez. 2020.

embranquecer), à **temperatura** (esfriar, esquentar, amornar), à **forma** (arredondar, encurvar, aplanar), à **dimensão** (alongar, encurtar, engrandecer, aprofundar), **propriedades físicas** de diferentes naturezas (amolecer, apodrecer, amadurecer, amadurar, aformosear, enfraquecer, adoentar, emagrecer, aligeirar, enrijecer, enrrouquecer, ensurdecer, esclarecer, amolengar, depurar), propriedades que denotam **sentimentos, estados de alma, psicológicos ou mentais** (endoidecer, endoidar, entristecer, enlouquecer, ensandecer, assoberbar, enobrecer, aquietar, encorajar), propriedades características de **estados** encarados como **transitórios** ou **não definitivos** (enviuvar, emudecer, encalvecer, embebedar⁸²).

Ademais, sobre os argumentos,

[...] considera-se que a construção de verbos causativos instancia a presença de dois argumentos (verbos biactanciais), em que um denota a entidade responsável pela mudança de estado-de-coisas e/ou de lugar (argumento Agente ou Origem), e que é dispensado pelos verbos incoativos, pois trata-se de verbos monoactanciais que denotam uma situação resultativa sem assinalar qualquer causa, pelo menos externa; e em que o outro representa o Objecto, a entidade que sofre uma mudança de estado ou de lugar [...]. (RIO-TORTO, 2004, p. 63)

Desse modo, verbos como **amanhecer** ou **amadurecer**, com aspecto incoativo, dispensam o argumento “agente” que denota a mudança de estado, enquanto um verbo como **ensurdecer**, causativo, é biargumental, pois, na construção “O barulho da explosão ensurdeceu o trabalhador”, temos o agente responsável pela mudança do estado, **o barulho** (da explosão), e o objeto que sofre a mudança de estado, **o trabalhador**.

Ainda de acordo com a autora (RIO-TORTO, 2004, p. 63),

O facto de a natureza argumental projectada pelo verbo nem sempre ser de natureza causativa, não implicando portanto dois argumentos, faz com que optemos por encarar estes verbos como verbos de mudança de estado-de-coisas, tomada em sentido amplo, por forma a incluir a possibilidade de um objeto passar a ter uma dada propriedade, entrar (de forma gradual ou não) num dado estado, transitar de estado ou de lugar, ou a possibilidade de que uma propriedade ou um estado possam ser activados, manifestar-se, ou ser transferidos para outrem.

No tocante à propriedade citada pela autora, é importante citar que, quando a base do verbo é um adjetivo, o verbo pode denotar “ser X”, ou ser ingressivo, que exprime a entrada num estado, podendo ser parafraseado como “tornar-se (mais X)” (RIO-TORTO, 2004, p. 63), em que X é o adjetivo da base:

⁸² Os exemplos citados fazem parte do nosso *corpus*.

(59)	aformosear	→	tornar-se (mais) formoso
	amadurecer	→	tornar-se (mais) maduro
	endoidecer	→	tornar-se (mais) doido
	enobrecer	→	tornar-se (mais) nobre
	embrutecer	→	tornar-se (mais) bruto
	esverdear	→	tornar-se (mais) verde
	esclarecer	→	tornar-se (mais) claro
	esbravejar	→	tornar-se (mais) bravo
	aburguesar	→	tornar-se (mais) burguês
	acovardar	→	tornar-se (mais) covarde
	encurvar	→	tornar-se (mais) curvo
	enrijar	→	tornar-se (mais) rijo
	esfriar	→	tornar-se (mais) frio
	remoçar	→	tornar-se (mais) moço ⁸³

Sobre os valores semânticos dos verbos heterocategoriais, dentre os quais estão os parassintéticos, Rio-Torto (2004, p 69) afirma que a sua interpretação

[...] depende do contexto em que figuram, mas também da semântica das bases que os integram. Estes verbos não têm um número de significações ilimitado. Eles caracterizam-se por possuir um certo número – não um número infinito – de significações, delimitadas pelas possibilidades argumentais e semânticas que a língua confere à base e ao verbo que a incorpora.

Desse modo, os verbos parassintéticos em análise apresentam significações que podem ser definidas e presumidas de acordo com as bases e afixos que os constituem. Assim, Said-Ali (1964, p. 254), com base nas partículas que são acrescentadas para a formação dos verbos parassintéticos e que não influem na significação do verbo, define as seguintes classes semânticas dos verbos parassintéticos:

(60)	ação completa	→	esvaziar
	ação repetida	→	esbombardear, escoucear
	ação dispersiva	→	esfarelar
	pôr em algum lugar	→	enforçar, engavetar
	passagem a ou transformação		

⁸³ Os exemplos citados fazem parte do nosso *corpus*.

em um novo estado ou situação → apodrecer, empobrecer

Apesar de Said-Ali indicar que o verbo **esvaziar** indica “ação completa”, é possível construções como “esvaziou um pouco” ou “não esvaziou” nas quais a ideia de “ação completa” não está presente.

Além das classificações de acordo com as partículas que são acrescentadas para a sua formação, os verbos heterocategoriais, incluindo os parassintéticos, podem ser definidos, com base nas classes semânticas da base e do verbo,⁸⁴ da seguinte maneira (RIO-TORTO, 2004, p. 79-81):

Quadro 3.3: Classes semânticas e funções da base e do verbo.

Verbo	Semântica da base	Paráfrases do produto	Verbos prefixados e sufixados	Verbos prefixados e conversos
Ornativo ⁸⁵	Objeto implicado/aplicado	pôr X em/sobre dar X a tirar X de	desratizar embolorecer enlamear esfoguear	aleitar aconselhar apimentar atapetar aterrar desbravar descaroçar despetalar destalar encerar encortiçar ensopar envernizar enroupar entubar
Locativo ⁸⁶	Local	pôr em X, aproximar(-se) de X, introduzir(-se) em X tirar de X	destrribalizar entronizar	aportar aprisionar arrolar despencar desterrar

⁸⁴ Para mais informações sobre as classes dos verbos, consultar Pereira (2007).

⁸⁵ Os verbos ornativos “denotam a ação de colocar o objeto referido pelo substantivo-base em outro objeto” (MARONEZE, 2016, p. 126), indicando “prover com X” ou “tirar X de”.

⁸⁶ Os verbos locativos “denotam a ação de colocar um objeto no local referido pelo substantivo-base” (MARONEZE, 2016, p. 126), indicando “pôr em X” ou “tirar de X”.

				embarrilar empilhar encarcerar enfrascar engavetar enjaular entronar
Instrumental ⁸⁷	Instrumento/meio	atuar com X utilizar X como instrumental	alancear apedrejar esfaquear espernear espanejar	abocanhar apunhalar empunhar
Performativo ⁸⁸	Objeto efetuado, estado causado	fazer/produzir X causar X	agradecer aterrorizar encolerizar enraivecere esfarrapar	abençoar enojar esburacar
Essivo/ similativo ⁸⁹	Agente típico ou agente comparativo	agir como X, assumir-se como X, exercer funções de X, fazer como X	assenhorear ensenhorear	apadrinhar
Causativo/ incoativo ⁹⁰	Propriedades típicas	transformar em X tornar(-se) (em) X adquirir/afetar propriedades de X	aformosear amadurecer amanhecer anoitecer embaratecer empalidecer enlouquecer enriquecer ensurdecer	abandidar abagaçar avermelhar alourar/aloirar atabernar enviuvar enciumar esfriar esfarrapar

⁸⁷ Os verbos instrumentais “denotam uma ação realizada com o uso de algo referido pelo substantivo-base” (MARONEZE, 2016, p. 126), indicando “ferir/afetar com X”.

⁸⁸ Os verbos performativos indicam “fazer/realizar/produzir X”.

⁸⁹ Os verbos essivos “denotam o estado de ser ou apresentar algo referido pelo substantivo-base” e os verbos similativos “denotam uma ação similar à ação tipicamente realizada pelo substantivo-base” (MARONEZE, 2016, p. 126), indicando “ser (como) X” ou “agir como X”.

⁹⁰ Os verbos causativos “denotam a ação de transformar algo no objeto referido pelo substantivo-base” e os verbos incoativos “denotam uma mudança de estado em termos psicológicos” (MARONEZE, 2016, p. 126), indicando “transformar(-se) em X”.

			esclarecer	
			estontear	
			esbravejar	

Fonte: elaboração própria com base em Rio-Torto (2004, p. 79-81).

Observando o quadro acima (cf. quadro 3.3), verificamos, grosso modo, que os prefixos mais produtivos, **a-**, **e/N/-** e **es-**, formam verbos com todos os valores semânticos, e o sufixo mais produtivo, **-ec(er)**, forma preferencialmente verbos causativos/incoativos, o que já era esperado, pois, como visto anteriormente (cf. seção 1.2.2 Valor semântico dos afixos utilizados na formação dos verbos parassintéticos, p. 46), esse sufixo apresenta valor incoativo/inceptivo.

Nesta subseção, vimos que as fórmulas mais recorrentes na formação de verbos parassintéticos prefixados e sufixados são **[e/N/- [X]_{RN/RADJ} suf]er**, tanto no PP quanto no PB, e **[a [X]_{RN/RADJ} ec]er** e **[a [X]_{RN/RADJ} ent]ar** no PA. Os sufixos mais comuns nos VP são **-ec(er)**, no PP e no PB, e **-ec(er)** e **-ent(ar)** no PA, enquanto os prefixos que ocorrem com maior frequência são **a-**, seguido de **e/N/-** e **es-**, no PP e no PB, e no PA, os prefixos mais recorrentes são **a-**, **e/N/-** e **des-**.

Ademais, verificamos que, para a formação de verbos parassintéticos não há restrições fonéticas, no entanto, há a preferência por bases iniciadas por segmentos consonantais. Ainda sobre as bases que constituem os VP, constatamos que elas são preferencialmente simples, como **anoitecer**, **esclarecer** e **enterrar**, com um reduzido número de bases complexas, como **aformosear** e **envidraçar**. Por fim, constatamos que os VP apresentam diferentes valores semânticos⁹¹, dos quais se destacam aqueles formados por bases adjetivas, que podem ser parafraseados como “tornar(-se) (mais) X”, como **aformosear** e **enriquecer**, e os verbos formados por substantivos, que podem ser parafraseados como “pôr X em/sobre”, “dar X a”, “pôr em X”, “aproximar(-se) de X” e “introduzir(-se) em X”, como **apimentar**, **aleitar**, **entronizar**, **aportar** e **entubar**, respectivamente.

Assim, apesar das possibilidades de classificação semântica dos VP apresentadas ao longo desta subseção (SAID-ALI, 1964; RIO-TORTO, 2004; MARONEZE, 2016), nas nossas análises elas serão utilizadas como um paradigma, mas não serão definitivas, pois alguns verbos, pelas suas peculiaridades semânticas e morfológicas, não podem ser classificados com tanta facilidade, o que indica que as generalizações, em certos casos, não podem ser aplicadas.

⁹¹ Para uma descrição semântica mais aprofundada dos verbos, incluindo os parassintéticos, recomendamos a leitura de Cançado (2013). Devido ao escopo deste trabalho, nas nossas análises, nos limitaremos ao uso das descrições presentes no quadro 3.3 (p. 123).

3.2 Português Contemporâneo

Nesta subseção, faremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português Contemporâneo e indicaremos os valores semânticos dos seus constituintes. As nossas análises serão divididas em duas subseções, a primeira tratará dos VP do Português Brasileiro e a segunda será dedicada às análises dos VP do Português de Portugal. Cada subseção será dividida de acordo com a estrutura dos verbos analisados, assim, dedicar-nos-emos primeiramente à análise dos verbos formados por prefixação e sufixação e, em seguida, à dos verbos formados por prefixação e conversão.

3.2.1 Português Brasileiro

Nesta subseção, realizaremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos que, no nosso *corpus*, ocorrem apenas no Português Brasileiro e que foram coletados no CETENFolha. Esta subseção será dividida em outras duas, na primeira, analisaremos os verbos formados por prefixação e sufixação, e, na segunda, aqueles formados por prefixação e conversão.

3.2.1.1 Verbos com sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise dos VP coletados no CETENFolha, e que correspondem ao *corpus* de verbos do PB, formados por prefixação e sufixação de acordo com a seguinte fórmula:

$$(61) \quad [\text{pref} [X]_{\text{RN/RADJ}} \text{suf}]_{\text{V}}$$

O quadro a seguir elenca todos os verbos, formados de acordo com a fórmula acima (cf. 61), que foram encontrados no PB:

Quadro 3.4: Verbos parassintéticos do PB com sufixo derivacional.

		Prefixo					
		a-	e/N/-	de-	des-	es-	re-
Sufixo	-alh(ar)	abrutalhar aparvalhar avacalhar	-	-	-	estraçalhar	-
	-anh(ar)	agatanhar	-	-	-	-	-
	- aç(ar)		-	-	-	espicaçar esvoaçar	-
	-e(ar)	afoguesear aformosear alancesear arrotear arroxear assenhorear assetear	empestear enlamear	devanear	desfear	esbofetear escantear escoicear escornear esfaquear esfoguear esfogueteat esfomear espernear espinotear estontear esverdear	recensear recheat
	-ec(er)	abastecer agradecer amadurecer amanhecer amolecer amortecer anoitecer apodreecer aquecer	emagrecer embelecer embranquecer embravecer embrutecer emburrecer empalidecer empobreecer emudecer emurcheecer enaltecer encalvecer	-	-	esclarecer estremecer	-

			encarecer endoidecer endurecer enegrecer enfraquecer enfurecer engrandecer enlouquecer enobrecer enraivecer enrijecer enriquecer enrouquecer ensandecer ensombrecer ensurdecer entardecer enternecer entontecer entorpecer entristecer enrubescer envaidecer envelhecer envilecer				
	-ej(ar)	apedrejar	-	-	-	esbravejar espojar espanejar esquartejar	-
	-ent(ar)	acalentar acinzentar amamentar apoquentar aposentar avelhentar	ensanguentar	-	-	-	-

		aviventar afugentar					
	-i(ar)	agracionar	-	embacionar	-	-	-
	-ic(ar)	adocicar	-	-	-	-	-
	-iç(ar)		-	-	-	esbranquiçar	-
	-inh(ar)	aporrinhar	-	-	-	espezinhar esverdinhar	-
	-iz(ar)	amortizar animalizar arcaizar aristocratizar atemorizar ateririzar aterrorizar	entronizar	-	descupinizar destrribalizar	-	-
	-uç(ar)	-	empapuçar	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria.

No quadro anterior (cf. quadro 3.4), inserimos todos os verbos do PB formados por prefixação e sufixação. Os prefixos presentes nos verbos elencados no quadro são: **a-**, **e/N/-**, **de-**, **des-**, **es-** e **re-**; e os sufixos são: **-alh(ar)**, **-anh(ar)**, **-aç(ar)**, **-e(ar)**, **-ec(er)**, **-ej(ar)**, **-ent(ar)**, **-i(ar)**, **-ic(ar)**, **-iç(ar)** e **-uç(ar)**. Adiante, faremos a análise morfossemântica desses verbos, indicando os valores do prefixo e do sufixo que, somados ao valor semântico da base, contribuem para o valor semântico final do verbo formado.

No entanto, antes da realização das nossas análises devemos considerar a afirmação de Rio-Torto (2004, p. 55), pois de acordo com a autora:

Importa igualmente apurar até que ponto terá ocorrido ou estará em vias de ocorrer um certo esbatimento ou esvaziamento funcional dos constituintes prefixais, historicamente mais oscilantes, em favor do predomínio semântico dos sufixos, ou pelo menos de alguns, e qual a relação que existe com a maior representatividade e/ou caráter aspectualmente mais marcado destes. [...]

A afirmação de Rio-Torto vai ao encontro de postulações feitas por outros pesquisadores, como Sandmann (1997, p. 74) e Monteiro (2002, p. 156), que também concordam que os prefixos que compõem os verbos parassintéticos, com destaque para os prefixos **a-**⁹² e **e/N/-**, sofreram um esvaziamento funcional e semântico. Desse modo, Said-Ali (1964, p. 254) ressalta que “a partícula nestas formações não afeta o sentido próprio do nome (substantivo ou adjetivo) que serve de elemento radical, e a sua presença, em certos casos, não influi na significação verbal.”, já que a “partícula” a que o gramático se refere são os prefixos **a-**, **es-** e **e/N/-**. A afirmação de Said-Ali (1964) também está em concordância com Câmara Jr. (1986), que indica que, nos verbos parassintéticos, os prefixos não acrescentam significado à palavra formada.

Além dos autores já citados, Henriques (2014, p. 119-124) apresenta um levantamento, feito em obras de referência, que lista verbos parassintéticos cujos prefixos, isolados, não têm valor semântico, como observamos no quadro a seguir:

Quadro 3.5: Conjunto de verbos cujo prefixo não tem valor isolado.

a- ... -ec(er)	amadurecer, amanhecer, amolecer, anoitecer, apodrecer
a- ... -ej(ar)	apedrejar
a- ... -ent(ar)	*amolentar

⁹² Valente *et al* (2009, p. 7) contestam a hipótese de que o prefixo **a-**, que entra na formação dos VP, seja assemântico, pois formas assemânticas não são capazes de opor significados e o prefixo **a-** pode ser contraposto a outros vocábulos de duas formas: “(a) com itens lexicais formados por prefixos diferentes” (VALENTE *et al*, 2009, p. 7), como ocorre em **aterrar** x **enterrar**; e “(b) com palavras que não apresentam esse prefixo” (VALENTE *et al*, 2009, p. 7), como ocorre com **abaixar** x **baixar**.

a- ... -iz(ar)		aterrorizar
e/N/- ... -ec(er)		embrutecer, empalidecer, empobrecer, emudecer, emurhecer, endoidecer, endurecer, enegrecer, enfraquecer, enraivecer, enrijecer, enriquecer, ensandecer, ensurdecer, entardecer, enternecer, entristecer, envelhecer
e/N/- ... -iz(ar)		encolerizar
es- ... -e(ar)		esbofetear, escoucear, espernear, estontear, esverdear
es- ... -ec(er)		esclarecer, *espairecer
es- ... -ej(ar)		esquartejar
es- ... -inh(ar)		espezinhar
Sem sufixo	a-	abençoar, abotoar, acalmar, acariciar, *acarpetar, aclarar, acolchoar, acorrentar, adoçar, afadigar, afear, afinar, afrancesar, afunilar, ajoelhar, alargar, alistar, amaciar, amaldiçoar, amornar, amunhecar, apavorar, apoderar, apertuguesar, apregoar, aquestar, *associar, avermelhar, avistar, avivar
	e/N/-	embainhar, embandeirar, embarcar, empalhar, empapelar, empastelar, encaixar, encaixotar, *encerebrar, enclausurar, endireitar, enfileirar, enforçar, engarrafar, engatilhar, engavetar, engordar, enlamear, enraizar, enrijar, ensaboar, entortar, *envasilhar, envergonhar, envernizar
	es-	esburacar, esfarelar, esforçar, esfriar, espreguiçar, esquentar, esvaziar
	des-	despedaçar

Fonte: Henriques (2014, p. 119-122).

Os verbos marcados com asterisco (*) no quadro acima (cf. quadro 3.5) não constam no nosso *corpus*. Como podemos constatar, Henriques (2014) lista verbos formados com os prefixos mais recorrentes nos verbos do nosso *corpus*, no entanto, alguns casos devem ser observados com atenção, como **encolerizar**, **espernear**, **escoucear**, **embainhar**, **embarcar**, **encaixar**, **encaixotar**, **enclausurar**, **enfileirar**, **enforçar**, **engarrafar**, **engavetar**, **envasilhar**, **esburacar** e **espreguiçar**.

O verbo **encolerizar** é formado com o prefixo **e/N/-**, que expressa, de acordo com Coutinho (1974), as ideias de movimento para dentro ou para algum lugar, tendência,

revestimento, desse modo, podemos interpretar que o prefixo presente no verbo em questão indica um movimento para dentro, cuja paráfrase pode ser “X encoleriza Y” ou “X encoleriza-se”, ou seja, “X enche Y de cólera” ou “X enche-se de cólera”, ou seja, esse “movimento para dentro” representado pelo prefixo é subjetivo e indica que determinado indivíduo está enchendo-se de cólera. Neste caso é possível que o prefixo seja responsável, ainda que de forma residual, pelo significado do verbo. Não podemos deixar de considerar, ainda, o valor semântico do sufixo **-iz(ar)**, que expressa a ideia de repetição ou habitualidade de um fato ou ação (COUTINHO, 1974), de modo que o verbo em análise também expressa a repetição da ação de “encher(-se) de cólera”.

Ademais, os verbos também formados com o prefixo **e/N/-**, **embainhar**, **embarcar**, **encaixar**, **encaixotar**, **enclausurar**, **enfileirar**, **enforçar**, **engarrafar**, **engavetar**, **envasilhar**, podem expressar movimento para dentro, cujas paráfrases são:

(62)	embainhar	→	“X põe Y em bainha”
	embarcar	→	“X põe Y em barco”
	encaixar	→	“X põe Y em caixa”
	encaixotar	→	“X põe Y em caixote”
	enclausurar	→	“X põe Y em clausura”
	enfileirar	→	“X põe Y em fileira”
	enforçar	→	“X põe Y em forca”
	engarrafar	→	“X põe Y em garrafa”
	engavetar	→	“X põe Y em garrafa”
	envasilhar	→	“X põe Y em vasilha”
	embarcar	→	“X põe Y em barco”

É preciso, pois, observar que os substantivos da base possuem as características de receptáculo (bainha, caixa, caixote, clausura, garrafa, gaveta, vasilha), de local (forca, fileira, barco) e indicam objetos/lugares que podem “conter algo no seu interior”, de maneira que há uma sobreposição dos valores semânticos da base e do prefixo, o que pode fazer com que se considere que o prefixo não acrescenta significado ao verbo. Em alguns casos, como **encaixar** e **embarcar**, ocorre uma neutralização, como indica Rio-Torto (2004), dos semas específicos, o que faz com que a base adquira um estatuto hiperonímico, assim **barco** refere-se a qualquer meio de transporte, e **caixa** refere-se a qualquer espaço delimitado. Outra explicação é que ocorre a ampliação semântica dos verbos devido ao uso em diferentes contextos, fazendo

referência a outros meios de transporte, não somente a **barco**, e a qualquer espaço delimitado, não somente **caixa**.

Os verbos **esburacar** e **espreguiçar** são formados com o prefixo **es-**, que, de acordo com Said-Ali (1964, p. 251), “serve-nos sobretudo para a formação de parassintéticos verbais que denotam ações demoradas ou movimentos freqüentemente repetidos [...]” e que indicam, como aponta Coutinho (1974, p. 177-178), separação, movimento para fora, intensidade ou esforço. No caso de **esburacar**, há a ideia de movimentos repetidos para “fazer buracos” que podem ter uma certa duração, enquanto em **espreguiçar** há a ideia de movimento para fora, de “tirar a **preguiça**”.

Os verbos **esbofetear**, **escoucear** e **espernear** são formados com o prefixo **es-** e com o sufixo **-e(ar)**. O sufixo **-e(ar)**, de acordo com Coutinho (1974), carrega a ideia frequentativa, ou seja, de repetição de uma ação, que se assemelha à ideia do prefixo **es-** indicada por Said-Ali (1964). Desse modo, já que a ideia de repetição está clara nesses verbos, podemos parafrasear **espernear** como “movimentos repetitivos com as pernas” e **escoucear** como “dar coices repetidamente”. Assim, pode ter havido, também, a sobreposição dos sentidos expressos pelo prefixo e pelo sufixo nesses verbos e não podemos descartar os valores semânticos de nenhum dos afixos.

No quadro a seguir, representamos os verbos cujos prefixos, de acordo com Henriques (2014), têm valor quando analisados isoladamente:

Quadro 3.6: Conjunto de verbos cujo prefixo tem valor isolado.

re- ... -ec(er)	*rejuvenescer	
Sem sufixo	ex-	expatriar, expropriar
	per-	pernoitar
	re-	*repatriar, *requeantar
	trans-	*transbordar

Fonte: Henriques (2014, p. 119-122).

Observando os verbos presentes no quadro acima (cf. quadro 3.6), não ficam dúvidas sobre os valores semânticos expressos pelos prefixos e a sua contribuição para a construção do sentido nos produtos. O primeiro verbo do quadro, **rejuvenescer**, é formado pelo prefixo **re-** que expressa repetição, e pelo sufixo **-ec(er)**, que acrescenta ao verbo formado o aspecto incoativo, podendo ser parafraseado como “tornar(-se) jovem novamente”. Nos verbos **expatriar** e **expropriar** está presente a ideia de separação ou movimento para fora

acordo com a proposta presente no quadro 3.3 (p. 123), desse modo, mesmo tendo em sua constituição um sufixo com valor causativo, a sua classificação como verbo locativo é a mais correta. Quando consultamos a definição de **aterrizar** no Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que significa o mesmo que **aterrissar**, definido como “aterrar (no sentido de descer); descer, pousar (em qualquer lugar)”. Assim como **aterrizar**, o verbo **aterrissar** foi encontrado no nosso *corpus* apenas no PB⁹⁴, de maneira que **aterrissar** e **aterrizar** apresentam alternância entre os sons de [s] e [z]⁹⁵. Por outro lado, **aterrar** foi encontrado, no nosso *corpus*, em registros do PB e do PP⁹⁶.

É importante destacar que o verbo **aterrar** também é empregado com o sentido de “encher ou cobrir de terra”, sendo esse sentido menos frequente no PP e praticamente exclusivo no PB, caracterizando-se como um verbo ornativo e diferenciando-se, então, do valor semântico de **aterrissar/aterrizar**. Nesse caso, surge a dúvida: o sufixo altera a categoria do verbo, já que o prefixo é o mesmo? Para resolvermos esta dúvida, comparemos outros verbos formados com a mesma base:

(64)	aterrizar/aterrissar	→	“aproximar(-se) da terra/passar para a terra” (PB)
	aterrar	→	“encher/cobrir com terra” (PB e PP)
		→	“aproximar(-se) da terra/passar para a terra” (PP)
	enterrar	→	“pôr sob a terra” (PB e PP)
	soterrar	→	“cobrir(-se) de terra” (PB e PP)
	desterrar	→	“tirar (alguém) da sua terra natal” (PB e PP)

Observando os exemplos acima (cf. 64), verificamos que, assim como **aterrar**⁹⁷, **enterrar**⁹⁸ (PB e PP), **soterrar**⁹⁹ (PB e PP) e **desterrar**¹⁰⁰ (PB e PP) também são verbos locativos. Nesses casos, os prefixos **e/N/-**, que indica movimento para dentro, **so-**, que indica posição inferior, e **des-**, que indica separação, afastamento, acrescentam significado aos verbos formados. Esses quatro verbos têm em comum o processo de formação, prefixação e conversão, e a base substantiva **terra**. Podemos inferir, então, que no PB devido ao emprego de **aterrar**

⁹⁴ O verbo **aterrissar** possui 274 ocorrências no CETENFolha e **aterrizar** foi encontrado em 3 ocorrências.

⁹⁵ Sobre transcrição fonética, traços distintivos e outros assuntos relacionados à fonética, consultar Cagliari (2002; 2007) e Cristóvão Silva (2009).

⁹⁶ O verbo **aterrar** possui 54 ocorrências no CETENFolha e 2233 ocorrências no CETEMPúblico.

⁹⁷ Representado pela fórmula: [**a**_{pref} [**terr**]_{RN} Ø]ar.

⁹⁸ Representado pela fórmula: [**en**_{pref} [**terr**]_{RN} Ø]ar.

⁹⁹ Representado pela fórmula: [**so**_{pref} [**terr**]_{RN} Ø]ar.

¹⁰⁰ Representado pela fórmula: [**des**_{pref} [**terr**]_{RN} Ø]ar.

com o sentido de “encher de terra” houve a criação do verbo **aterrizar/aterriçar**, com o sufixo, para haver a diferenciação entre esses verbos, pois a formação de **aterrar** é anterior, com registros desde o PA. Por outro lado, como **aterrizar/aterriçar** não ocorrem no PP, podemos supor que não houve a necessidade de diferenciação morfológica, e consequentemente semântica, desses verbos, já que o contexto em que **aterrar** ocorre permite selecionar o sentido adequado. Assim, nesse caso não cabe ao sufixo **-iz(ar)** a alteração da categoria do verbo, pois o sufixo **-iz(ar)** é um sufixo que forma verbos causativos, enquanto o verbo **aterrizar** é um verbo locativo.

Passemos, agora, para análise do verbo **descupinizar**:

(65) **descupinizar** [des_{pref} [cupin]_{RN} iz_{suf}]ar

O verbo **descupinizar** é formado pelo prefixo **des-**, pelo sufixo **-iz(ar)** e pelo radical do substantivo **cupim**. Na base de **descupinizar** está **cupin-**, que é uma variante gráfica de **cupim**. O prefixo **des-** encerra a ideia de separação, afastamento, ação contrária, podendo também ser expletivo, como indica Coutinho (1974). Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **descupinizar**, encontramos a ideia de “ação de remover cupins” ou “tirar os cupins de”, caracterizando-se como um verbo ornativo. A definição de **descupinizar**, no Dicionário Houaiss é “fazer descupinização¹⁰¹ em”, em que está clara a ideia de remoção de cupins, constatando que, neste caso, o prefixo contribui para o valor semântico final do verbo. No nosso *corpus*, não foi encontrado nenhum outro verbo formado com a mesma base de **descupinizar**.

(66) **empestear** [em_{pref} [pest]_{RN} e_{suf}]ar

O verbo **empestear** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **peste**. O prefixo **e/N/-** encerra o valor semântico de movimento para dentro ou de aproximação e o sufixo **-e(ar)** carrega a ideia frequentativa¹⁰². Dessa forma, somando-se os valores semânticos dos constituintes do VP **empestear**, encontramos a ideia de que “a ação de se infectar com peste ocorre repetidamente”.

¹⁰¹ De acordo com o Houaiss, descupinização é o “serviço que consiste na aplicação de inseticida próprio para exterminar cupins”.

¹⁰² Indica repetição ou habitualidade.

O VP **empestear** é sinônimo do verbo, formado com a mesma base, mas por prefixação e conversão, **empestar**¹⁰³. Quando buscamos a definição de **empestear** no Dicionário Houaiss, encontramos a referência direta ao verbo **empestar**, definido como “provocar peste em, infectar(-se) com peste; apestar(-se), empestear(-se)”, caracterizando-se como um verbo performativo, de acordo com a proposta presente no quadro 3.3 (cf. p. 123). Apesar de **apestar** ser indicado como sinônimo de **empestear**, não encontramos ocorrências desse verbo no nosso *corpus*, somente o VP **empestar** está atestado, ocorrendo tanto no PB, quanto no PP¹⁰⁴.

(67) **encalvecer** [en_{pref}[calv]_{RADJ}ec_{suf}]er

O verbo **encalvecer** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pela base do adjetivo **calvo**. O sufixo **-ec(er)** tem o valor semântico incoativo, ou seja, de início da ação. Desse modo, somando-se os valores semânticos dos constituintes do verbo **encalvecer**, temos a ideia de “início do processo de se tornar calvo”. A definição do verbo **encalvecer**, no Dicionário Houaiss, é “perder os cabelos, tornar-se calvo”, caracterizando-se, portanto, como um verbo causativo (cf. quadro 3.3, p. 123).

Não encontramos registros do verbo **encalvecer**, nem outro verbo com a mesma base, no PP. Entretanto, há outros verbos no nosso *corpus*, todos causativos, formados com esses mesmos afixos e que ocorrem somente no PB, são eles:

(68) **envilecer** [en_{pref}[vil]_{RADJ}ec_{suf}]er → “tornar(-se) vil”
emburrecer [em_{pref}[burr]_{RADJ}ec_{suf}]er → “tornar(-se) burro”
emurchece [em_{pref}[murch]_{RADJ}ec_{suf}]er → “tornar(-se)/ficar murcho”

Analisando o nosso *corpus*, também encontramos o verbo **emburrar**¹⁰⁵, formado por prefixação e conversão, com a mesma base de **emburrecer**, definido pelo Dicionário Houaiss como “tornar burro, estúpido, bruto; embrutecer, emburrecer”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo causativo. Porém, a acepção mais frequente desse verbo, em contextos informais e principalmente de fala, é “ficar aborrecido e calado, mostrar-se melindrado ou sentido”, também presente no Houaiss. Passemos, agora, para a análise do verbo **embelecer**:

¹⁰³ Representado pela fórmula: [em_{pref}[pest]_{RN}Ø]ar.

¹⁰⁴ O verbo **empestar** possui 2 ocorrências no CETENFolha e 45 ocorrências no CETEMPúblico.

¹⁰⁵ Representado pela fórmula: [em_{pref}[burr]_{RADJ}Ø]ar.

(69) **embelecer** [em_{pref}[bel]_{RADJ}ec_{suf}]er

O verbo **embelecer** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **belo**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **embelecer**, encontramos a ideia de “tornar-se belo/começar a ser belo”, ideia também presente na definição desse verbo no Dicionário Houaiss: “tornar belo; embelezar, enfeitar, ornar”, caracterizando-se, assim, como um verbo causativo.

Ao consultarmos o nosso *corpus*, encontramos o verbo **embelezar**, que é sinônimo de **embelecer**, porém formado por prefixação e conversão, mas em cuja base está o substantivo **beleza**¹⁰⁶, semanticamente relacionado a **belo**.

O VP **embelezar** é mais antigo no português do que **embelecer**, pois **embelezar** possui registros desde 1548, por outro lado, **embelecer** é registrado desde 1698, de acordo com o Houaiss. No Corpus do Português, ambos os verbos são encontrados em textos a partir do século XIX. O Dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes Silva (1789), registra apenas **embelezar**.

Consultando o nosso *corpus*, podemos afirmar que **embelezar** é mais popular, pois ocorre 36 vezes no CETENFolha e 226 no CETEMPúblico, enquanto **embelecer** é registrado apenas uma vez no CETENFolha, que mesmo sendo atestado pelo Houaiss, deve ser considerado como criação lexical devido à sua reduzida frequência.

(70) **esfoguear** [es_{pref}[fogu]_{RN}e_{suf}]ar

O verbo **esfoguear** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pela base do substantivo **fogo**. Devemos observar que, na base de **esfoguear**, está a forma **fogu-**, que é uma variante gráfica de **fog-**, já que no português, diante das vogais “e” e “i”, temos a grafia “gu-” para representar o som de [g]. O prefixo **es-** denota separação ou movimento para fora, e o sufixo **-e(ar)** carrega a ideia frequentativa. Somando-se os valores semânticos dos constituintes do verbo **esfoguear**, temos a ideia de “movimentos repetidos com fogo”, caracterizando-se como um verbo ornativo.

Quando buscamos a definição de **esfoguear** no Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que esse verbo é sinônimo de **afoguear**, também parassintético e formado por prefixação e sufixação¹⁰⁷, definido como “pôr fogo em; inflamar, queimar”. O verbo **afoguear**

¹⁰⁶ Representado pela fórmula: [em_{pref}[belez]_{RN}]ar.

¹⁰⁷ Representado pela fórmula: [a_{pref}[fogu]_{RN}e_{suf}]ar.

também está atestado no nosso *corpus* e ocorre no PB e no PP. Além dos VP já citados, encontramos, no *corpus* do PP¹⁰⁸, o verbo **foguear**, formado com a mesma base e o sufixo -e(ar), cuja definição, “levar fogo a; queimar, acender”, é semelhante à definição de **esfoguear** e **afoguear**. Outro verbo que, de acordo com o nosso *corpus*, é encontrado somente no PB é **esfoguetear**, formado com os mesmos afixos de **esfoguear** e definido, de acordo com o Houaiss, como “festejar com foguetes”, caracterizando-se como um verbo instrumental.

(71) **esverdinhar** [es_{pref}[verd]_{RN}inh_{suf}]ar

O verbo **esverdinhar** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-inh(ar)** e pela base do substantivo/adjetivo **verde**. O sufixo **-inh(ar)** relaciona-se morfossemanticamente à forma diminutiva **-inh-**, podendo apresentar valor semântico pejorativo ou caricioso e, às vezes, aspecto frequentativo, de acordo com o Dicionário Houaiss. Somando-se o valor semântico dos constituintes do VP **esverdinhar**, temos a ideia de “ação que se repete para que algo se torne verde”. Quando consultamos a definição de **esverdinhar** no Houaiss, encontramos a informação de que esse verbo é sinônimo de **esverdear**, formado por prefixação e conversão com a mesma base **verd-**, definido como “dar ou tomar cor verde ou semelhante a verde”, caracterizando-se, dessa maneira, como um verbo causativo.

Consultando o nosso *corpus*, encontramos outros verbos formados por prefixação e sufixação com a mesma base **verd-**, definidos, grosso modo, como “dar ou adquirir a cor verde”, são eles: **esverdear**¹⁰⁹, que ocorre tanto no PB quanto no PP, **esverdejar**¹¹⁰ e **enverdecer**¹¹¹, que ocorrem somente no PP. O verbo **esverdear** é o mais popular, pois ocorre 65 vezes no CETENPúblico e 8 vezes no CETENFolha, enquanto **esverdinhar** ocorre uma única vez no CETENFolha, assim como **esverdejar**, que também ocorre uma única vez no CETENPúblico, e **enverdecer** ocorre 3 vezes no CETENPúblico.

¹⁰⁸ O verbo **afoguear** possui 4 ocorrências no CETENFolha e 43 ocorrências no CETENPúblico, **esfoguear** possui 3 ocorrências no CETENFolha e **foguear** ocorre 5 vezes no CETENPúblico.

¹⁰⁹ Representado pela fórmula: [es_{pref}[verd]_{RN}e_{suf}]ar. No verbo **esverdear** estão presentes o prefixo **es-** e o sufixo **-e(ar)**, que expressam as ideias de “movimento para fora” e repetição, respectivamente, podendo ser parafraseado como “tornar verde”. Assim, numa sentença como “As chuvas frequentes **esverdearam** a parede”, o “tornar verde” é causado por um agente externo (chuva) que se repete e à ideia de “movimento para fora” pode-se acrescentar “ação externa”.

¹¹⁰ Representado pela fórmula: [es_{pref}[verd]_{RN}e_j_{suf}]ar.

¹¹¹ Representado pela fórmula: [en_{pref}[verd]_{RN}ec_{suf}]er.

3.2.1.2 Verbos sem sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise dos VP encontrados no CETENFolha, que correspondem ao *corpus* de verbos do PB, que não possuem sufixo na sua constituição, ou seja, que foram formados por prefixação e conversão, de acordo com a seguinte fórmula:

$$(72) \quad [\text{pref } [X]_{N/A} \emptyset]_V$$

O quadro a seguir elenca todos os verbos, formados de acordo com a fórmula acima (cf. 72), que foram encontrados no PB:

Quadro 3.7: Verbos parassintéticos do PB sem sufixo derivacional.

Prefixo	a-	abafar; abaianar; abaixar; abalançar; abalizar; abalroar; abaloar; abancar; abandar; abandidar; abandoar; abarracar; abarrotoar; abastar; abastardar; abaular; abeirar; abençoar; abespinhar; abicar; abilolar; abiscoitar; abocanhar; aboiar; aboletar; abonar; abordar; abordoar; aboticar; abotinar; abotoar; abrandar; abrasar; abrasileirar; abraçar; abreviar; abrilhantar; abrochar; aburguesar; acabandar; acaçapar; acaipirar; acalmar; acalorar; acamar; acampar; acanelar; acantoar; acariciar; acarinhar; acariocar; acaroar; acarretar; acasalar; acastelar; acautelar; acebolar; acenar; acerar; acercar; acertar; acetinar; achatar; achincalhar; achocolatar; aciganar; aclarar; acobertar; acocorar; acogular; acoimar; acoitar; acolchoar; acomodar; acondicionar; aconselhar; acordoar; acoroçoar; acorrentar; acostar; acostumar; acotovelar; acovardar; acreditar; acrisolar; aculturar; acumular; acurvar; adamar; adelgaçar; adensar; adentrar; adestrar; adiar; adietar; aditar; adoçar; afadigar; afamar; afear; afeiçãoar; afeminar; aferrar; aferrolhar; aferventar; afestoar; afiançar; afiar; afigurar; afiliar; afinar; afirmar; afivelar; afixar; aflautar; aflorar; afofar; afoguetar; aforar; afortunar; afrancesar; afreguesar; afrentar; afrescar; afretar; afrontar; afrouxar; afundar; afunilar; agarrar; agigantar; agradar; agravar; agrupar; ajaezar; ajardinar; ajeitar; ajoelhar; ajuizar; ajuntar; ajustar; aladroar; alagar; alaranjar; alargar; alastrar; alatinar; aleitar; aligeirar; alinhar; alisar; alistar; aloirar; alojar; alongar; alourar; alunar; amaciocar; amaldiçoar; amancebar; amaneirar; amansar; amanteigar; amarrar; amassar; amear; amedidar; amedrontar; ameigar; amesquinhar; amestrar; amimar; amiudar; amodestar; amoedar; amofinar; amoitar; amoldar; amontoar; amordaçar; amorenar; amortalhar; amotinar; amuar; amulatar, amunhecar; amuralhar; amurar; anasalar; aninhar; anotar; anovelar; anular; anuviar; apadrinhar; apaixonar; apalavrar; aparafusar; aparamentar; aparentar; apartar; apatetar; apaulistar; apavorar; apaziguar; apear; apegar; apenar; apequenar; aperfeiçoar; apiedar; apimentar; apinhar; aplinar; apoderar; apontar; aportar; aporuguesar; apossar; apoucar; aprazar; apreçar; apregoar; apresar; apresentar; apressar; aprestar; aprimorar; aprisionar; aprofundar; aprontar; apropriar; aproveitar; aprisionar; aproximar; aprumar; apunhalhar; apurar; aquartelar; aquecer; aquietar; aquilatar; aquilombar; aquinhoar;

		arrasar; arrastar; arrazoar; arrebanhar; arrebatar; arredondar; arregimentar; arrendar; arrevesar; arrimar; arriscar; arrolar; arrolhar; arrombar; arrostar; arruar; arruinar; arrumar; assalaridar; assaltar; assanhar; assegurar; assemelhar; assenhorar; assinalar; assoberbar; assobradar; assombrar; assorear; assustar; atamancar; atapetar; atarantar; atarefar; atarraxar; atear; atazanar; atender; atentar; atenuar; aterrar; atestar; atinar; atirar; atochar; atolar; atoleimar; atopetar; atorar; atordoar; atormentar; atraíçoar; atrapalhar; atravancar; atrelar; atroar; atropelar; atucanar; atulhar; avaliar; avantajar; avarandar; avassalar; aveludar; aventar; averbar; avermelhar; avezar; aviar; avigorar; aviltar; avinhar; avistar; avivar; avizinhar; avolumar; avultar
	de-	debandar; debicar; debruçar; decapitar; decepar; declarar; decorar; defasar; defecar; deflorar; deformar; defrontar; defumar; degelar; degenerar; degolar; degustar; deliberar; delimitar; delongar; denominar; denotar; depauperar; depenar; depilar; deportar; depreciar; depurar; derramar; derribar; derriçar; derrocar; derrotar; devastar; denegrir;
	des-	desabar; desafiar; desancar; desasnar; desbagoar; desbancar; desbarrancar; desbarretar; desbastar; desbotar; desbravar; desbundar; descabelar; descadeirar; descampar; descarar; descarnar; descaroçar; descarrilhar; descartar; descascar; descerebrar; descoroçoar;

		desfilar; desflorar; desforrar; desfrutar; desgraçar; desgrenhar; desmantelar; desmatar; desmembrar; desmoronar; desnatar; desnaturar; desnudar; desossar; desovar; despedaçar; despencar; despetalar; despirocar; despistar; despojar; despontar; dessedentar; dessexuar; destalar; desterrar; destoar; destrambelhar; destripar; destroçar; destronar; destroncar; desvencilhar; desviar; desvirginar; desvirtuar; despedir; destituir;
	em-	embaçar; embainhar; embalar; embalsamar; embananar; embandeirar; embaraçar; embarcar; embarrilar; embasar; embasbacar; embatucar; embebedar; embeijar; embelezar; embicar; embirrar; embocar; embolar; embolorar; embolsar; embonecar; emborcar; emborrachar; embotar; embraçar; embrenhar; embruscar; embuçar; emburrar; emaranhar; emoldurar; empacar; empacotar; empaçoçar; empalar; empalhar; empalmar; empanar; empantufar; empanturrar; empanzinar; empapar; emparceirar; emparedar; emparelhar; empastar; empastelar; empear; empedrar; empegar; empenar; emperiquitar; emperrar; empertigar; empestar; empetecar; empilhar; empinar; empipocar; emplacar; emplumar; empoar; empoçar; empoeirar; empoleirar; emporcalhar; empossar; emprazar; empreitar; emprenhar; empresar; emproar; empulhar; empunhar;
	en-	enamorar; encabeçar; encaçapar; encadear; encadernar; encafuar; encaixar; encaixilhar; encaixotar; encalacar; encalistrar; encaminhar; encampar; encanar; encandear; encantoar; encapar; encapelar; encapotar; encapuzar; encaracolar; encaramelar; encarapitar; encasar; encarcerar; encargar; encarnar; encarniçar; encarquilhar; encarrapitar; encerrar; encarreirar; encarrilhar; encartar; encarvoar; encasacar; encascar; encasquetar; encastelar; encastoar; encatarrar; encavalar; encavar; encenar; encerar; encestar; encharcar; encimar; enciumar; enclaustrar; enclausurar; encobertar; encompridar; encorajar; encordoar; encorpar; encostar; encourar; encovar; encravar; encrespar; encruar; encubar; encucar; encueirar; encurralar; encurtar; encurvar;

	endemoninhar; endeusar; endiabrar; endinheirar; endinheirar; endireitar; endividar; endoidar; enfaixar; enfarinhar; enfarpelar; enfarruscar; enfartar; enfastiar; enfatiotar; enfatuar; enfear; enfeitiçar; enfeixar; enferrujar; enfeudar; enfiar; enfileirar; enfocar; enforçar; enformar; enfrentar; enfronhar; enfumaçar; enfunar; enfurnar; enfuscar; engaiolar; engalanar; enganchar; engarrafar; engastar; engatar; engatilhar; engatinhar; engavetar; engessar; englobar; engolfar; engomar; engordar; engordurar; engraçar; engrançar; engravatar; engravidar; engraxar; engrinaldar; engripar; engrolar; engrossar; enjaular; enlaçar; enlatar; enlodar; enluarar; enlutar; enluvar; enervar; enevoar; enodoar; enojar; enovelar; enublar; enuviar; enquadrar; enquistar; enraivar; enraizar; enramar; enrascar; enredar; enricar; enrijar; enristar; enrodilhar; enrolar; enroscar; enrugar; ensaboar; ensacar; ensanduichar; ensarilhar; ensebar; ensimesmar; ensombrar; ensopar; entabular; entaipar; entalar; entalhar; entediar; enterrar; entesourar; entestar; entisicar; entocar; entortar; entoucar; entrançar; entravar; entrevar; entrincheirar; entronar; entroncar; entrouxar; entubar; entufar; entulhar; enturmar; envasar; envenenar; enveredar; envergar; envergonhar; envernizar; envesgar; enviar; envidraçar; enviesar; enviuvar; enxotar;
es-	esbarrar; esbeiçar; esbodegar; esbofar; esboroar; esborrachar; esbugalhar; esburacar; escancarar; escangalhar; escanhoar; escoimar; escorchar; escornar;

		esfarelar; esfarinhar; esfarrapar; esfolar; esfolhar; esforçar; esfrangalhar; esfriar; esfumaçar; esfumar; esfuziar; esgalhar; esganar; esgaravatar; esgazear; esgoelar; esgotar; esguedelhar; esmigalhar; esmieuçar; esmurrar; emascular espalhar; espalmar; espanar; espancar; espeçar; espedaçar; espipar; espolpar; esporrar; espraiar; espreguiçar; esquentar; estripar; esvaziar; esbaforir; espavorir;
	ex-	exorbitar; expatriar; expropriar; extenuar;
	re-	rebolar; rebotar; rebuçar; reciclar; recostar; refinar; refogar; refrescar; rememorar; remoçar; renovar; repontar; represar; repristinar; requintar; respaldar; ressumar; retaliar; retardar; retesar; retumbar;

		revelar; revezar; revigorar; revistar;
		ressequir;
	so-	sobraçar; soletrar; sopear; soterrar
	per-	pernoitar
	por-	porfiar

Fonte: elaboração própria.

No quadro anterior (cf. quadro 3.7), inserimos todos os verbos do PB formados por prefixação e conversão. Os prefixos presentes nos verbos elencados no quadro 3.7 são: **a-**, **de-**, **des-**, **e/N/-**, **es-**, **ex-**, **re-**, **so-**, **per-** e **por-**. Posteriormente, faremos a análise morfossemântica desses verbos, indicando o valor do prefixo que, somado ao valor semântico da base, pode contribuir para o valor semântico final do verbo formado. As ocorrências a seguir são de VP que, no nosso *corpus*, foram encontrados apenas no PB.

(73) **afofar** [a_{pref}[**fof**]_{RADJ} Ø]ar

O verbo **afofar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do adjetivo **fofo**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **afofar** pode ser definida como “tornar fofo”, semelhante à definição de **afofar** dada pelo dicionário Houaiss: “tornar (algo) fofo, mole, macio”, caracterizando-se, assim, como um verbo causativo. O verbo **fofar** é formado por conversão¹¹² com a mesma base do adjetivo **fofo** e foi encontrado, no nosso *corpus*, no PB e no PP¹¹³. De acordo com o Houaiss, a primeira acepção de **fofar** é “pôr fofos (no sentido de ‘tufos’) em; ornar com fofos”; e a segunda acepção é sinônimo de **afofar**: “tornar fofo, macio; afofar”. Apesar de o prefixo **a-** contribuir para a construção do significado do VP **afofar**, o seu sinônimo formado por conversão, **fofar**, não apresenta perda de significado devido à ausência do prefixo, o que indica que o prefixo **a-** é expletivo, ou seja, é usado para realce semântico. Desse modo, o contexto do uso de **fofar** permite selecionar a acepção adequada. Abaixo, listamos outros verbos do nosso *corpus* que também são formados com o prefixo **a-** e foram encontrados somente no PB¹¹⁴.

(74) **a) ornativos**

acanelar	[a _{pref} [canel] _{RN} Ø]ar	→	“dar a cor de canela a”
acebolar	[a _{pref} [cebol] _{RN} Ø]ar	→	“temperar com cebola”
afoguetar	[a _{pref} [foguet] _{RN} Ø]ar	→	“pôr fogo em”
aleitar	[a _{pref} [leit] _{RADJ} Ø]ar	→	“dar leite a”
amedalhar	[a _{pref} [medalh] _{RN} Ø]ar	→	“conceder medalha a”
anuviar	[a _{pref} [nuvi] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir(-se) de nuvens”

¹¹² Representado pela fórmula: [[**fof**]_{RADJ} Ø]ar.

¹¹³ O verbo **fofar** ocorre 10 vezes no CETENFolha e 3 vezes no CETEMPúblico.

¹¹⁴ Os verbos descritos são pouco usuais ou desconhecidos para a maior parte dos falantes.

b) locativos

acaroar	[a_{pref}[caro]_{RN} Ø]ar	→	“colocar frente a frente”
amoitar	[a_{pref}[moit]_{RN} Ø]ar	→	“meter(-se) em moita”
amoldar	[a_{pref}[mold]_{RN} Ø]ar	→	“ajustar(-se) ao molde”
atopetar	[a_{pref}[topet]_{RN} Ø]ar	→	“içar até o tope do mastro”

c) instrumentais

abordoar	[a_{pref}[bordo]_{RN} Ø]ar	→	“bater/golpear com bordão”
abrochar	[a_{pref}[broch]_{RN} Ø]ar	→	“prender com broche”
afestoar	[a_{pref}[festu]_{RN} Ø]ar	→	“ornar com festões”
atarraxar	[a_{pref}[tarrax]_{RN} Ø]ar	→	“prender com tarraxa”
atucanar	[a_{pref}[tucan]_{RN} Ø]ar	→	“dar bicadas em”

d) performativos

aboticar	[a_{pref}[botic]_{RN} Ø]ar	→	“arregalar os olhos”
acogular	[a_{pref}[cogul]_{RN} Ø]ar	→	“formar cogulo”
acoroçoar	[a_{pref}[coroç]_{RN} Ø]ar	→	“fazer sentir coragem”
anovelar	[a_{pref}[novel]_{RN} Ø]ar	→	“formar novelo”
amunhecar	[a_{pref}[munhec]_{RN} Ø]ar	→	“fraquejar das mãos”
atorar	[a_{pref}[tor]_{RN} Ø]ar	→	“cortar/partir em toros”

e) essivos/similativos

abaianar	[a_{pref}[baian]_{RADJ} Ø]ar	→	“agir como baiano”
abandidar	[a_{pref}[bandid]_{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) bandido”
acaçapar	[a_{pref}[caçap]_{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) como caçapo”
acaipirar	[a_{pref}[caipir]_{RN} Ø]ar	→	“agir como caipira”
acariocar	[a_{pref}[carioc]_{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) como carioca”
aladroar	[a_{pref}[ladro]_{RN} Ø]ar	→	“agir como ladrão”
apaulistar	[a_{pref}[paulist]_{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) parecido com paulista”

f) causativos/incoativos

abaloar	[a _{pref} [bal] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de balão a”
abandoar	[a _{pref} [bando] _{RN} Ø]ar	→	“formar bando”
abilolar	[a _{pref} [bilol] _{RN} Ø]ar	→	“ficar maluco”
abotinar	[a _{pref} [botin] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de botim a”
acurvar	[a _{pref} [curv] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) curvo”
adietar	[a _{pref} [diet] _{RN} Ø]ar	→	“seguir uma dieta”
afear	[a _{pref} [fe] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) feio”
alatinar	[a _{pref} [latin] _{RADJ} Ø]ar	→	“assemelhar(-se) ao latim”
aloirar	[a _{pref} [loir] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) loiro”
amodestar	[a _{pref} [modest] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) modesto”
aquilombar	[a _{pref} [quilomb] _{RN} Ø]ar	→	“reunir(-se) em quilombo”
assobradar	[a _{pref} [sobrad] _{RN} Ø]ar	→	“construir sobrado”
atoleimar	[a _{pref} [toleim] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) toleima (tolo)”

Observando os verbos formados pelo prefixo **a-** e por conversão que só ocorrem no PB, precisamos comentar os casos de **afoguetar**, **atopetar**, **aboticar**, **acaroar**, **atucanar**, **acoroçoar**, **amunhecar**. O primeiro verbo que merece atenção é **afoguetar**, que, a princípio, julgamos ser formado com a base **foguete**, no entanto, ao verificarmos o contexto¹¹⁵ em que ocorre no CETENFolha, verificamos que, na verdade, se trata de uma variante do verbo **afoguesar**, com a inserção do segmento consonantal [t] na sua base. O caso do verbo **atopetar** é semelhante, pois, consideramos ter sido formado com o substantivo **topete**, no entanto, ao verificarmos o contexto¹¹⁶ em que esse verbo ocorre, verificamos que ele é formado com o substantivo **tope** e acréscimo do segmento consonantal [t]. Por outro lado, no verbo **aboticar**, que significa “arregalar os olhos”¹¹⁷ e em cuja base está o substantivo **boteco**¹¹⁸, que significa

¹¹⁵ O verbo **afoguetar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETENFolha: “Encandearam os olhos um no outro ela de avental aberto, ele de rosto **afoguetado**, deram sinal, e a dádiva desceu, generosa e doce.”

¹¹⁶ O verbo **atopetar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETENFolha: “Então o Imperador dava outra vez a mão a beijar, e saía, acompanhado de todos nós, a rua cheia de gente, as janelas **atopetadas**, um silêncio de assombro: o Imperador entrava no coche.”

¹¹⁷ O verbo **aboticar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETENFolha: “Ouve-se um único hum, e logo a menina abraçada, envolvida pelos anéis da cobra, bêbada do vinho tinto do rio, partida, triturada, os olhos **aboticados** despedindo-se das gameleiras, dos pequizeiros, da merda toda acumulada no mato da ribanceira do rio onde todos cagavam.”

¹¹⁸ De acordo com o Dicionário Houaiss, a segunda entrada de **boteco** trata-se de um brasileirismo e um uso informal desse substantivo definido como “o globo ocular”.

“globo ocular”, o fenômeno que se observa é o alteamento da vogal da base, que passa de [e] a [i].

Também merece destaque o verbo **acaroar**, em cuja base está o radical desnasalizado de **carão**, **caro-**, e que significa “colocar frente a frente”, ou seja, “a carão” ou “cara a cara”, ficando mais clara, assim, a relação da sua base com o significado. Ainda, o verbo **atucanar**, que significa “dar bicadas em”, cuja base é **tucano**, remete ao pássaro e ao seu comportamento de bicar, além disso, por esse verbo se tratar de um brasileirismo, pode-se referir também aos políticos afiliados ao PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), cujo símbolo é um tucano. No verbo **acoroçar**, em cuja base está o radical desnasalizado de **coração**, **coraço-**, ocorre o alteamento da vogal [a] para [o], devido ao ambiente fonético, esse verbo significa “fazer sentir ou sentir coragem, ânimo, vontade”, como indica o dicionário Houaiss, de maneira que o substantivo, na sua base, se relaciona ao significado, pois relacionamos os sentimentos de coragem e bravura com o coração. O último verbo destacado é **amunhecar**, definido como “fraquejar das mãos”, em cuja base está o substantivo **munheca**, que designa a parte do corpo que faz a junção entre a mão e o antebraço e, por extensão, refere-se à mão, ficando mais clara a relação entre a base e o significado do verbo.

(75) **deflorar** [de_{pref}[**flor**]_{RN} Ø]ar

O verbo **deflorar** é formado pelo prefixo **de-** e pelo substantivo **flor**. Na base desse verbo está o próprio substantivo, pois o seu radical é **flor-** por se tratar de uma palavra com tema Ø. O prefixo **de-** encerra a ideia de direção para baixo, origem, afastamento, separação, intensidade, sentido contrário, de acordo com Coutinho (1974). Realizando a somatória dos valores semânticos dos constituintes de **deflorar**, chegamos à ideia de “separar a flor de/ tirar a flor”, caracterizando-se, então, como um verbo ornativo. Quando consultamos o Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que **deflorar** é sinônimo de **desflorar** “no sentido de ‘retirar ou perder as flores’”, já que **desflorar** possui mais de uma acepção. Assim, há a alternância entre os prefixos **de-** e **des-**, que abrangem ideias próximas, para a formação dos verbos com valores semânticos muito similares. Consultando o nosso *corpus*, constatamos que o verbo **desflorar** ocorre tanto no PB quanto no PP.

Além de **deflorar**, encontramos, no nosso *corpus* do PB, o verbo **defasar**¹¹⁹, também formado com o prefixo **de-**, que significa “produzir diferença de fase entre (dois sinais

¹¹⁹ Representado pela fórmula: [de_{pref}[**fas**]_{RN} Ø]ar.

alternados de mesma frequência)” ou “(fazer) ficar para trás”, de acordo com o Houaiss, em que a ideia de afastamento e separação do prefixo **de-** se soma ao significado da base para a construção do sentido no verbo.

(76) **desbagoar** [des_{pref}[bago]_{RN} Ø]ar

O verbo **desbagoar** é formado pelo prefixo **des-** e pelo radical do substantivo **bago**. De acordo com o Dicionário Houaiss, a vogal -o- presente na base do VP **desbagoar** é uma vogal de ligação e não faz parte do radical, no entanto, podemos considerar que a vogal -o- de **bago** foi mantida para a formação do verbo e, nesse caso, temos não o radical, mas o próprio substantivo na base. Quando somamos os valores semânticos dos constituintes de **desbagoar**, chegamos à ideia de “separar os bagos de/ extrair os bagos de”. A consulta ao Houaiss nos fornece a definição de **desbagoar** como “separar (os bagos) do cacho, da espiga etc.; esbagoar, desbagulhar, esbagulhar”, caracterizando-se, portanto, como um verbo ornativo. Além da definição, o dicionário também indica que **esbagoar**¹²⁰, **desbagulhar**¹²¹ e **esbagulhar**¹²² são sinônimos do VP em análise, no entanto, ao consultarmos o nosso *corpus*, não encontramos ocorrência de nenhuma das formas citadas.

Abaixo, listamos outros verbos do nosso *corpus* que também são formados com o prefixo **des-** e foram encontrados somente no PB:

(77) a) ornativos

desasnar	[des _{pref} [asn] _{RN} Ø]ar	→	“dar instrução a”
desbarretar	[des _{pref} [barret] _{RN} Ø]ar	→	“tirar o barrete de”
despetalar	[des _{pref} [petal] _{RN} Ø]ar	→	“tirar as pétalas de”
despirocar	[des _{pref} [piroc] _{RN} Ø]ar	→	“(fazer) perder a razão”
dessexuar	[des _{pref} [sexu] _{RN} Ø]ar	→	“perder a qualidade relacionada ao sexo”
destalar	[des _{pref} [tal] _{RN} Ø]ar	→	“retirar o talo a”
destrigar	[des _{pref} [trip] _{RN} Ø]ar	→	“retirar as tripas de”

¹²⁰ Representado pela fórmula: [es_{pref}[bago]_{RN} Ø]ar.

¹²¹ Representado pela fórmula: [des_{pref}[bagulh]_{RN} Ø]ar. “Bagulho” pode ser usado como sinônimo de semente.

¹²² Representado pela fórmula: [es_{pref}[bagulh]_{RN} Ø]ar.

desvirginar [des_{pref}[virgin]_{RN} Ø]ar → “(fazer) perder a virgindade”

b) performativos

desbarrancar [des_{pref}[barranc]_{RN} Ø]ar → “criar barrancos em”

descadeirar [des_{pref}[cadeir]_{RN} Ø]ar → “causar lesão/dor nas cadeiras”

c) locativo

descarrilhar [des_{pref}[carrilh]_{RN} Ø]ar → “provocar a saída dos carris”

Como observamos nas ocorrências listadas acima (cf. 77), os verbos formados com o prefixo **des-** podem ser parafraseados como “tirar X de” (ornativos) ou “tirar de X” (locativos), com exceção de **desbarrancar**, que significa “criar barrancos em”, e **descadeirar**, cujo significado é “causar dor nas cadeiras”, ambos classificados como verbos performativos. Outros verbos que merecem destaque são **desasnar** e **despirocar**, cuja relação entre a base e o significado não está tão clara, pois **desasnar**, que significa “dar instrução a”¹²³, também pode ser parafraseado figurativamente como “tirar o asno de”, em que “asno” se refere ao indivíduo desprovido de inteligência, no entanto em **despirocar**, que significa “(fazer) perder a razão”¹²⁴ não fica muito clara a relação entre o significado e a base desse verbo “piroca”, que significa “pênis infantil ou pequeno”, de acordo com o Dicionário Houaiss.

(78) **embolorar** [em_{pref}[bolor]_{RN} Ø]ar

O verbo **embolorar** é formado pelo prefixo **e/N/-** e pelo substantivo **bolor**. Diferentemente do que vimos até agora, em **embolorar** a base é o substantivo, pois se trata de

¹²³ O verbo **desasnar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETENFolha: “Ele está ainda muito pequeno, mas vou tratar de o ir **desasnando** aqui mesmo em casa, e quando tiver 12 ou 14 anos há de me entrar para a escola.”

¹²⁴ O verbo **despirocar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETENFolha: “Seria Waters, ou até mesmo o **despirocado** Syd Barret, que deu o nome à banda e a abandonou (ou foi expulso) em 68, tomado pelo LSD.”

uma palavra com tema Ø¹²⁵ e o seu radical é a própria palavra sem flexão. Como citam Villalva e Gonçalves (2016, p. 174), “a conversão pode operar em diferentes categorias, como raízes e palavras flexionadas” e, no caso de **embolorar**, a conversão envolve o substantivo **bolor** (sem flexão) e o prefixo **e/N/-**, que indica de movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **embolorar**, chegamos à ideia de “cobrir(-se) de bolor/revestir com bolor”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo ornativo. Quando consultamos a definição no Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que **embolorar** é sinônimo de **abolorecer**, formado por prefixação e sufixação¹²⁶, cuja definição é “cobrir(-se) com uma camada de bolor, indicando princípio de decomposição; abolorentar, embolorar, mofar”. Apesar de o dicionário indicar que **abolorentar** e **abolorecer** também são sinônimos de **embolorar**, consultando o nosso *corpus*, encontramos apenas o verbo **abolorecer** no PP.

(79) **encaramelar** [en_{pref} [caramel]_{RN} Ø]ar

O verbo **encaramelar** é formado pelo prefixo **e/N/-** e pelo radical do substantivo **caramelo**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes desse VP, chegamos à ideia de “cobrir com caramelo”. Quando consultamos a definição de **encaramelar** no Dicionário Houaiss, a primeira acepção encontrada é “transformar(-se) em gelo ou caramelo (no sentido de 'neve'); congelar(-se)”, caracterizando-se como um verbo ornativo, e a terceira acepção indica que esse verbo é sinônimo de **caramelizar**, formado por sufixação¹²⁷ e definido como “transformar(-se) em caramelo (no sentido de 'calda'); acaramelar(-se), encaramelar(-se)”. Assim, as formas **encaramelar**, **acaramelar**¹²⁸, **caramelizar** e **caramelar**¹²⁹ são sinônimos e formados com a mesma base **caramel-**, mas por processos distintos. Consultando o nosso *corpus*, podemos afirmar que o verbo **caramelizar** ocorre tanto no PB quanto no PP e **caramelar** ocorre somente no PB¹³⁰.

Abaixo listamos outros verbos do nosso *corpus* que também são formados com o prefixo **e/N/-** e foram encontrados somente no PB:

¹²⁵ Para maiores informações sobre o tema das palavras, consultar Villalva (1994b) e Villalva e Silvestre (2014).

¹²⁶ Representado pela fórmula: [a_{pref} [bolor]_{RN} ec_{suf}]er.

¹²⁷ Representado pela fórmula: [[caramel]_{RN} iz_{suf}]ar.

¹²⁸ Representado pela fórmula: [a_{pref} [caramel]_{RN} Ø]ar.

¹²⁹ Representado pela fórmula: [caramel]_{RN} Ø]ar.

¹³⁰ O verbo **caramelizar** ocorre 4 vezes no CETENFolha e 11 no CETEMPúblico e **caramelar** ocorre 7 vezes no CETENFolha.

(80) a) ornativos

embasar	[em _{pref} [bas] _{RN} Ø]ar	→	“servir de base a”
empantufar	[em _{pref} [pantuf] _{RN} Ø]ar	→	“calçar pantufas”
emperequitar	[em _{pref} [perequit] _{RN} Ø]ar	→	“enfeitar(-se) com apuro”
empetecar	[em _{pref} [petec] _{RN} Ø]ar	→	“enfeitar(-se) com apuro exagerado”
emplacar	[em _{pref} [plac] _{RN} Ø]ar	→	“colocar placa em”
emprazar	[em _{pref} [praz] _{RN} Ø]ar	→	“determinar prazo”
encapar	[en _{pref} [cap] _{RN} Ø]ar	→	“revestir com capa”
encargar	[en _{pref} [carg] _{RN} Ø]ar	→	“colocar a carga dentro de”
encarvoar	[en _{pref} [carvo] _{RN} Ø]ar	→	“sujar(-se) de carvão”
encourar	[en _{pref} [cour] _{RN} Ø]ar	→	“forrar com couro”
endemoninhar	[en _{pref} [demoninh] _{RN} Ø]ar	→	“pôr o demônio no corpo de”
enformar	[en _{pref} [form] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma a”
engranzar	[en _{pref} [granz] _{RN} Ø]ar	→	“passar (contas) por fio”
enlodar	[en _{pref} [lod] _{RN} Ø]ar	→	“sujar(-se)/cobrir(-se) de lodo”
enramar	[en _{pref} [ram] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir(-se)/enfeitar(-se) de ramos”
entoucar	[en _{pref} [touc] _{RN} Ø]ar	→	“colocar touca em”
enuviar	[en _{pref} [nuv] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir(se) de nuvens”

b) locativos

empacar	[em _{pref} [pac] _{RN} Ø]ar	→	“pôr em pacote”
encaçapar	[en _{pref} [caçap] _{RN} Ø]ar	→	“fazer entrar na caçapa”
encantoar	[en _{pref} [canto] _{RN} Ø]ar	→	“meter(-se) num canto”
encarapitar	[en _{pref} [carapit] _{RN} Ø]ar	→	“pôr(-se) no alto”
encarrar	[en _{pref} [carr] _{RN} Ø]ar	→	“meter em carro ou carreta”
empegar	[em _{pref} [peg] _{RN} Ø]ar	→	“levar(-se) ao pego”
encavalar	[en _{pref} [caval] _{RN} Ø]ar	→	“colocar(-se) sobre cavalo”
encavar	[en _{pref} [cav] _{RN} Ø]ar	→	“colocar em cava”

enclaustrar	[en _{pref} [claustr] _{RN} Ø]ar	→	“meter(-se) em convento”
encubar	[en _{pref} [cub] _{RN} Ø]ar	→	“recolher em cuba”
encucar	[en _{pref} [cuc] _{RN} Ø]ar	→	“meter na cuca (cabeça)”
encueirar	[en _{pref} [cueir] _{RN} Ø]ar	→	“colocar em cueiro”
enfurnar	[en _{pref} [furn] _{RN} Ø]ar	→	“esconder(-se) em fuma”
enristar	[en _{pref} [rist] _{RN} Ø]ar	→	“colocar (lança) no riste”
entocar	[en _{pref} [toc] _{RN} Ø]ar	→	“pôr(-se) em toca”
envasar	[en _{pref} [vas] _{RN} Ø]ar	→	“colocar (líquidos) em vaso”
empear	[em _{pref} [pe] _{RN} Ø]ar	→	“ficar de pé”

c) instrumentais

embraçar	[em _{pref} [braç] _{RN} Ø]ar	→	“sustentar com braçadeira”
encilhar	[en _{pref} [cilh] _{RN} Ø]ar	→	“apertar (o cavalo) com cilhas”

d) performativos

embananar	[em _{pref} [banan] _{RN} Ø]ar	→	“pôr(-se) em bananotas”
empipocar	[em _{pref} [pipoc] _{RN} Ø]ar	→	“formar pústulas (no corpo)”
endinheirar	[en _{pref} [dinheir] _{RN} Ø]ar	→	“encher(-se) de dinheiro”
enfumaçar	[en _{pref} [fumaç] _{RN} Ø]ar	→	“encher(-se) de fumaça”
entufar	[en _{pref} [tuf] _{RN} Ø]ar	→	“fazer aumentar de volume”
empulhar	[em _{pref} [pulha] _{RN} Ø]ar	→	“dizer pulhas a”

e) essivos/similativos

enfatiotar	[en _{pref} [fatiot] _{RN} Ø]ar	→	“vestir(-ser) como fatiota”
engatinhar	[en _{pref} [gatinh] _{RN} Ø]ar	→	“andar de gatinhas”

f) causativos/incoativos

embruscar	[em _{pref} [brusc] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) brusco”
empaçoçar	[em _{pref} [paçoc] _{RN} Ø]ar	→	“conferir aspecto de paçoca a”
encalistrar	[en _{pref} [calistr] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) tímido”
encaramelar	[en _{pref} [caramel] _{RN} Ø]ar	→	“transformar(-se) em gelo ou caramelo”
encompridar	[en _{pref} [comprid] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar mais comprido”
encruar	[en _{pref} [cru] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) cru”
enfear	[en _{pref} [fe] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) feio”
enfuscar	[en _{pref} [fusc] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) fusco”
engrolar	[en _{pref} [grol] _{RADJ} Ø]ar	→	“cozer ou assar mal”
entisicar	[en _{pref} [tistic] _{RADJ} Ø]ar	→	“(fazer) ficar tísico”
entufar	[en _{pref} [tuf] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de tufo a”
envesgar	[en _{pref} [vesg] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) vesgo”

Como observamos nas ocorrências listadas anteriormente (cf. 80), os verbos formados pelo prefixo **e/N/-** e por conversão que só ocorrem no PB se caracterizam principalmente como verbos ornativos, parafraseáveis como “pôr X em”, e locativos, “pôr em X”. Alguns casos merecem ser discutidos com maior profundidade, como **emperiquetar**, **empetecar**, **engranzar**, **empipocar**, **entufar**, **encalistrar**. Ambos os verbos **emperiquetar** e **empetecar** podem ser parafraseados como “enfeitar(-se) com apuro”, e os substantivos na base desses verbos, **periquito** e **peteca**, se relacionam com os seus significados porque representam um animal com penas muito coloridas e um objeto feito com penas que também podem ser coloridas, respectivamente, característica que é associada às pessoas que se enfeitam de maneira exagerada. No entanto, o verbo **engranzar** exige maior esforço para que a associação entre o substantivo na base e seu o significado seja realizada, pois na sua base está o radical **gran(z)-**, formado pelo radical de **grão**, **gran-**, e o segmento consonantal [z], e a paráfrase desse verbo é “passar (contas) por fio”, em que “contas” são pequenas peças de materiais diversos com um orifício no qual se introduz um fio, ou seja, as “contas” são pequenos objetos que se assemelham a grãos. No verbo **empipocar**, parafraseável como “formar pústulas (no corpo)”, a relação entre o substantivo na base, **pipoca**, e o significado se deve ao fato de as **pústulas**, que podem aparecer no corpo de uma pessoa enferma e que são pequenos tumores ou bolhas, se

assemelharem a pipocas. Já no verbo **entufar**, que apresenta duas entradas no dicionário Houaiss, sendo uma delas “fazer aumentar de volume”, e em cuja base está o radical do substantivo **tuf**, a relação entre a base e o significado pode ser estabelecida porque, para aumentar o volume de um objeto, como uma almofada ou travesseiro, geralmente usam-se tufos como enchimento. No entanto, no verbo **encalistrar**, que é a forma epentética do verbo **encalistar** segundo o dicionário Houaiss, cuja base é constituída pelo radical do substantivo **calisto**, a relação entre o substantivo da base e a paráfrase do verbo, “tornar(-se) tímido”, não está bem clara, já que **calisto** se refere ao indivíduo que traz ou causa má sorte a outra pessoa.

(81) **esbofar** [es_{pref}[**bof**]_{RN} Ø]ar

O verbo **esbofar** é formado pelo prefixo **es-** e pelo radical do substantivo **bofe**¹³¹. O prefixo **es-** apresenta um valor semântico muito próximo ao prefixo **des-** e pode indicar separação, movimento para fora, intensidade, esforço. Assim, quando realizamos a somatória dos valores semânticos dos constituintes de **esbofar**, chegamos à ideia de “colocar os bofes para fora”. A definição de **esbofar**, de acordo com o Dicionário Houaiss é “tornar(-se) muito cansado; esfalfar(-se)”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo causativo. Podemos considerar que a relação entre a definição de **esbofar** dada pelo dicionário e o substantivo **bofe** se constrói, devido ao fato de que a respiração ofegante, quando se está muito cansado, dá ao indivíduo a sensação de estar com os pulmões (bofes) saindo pela boca. No nosso *corpus* não foi encontrado nenhum outro verbo com a mesma base.

A seguir, listamos outros verbos do nosso *corpus* que também são formados com o prefixo **es-** e foram encontrados somente no PB:

(82) **a) ornativos**

escoimar	[es _{pref} [coim] _{RN} Ø]ar	→	“livrar de coima (pena)”
escorchar	[es _{pref} [corch] _{RN} Ø]ar	→	“despojar da corcha (casca)”
esfolhar	[es _{pref} [folh] _{RN} Ø]ar	→	“despojar(-se) das folhas”
esfumaçar	[es _{pref} [fumaç] _{RN} Ø]ar	→	“encher com muita fumaça”
espolpar	[es _{pref} [polp] _{RN} Ø]ar	→	“tirar a polpa a”

¹³¹ De acordo com o Dicionário Houaiss, “bofe” é o mesmo que pulmão.

emascular [e(s)_{pref}[**mascul**]_{RADJ} Ø]ar → “(fazer) perder a masculinidade”¹³²

b) instrumentais

esgoelar [es_{pref}[**goel**]_{RN} Ø]ar → “gritar/falar muito alto abrindo a goela”

c) performativos

esfarinhar [es_{pref}[**farinh**]_{RN} Ø]ar → “reduzir a farinha”
esporrar [es_{pref}[**porr**]_{RN} Ø]ar → “expelir sêmen”
espedaçar [es_{pref}[**pedaç**]_{RN} Ø]ar → “fazer(-se) em pedaços”
espipar [es_{pref}[**pip**]_{RN} Ø]ar → “causar/sofrer quebra”

d) essivos/similativos

esfuziar [es_{pref}[**fuzi**]_{RN} Ø]ar → “zunir como balas de fuzilaria”

e) causativos/incoativos

esfumar [es_{pref}[**fum**]_{RN} Ø]ar → “tornar escuro como fumo/fumaça”¹³³

Observando as ocorrências listadas anteriormente (cf. 82), constatamos que os verbos formados pelo prefixo **es-** e por conversão, que só ocorrem no PB, se caracterizam principalmente como verbos ornativos, parafraseáveis como “tirar X de” ou “pôr X em”, e performativos, que podem ser parafraseados como “fazer/realizar/produzir/causar X”. Dentre os verbos elencados, alguns merecem destaque, como os casos de **esfumaçar** e **espipar**. O

¹³² Esse verbo será analisado mais detalhadamente na subseção 3.5.1 Verbos herdados do Latim (p. 237).

¹³³ De acordo com o Dicionário Houaiss, o verbo **esfumar** é parassintético de **fumo**, no sentido de fumaça, desse modo, o substantivo na base se relaciona à terceira acepção desse verbo, “tornar escuro com fumo ou fumaça; escurecer; esfumaçar”, enquanto a primeira acepção de **esfumar** é “desenhar com carvão ou com esfuminho”.

primeiro verbo destacado, **esfumaçar**, pode ser parafraseado como “encher com muita fumaça”, nesse caso, o prefixo **es-** não acrescenta ao verbo a ideia de separação, mas de movimento para fora, ou seja, quando ocorre a ação de **esfumaçar** um ambiente, o que acontece é que a fumaça se espalha e toma conta desse espaço. Outro verbo que merece destaque é **espipar**, que tem como primeira acepção “causar ou sofrer quebra, ruptura; romper(-se), estourar, furar, rebentar” e na sua base está o substantivo **pipa**, no sentido de “recipiente bojudo de madeira”, desse modo, a relação entre o substantivo da base e o significado do verbo se estabelece se considerarmos que a ação de **espipar** indica a quebra do recipiente de madeira.

(83) **rebotar** [re_{pref}[**bot**]_{RADJ} Ø]ar

O verbo **rebotar** é formado pelo prefixo **re-**, que indica movimento para trás, repetição, intensidade, e pelo radical do adjetivo **boto**¹³⁴. No entanto, a ideia de “tornar boto”, expressa por esse verbo, não carrega o valor semântico de repetição carregada pelo prefixo. A definição para **rebotar** encontrada no Dicionário Houaiss é “fazer ficar ou ficar boto, rombudo”, caracterizando-se como um verbo causativo e, ainda de acordo com o dicionário, a etimologia de **rebotar** seria a partir de “reboto+ar” em que ocorre a conversão do radical adjetival **rebot-** em radical verbal para a formação do verbo. Consideramos que a hipótese de formação do VP a partir do radical adjetival **bot-** é a mais adequada, já que, na paráfrase do verbo, está inserido o adjetivo **boto**. No nosso *corpus*, não foi encontrado nenhum outro verbo com a mesma base.

Outro verbo formado com o prefixo **re-**, encontrado somente no nosso *corpus* do PB, foi **repristinar**:

(84) **repristinar** [re_{pref}[**pristin**]_{RADJ} Ø]ar → “reconstruir o aspecto/forma primitiva”

No verbo **repristinar** fica clara a relação entre o adjetivo da base, **prístino**, que se refere a um estado/condição/época anterior, e o seu significado, “reconstruir o aspecto/forma primitiva”, no entanto, como o prefixo **re-** encerra a ideia de movimento para trás, ou seja, para um ponto anterior ao atual, podemos considerar que, no verbo em análise, há a sobreposição dos sentidos do prefixo e do adjetivo da base, de modo que o prefixo atua como realce semântico.

¹³⁴ De acordo o Dicionário Houaiss, “boto” significa “que perdeu o fio ou a ponta; rombudo”.

(85) **sopear**[so_{pref} [pe]_{RN} Ø]ar

O verbo **sopear** é formado pelo prefixo **so-** e pelo substantivo **pé**. Como constatamos, em **sopear** temos o substantivo na base, pois, neste caso, o radical é o próprio substantivo, por se tratar de uma palavra atemática. O prefixo **so-** encerra a ideia de posição inferior, inferioridade, mas, no caso do VP **sopear**, essa ideia não está presente, o que nos leva a considerar que estamos lidando com um empréstimo do espanhol, pois, como indica o Dicionário Houaiss, *sopear*, no espanhol, tem o sentido de “pisar, pôr os pés sobre”, já o verbo do português tem significado de “embaraçar os movimentos de; soffrear, deter, conter”, caracterizando-se como um verbo instrumental. Desse modo, a definição do verbo **sopear** adquire um valor conotativo de que esse “embaraçar dos movimentos” seria realizado com os pés.

No nosso *corpus*, encontramos, tanto no PB quanto no PP, outro verbo com a mesma base de **sopear**: **apear**, cujo significado é “fazer descer ou descer de (montaria ou veículo); desmontar(-se)”. No verbo **apear** está presente a ideia de “ficar a pé” quando se desce da montaria ou do veículo. Assim, o prefixo **a-**, presente em **apear**, apresenta um valor preposicional.

Nesta subseção, comentamos alguns casos de verbos que, no nosso *corpus*, foram encontrados apenas no PB. Os verbos descritos nesta subseção são formados com os seguintes afixos: prefixos **a-**, **e/N/-**, **de-**, **des-**, **es-** e **re-**; e sufixos: **-alh(ar)**, **-anh(ar)**, **-aç(ar)**, **-e(ar)**, **-ec(er)**, **-ej(ar)**, **-ent(ar)**, **-i(ar)**, **-ic(ar)**, **-iç(ar)** e **-uç(ar)**. Com as análises dos verbos parassintéticos do PB realizadas até o momento, podemos afirmar que, em alguns casos, os prefixos e sufixos contribuem para o valor semântico final do verbo formado e não podem ser excluídos sem que haja perda de sentido, principalmente os verbos formados com **des-** e **es-**, como nos casos de **descupinizar** e **esfoguear**. Em outros casos, a ausência do prefixo e/ou do sufixo não acarreta perda de sentido, como em **afofar/fofar**, **encaramelar/caramelizar/caramelar**, o que pode ser um indício de que o afixo é expletivo, ou seja, para realçar a formação verbal, esses casos estão em concordância com autores como Said Ali (1964), Sandmann (1997), Monteiro (2002), Rio-Torto (2004) e Henriques (2014), que afirmam que alguns prefixos não possuem significado. É importante citarmos, também, que há alternância de prefixos em verbos formados com a mesma base, como **deflorar/desflorar** e **desbagoar/esbagoar**, nesse caso, por apresentarem sentidos muito próximos, os prefixos permitem formar verbos com valores semânticos iguais ou semelhantes. Há casos, ainda, que o verbo formado apresenta um valor semântico oposto ao sentido expresso pelo prefixo, como

em **desbarrancar**. Desse modo, podemos inferir, a princípio, que, na construção do significado do verbo formado, é mais relevante o valor semântico da base em detrimento das ideias expressas pelos afixos.

Desse modo, apesar de Henriques (2014) apresentar um quadro (cf. quadro 3.5, p. 130) em que enumera casos de verbos cujos prefixos, isoladamente, não possuem significado, é preciso analisar cada caso, pois, devido ao valor semântico da base, ou mesmo do sufixo, pode haver sobreposições dos significados, porque, assim como Rio-Torto (2004) afirma, na estrutura semântica dos verbos, convergem as propriedades carregadas pela base e pelos afixos, incluindo os sufixos sem propriedades fonológicas (sufixo-zero).

3.2.2 Português de Portugal

Nesta subseção, realizaremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos que, no nosso *corpus*, ocorrem apenas no Português de Portugal e que foram coletados no CETEMPúblico. Esta subseção será dividida em outras duas, de acordo com a estrutura dos verbos analisados, assim, na primeira subseção, serão analisados os verbos formados por prefixação e sufixação, e, na segunda subseção, os verbos formados por prefixação e conversão.

3.2.2.1 Verbos com sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise dos VP encontrados no CETEMPúblico, e que correspondem ao *corpus* de verbos do PP, que possuem um sufixo na sua constituição de acordo com a fórmula abaixo:

$$(86) \quad [\text{pref } [X]N/A \text{ suf}]_v$$

O quadro a seguir elenca todos os verbos, formados de acordo com a fórmula acima (cf. 86), que foram encontrados no PP:

Quadro 3.8: Verbos parassintéticos do PP com sufixo derivacional.

		Prefixo					
		a-	e/N/-	de-	des-	es-	re-
Sufixo	-alh(ar)	abrutalhar aparvalhar avacalhar	-	-	-	estraçalhar	-
	-anh(ar)	agatanhar	-	-	-	-	-
	- aç(ar)		-	-	-	espicaçar esvoaçar	-
	-e(ar)	afoguesear aformosear alancesear arrotear arroxear assenhorear arquear	enlamear	devanear	desfear	esbofetear esbrasear escoicear escornear esfaquear esfolhear esfomear espernear espinotear estontear esverdear	recensear recheiar
	-ec(er)	abastecer agradecer amadurecer amanhecer amolecer amortecer anoitecer apodrecer aquecer	emagrecer embaratecer embranquecer embravecer embrutecer empalidecer emparvecer empobreecer emudecer enaltecer encarecer endoidecer endurecer	-	-	esclarecer estremecer	-

			enegrecer enfraquecer enfurecer engrandecer enlouquecer enobrecer enraivecer enrijecer enriquecer enrouquecer enrudecer ensandecer ensombrecer ensurdecer entardecer enternecer entontecer entorpecer entristecer enrubescer envaidecer envelhecer envilecer				
	-eir(ar)		empandeirar	-	-	-	-
	-ej(ar)	apedrejar	-	-	-	esbravejar espojar esquartejar esverdejar	-
	-ent(ar)	acalantar acinzentar amamentar apoquentar aposentar avelhentar	ensanguentar	-	-	-	-

		aviventar afugentar					
	-i(ar)	agraciar	-	embaciar	-	-	-
	-ic(ar)	adocicar	-	-	-	-	-
	-iç(ar)	-	-	-	-	esbranquiçar	-
	-inh(ar)	aporrinhar	-	-	-	espezinhar	-
	-iz(ar)	aclimatizar amortizar animalizar aristocratizar atemorizar aterrorizar	encolerizar entronizar	-	desratizar	-	-
	-uç(ar)	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaboração própria.

No quadro acima (cf. quadro 3.8), inserimos todos os verbos do PP formados por prefixação e sufixação. Os prefixos presentes nos verbos elencados no quadro 3.8 são: **a-**, **e/N-**, **de-**, **des-**, **es-** e **re-**; e os sufixos são: **-alh(ar)**, **-anh(ar)**, **-aç(ar)**, **-e(ar)**, **-ec(er)**, **-eir(ar)**, **-ej(ar)**, **-ent(ar)**, **-i(ar)**, **-ic(ar)**, **-iç(ar)**, **-inh(ar)**, **-iz(ar)** e **-uç(ar)**. Adiante, faremos a análise morfossemântica desses verbos, indicando o valor do prefixo e do sufixo que, somados ao valor semântico da base, contribuem para o valor semântico final do verbo formado. As ocorrências a seguir são de VP que, no nosso *corpus*, foram encontrados apenas no PP.

(87) **aperrear** [a_{pref} [perr]_{RN} e_{suf}]ar

O verbo **aperrear** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical de **perro**. Como já citamos anteriormente, o prefixo **a-** indica aproximação, tendência, passagem para um estado, e o sufixo **-e(ar)** encerra a ideia frequentativa. A base **perr-**, presente no verbo **aperrear**, tem origem no espanhol, em que *perro* significa “cão”. No espanhol, **aperrear** significa “oprimir”, de acordo com a Infopédia, e no português, o seu significado é bastante semelhante ao da língua espanhola, pois, de acordo com o Dicionário Houaiss, **aperrear** é “sujeitar (alguém) a rigorosa disciplina, ter preso, não deixar à vontade; reprimir, oprimir; fazer perseguir por perros, por cães”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo performativo. Assim, a relação entre o significado do verbo e o substantivo presente na base se faz de maneira denotativa, já que a ação de “sujeitar alguém a rigorosa disciplina” pode ser comparada ao ato de perseguir alguém com cães (*perros*).

Além de **aperrear**, também encontramos no nosso *corpus* do PP o verbo **aperrar**, com o mesmo radical de **perro** formado por prefixação e conversão¹³⁵. No entanto, a definição de **aperrar**, de acordo com Houaiss, é “engatilhar (arma de fogo)”, e, de acordo com a Infopédia, é “levantar o cão de (espingarda); engatilhar”. No caso de **aperrar**, a referência a *perro* (“cão” em espanhol) se deve à peça de arma de fogo denominada “cão” e **aperrar** é “levantar o cão da espingarda”. Os valores semânticos de **aperrear** e **aperrar** são bastante distintos, apesar de compartilharem a mesma base.

O fato de os verbos **aperrear**¹³⁶ e **aperrar** ocorrerem no PP, mas não ocorrerem no PB, pode ser explicado devido à proximidade entre Portugal e Espanha, já que os países são vizinhos e o contato linguístico facilita os empréstimos lexicais. Analisemos, agora, o verbo **aclimatizar**:

¹³⁵ Representado pela fórmula: [a_{pref} [perr]_{RN} Ø]ar.

¹³⁶ Apesar de **aperrear** não ter sido encontrado no nosso *corpus* do PB, por se tratar de um *corpus* de textos escritos, podemos afirmar que esse verbo é bastante popular na fala dos brasileiros.

(88) **aclimatizar** [a_{pref} [clima(t)]_{RN} iz_{suf}]ar

O verbo **aclimatizar** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-iz(ar)** e pela base **clima(t)**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **aclimatizar**, temos a ideia de “passagem para o clima de”. De acordo com o Dicionário Houaiss, a etimologia de **aclimatizar** é “a+climatizar”, e tanto **aclimatizar** quanto **climatizar**¹³⁷ são sinônimos de **aclimar**¹³⁸, que significa “adaptar(-se) a, causar, promover ou passar por assimilação ou integração ao meio circundante”, caracterizando-se como verbos causativos. O verbo **aclimar** não foi encontrado no nosso *corpus*, mas **climatizar** ocorre 17 vezes no CETENFolha e 67 no CETEMPúblico. Se **aclimatizar** e **climatizar** são sinônimos de **aclimar**, constatamos que, nesse caso, tanto o prefixo quanto o sufixo podem não ocorrer no verbo, sem que haja perda significativa no valor semântico, o que indica que o prefixo e o sufixo neste caso são expletivos.

(89) **enrudecer** [en_{pref} [rud]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **enrudecer** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **rude**. Como já citamos anteriormente, o prefixo **e/N/-** traz a ideia de movimento para dentro ou de aproximação e o sufixo **-ec(er)** acrescenta o aspecto incoativo, de início da ação, aos verbos formados. Desse modo, somando-se os valores dos constituintes do verbo **enrudecer**, temos a ideia de “iniciar o processo de se tornar rude”. A definição de **enrudecer** dada pelo Dicionário Houaiss é “fazer ficar ou ficar rude, grosseiro; embrutecer(-se)”, caracterizando-se, portanto, como um verbo causativo/incoativo. Não encontramos, no nosso *corpus*, nenhum outro verbo formado com a base **rud-**, mas encontramos **embrutecer** no PP e no PB, que, como indica o Houaiss, é sinônimo de **enrudecer**. Ademais, há outros verbos no nosso *corpus*, todos causativos, formados com esses mesmos afixos e que ocorrem somente no PP, são eles:

(90)	enverdecer	[en _{pref} [verd] _{RADJ} ec _{suf}]er	→	“dar/adquirir a cor verde”
	embaratecer	[em _{pref} [barat] _{RADJ} ec _{suf}]er	→	“tornar(-se) (mais) barato”
	emparvecer	[em _{pref} [parv] _{RADJ} ec _{suf}]er	→	“tornar(-se) parvo/tolo”

¹³⁷ Representado pela fórmula: [[clima(t)]_{RN} iz_{suf}]ar.

¹³⁸ Representado pela fórmula: [a_{pref} [clim]_{RN} Ø]ar.

Os exemplos acima (cf. 90) não levantam dúvidas no que diz respeito à relação entre os adjetivos da base e o significado dos verbos formados. Observemos agora o caso de **encolerizar**:

(91) **encolerizar** [en_{pref} [coler]_{RN} iz_{suf}]ar

O verbo **encolerizar** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-iz(ar)** e pelo radical do substantivo **cólera**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **encolerizar**, temos a ideia de “causar ou encher(-se) de cólera”, caracterizando-se, assim, como um verbo performativo. A definição de **encolerizar** encontrada no Dicionário Houaiss é “causar ou sentir cólera; irar(-se), irritar(-se)”, em que constatamos a contribuição dos constituintes para o valor semântico do verbo formado.

No nosso *corpus*, não foi encontrado nenhum outro verbo formado com a mesma base de **encolerizar**, tampouco outros verbos exclusivos do PP formados com os mesmos afixos.

Observemos, agora, o próximo exemplo:

(92) **empandeirar** [em_{pref} [pand]_{RN} eir_{suf}]ar

O verbo **empandeirar** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-eir(ar)** e pela base do adjetivo **pando**¹³⁹. O sufixo **-eir(ar)** é relacionado ao sufixo **-eir(o/a)**, presente em adjetivos e substantivos como **ferreiro**, **cozinheiro**, **verdadeiro**, etc.. Dessa forma, somando-se os valores semânticos dos constituintes de **empandeirar**, chegamos à ideia de “tornar-se pando/passar para o estado de pando”, caracterizando-se como um verbo causativo. De acordo com o Dicionário Houaiss, a definição de **empandeirar** é “tornar(-se) pando, bojudo; inflar(-se)”, em que percebemos a contribuição do prefixo para a construção do sentido.

Outra possibilidade de análise de **empandeirar** é pensarmos que primeiro há a formação do adjetivo **pandeiro**, que indica “aquilo que é pando/que tem forma arqueada” e, a partir de **pandeiro**, forma-se o verbo **empandeirar**¹⁴⁰, com o valor semântico de “tornar-se pandeiro/tornar-se curvo ou convexo”. Apenas com as informações que temos, não é possível indicar qual análise é a mais correta, mas as duas possibilidades são morfossemanticamente plausíveis.

¹³⁹ De acordo com o Dicionário Houaiss, “pando” significa “que tem forma convexa ou curva; arqueado, convexo, abaulado”.

¹⁴⁰ Representado pela fórmula: [em_{pref} [pandeir]_{RADJ} Ø]ar.

(93) **esbrasear** [es_{pref}[**bras**]_{RN}e_{suf}]ar

O verbo **esbrasear** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **brasa**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes do verbo **esbrasear**, temos a ideia de “movimentos repetidos com brasa”. A definição de **esbrasear**, de acordo com o Dicionário Houaiss é “fazer ficar ou ficar em brasa; esquentar(-se)”, um pouco distinta da ideia proporcionada pelos constituintes do verbo. O verbo **esbrasear** caracteriza-se como um verbo performativo.

Quando consultamos o nosso *corpus*, encontramos outros verbos formados com a mesma base, como **abrasar**¹⁴¹ e **brasear**¹⁴², que ocorrem tanto no PP como no PB, e **abrasear**¹⁴³ que foi encontrado apenas no PP¹⁴⁴. O verbo **abrasear** é sinônimo de **esbrasear**, cuja definição é “fazer ficar ou ficar em brasa”; **abrasar** é definido pelo Houaiss como “reduzir a brasas” e, por fim, **brasear** é definido, pela Infopédia, como “pôr em brasa; abrasar; esbrasear; cozinhar um alimento diretamente sobre brasas ou lume alto”. Como observamos, são várias as possibilidades de formar verbos, parassintéticos ou sufixados, com a mesma base **bras-**, sempre remetendo à ideia de “colocar algo na brasa” (locativo) ou “colocar brasa em algo” (ornativo), o que nos faz concluir que, tanto o prefixo quanto o sufixo, podem não estar presentes no verbo formado sem haver perda de sentido. Além de **esbrasear**, também encontramos o verbo **esfolhear**, no nosso *corpus* do PP, formado com esses mesmos afixos:

(94) **a) instrumental**

esfolhear [es_{pref}[**folh**]_{RN}e_{suf}]ar → “passar as folhas de”

Observando o verbo **esfolhear**, podemos afirmar que a relação entre o substantivo da base e o significado do verbo pode ser estabelecida facilmente e que o prefixo contribui para o valor semântico do verbo formado, já que o ato de **esfolhear** indica um movimento (para fora) de passar as páginas de um livro, revista, etc.. Além de **esfolhear**, encontramos no PP e no PB o verbo **folhear**, que também indica “passar as folhas de”, pois esse verbo possui outras acepções, dentre elas “prover de folhas” e “cobrir ou revestir de lâminas de madeira, metal,

¹⁴¹ Representado pela fórmula: [a_{pref}[**bras**]_{RN}Ø]ar.

¹⁴² Representado pela fórmula: [[**bras**]_{RN}e_{suf}]ar.

¹⁴³ Representado pela fórmula: [a_{pref}[**bras**]_{RN}e_{suf}]ar.

¹⁴⁴ O verbo **abrasar** ocorre 19 vezes no CETENFolha e 37 no CETEMPúblico, **brasear** ocorre 1 vez no CETENFolha e 7 no CETEMPúblico e **abrasear** ocorre 2 vezes no CETEMPúblico.

fórmica etc.; folhar, folhetear”, de acordo com o Houaiss. O verbo **folhear** é mais produtivo, ocorrendo 443 vezes no CETEMPúblico e 98 vezes no CETENFolha, enquanto **esfolhear** ocorre uma única vez no CETEMPúblico. Observemos o próximo exemplo:

(95) **desratizar** [des_{pref} [rat]_{RN} iz_{suf}]ar

O verbo **desratizar** é formado pelo prefixo **des-**, pelo sufixo **-iz(ar)** e pelo radical do substantivo **rato**. Podemos parafrasear a somatória dos valores semânticos dos constituintes de **desratizar** como “ação de remover ratos” e a definição dada pelo Dicionário Houaiss é “eliminar os ratos de (um local); desratar”, bastante próxima da ideia suscitada pelos constituintes do verbo em análise. Como observamos, o Houaiss indica que o VP, formado por prefixação e conversão, **desratar**¹⁴⁵ é sinônimo de **desratizar**, no entanto esse verbo não foi encontrado no nosso *corpus*.

¹⁴⁵ Representado pela fórmula: [des_{pref} [rat]_{RN} Ø]ar.

3.2.2.2 Verbos sem sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise dos VP encontrados no CETEMPúblico, e que correspondem ao *corpus* de verbos do PP, que não possuem sufixo na sua constituição, ou seja, que foram formados por prefixação e conversão, de acordo com a fórmula abaixo:

$$(96) \quad [\text{pref} [\text{X}] \text{N/A } \emptyset]_{\text{v}}$$

O quadro a seguir elenca todos os verbos, formados de acordo com a fórmula acima (cf. 96), que foram encontrados no PP:

Quadro 3.9: Verbos parassintéticos do PP sem sufixo derivacional.

Prefixo	a- abafar; abagaçar; abaixar; abalançar; abalconar; abalizar; abalroar; abaluartar; abanar; abancar; abandar; abaratar; abaritar; abarracar; abarrotar; abastar; abastardar; abatatar; abaular; abeitar; abençoar; abespinhar; abicar; abichar; abiscoitar; abocanhar; aboitar; aboletar; abonar; abordar; abotoar; abrandar; abrasar; abrasileirar; abraçar; abreviar; abrilhantar; abrilhantinar; aburguesar; acabaçar; acabanar; acalmar; acalorar; acamar; acamaradar; acampar; acamurçar; acanalhar; acantoar; acariciar; acarinhar; acarretar; acasalar; acastelar; acautelar; acaudilhar; acasalar; acenar; acerar; acercar; acerejar; acertar; acetinar; achatar; achincalhar; achocolatar; aciganar; aclarar; acobertar; acocorar; acoimar; acoitar; acolchoar; acomodar; acondicionar; aconselhar; acordoar; acorrentar; acoruchar; acostar; acostumar; acotovelar; acovardar; acreditar; acrisolar; aculturar; acumular; adamar; adelaçar; adensar; adentrar; adestrar; adiar; aditar; adoçar; afadigar; afadistar; afamar; afantochar; afeição; afeminar; aferrar; aferroar; aferrolhar; aferventar; afiambrar; afiançar; afiar; afidalgar; afigurar; afiliar; afinar; afirmar; afivelar; afixar; aflautar; aflorar; afolhar; aforar; afortunar; aforrar; afrancesar; afreguesar; afrentar; afrescar; afretar; afrentar; afrouxar; afundar; afunilar; agarrar; agigantar; agradar; agravar; agrupar; aguitarrar; ajaezar; ajanotar; ajardinar; ajavardar; ajeitar; ajoelhar; ajuizar; ajuntar; ajuramentar; ajustar; alagar; alaranjar; alargar; alastrar; aleitar; aligeirar; alindar; alinhar; alisar; alistar; alojar; alongar; alourar; alunar; amaciado; amadeirado; amadrinhar; amadurar; amalandrar; amaldiçoar; amancebar; amaneirar; amansar; amanteigar; amarrar; amarrinhar; amassar; amear; amedrontar; ameigar; amesendar; amesquinhar; amestrar; amimar; amiudar; amochar; amoedar; amofinar; amolengar; amontar; amontoar; amordaçar; amorenar; amornar; amortalhar; amostardar; amotinar; amuar; amulatar; amuralhar; amurar; anasalar; anavalhar; aninhar; anotar; anular; apadrinhar; apainelar; apaixonar; apalavrar; apalhaçar; aparafusar; aparamentar; aparcar; aparentar; apartar; apatetar; apavorar; apaziguar; apelar; apelar; apenar; apenar; apenar; apenar; aperfeçoar; aperrar; apiedar; apimentar; apinhar; aplinar; aplanar; apoderar; apontar; aportar; aporuguesar; aporugar; apoucar; aprazar; apreçar; apregoar; apresar; apresentar; apressar; aprestar; aprimorar; aprisionar; aproar; aprofundar; aprontar; apropriar; aproveitar; aprisionar; aproximar; aprumar; apunhalar; apurar; aquartelar; aquentar; aquietar; aquilatar; aquinhoar;

		arrasar; arrastar; arrazoar; arrebanhar; arrebatar; arredondar; arregimentar; arrendar; arrevesar; arrimar; arriscar; arrolar; arrolhar; arrombar; arrostar; arruar; arruinar; arruivar; arrumar; assalaridar; assaltar; assanhar; assegurar; asselvajar; assemelhar; assenhorar; assinalar; assoberbar; assombrar; assorear; assustar; atabernar; atamancar; atapetar; atarantar; atardar; atarefar; atarracar; atear; atazanar; atendar; atentar; atenuar; aterrar; atesourar; atestar; atinar; atirar; atochar; atolar; atordoar; atormentar; atraíçoar; atrapalhar; atravancar; atrelar; atroar; atropelar; atulhar; avaliar; avantajar; avarandar; avassalar; aveludar; aventar; averbar; avermelhar; aviar; avigorar; aviltar; avinagrar; avinhar; avistar; avivar; avizinhar; avolumar; avultar
	de-	debandar; debicar; debruçar; decapitar; decepar; declarar; decorar; defecar; deformar; defraudar; defrontar; defumar; degelar; degenerar; degolar; degustar; delapidar; deliberar; delimitar; delongar; demolhar; denominar; denotar; depauperar; depenar; depilar; deportar; depreciar; depurar; derramar; derribar; derriçar; derrocar; derrotar; devastar; denegrir;
	des-	desabar; desafiar; desancar; desasar; desbancar; desbastar; desbocar; desbotar; desbravar; desbundar;

		descabelar; descampar; descarar; descarnar; descaroçar; descartar; descascar; descerebrar; descorçoar; descoroçoar; desfarinhar; desfilar; desflorar; desforrar; desfrutar; desgraçar; desgrenhar; desmantelar; desmatar; desmembrar; desmoronar; desnatar; desnaturar; desnudar; desossar; desovar; despedaçar; despencar; despiolhar; despistar; despojar; despontar; dessedentar; desterrar; destoar; destrambelhar; destrinçar; destroçar; destronar; destroncar; desvencilhar; desventrar; desviar; desvirtuar; desviscerar; despedir; destituir;
	em-	embaçar; embainhar; embalar; embalsamar; embalsar; embandeirar; embaraçar; embarcar; embarrar; embarretar; embarrilar; embasbacar; embatocar; embatucar; embebedar; embeiçar; embelezar; embezerrar; embicar; embiocar; embirrar; embocar; embolar; embolsar; embonecar; emborcar; emborrachar; emborrar; embotar; embrechar; embrenhar; embuçar; embuchar; emburrar; emalhar; emaranhar; emoldurar; empacar; empacotar; empalar; empalhar; empalmar; empanar; empancar; empanturrar; empanzinar; empapar; empapelar; emparceirar; emparcelar; emparedar; emparelhar; empastar; empastelar; empedrar; empenar; emperrar; empertigar; empestar; empilhar; empinar; emplumar; empoar; empoçar; empoeirar; empoleirar; emporcalhar; empossar; empratar; empreitar; emprenhar; empresar; emproar; empunhar;
	en-	enamorar; encabeçar; encadear; encadernar; encafuar; encaixar; encaixilhar; encaixotar; encalacrar; encalmar; encamar; encaminhar; encampar; encanar; encanastrar; encandear; encaniçar; encapelar; encapotar; encapuchar; encapuzar; encaracolar; encasar; encarcerar; encarnar; encarniçar; encarquilhar; encarpitar; encarreirar; encarrilar; encarrilhar; encartar; encasacar; encascar; encasquetar; encastelar; encastoar; encatarrar; encavacar; encavalitar; encenar; encerar; encestar; encharcar; enchouriçar; encimar; enciumar; enclausurar; enclavinhar;

	encobertar; encoirar; encorajar; encordoar; encornar; encorpar; encortiçar; encostar; encorujar; encouraçar; encovar; encravar; encrespar; encrostar; encruzar; encruzilhar; encurralar; encurtar; encurvar; endeusar; endiabrar; endinheirar; endireitar; endividar; endoidar; endurar; enfaixar; enfardar; enfardelar; enfarinhar; enfarpelar; enfarruscar; enfartar; enfastiar; enfatuar; enfeitiçar; enfeixar; enferrujar; enfeudar; enfiar; enfileirar; enfocar; enforçar; enformar; enfrascar; enfrentar; enfronhar; enfunar; engaiolar; engalanar; engalinhlar; enganchar; engarrafar; engastar; engatar; engatilhar; engavetar; engessar; englobar; engolfar; engomar; engordar; engordurar; engraçar; engradar; engravatar; engravidar; engraxar; engrinaldar; engripar; engrossar; enjaular; enlaçar; enlatar; enlodaçar; enloucar; enluarar; enlutar; enluvar; enervar; enevoar; enodoar; enojar; enovelar; enublar; enquadrar; enquistar; enrabar; enraivar; enraizar; enrascar; enredar; enricar; enrijar; enrodilhar; enrolar; enrolhar; enroscar; enroupar; enrugar; ensaboar; ensacar; ensanduichar; ensardinhar; ensarilhar; ensebar; ensimesmar; ensombrar; ensopar; entabular; entaipar; entalar; entalhar; entediar; enterrar; entesourar; entestar; entortar; entrançar; entrapar; entravar; entrevar; entrincheirar; entronar; entroncar; entrouxar; entubar; entulhar; enturmar; envenenar; enveredar; envergar; envergonhar; envernizar; enviar; envidraçar; enviesar; enviuvar; enxotar;
es-	esbarrar; esbeiçar; esbodegar; esboroar; esborrachar; esborralhar; esbugalhar; esburacar; escancarar; escangalhar; escanhoar; escavacar; escornar;

		esfarelar; esfarpar; esfarrapar; esfiapar; esfolar; esforçar; esfrangalhar; esfriar; esfumar; esgadanhar; esgalhar; esganar; esgaravatar; esgatanhar; esgazear; esgotar; esgravatar; esguedelhar; esmigalhar; esmieuçar; esmurrar; espalhar; espalmar; espanar; espancar; espeçar; espiolhar; espraiair; espreguiçar; esquentar; estripar; estroncar; esvaziar; esbaforir; espavorir;
	ex-	exorbitar; expatriar; expropriar; extenuar;
	re-	rebolar; rebuçar; reciclar; recostar; refinar; refogar; refrescar; rememorar; remoçar; renovar; repontar; represar; requintar; respaldar; ressumar; retaliar; retardar; retesar; retumbar;

		revelar; revezar; revigorar; revistar; ressequir;
	so-	sobraçar; soletrar; soterrar
	per-	pernoitar
	por-	porfiar

Fonte: elaboração própria.

No quadro anterior (cf. quadro 3.9), inserimos todos os verbos do PP formados por prefixação e conversão. Os prefixos presentes nos verbos listados no quadro acima são: **a-**, **de-**, **des-**, **e/N/-**, **es-**, **ex-**, **re-**, **so-**, **per-** e **por-**. Adiante, faremos a análise morfossemântica desses verbos, indicando o valor do prefixo que, somado ao valor semântico da base, contribui para o valor semântico final do verbo formado. As ocorrências em seguida são de VP que, no nosso *corpus*, foram encontrados apenas no PP.

(97) **abaratar** [a_{pref} [barat]_{RADJ} Ø]ar

O verbo **abaratar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do adjetivo **barato**. Realizando a somatória dos constituintes do VP **abaratar**, chegamos à ideia de “tornar (algo) barato”, bastante próxima da definição dada pelo Dicionário Houaiss: “fazer ou tornar barato; reduzir o preço, baratear”, caracterizando-se como um verbo causativo. Como verificamos na definição do dicionário, o verbo **abaratar** é sinônimo de **baratear**, também presente no nosso *corpus* no PP e no PB, porém formado por sufixação¹⁴⁶. Também encontramos, no nosso *corpus* do PP¹⁴⁷, o verbo **embaratecer**, formado por prefixação e sufixação¹⁴⁸ e definido pelo dicionário da Infopédia como “tornar(-se) (mais) barato”.

Observando os valores semânticos dos verbos anteriormente citados e de seus constituintes, podemos inferir que, neste caso, tanto o prefixo quanto o sufixo são expletivos na formação dos verbos, de modo que a exclusão de um ou de outro não gera perda significativa no valor semântico final do verbo formado.

(98) **aferroar** [a_{pref} [ferro]_{RN} Ø]ar

O verbo **aferroar** é formado pelo prefixo **a-** e pela base **ferro-** que é uma variante do radical do substantivo **ferrão**. Quando somamos os valores semânticos dos constituintes de **aferroar**, chegamos à ideia de “colocar o ferrão em/ferir com ferrão”. A definição de **aferroar** presente no Dicionário Houaiss é “picar ou ferir com ferrão ou agulhão; espicaçar”, bastante próxima da ideia suscitada pelos constituintes do verbo em análise. Apesar de não estar presente no nosso *corpus*, é possível encontrarmos o verbo **ferroar**, formado por conversão¹⁴⁹, com a

¹⁴⁶ Representado pela fórmula: [[barat]_{RADJ} e_{suf}]ar.

¹⁴⁷ O verbo **baratear** ocorre 119 vezes no CETENFolha e 2 no CETEMPúblico e **embaratecer** ocorre 68 vezes no CETEMPúblico.

¹⁴⁸ Representado pela fórmula: [em_{pref} [barat]_{RADJ} ec_{suf}]er.

¹⁴⁹ Representado pela fórmula: [ferro]_{RN} Ø]ar.

mesma base de **aferroar**, definido como “dar ferroada em, picar com ferrão”. Por apresentarem definições bastante próximas, a exclusão do prefixo não causa perda significativa no valor semântico, o que nos leva, mais uma vez, a colocar em pauta a dispensabilidade do prefixo. Ademais, há outros verbos no nosso *corpus*, formados com o mesmo prefixo e que ocorrem somente no PP, são eles:

(99) a) **ornativos**

abaluartar	[a _{pref} [baluart] _{RN} Ø]ar	→	“guarnecer com baluartes”
abrilhantinar	[a _{pref} [brilhantin] _{RN} Ø]ar	→	“passar brilhantina em”
amarinhar	[a _{pref} [marinh] _{RN} Ø]ar	→	“prover (navio) de marinheiros”
amostardar	[a _{pref} [mostard] _{RN} Ø]ar	→	“pôr mostarda em”
avinagrar	[a _{pref} [vinagr] _{RN} Ø]ar	→	“temperar com vinagre”

b) **locativos**

amesendar	[a _{pref} [mesend] _{RN} Ø]ar	→	“sentar(-se) à mesa”
aparcar	[a _{pref} [parc] _{RN} Ø]ar	→	“estacionar veículo”
aproar	[a _{pref} [pro] _{RN} Ø]ar	→	“levar a proa de”
atabernar	[a _{pref} [tabern] _{RN} Ø]ar	→	“vender em taberna”

c) **instrumentais**

amadeirar	[a _{pref} [madeira] _{RN} Ø]ar	→	“cercar/guarnecer de madeira”
aperrar	[a _{pref} [perr] _{RN} Ø]ar	→	“engatilhar arma de fogo”

d) **performativos**

abagaçar	[a _{pref} [bagaç] _{RN} Ø]ar	→	“reduzir a bagaço”
abichar	[a _{pref} [bich] _{RN} Ø]ar	→	“formar em bicha (fila)”
acamurçar	[a _{pref} [camurç] _{RN} Ø]ar	→	“preparar (pele de animal) como se faz com a da camurça”
afolhar	[a _{pref} [folh] _{RN} Ø]ar	→	“dividir em folhas”

ajuramentar	[a _{pref} [jurament] _{RN} Ø]ar	→	“tomar juramento de”
apepinar	[a _{pref} [pepin] _{RN} Ø]ar	→	“ridicularizar (alguém/a si próprio)”
atesourar	[a _{pref} [atesour] _{RN} Ø]ar	→	“guardar/acumular grande quantidade de bens”

e) essivos/similativos

acaudilhar	[a _{pref} [caudilh] _{RN} Ø]ar	→	“fazer as vezes de caudilho”
afadistar	[a _{pref} [fadist] _{RADJ} Ø]ar	→	“dar/adquirir ares de cantor de fado”
ajanotar	[a _{pref} [janot] _{RADJ} Ø]ar	→	“vestir(-se) como janota”
amadrinhar	[a _{pref} [madrinh] _{RN} Ø]ar	→	“servir de madrinha a”
amalandrar	[a _{pref} [malandr] _{RADJ} Ø]ar	→	“viver como malandro”

f) causativos/incoativos

abananar	[a _{pref} [banan] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de banana a”
abandalhar	[a _{pref} [bandalh] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) bandalho”
abaratar	[a _{pref} [barat] _{RADJ} Ø]ar	→	“fazer/tornar barato”
abaritonar	[a _{pref} [bariton] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar a voz semelhante a de barítono”
abatatar	[a _{pref} [batat] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de batata a”
acabaçar	[a _{pref} [cabaç] _{RN} Ø]ar	→	“dar aparência de cabaça a”
acamaradar	[a _{pref} [camarad] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) camarada”
acanalhar	[a _{pref} [canalh] _{RADJ} Ø]ar	→	“dar/adquirir modos de canalha”
acasular	[a _{pref} [casul] _{RN} Ø]ar	→	“tornar semelhante a casulo”
acerejar	[a _{pref} [cerej] _{RN} Ø]ar	→	“dar/tomar a cor de cereja”
acoruchar	[a _{pref} [coruch] _{RN} Ø]ar	→	“tornar semelhante a coruchéu”
afantochar	[a _{pref} [fantoche] _{RN} Ø]ar	→	“tornar semelhante a fantoche”

afiambrar	[a _{pref} [fiambr] _{RN} Ø]ar	→	“preparar (a carne) à maneira de fiambre”
afidalgar	[a _{pref} [fidalg] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) fidalgo”
aforrar	[a _{pref} [forr] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar livre ou forro”
aguitarrar	[a _{pref} [guitarr] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma/aspecto de guitarra a”
ajavardar	[a _{pref} [javad] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) javardo”
alindar	[a _{pref} [lind] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) lindo”
amadurar	[a _{pref} [madur] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) maduro”
amochar	[a _{pref} [moch] _{RADJ} Ø]ar	→	“encolher(-se)”
amolengar	[a _{pref} [moleng] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) molenga”
amontar	[a _{pref} [mont] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma/aspecto de monte a”
amornar	[a _{pref} [morn] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) morno”
anavalhar	[a _{pref} [navalh] _{RN} Ø]ar	→	“dar aspecto de navalha a”
apainelar	[a _{pref} [painel] _{RN} Ø]ar	→	“dar forma de painel a”
apalhaçar	[a _{pref} [palhaç] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) palhaço”
aperaltar	[a _{pref} [peralt] _{RADJ} Ø]ar	→	“dar/adquirir modos de peralta”
aplanar	[a _{pref} [plan] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) plano”
arruivar	[a _{pref} [ruiv] _{RN} Ø]ar	→	“torna(-se) ruivo”
asselvajar	[a _{pref} [selvaj] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) selvagem”
atardar	[a _{pref} [tard] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar tardio”

Como podemos constatar, os verbos listados anteriormente (cf. 99), formados pelo prefixo **a-** e por conversão, que só foram encontrados no PP, são principalmente verbos causativos, que podem ser parafraseados por “tornar(-se) mais X”. Dentre os verbos listados, é preciso destacar os casos de **amesendar**, **aparcar**, **aperrar**, **amochar** e **aepinar**. O verbo **amensendar**, parafraseado por “sentar(-se) à mesa”, tem em sua base o radical do substantivo **mesa**, no entanto, na formação do verbo, ocorre também a junção do segmento **-end-**, que, de acordo com o dicionário Houaiss, é morfologicamente arbitrário. Outro verbo que chama a atenção é o caso de **aparcar**, parafraseado por “estacionar (veículo)”, sinônimo de **parquear**, assim, tendo em vista que a base dos dois verbos é o substantivo **parque**, esse pode ser um caso de influência da língua inglesa, já que *park*, em inglês, é estacionamento. O verbo **aperrar**, que

pode ser parafraseado como “engatilhar (arma de fogo)”, tem na sua base o substantivo *perro*, que em espanhol significa “cão”, assim, a referência a *perro* se deve à peça de arma de fogo denominada “cão”, pois **aperrar** indica “levantar o cão da espingarda”, que é o mesmo que **engatilhar**. Além de **aperrar** também encontramos o verbo **aperrear**, formado com a mesma base, analisado na subseção anterior (cf. 3.2.2.1 Verbos com sufixo derivacional, p. 162).

Outro verbo que merece destaque nas nossas discussões é **amochar**, parafraseável como “encolher-se/ tornar-se retraído”, em cuja base está o radical do adjetivo **mocho**, que significa, de acordo com o Houaiss, “a que falta algum membro ou que sofreu mutilação (diz-se de animal)”, assim, podemos inferir que a relação entre o significado do verbo formado e o adjetivo na base se constrói devido ao fato que um animal mocho, ou seja, que sofreu algum tipo de mutilação, tem a sua forma física alterada e diminuída, da mesma maneira que um indivíduo **amochado** altera a sua forma física, encolhendo-se, parecendo estar menor do que realmente é. Ademais, o verbo **aepinar**, parafraseado por “ridicularizar (alguém/a si próprio)”, tem, na sua base, o radical do substantivo **pepino**, no entanto, quando consultamos o contexto¹⁵⁰ em que esse verbo ocorre, constatamos se tratar da sua forma participial empregada como adjetivo, que poderia ser parafraseado como “dar gosto de pepino a”. Observemos agora o verbo **defraudar**:

(100) **defraudar** [de_{pref} [fraud]_{RN} Ø]ar

O verbo **defraudar** é formado pelo prefixo **de-** e pelo radical do substantivo **fraude**. Assim, quando somamos os valores semânticos dos constituintes desse verbo, temos a ideia de “causar fraude a”. De acordo com o Dicionário Houaiss, o verbo **defraudar** origina-se no verbo latino *defraudāre*, de modo que esse VP é parassintético desde a forma latina. A definição de **defraudar**, de acordo com o Houaiss, é “esbulhar (alguém ou algo) por meio de fraude; fraudar”, caracterizando-se como um verbo performativo, além disso, esse verbo é sinônimo de **fraudar**, formado por conversão¹⁵¹, definido como “praticar fraude em detrimento de; burlar, defraudar, lesar”. Mas, no PP, **defraudar** é mais comum, pois ocorre 917 vezes no CETEMPúblico, enquanto **fraudar** ocorre apenas 2 vezes. O verbo **fraudar** também foi encontrado no nosso *corpus* do PB, com 159 ocorrências no CETENFolha.

¹⁵⁰ O verbo **aepinar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETEMPúblico: “Por isso, as tentativas da Fima para converter os importadores sul-americanos à garrafa de vidro -- mais econômica, menos volumosa e não causadora do gosto “**aepinado**”, defeito resultante de longas armazenagens em lata -- têm esbarrado na força dos seus próprios argumentos comerciais: prestígio e tradição.”.

¹⁵¹ Representado pela fórmula: [[fraud]_{RN} Ø]ar.

Além de **defraudar**, encontramos no nosso *corpus* do PP os verbos **delapidar** e **demolhar**, igualmente formados com o prefixo **de-**, que podem ser parafraseados, respectivamente, como “gastar desmedidamente” e “colocar de molho”. O verbo **delapidar**, que também pode ser grafado como **dilapidar**, com alternância entre as vogais [e] e [i], é bastante antigo no português, com registros desde o século XVI, de acordo com o dicionário Houaiss. Também de acordo com o Houaiss, o verbo **delapidar** tem a sua origem no verbo latino *delapidāre*, no sentido de “tirar, retirar as pedras” e por extensão “demolir, arruinar, desgastar”, assemelhando-se, portanto, ao valor semântico de **delapidar**. Já o verbo **dilapidar**, de acordo com o Houaiss, provém da forma latina *dilapidāre*, que significa “atingir ou ferir com pedras, apedrejar” e, por extensão, “arruinar, causar dano ou perda, gastar, dissipar”, de modo que as duas formas se assemelham semanticamente. Assim, constatamos que ambos os verbos, **delapidar** e **dilapidar**, são parassintéticos desde a sua origem latina e, nas suas bases, está o substantivo **lápide**, que, de acordo com o Houaiss, deriva da forma *lapis, ĩdis*, “pedra, ou qualquer objeto de pedra ou que qualquer objeto que lembra a pedra”, ficando clara, então, a relação entre o sentido dos verbos e a sua base. Observemos, então, o verbo **desventrar**:

(101) **desventrar** [des_{pref}[ventr]_{RN} Ø]ar

O verbo **desventrar** é formado pelo prefixo **des-** e pelo radical do substantivo **ventre**. Se realizarmos a somatória dos constituintes desse VP, temos a ideia de “abrir o ventre”, também presente na definição dada pelo Dicionário Houaiss: “abrir o ventre a, fazendo sair as vísceras; estripar, eviscerar”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo ornativo. Além de **desventrar**, encontramos no nosso *corpus* outro verbo, formado por prefixação e conversão e com a mesma base, **esventrar**¹⁵², com ocorrências somente no PP. Como já observamos, a alternância entre os prefixos **des-** e **es-** é bastante comum e forma verbos com valores semânticos idênticos ou muito próximos, já que os dois prefixos carregam ideias muito semelhantes.

Além de **desventrar**, há outros verbos no nosso *corpus*, formados com o prefixo **des-** e que ocorrem somente no PP, são eles:

(102) **a) ornativos**

¹⁵² Representado pela fórmula: [es_{pref}[ventr]_{RN} Ø]ar.

desasar	[des _{pref} [as] _{RN} Ø]ar	→	“abater as asas de”
descorçoar	[des _{pref} [corço] _{RN} Ø]ar	→	“tirar o ânimo a”
despiolhar	[des _{pref} [piolh] _{RN} Ø]ar	→	“limpar/tirar os piolhos de”
desviscerar	[des _{pref} [as] _{RN} Ø]ar	→	“retirar vísceras/tripas a”

b) instrumentais

desbocar	[des _{pref} [boc] _{RN} Ø]ar	→	“tomar o freio nos dentes”

c) performativos

desfarinhar	[des _{pref} [farinh] _{RN} Ø]ar	→	“reduzir a farinha”
destrinçar	[des _{pref} [as] _{RN} Ø]ar	→	“separar fios/fibras de”

Observando as ocorrências listadas anteriormente (cf. 102), constatamos que os verbos formados pelo prefixo **des-** e por conversão, que só foram encontrados no PP, são principalmente verbos ornativos, que podem ser parafraseados como “tirar X de”. Dentre os verbos listados anteriormente, merecem destaque os casos de **desbocar**, **destrinçar** e **descorçoar**. O verbo **desbocar**, que pode ser parafraseado como “tomar (a cavalgadura) os freios nos dentes”, é utilizado principalmente com a acepção “usar linguagem obscena”, como constatamos ao consultar as ocorrências¹⁵³ desse verbo no CETEMPúblico. Assim, a relação entre o substantivo na base do verbo, **boca**, e o seu valor semântico se estabelece, porque o local em que se posicionam os freios no cavalo é a boca e, no seu sentido figurado, o indivíduo que usa uma linguagem obscena não tem controle daquilo que sai da sua boca.

Por outro lado, o verbo **destrinçar**, que pode ser parafraseado como “separar (fios ou fibras) de; desenredar”, também utilizado com o sentido de “esmiuçar”, tem uma etimologia duvidosa de acordo com o Dicionário Houaiss, não sendo possível, portanto, determinar o substantivo ou adjetivo em sua base, ficando clara apenas a presença do prefixo **des-** na sua constituição. Ademais, o verbo **descorçoar**, cujo valor semântico é “tirar o ânimo a” é o oposto do verbo **acoroçoar**, analisado na subseção anterior (cf. subseção 3.2.1.2 Verbos sem sufixo derivacional, p. 140), que significa “fazer sentir coragem”.

¹⁵³ O verbo **desbocar** foi encontrado no seguinte contexto de acordo com o CETEMPúblico: “Bronco, glutão pouco espiritual e pouco espirituoso se mantém o clérigo na “Confissão da Beata”; e ainda mais bronco e **desbocado** surge no “Sermão”.”.

Vejamos, agora, o caso do verbo **embatocar**:

(103) **embatocar** [em_{pref}[batoc]_{RN} Ø]ar

O verbo **embatocar** é formado pelo prefixo **e/N/-** e pelo radical de **batoque**¹⁵⁴. Devemos destacar que, na base do verbo **embatocar**, está **batoc-**, pois ocorre a alternância entre -c- e -qu- para a representação do som de [k]. Quando realizamos a soma dos valores semânticos dos constituintes desse VP, chegamos à ideia de “colocar batoque (rolha) em”. A consulta ao Dicionário Houaiss fornece-nos a informação de que **embatocar** é sinônimo de **embatucar**, em que há a alternância entre as vogais -o- e -u- na grafia, definido como “tapar com batoque; batocar”, caracterizando-se como um verbo ornativo. Como verificamos, também há o verbo **batocar**, formado por conversão¹⁵⁵ com a mesma base, e sinônimo de **embatocar**. Consultando o nosso *corpus*, constatamos que o verbo **embatucar** ocorre no PP e no PB, mas **batocar** ocorre somente no PP¹⁵⁶, assim como **embatocar**.

Além de **embatocar**, encontramos outros verbos no nosso *corpus*, formados com o prefixo **e/N/-** e que ocorrem somente no PP, são eles:

(104) a) **ornativos**

embarrar	[em _{pref} [barr] _{RN} Ø]ar	→	“colocar barra em”
embarrar	[em _{pref} [barr] _{RN} Ø]ar	→	“revestir com barro”
embarretar	[em _{pref} [barret] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir(-se) com barrete”
embiocar	[em _{pref} [bioc] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir(-se) com bioco”
empapelar	[em _{pref} [papel] _{RN} Ø]ar	→	“embrulhar em papel”
encapuchar	[en _{pref} [capuch] _{RN} Ø]ar	→	“pôr capucho em”
encostrar	[en _{pref} [coir] _{RN} Ø]ar	→	“forrar com couro”
encortiçar	[en _{pref} [cortiç] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir com cortiça”
encouraçar	[en _{pref} [couraç] _{RN} Ø]ar	→	“dotar de couraças”
engalinhar	[en _{pref} [galinh] _{RN} Ø]ar	→	“dar azar (galinha) a”
enrolhar	[en _{pref} [rolh] _{RN} Ø]ar	→	“pôr rolha em”

¹⁵⁴ De acordo com o Dicionário Houaiss, “batoque” é o mesmo que rolha.

¹⁵⁵ Representado pela fórmula: [[batoc]_{RN} Ø]ar.

¹⁵⁶ O verbo **embatucar** ocorre 8 vezes no CETENFolha e 22 no CETEMPúblico e **batocar** ocorre 3 vezes no CETEMPúblico.

enroupar	[en _{pref} [roup] _{RN} Ø]ar	→	“pôr roupa em”
entrapar	[en _{pref} [trap] _{RN} Ø]ar	→	“embrulhar/cobrir(-se) com trapos”

b) locativos

embalsar	[em _{pref} [bals] _{RN} Ø]ar	→	“pôr em balsa”
embrechar	[em _{pref} [brech] _{RN} Ø]ar	→	“introduzir em brecha”
embuchar	[em _{pref} [buch] _{RN} Ø]ar	→	“encher o bucho”
empratar	[em _{pref} [prat] _{RN} Ø]ar	→	“pôr (alimento) em prato”
encamar	[en _{pref} [cam] _{RN} Ø]ar	→	“ficar de cama”
encanastrar	[en _{pref} [canastr] _{RN} Ø]ar	→	“pôr em canastra”
encarrilar	[en _{pref} [carril] _{RN} Ø]ar	→	“colocar nos carris”
enconchar	[en _{pref} [conch] _{RN} Ø]ar	→	“meter(-se) dentro de uma concha”
encornar	[en _{pref} [corn] _{RN} Ø]ar	→	“ser colhido entre os cornos de um touro”
enfardelar	[en _{pref} [fardel] _{RN} Ø]ar	→	“colocar em fardel”
enfrascar	[en _{pref} [frasc] _{RN} Ø]ar	→	“pôr/guardar em frasco”
enrabar	[en _{pref} [rab] _{RN} Ø]ar	→	“segurar pelo rabo”

c) instrumentais

emborrar	[em _{pref} [borr] _{RN} Ø]ar	→	“esfregar com borras”
enclavinhar	[en _{pref} [clavinh] _{RN} Ø]ar	→	“travar ou cruzar fortemente”
empancar	[em _{pref} [panc] _{RN} Ø]ar	→	“segurar por meio de panca”
encaniçar	[en _{pref} [caniç] _{RN} Ø]ar	→	“fazer cerca com caniços”
engradar	[en _{pref} [grad] _{RN} Ø]ar	→	“fechar com grades”

d) performativos

emalhar	[em _{pref} [malh] _{RN} Ø]ar	→	“tecer as malhas de”
encavacar	[en _{pref} [cavac] _{RN} Ø]ar	→	“dar o cavaco”

encrostar	[en _{pref} [crost] _{RN} Ø]ar	→	“criar/produzir crosta”
enfardar	[en _{pref} [fard] _{RN} Ø]ar	→	“formar fardo”
emparcelar	[em _{pref} [parcel] _{RN} Ø]ar	→	“juntar parcelas em uma só”

e) essivos/similativos

embezerrar	[em _{pref} [bezerr] _{RN} Ø]ar	→	“amuar-se fazendo cara feia”
embruxar	[em _{pref} [brux] _{RN} Ø]ar	→	“fazer bruxaria”
encavalitar	[en _{pref} [cavalit] _{RN} Ø]ar	→	“pôr(-se) às cavalitas”
encorujar	[en _{pref} [coruj] _{RN} Ø]ar	→	“afastar-se do convívio”
ensardinhar	[en _{pref} [sardinh] _{RN} Ø]ar	→	“apertar(-se) como sardinha na lata”

f) causativos/incoativos

encalmar	[en _{pref} [calm] _{RN} Ø]ar	→	“tornar calmoso”
enchourçar	[en _{pref} [chouriç] _{RN} Ø]ar	→	“conferir/tomar a aparência de chouriço”
encruzar	[en _{pref} [cruz] _{RN} Ø]ar	→	“arranjar em forma de cruz”
encruzilhar	[en _{pref} [cruzilh] _{RN} Ø]ar	→	“arranjar em forma de cruz”
endurar	[en _{pref} [dur] _{RADJ} Ø]ar	→	“tornar(-se) duro”
enlodaçar	[en _{pref} [lodaç] _{RN} Ø]ar	→	“transformar em lodaçal”

Observando as ocorrências listadas anteriormente (cf. 104), que só foram encontradas no nosso *corpus* do PP, constatamos que os verbos formados pelo prefixo **e/N/-** e por conversão são principalmente verbos ornativos, parafraseáveis como “pôr X em”, e locativos, que podem ser parafraseados como “colocar em X”. Dentre os verbos listados, merecem destaque os casos de **enclavinhar**, **encavacar**, **embezerrar**, **encorujar**, **encruzilhar**. O verbo **enclavinhar**, cuja acepção, de acordo com o Houaiss, é “travar ou cruzar (mãos, dedos, pernas etc.) fortemente; apertar”, não possui uma etimologia clara, como indica o dicionário, podendo ter a sua origem na forma latina *clāvis*, “chave”, dessa forma, podemos inferir que a ação de “travar ou cruzar os membros” ocorre de uma maneira tão intensa que se assemelha à ação de fechar algo com chave. Dando continuidade às análises, constatamos que o verbo **encavacar**, cuja paráfrase é

“dar o cavaco”, também significa “aborrecer-se”, desse modo, a relação entre o substantivo na base, **cavaco**, e o significado desse verbo se constrói porque “cavaco” é sinônimo de “contrariedade”. Por outro lado, no verbo **embezerrar**, que pode ser parafraseado como “amuar-se fazendo cara feia”, a relação entre o substantivo na base, **bezerro**, e o significado do verbo não está clara, podendo ser uma comparação entre a expressão facial do indivíduo que realiza a ação de “fazer cara feia” e a face do bezerro. Ademais, no verbo **encorujar**, que é formado com o radical do substantivo **coruja** e pode ser parafraseado como “afastar-se do convívio”, a relação entre o substantivo da base e o significado do verbo pode ser estabelecida se considerarmos que a atitude de se afastar do convívio ou da comunicação interpessoal se assemelha ao comportamento retraído da coruja. Já o verbo **encruzilhar**, que é sinônimo do verbo **encruzar**, podendo ser parafraseado como “arranjar em forma de cruz”, tem a sua etimologia na forma latina *incruciculāre*, de *crucicūla*, que significa “pequena cruz”, de acordo com o Dicionário Houaiss, o que indica que esse verbo é parassintético desde a sua origem.

Passemos, agora, para a análise do verbo **esborralhar**:

(105) **esborralhar** [es_{pref}[**borralh**]_{RN} Ø]ar

O verbo **esborralhar** é formado pelo prefixo **es-** e pelo radical do substantivo **borralho**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **esborralhar** fornece-nos a ideia de “espalhar borralho”, no entanto, a definição encontrada no Dicionário Houaiss é um pouco diferente: “remexer ou desmanchar o (borralho)”. Por outro lado, a definição de **esborralhar** presente na Infopédia é bastante semelhante à ideia suscitada pelos constituintes do verbo: “espalhar o borralho de (brasido); espalhar, dispersar”, caracterizando-se, assim, como um verbo performativo. Não foi encontrada, no nosso *corpus*, nenhuma outra ocorrência de verbo formado com a mesma base. Vejamos outros verbos formados com o prefixo **es-** e que só foram encontrados no nosso *corpus* do PP:

(106) **a) ornativos**

espiolhar	[es _{pref} [piolh] _{RN} Ø]ar	→	“tirar os piolhos de”
estroncar	[es _{pref} [tronc] _{RN} Ø]ar	→	“apartar do tronco”

b) instrumentais

esgadanhar	[es _{pref} [g _{adanh}] _{RN} Ø]ar	→	“ferir(-se) com as unhas”
esgatanhar	[es _{pref} [g _{atanh}] _{RN} Ø]ar	→	“arranhar(-se) com as unhas”
esgravatar	[es _{pref} [g _{aravat}] _{RN} Ø]ar	→	“fazer investigação em torno de/esmiuçar”

c) performativos

escavacar	[es _{pref} [c _{avac}] _{RN} Ø]ar	→	“reduzir a cavacos”
esfarpar	[es _{pref} [f _{arp}] _{RN} Ø]ar	→	“transformar em/reduzir a farpas”
esfiapar	[es _{pref} [fi _{ap}] _{RN} Ø]ar	→	“reduzir(-se) a fiapos”

Observando os verbos listados acima (cf. 106), devemos aprofundar as discussões dos casos de **esgadanhar**, **esgatanhar** e **esgravatar**. Os verbos **esgadanhar** e **esgatanhar**¹⁵⁷ têm sentidos muito próximos e podem ser parafraseados como “ferir/aranhar(-se) com as unhas”. Na base do verbo **esgadanhar** está o radical do substantivo **gadanho**, que é sinônimo de “unha”, além disso, de acordo com o Dicionário Houaiss, a etimologia do verbo **esgatanhar** é o próprio verbo **esgadanhar**, com influência de “gato”, animal conhecido por suas unhas afiadas, e alternância entre as consoantes [t] e [d], que se diferenciam apenas pelo traço [±vozeado]. O último verbo destacado nesta subseção, **esgravatar**, que é sinônimo de **esgaravatar**, pode ser parafraseado como “fazer investigação em torno de; esmiuçar” e tem na sua base o radical do substantivo **garavato**¹⁵⁸, que é o mesmo que “graveto”. Dessa forma, podemos relacionar o valor semântico desse verbo com o substantivo na sua base se aproximarmos a ação de “investigar/esmiuçar” com a ação de utilizar um graveto para remexer algo em busca de informações.

Nesta subseção, comentamos os casos de verbos que, no nosso *corpus*, foram encontrados apenas no PP. Os verbos descritos nesta subseção são formados com os seguintes afixos: prefixos: **a-**, **e/N/-**, **de-**, **des-**, **es-**, **ex-** e **re-**; e os sufixos são: **-alh(ar)**, **-anh(ar)**, **-aç(ar)**, **-e(ar)**, **-ec(er)**, **-eir(ar)**, **-ej(ar)**, **-ent(ar)**, **-i(ar)**, **-ic(ar)**, **-iç(ar)**, **-inh(ar)**, **-iz(ar)** e **-uç(ar)**. Com as análises dos verbos parassintéticos do PP já realizadas, podemos afirmar que, assim como nos

¹⁵⁷ O verbo **esgatanhar** é sinônimo de **agatanhar**, que ocorre nos nossos *corpora* do PB e do PP.

¹⁵⁸ Na formação do verbo **esgravatar** a partir do radical de **garavato**, podemos observar que ocorre o apagamento da vogal [a] da sílaba [ga], formando uma nova sílaba [gra].

verbos exclusivos do PB, em alguns casos, os prefixos e sufixos contribuem para a o valor semântico final do verbo formado e não podem ser excluídos sem que haja perda de sentido, principalmente os verbos formados com **des-** e **es-**, como nos casos de **desratizar** e **estroncar**, havendo, inclusive, alternância entre esses dois prefixos, como em **despiolhar** e **espiolhar**, pois esse prefixos apresentam sentidos muito próximos e permitem formar verbos com valores semânticos iguais ou semelhantes.

Um fato que chama a atenção é o número de verbos parassintéticos formados com os prefixos e sufixos em cada uma das variedades do português. Dessa forma, se retomarmos as tabelas 3.1 e 3.2, verificamos que a quantidade de verbos formados com cada prefixo e sufixo no PB e no PP são muito semelhantes. Consultando a tabela 3.1 (p. 113), é possível constatar que tanto as formas mais recorrentes no nosso *corpus*, como [e/N/ [X]_{RN/RADJ} ec]er e [es [X]_{RN/RADJ} e]ar, quanto aquelas que apresentam um número reduzido de ocorrências, como [a [X]_{RN/RADJ} e]ar e [a [X]_{RN/RADJ} iz]ar, representam porcentagens do total de ocorrências muito próximas no PB e no PP: 35,24% (PB) e 35,29% (PP); 11,43% (PB) e 10,78% (PP); 6,67% (PB) e 6,86% (PP), 3,81% (PB) e 3,92% (PP), respectivamente.

O mesmo fato se verifica quanto consultamos a tabela 3.2 (p. 115), pois, assim como os prefixos recorrentes para a formação de verbos parassintéticos conversos, **a-** e **e/N/-**, aqueles prefixos que estão presentes em um número reduzidos de ocorrências, como **ex-** e **so-**, também representam porcentagens muito próximas no PB e no PP: 42,50% (PB) e 45,38% (PP); 34,04% (PB) e 31,73% (PP); 0,50% (PB) e 0,52% (PP), 0,50% (PB) e 0,39% (PP), respectivamente. Esses resultados, obtidos com a análise dos nossos *corpora*, mostram que nas duas variedades do português (PB e PP) existe a preferência pelo uso de praticamente os mesmos VP.

Comparando os resultados obtidos com as análises dos verbos parassintéticos que, no nosso *corpus*, ocorrem somente no PB ou no PP, podemos afirmar que os verbos parassintéticos formados por prefixação e conversão são os mais numerosos. Ademais, o prefixo **a-** é o mais produtivo para a formação de VP que só ocorrem no PB ou no PP, o que se deve à sua transparência semântica, e forma VP com sentidos variados, mas há predominância, tanto no PB, quanto no PP, de verbos causativos, que significam “tornar(-se) X” ou “transformar(-se) em X”, em que X é o substantivo ou adjetivo na base do verbo. O prefixo **e/N/-**, por sua vez, forma no PB principalmente verbos ornativos, que significam “pôr X em” ou “dar X a”, e locativos, que significam “colocar X em”, enquanto no PP há predominância dos verbos ornativos. Já o prefixo **des-** forma no PB principalmente verbos ornativos, com o sentido de “tirar X de” e locativos, com sentido de “tirar de X”, enquanto no PP há predominância de VP

ornativos. Por fim, o prefixo **es-** está presente principalmente em verbos ornativos, no PB, e em verbos performativos, que significam “fazer/realizar/produzir X”, no PP.

Apesar de Henriques (2014) listar diversos verbos parassintéticos cujos prefixos isolados não apresentam valor semântico, o que está de acordo com as propostas de Said-Ali (1964) e Rio-Torto (2004) de que os prefixos podem sofrer um esvaziamento semântico, com as análises realizadas até o momento, é possível constatar que em muitos casos os prefixos, juntamente com as bases e os sufixos, contribuem para o sentido do verbo, como em **aterrizar**, **abaratar**, **empestear**, **embalsar**, **enconchar**, dentre outros. Analogamente, nos verbos formados com o prefixo **e/N/-**, caracterizados como verbos locativos, em cujas bases estão substantivos que denominam espaços delimitados ou recipientes, como **encaçapar**, **encantoar**, **encarrar**, **encavar**, **enconchar**, **enfrascar**, **entocar**, há a sobreposição do sentido de “movimento para dentro”, carreado pelo prefixo, e do valor semântico dos substantivos.

É preciso destacar, também, que em diversos casos de VP dos nossos *corpora* do PB e do PP a relação entre o substantivo ou adjetivo da base e o sentido do verbo não está clara, em outros casos, essa relação é estabelecida de maneira conotativa e o verbo apresenta um sentido figurado, são exemplos os casos de **aperrear**, **aperrar**, **acoroçoar**, **descorçoar**, **desasnar**, **emperiquetar**, **empetecar**, **embezerrar**, **esgravatar**, dentre outros.

Podemos afirmar, por fim, que há vários verbos nos nossos *corpora* com sentidos muito próximos ou idênticos formados com a mesma base, mas por processos distintos, que podem ocorrer só no PB, só no PP ou em ambos. Vejamos os seguintes exemplos:

(107)	Verbo parassintético	Outros casos
	Prefixo + sufixo	
	abandoar PB	abandar PB e PP
	aclimatizar PP	climatizar PB e PP
	amadurar PP	amadurecer PB e PP
		madurar PB e PP
	embaratecer PP	abaratar PP
		baratear PB e PP
	emparvecer PP	aparvalhar PB e PP
	emurchece PB	murchar PB e PP
	empestear PB	empestar PB e PP

esfoguear PB

esfolhear PP

esbrasear PP

afoguear PB e PP

foguear PP

folhear PB e PP

abrasar PB e PP

abrasear PP

brasear PB e PP

Prefixo + conversão

afofar PB

ajuramentar PP

alatinar PB

amedalhar PB

amoitar PB

amoldar PB

aperaltar PP

aproar PP

atardar PP

atesourar PP

destrigar PB

desviscerar PP

embasar PB

embolorar PB

encaramelar PB

endurar PP

engatinhar PB

engradar PP

enroupar PP

entufar PB

esfolhar PB

esgatanhar PP

espedaçar PB

estroncar PP

fofar PB e PP

juramentar PB e PP

latinizar PB e PP

medalhar PP

moitar PB e PP

moldar PB e PP

peraltear PB

emproar PB e PP

retardar PB e PP

entesourar PB e PP

estripar PB e PP

eviscerar PB e PP

basear PB e PP

abolorecer PP

caramelizar PB e PP

caramelar PP

endurecer PB e PP

gatinhar PP

gradear PB e PP

roupar PB

tufar PP

desfolhar PB e PP

agatanhar PB e PP

despedaçar PB e PP

destroncar PB e PP

rebotar PB

embotar PB e PP

Como observamos nos exemplos acima (cf. 107), as possibilidades de formar verbos com a mesma base e valores semânticos idênticos ou muito semelhantes são variadas. Temos três processos bastante produtivos e coocorrentes: parassíntese, sufixação e conversão. Os processos citados formam verbos com sentidos como “pôr X em”, “dar X a”, “pôr em X”, “tirar de X”, “aproximar(-se) de/introduzi(-se) em X”, “atuar com X”, “utilizar X como instrumento”, “fazer/realizar/produzir X”, “ser/agir como X” ou “tornar(-se) X”, em que “X” é o substantivo ou adjetivo cujo radical está presente na base do verbo formado. Assim, **afofar**, formado por parassíntese, significa “tornar fofo”, mas **fofar**, formado por conversão, também pode indicar “tornar fofo”. Desse modo, concluímos que não há diferenças significativas entre os verbos parassintéticos presentes nos nossos *corpora* do PB e do PP, assim, se um verbo, formado por parassíntese, conversão ou sufixação, ocorre apenas no PB, é possível encontrar outro verbo, com a mesma base, mas formado por processo distinto, no PP, e vice-versa. Tampouco verificamos a existência de impedimentos morfossemânticos para o trânsito dos VP em estudo entre as duas variedades do português, a preferência por determinada forma no PB ou no PP pode ser de ordem sociolinguística e/ou histórica.

3.3 Português Arcaico

Nesta subseção, realizaremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português Arcaico que foram coletados no Corpus Informatizado do Português Medieval. Como o número de VP que compõem o nosso *corpus* do Português Arcaico é reduzido, no quadro abaixo elencamos os verbos formados por prefixação e sufixação e aqueles formados por prefixação e conversão conjuntamente. No entanto, na análise, seguiremos a mesma proposta de descrever inicialmente os verbos formados por prefixação e sufixação e, em seguida, os verbos formados por prefixação e conversão.

Quadro 3.10: Verbos parassintéticos do PA.

		Sufixo				Sem sufixo
		-e(ar)	-ej(ar)	-ent(ar)	-ec(er)	
Prefixo	a-	acontear alancear assenhorear assetear	apedrejar	acalentar açuientar afermosentar aformosentar apoquentar aposentar aviventar	agradecer aluzecer amadurecer amanhece anoitecer apodrecer aportalecer avilecer	abafar; abaixar; abalroar; abastar; abetumar; abitalhar; abocanhar; abofetear; abrandar; abraçar; abreviar; acajoar; acalmar; acamar; acarretar; acautelar; acaudilhar; acercar; acertar; acevadar; acimar; acoimar; aconselhar; acostar; acostumar; acovardar; acuitelar; acumular; acumunar; acutilar; adelgaçar; adereçar; adestrar; adoçar; afear; afemençar; aferrar; afiar; afigurar; afirmar; afiuzar; afolar; aforar; aforrar; afortalezar; afracar; afrontar; afrouxar; afruitar; afumar; afundar; agaitar; ageolhar; agradar; agravar; aguisar; ajeitar; ajuizar; ajuntar; ajuramentar; alagar; alargar; alinhar; alojar; alongar; amanhar; amansar; amassar; amazar; amentar; amercear; amontar; amotar; anojar; apadroar; apalancar; apartar; apavesar; apeçonhar; apedaçar; apendoar; apedrar; apenhorar; apessôar; aplanar; apoderar; apontar; aportar; apostar; aprazar; apreçar; apreguiçar; apreitar; apresar; apresentar; apressar; apressurar; aprisoar; aproezar; aprofiar; apropriar; aproveitar; apurar; aquentar; aquerelar;

					arramar; arrasar; arrazoar; arrebatar; arredar; arrendar; arremar; arriscar; arrombar; arrugar; arrumar; assanhar; assegurar; assementar; assiirar; assinalar; assobervar; assobradar; assombrar; atacar; atear; ateigar; aterceirar; aterrar; atitolar; atormentar; atouçar; atregoar; atrelar; atropelar; avantajar; avergonhar; avezar; avilar; avistar; avivar; adverbar;
	de-				declarar; delivrar; delongar; denodar; derregar;
	des-				descabeçar; desfamar; desfruitar; desmembrar; desnaturar; desnudar; despenar; desviar;
	em-				embebedar; emparamentar; emparelhar; emprazar; emprenhar;
	en-	ensenhorear		encarecer endurecer envermeecer	enanchar; encarcerar; encimar; encostar; encubar; endurar; enforçar; enlaçar; enlazar; enlumar; enramar; enrugar; ensujar; enterrar; entesourar; entestar; entoucar; envergonhar; enviar; enrafecer
	es-			esclarecer	escambiar; escantar; escabeçar; esfolar; esfriar; espalhar; espedaçar;
	re-				renovar; revelar;
	so-				soterrar;

Fonte: Elaboração própria.

3.3.1 Verbos com sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português Arcaico que são formados por prefixação e sufixação. Abordaremos apenas os casos de verbos que ocorrem exclusivamente no PA e que, por algum motivo, não chegaram ao Português Contemporâneo.

(108) **acontear** [**a**_{pref} [**cont**]_{RN} **e**_{suf}]**ar**

O verbo **acontear** é formado pelo prefixo **-a**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **conta**. Quando realizamos a somatória dos valores semânticos dos constituintes de **acontear**, chegamos à ideia de “determinar a quantia”. De acordo com o DVPM, a definição de **acontear** é “avaliar”, um pouco diferente da ideia suscitada pelos constituintes do verbo em análise. Não há registro desse verbo no Corpus do Português e só há um registro desse verbo no CIPM, na forma flexionada “aconteadas” como verificamos adiante:

(109) “se a roupa ou gáados. ou bestas ou outras cousas mouj’s se **aconteadas** forõ tragera a quantea. & se o nõ som. trage-las-am quáaes as teuerẽ.”

O excerto acima foi extraído do texto intitulado “Costumes de Santarém”, do século XIV. No Português Contemporâneo, encontramos alguns verbos que possuem valor semântico próximo ao de **acontear**, como **avaliar** ou **quantificar**.

(110) **aportalecer** [**a**_{pref} [**portal**]_{RN} **ec**_{suf}]**er**

O verbo **aportalecer** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo substantivo **portal**. Verificamos que, por se tratar de um substantivo em tema Ø, o radical é o próprio substantivo. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **aportalecer** fornece-nos a ideia de “passar por portal”. No entanto, a definição dada pelo DVPM a esse verbo é “aportar, entrar no porto”, caracterizando-se como um verbo locativo, de modo que tanto **portal** como **porto** se referem a passagem/entrada. Ainda de acordo com o DVPM, **aportalecer** é sinônimo de **aportar**. O VP **aportalecer** está registrado no CIPM sob a forma flexionada “aportalleçã” como verificamos no trecho abaixo:

- (111) “Os descubridores comprirão o que lhe foy mamdado, mas não acharão o feito assy ligeiro como elles pēsará, porque aynda elles bem não **aportalleçia** quamdo hos mouros emdereçarã a eles[...]”.

O excerto acima (cf. 111) foi extraído do texto intitulado “Crónica do Conde D. Pedro de Meneses”, do século XV. Não há registros do VP **aportalecer** no Corpus do Português e não identificamos nenhum verbo no Português Contemporâneo que seja formado com a mesma base. Somente **aportar** continua recorrente no Português Contemporâneo e ocorre tanto no PB quanto no PP.

Há, ainda, outros verbos exclusivos do PA, formados por prefixação e sufixação, que serão analisados nas próximas subseções (cf. 3.4 Português Contemporâneo e Português Arcaico, p. 205, e 3.6 Análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra, p. 248), são eles: **aluzecer**, **avilecer**, **açujentar**, **afermosentar/aformosentar**, **ensenhorear** e **envermeecer**.

3.3.2 Verbos sem sufixo derivacional

Nesta subseção, faremos a análise morfossemântica dos verbos parassintéticos do Português Arcaico que são formados por prefixação e conversão. Assim como na subseção anterior (cf. 3.3.1 Verbos com sufixo derivacional, p. 197), elencaremos apenas os casos de verbos que ocorrem exclusivamente no PA e que, por algum motivo, não chegaram ao Português Contemporâneo.

- (112) **acevadar** [_{apref} [cevad]_{RN} Ø]ar

O verbo **acevadar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **cevada**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes do VP **acevadar** fornece-nos a ideia de “colocar cevada em/guarnecer com cevada”, que está presente na definição encontrada no DVPM: “alimentar (os animais) com cevada”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo ornativo. Não há registros de **acevadar** no Corpus do Português, mas no CIPM foram encontradas duas ocorrências, das quais citamos a seguinte:

- (113) “E, quando hyam ã suas hostes, leixavam algũs desses boos cavallos em suas casas e mandavãnos bẽ **acevadar** [...]”.

O excerto acima foi extraído do texto intitulado “Crónica Geral de Espanha”, do século XIV. No Português Contemporâneo, há o verbo **cevar**, encontrado nos nossos *corpora* do PB e do PP, definido pelo Dicionário Houaiss como “dar ou ingerir alimento; alimentar(-se), nutrir(-se)”. A etimologia de **cevada** é “*cībus, i*”, no sentido de “alimento, comida”, e de **cevar** é *cībāre*, no sentido de “sustentar, alimentar, manter, nutrir”, o que indica que o verbo **cevar** relaciona-se etimologicamente a **cevada**, levando-nos a inferir que a base, em ambos os casos, é a mesma.

No nosso *corpus* do PA, encontramos outros verbos, também formados com o prefixo **a-**, que não chegaram ao Português Contemporâneo, são eles:

(114) **a) ornativos**

abetumar	[a _{pref} [betum] _{RN} Ø]ar	→	“cobrir com betume”
abitalhar	[a _{pref} [bitalh] _{RN} Ø]ar	→	“prover com bitalha”
apeçonhar	[a _{pref} [peçonh] _{RN} Ø]ar	→	“envenenar; dar peçonha a”
apendoar	[a _{pref} [pendo] _{RN} Ø]ar	→	“enfeitar com pendões”
arrugar	[a _{pref} [rug] _{RN} Ø]ar	→	“encher(-se) de rugas”
atitolar	[a _{pref} [titol] _{RN} Ø]ar	→	“atribuir (título) a”
atregoar	[a _{pref} [trego] _{RN} Ø]ar	→	“dar trégua”
amotar	[a _{pref} [mot] _{RN} Ø]ar	→	“amontoar terra”

b) locativos

acimar	[a _{pref} [cim] _{RN} Ø]ar	→	“pôr fim a/erguer, elevar”
amentar	[a _{pref} [ment] _{RN} Ø]ar	→	“lembrar”
atouçar	[a _{pref} [touç] _{RN} Ø]ar	→	“pular, empinar”

c) instrumentais

abofetar	[a _{pref} [bofet] _{RN} Ø]ar	→	“dar bofetada em”
acuitelar	[a _{pref} [cuitel] _{RN} Ø]ar	→	“ferir com cutelo (faca)”
acutilar	[a _{pref} [cutil] _{RN} Ø]ar	→	“ferir(-se) com cutelo”
amazar	[a _{pref} [maç] _{RN} Ø]ar	→	“ferir com maça”
apalancar	[a _{pref} [palanc] _{RN} Ø]ar	→	“fechar com palanca”

apavesar	[a _{pref} [paves] _{RN} Ø]ar	→	“proteger com pavês (escudo)”
ateigar	[a _{pref} [teig] _{RN} Ø]ar	→	“medir com teiga”
afumar	[a _{pref} [fum] _{RN} Ø]ar	→	“enegrecer com fumo”

d) performativos

acumunar	[a _{pref} [comun] _{RADJ} Ø]ar	→	“conviver com”
afemençar	[a _{pref} [femenç] _{RN} Ø]ar	→	“observar”
afiuzar	[a _{pref} [fiuz] _{RN} Ø]ar	→	“prometer em casamento”
anojar	[a _{pref} [noj] _{RN} Ø]ar	→	“causar nojo”
apreitar	[a _{pref} [preit] _{RN} Ø]ar	→	“preparar”
aproezar	[a _{pref} [proez] _{RN} Ø]ar	→	“crescer, fortalecer”
aprofiar	[a _{pref} [profi] _{RN} Ø]ar	→	“agir com porfia”
aquerelar	[a _{pref} [querel] _{RN} Ø]ar	→	“apresentar querela (queixa)”
acajoar	[a _{pref} [cajo] _{RN} Ø]ar	→	“magoar”

e) essivos/similativos

apadroar	[a _{pref} [padro] _{RN} Ø]ar	→	“tornar(-se) padrinho de”
arramar	[a _{pref} [ram] _{RN} Ø]ar	→	“afastar(-se)”

g) causativos/incoativos

afortalezar	[a _{pref} [fortalez] _{RN} Ø]ar	→	“dar/tomar aspecto de fortaleza”
agaitar	[a _{pref} [gait] _{RN} Ø]ar	→	“alegrar”

Como observamos, os verbos listados anteriormente (cf. 114), formados com o prefixo **a-** e por conversão que só foram encontrados no PA, apresentam sentidos bastante variados, além disso, verificamos que a relação entre a base e o significado está bem clara na maioria deles, como em **abetumar**, **acuitelar**, **afumar**, **anojar** e **apalancar**, enquanto em outros verbos a relação entre o substantivo ou adjetivo da base e o valor semântico do verbo formado não é

clara, como nos casos de **agaitar**, **amentar**, **atouçar**, **acumunar**, **aproezar** e **acajoar**. Também é possível constatar que, na formação de alguns dos verbos listados, ocorreram processos morfofonológicos, como em **amazar**, em que ocorre o vozeamento da consoante da base “maça”, que passa de [s] a [z], **aprofiar**, em que verificamos o processo de metátese¹⁵⁹, e os casos de **acumunar**, em que ocorre o alteamento da vogal da base “comum”, pois a vogal média-alta [o] passa a vogal alta [u], e **atitolar**, em que ocorre a alternância entre [o] e [u], porém esses processos podem ser, na verdade, reflexo da falta de consenso na grafia das palavras, por se tratarem de registros muitos antigos, pertencentes a um período em que não havia regras ortográficas bem delimitadas.

(115) **derregar** [de_{pref}[reg]_{RN} Ø]ar

O verbo **derregar** é formado com o prefixo **de-** e com o radical do substantivo **rego**. Realizando a somatória dos constituintes desse verbo, chegamos à ideia de “fazer correr por rego”, semelhante à definição desse verbo encontrada no DVPM: “deabrir regos”, caracterizando-se, então, como um verbo locativo. Não há registros de **derregar** no Corpus do Português, mas no CIPM foram encontradas três ocorrências, das quais citamos a seguinte:

(116) “Tod' omẽ q(ue) seu prado q(u)iser fazer **deregue**-o hũa uez (com) o arado & ñ lho comha nẽgũu. sen seu prazer.”

O excerto acima foi extraído do texto intitulado “Dos Costumes de Santarém”, do século XIV. Não encontramos no nosso *corpus* nenhum outro verbo formado com a mesma base de **derregar**. A seguir, listamos os demais verbos formados com o prefixo **de-** que foram encontrados apenas no PA:

(117) **a) ornativo**

delivrar [de_{pref}[livr]_{RADJ} Ø]ar → “prescindir dos direitos”

b) causativos/incoativos

¹⁵⁹ A metátese é um processo fonológico que consiste na alternância de segmentos dentro de um vocábulo, podendo ocorrer dentro de uma única sílaba ou envolver duas sílabas diferentes.

delongar	$[de_{pref}[long]_{RADJ} \emptyset]ar$	→	“prolongar”
denodar	$[de_{pref}[nod]_{RN} \emptyset]ar$	→	“revelar-se agressivo”

Como observamos anteriormente (cf. 117), por se tratar de uma lista de verbos reduzida, só foram encontrados verbos ornativos e causativos/incoativos. Constatamos que, nos verbos listados anteriormente, a relação entre o substantivo ou adjetivo da base e o significado carregado pelo verbo é clara em **delivrar** e **delongar**, já em **denodar** essa relação não é tão clara, pois o sentido do verbo indicado pelo Dicionário Houaiss, “desatar/desfazer o nó”, pouco se relaciona com o sentido presente no DVPM, no entanto, ao consultarmos o contexto em que esse verbo ocorre, verificamos que ambas as possibilidades são aceitáveis:

- (118) “e haveria ende maior espanto e maior sanha quando visse que **se** assi **denodava** sem rogo”

O trecho anterior foi extraído do texto intitulado “Demanda do Santo Graal”, do século XV. Como podemos observar, a consulta ao contexto em que o verbo ocorre não elimina a ambiguidade de sentidos e como não há registros desse verbo no Corpus do Português, as duas possibilidades podem ser aceitas. Observemos agora os casos de verbos formados com o prefixo **des-**:

- (119) **desfamar** $[des_{pref}[fam]_{RN} \emptyset]ar$

O verbo **desfamar** é formado pelo prefixo **des-** e pelo radical do substantivo **fama**. Se efetuarmos a somatória dos valores semânticos dos seus constituintes, chegamos à ideia de “tirar a fama de”, bastante semelhante à definição dada a esse verbo pelo DVPM, indicando se tratar de um sinônimo de **difamar**, definido pelo Houaiss como “tirar (de outrem) ou perder a boa fama ou a reputação”, caracterizando-se, portanto, como um verbo ornativo. O verbo **desfamar** não possui registros no Corpus do Português e no CIPM apresenta três ocorrências, das quais citamos a forma “desfamado”:

- (120) “E d(e)sroys qu'(e) o p(re)yto (cõ)testado n(õ) lo pode toller senõ en Joyzo p(er) algũa razão g(u)isada p(er) q(ue) ficaria **desfamado** o p(ro)c(ur)ador”

O trecho acima (cf. 120) foi extraído do texto intitulado “Foros de Garvão”, do século XIII. O verbo **desfamar** não apresenta ocorrências no Português Contemporâneo, no entanto, **difamar** tem registros no Corpus do Português em textos desde o século XV até o século XX, por isso podemos afirmar que **desfamar** caiu em desuso sendo substituído por **difamar**, com significado idêntico.

(121) **enanchar** [en_{pref} [anch]_{RADJ} Ø]ar

O verbo **enanchar** é formado pelo prefixo **e/N/-** e pelo radical do adjetivo **ancho**¹⁶⁰. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **enanchar** dá-nos a ideia de “tornar ancho/tornar extenso”, bem próxima da definição encontrada no DVPM: “estender”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo causativo. No Corpus do Português, não há registros de **enanchar** e no CIPM encontramos apenas uma ocorrência na forma flexionada “enanchan”:

(122) “Quando o porco corre, algũas vezes pollos lugares e esso medês pollas terras se **enanchan** as unhas delle de hũa parede a outra de fora, que faz parescer o rastro muy largo.”

O trecho acima (cf. 122) foi extraído do texto intitulado “Livro de Montaria de João I”, do século XIV. Apesar de encontrarmos no Dicionário Houaiss a definição do verbo **anchar**, formado com a mesma base, mas conversão¹⁶¹, não foram encontradas ocorrências desse verbo no nosso *corpus*, tampouco no CRPC, o que indica que o verbo **anchar**, definido como “tornar ancho; ampliar, alargar, dilatar” não é recorrente no Português Contemporâneo.

A seguir, listamos os demais verbos encontrados no nosso *corpus* do PA também formados com o prefixo **e/N/-** e por conversão:

(123) a) **ornativos**

emparamentar [em_{pref} [parament]_{RN} Ø]ar → “adornar com paramentos”

enlumeiar [en_{pref} [lume]_{RN} Ø]ar → “iluminar”

¹⁶⁰ De acordo com o Dicionário Houaiss, **ancho** significa “que tem grande extensão; largo, amplo, espaçoso”.

¹⁶¹ Representado pela fórmula: [[anch]_{RADJ} Ø]ar.

b) causativos/incoativos

enlagar	$[\text{en}_{\text{pref}}[\text{lag}]_{\text{RN}} \emptyset] \text{ar}$	→	“alagar, pôr em água”
ensujar	$[\text{en}_{\text{pref}}[\text{suj}]_{\text{RADJ}} \emptyset] \text{ar}$	→	“sujar”

Dentre os verbos listados anteriormente (cf. 123), merece destaque o caso de **enlumear**, sinônimo de **iluminar**, em cuja base está o substantivo **lume**, definido como “fogo ou jato de luz”, ficando clara, assim, a relação entre o substantivo da base e o valor semântico do verbo parassintético. Os verbos **enlagar**, **ensujar** e **emparamentar** serão comentados com maior profundidade na subseção seguinte (cf. 3.4.2 Verbos com alterações, p. 214).

Com as nossas análises realizadas até o momento, podemos afirmar que o número de verbos do Português Arcaico que não se perpetuaram no Português Contemporâneo é reduzido quando comparado ao número de verbos total do Português Arcaico. Além disso, também constatamos que o número de verbos exclusivos do PA, formados por prefixos e sufixos (9) é menor do que o número de verbos formados por prefixação e conversão (71). Como veremos na subseção seguinte (cf. 3.4 Português Contemporâneo e Português Arcaico, p. 205), diversos verbos que são registrados no Português desde o século XIII ainda são recorrentes nos dias atuais. Apesar de alguns desses verbos terem sofrido alterações na sua constituição, o valor semântico se mantém.

3.4 Português Contemporâneo e Português Arcaico

Nesta subseção, faremos a análise dos verbos parassintéticos que ocorrem nos nossos *corpora* do Português Arcaico e do Português Contemporâneo, podendo ocorrer no PB e/ou no PP. Inicialmente, analisaremos os verbos que continuaram com a mesma estrutura no Português Contemporâneo, ou seja, que mantêm os mesmos afixos e base e, em seguida, analisaremos os verbos que sofreram alguma alteração ao longo do tempo e chegaram ao Português Contemporâneo com prefixo e/ou sufixo diferentes, mas mantiveram a mesma base. Em todos os casos analisados, indicaremos também se houve alterações no valor semântico desses verbos.

3.4.1 Verbos sem alterações

Nesta subseção, analisaremos os verbos que ocorrem no Português Arcaico e no Português Contemporâneo, mas que não sofreram alterações na sua constituição e mantêm os mesmos afixos e base.

3.4.1.1 Verbos com sufixo derivacional

Observemos, então, os casos de verbos que ocorrem no Português Arcaico e no Português Contemporâneo, formados por prefixação e sufixação, cujos constituintes não se alteraram:

(124) **assetear** [**a**_{pref} [**set**]_{RN} **e**_{suf} **ar**]

O verbo **assetear** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pela base do substantivo **seta** (flecha). O prefixo **a-** indica “aproximação, tendência, passagem para um estado” e o sufixo **-e(ar)** carrega a ideia frequentativa. Quando realizamos a somatória dos constituintes morfológicos de **assetear**, chegamos à ideia de “colocar seta em/ferir com seta”, caracterizando-se como um verbo instrumental. A definição de **assetear** encontrada no Dicionário Houaiss é “provocar ferimento em ou matar (geralmente com seta ou instrumento de incisão)” em que a ideia de “ferir com seta” está presente. A definição de **assetear** encontrada no DVPM é “ferir com seta”, bastante próxima da definição presente no dicionário contemporâneo. É importante ressaltar que, como já citamos anteriormente, quando ocorre a incorporação da base substantiva ao verbo, os seus semas específicos são neutralizados ou

apagados, o que faz com que o item da base adquira um estatuto hiperonímico (RIO-TORTO, 2004), assim, em **assetear**, a base **seta** passa a equivaler a **arma pontiaguda**. Essa neutralização semântica do nome na base do verbo também pode ser resultado da ampliação semântica devido ao uso do verbo em diferentes contextos em que **assetear** não se refere apenas a “ferir com seta”, mas ferir com qualquer arma pontiaguda.

De acordo com o Houaiss, esse verbo tem registros no Português desde o século XVI (1560) e está presente também no Dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes Silva (1789), no entanto não há registros desse verbo no Corpus do Português. Abaixo, transcrevemos uma ocorrência da forma flexionada “aseteava” encontrada no CIPM:

- (125) “Estaua um frade leigo no mosteiro o qual continuamente sem hũ soo momento o deixar via hũa sombra de hũ espantoso negro que mui brauamente brandindo hũ arco o **aseteava**”

O excerto acima (cf. 125) foi extraído do texto intitulado “Vida de São Teotónio”, do século XV. Vejamos, agora, o contexto em que o verbo **assetear** ocorre no PC:

- (126) “faça pascer o gado do dono; 301. solistícios: tempo em que o sol chega aos pontos mais distantes do equador, o mesmo que solstícios; 03. greis: rebanhos; armento: gado; **aseteados**: feridos com setas; 310. industres: produzidos pela indústria;”

O trecho acima (cf. 126) foi extraído do CETENFolha. Como podemos observar, o verbo **assetear** mantém, no Português Contemporâneo, o mesmo valor semântico que apresentava no Português Arcaico.

- (127) **agradecer** [**a**_{pref} [**grad**]_{RADJ} **ec**_{suf}]**er**

O verbo **agradecer** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **grato**. Se realizarmos a somatória dos constituintes de **agradecer**, temos a ideia de “tornar grato”. Como observamos, há uma alternância entre as consoantes [t] e [d] na base e no verbo formado, e isso se explica pelo fato de que essas consoantes são bastante semelhantes e compartilham os mesmos traços fonéticos, exceto o traço [±vozeado]. De acordo com o Dicionário Houaiss, a definição de **agradecer** é “mostrar ou manifestar gratidão, render graças;

penhorar, reconhecer”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo, e a sua etimologia advém da forma latina “*gratus, a, um*”. O Houaiss indica que os primeiros registros de **agradecer** são do século XIII. No Corpus do Português, em concordância com o dicionário, os primeiros registros desse verbo também são do século XIII e abaixo transcrevemos uma ocorrência presente em uma Cantiga de Escárnio e Maldizer, do século XIII, extraída do Corpus do Português:

- (128) “Ainda d’al o fez o mui melhor que lhi devemos mais **agradecer** que nunca end’houve seu padre sabor.”

Assim como o Corpus do Português, o CIPM também registra o verbo **agradecer** em textos do século XIII. Vejamos agora o contexto em que esse verbo ocorre no PC:

- (129) “Ao apresentar o filme, antes da projeção, Norma **agradeceu** a Itamar por ter apoiado os cineastas em seu governo e lutado pela Lei do Audiovisual.”

“a missiva enviada a Bush e Gorbatchov, o primeiro-ministro **agradece** as participações dos respectivos governos nas conversações e pede-lhes que ‘exerçam pressão’ sobre o governo de Angola e a UNITA ‘para que observem o máximo de contenção no domínio militar’.”

Os excertos acima (cf. 129) foram extraídos, respectivamente, do CETENFolha e do CETEMPúblico. Com os exemplos, constatamos que o valor semântico que esse verbo apresentava no Português Arcaico se mantém atualmente. O VP **agradecer** ocorre no PB e no PP.

- (130) **apedrejar** [**a**_{pref} [**pedr**]_{RN} **ej**_{suf}]**ar**

O verbo **apedrejar** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-ej(ar)** e pelo radical do substantivo **pedra**. Ao realizarmos a somatória dos valores semânticos do VP **apedrejar**, chegamos à ideia de “lançar pedras em”, que está presente na definição dada pelo Dicionário Houaiss: “atirar em (alguém ou algo) pedra(s) ou quaisquer objetos como se pedras fossem”, caracterizando-se, desse modo, como um verbo instrumental. De acordo com o Houaiss, os primeiros registros de **apedrejar** foram feitos no século XIII, no entanto, no Corpus do

Português, só encontramos registro desse verbo em textos publicados a partir do século XV, assim como no CIPM. Adiante reproduzimos o trecho em que encontramos a forma flexionada “apedrejasem”:

- (131) “E tornou-se em tam o povo de Isrraael pera o deserto onde ficara a oste, omde achamdo o povo de Isrraael huñ homem que colhia lenha ao sabado demamdando comselho Moyses a nosso senhor que lhe faria mandou Deos que o **apedrejasem** fora da oste.”

O excerto acima (cf. 131) foi extraído de um texto (sem referência a título) do século XV. Vejamos, então, o contexto em que esse verbo ocorre no PC:

- (132) “A Arábia Saudita é um dos países mais retrógrados do mundo, onde a mulher adúltera é **apedrejada** e há enforcamentos por crimes de lesa-majestade contra o sultão ou a religião islâmica.”

“A carrinha terá sido **apedrejada** e esmurrada, mas o condutor, que ainda está por identificar, forçou a saída, atropelando um espectador, arrastando-o ao longo de mais de 200 metros e pondo-se em seguida em fuga.”

Os trechos acima (cf. 132) foram extraídos do CETENFolha e CETEMPúblico, respectivamente. Como constatamos, o verbo **apedrejar** apresentava, no Português Arcaico, o mesmo valor semântico do Português Contemporâneo e ocorre no PB e no PP.

- (133) **encarecer** [en_{pref} [car]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **encarecer** é formado pelo prefixo e/N/-, pelo sufixo -ec(er) e pelo radical do adjetivo **caro**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **encarecer** permite-nos chegar à ideia de “tornar caro”, que também está presente na definição do Dicionário Houaiss: “tornar(-se) caro, aumentar de preço; custar mais”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. Consultando o Houaiss, encontramos a informação de que os primeiros registros de **encarecer** datam do século XIII, no entanto, o CIPM registra esse verbo em textos do século XV e, no Corpus do Português, os registros de **encarecer** são de textos do século XVI. Abaixo reproduzimos o trecho em que encontramos a forma flexionada “ẽcarecerõ”:

- (134) “En este tempo, per os mudamêtos destas moedas, **ẽcarecerõ** todalas cousas nos reynos de Castella e de Leon e pojaron a muy grandes cõtias.”

Como constatamos a partir da leitura do excerto acima (cf. 134), extraído do CIPM, do texto intitulado “Crónica de Afonso X (manuscrito L)” de 1344, não houve alteração no valor semântico do verbo **encarecer**, o que se verifica nos exemplos adiante:

- (135) “Para o empresariado, o dólar barato é ruim porque **encarece** os produtos de exportação e barateia os importados, levando à destruição da indústria brasileira.”

“A partir desse momento, os produtos americanos, e de outras origens que não a CE, terão taxas que os vão **encarecer** substancialmente.”

Os trechos anteriores (cf. 135) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico respectivamente. Ao consultarmos as ocorrências de **encarecer** no CETENFolha, encontramos dois casos que nos chamaram a atenção, são eles:

- (136) “Os missionários **encareciam** assim a importância da sua catequese; os aventureiros buscavam justificar-se da crueldade com que tratavam os índios.”

“Etelvina, embrulhada no seu vestido preto, de lã, **encarecera** o costume de dar suspiros; Bibina, com grande abnegação, ocultara o cabelo numa coifa de retrós.”

Nos dois trechos (cf. 136), o verbo **encarecer** é empregado com o sentido de “tornar caro (estimado)” ou “enaltecer”, mas ao verificarmos de qual contexto essas ocorrências foram extraídas, constatamos se tratar, respectivamente, de trechos dos livros “O Mulato”, de Aluísio Azevedo, e “Ubirajara”, de José de Alencar, ambos publicados no século XIX. Desse modo, fica claro que, neste caso, o Jornal Folha de São Paulo reproduziu excertos de duas obras publicadas no século XIX, assim, ao compararmos os demais usos do verbo **encarecer** em outras ocorrências do CETENFolha e do CETEMPúblico, verificamos que, nos textos dos séculos XX, esse sentido não é empregado com frequência.

- (137) **esclarecer** [es_{pref} [clar]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **esclarecer** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **claro**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **esclarecer** permite-nos chegar à ideia de “início do processo de tornar claro”, bem próxima à ideia presente na definição dada pelo Dicionário Houaiss, “tornar(-se) claro; iluminar(-se)”, e pelo DVPM “iluminar, clarear; tornar claro, reavivar; esclarecer, instruir”. O Houaiss indica que os primeiros registros do VP **esclarecer** são do século XIII, o que pode ser confirmado consultando tanto o CIPM quanto o Corpus do Português. A seguir reproduzimos o trecho em que ocorre a forma flexionada “esclareceu”:

- (138) “Manda o teu messegeiro do ceeo, alto spiritu sancto, qu'**esclareça** e alumee mym, que nom mereço tanto; e dos imiigos me livre, por nom receber quebranto.”

O trecho acima foi retirado do texto “Leal Conselheiro”, do século XV, de acordo com o CIPM e o verbo **esclarecer** é empregado com o sentido de “instruir”. Observemos, agora, os contextos em que esse verbo ocorre no PC:

- (139) “Alertou aos deputados que este ano o Legislativo aprovará uma verba de R\$ 250 milhões de propaganda ‘para o governo convencer a mídia **esclarecida** de que quem não presta somos nós’.”

“Claro, dizem, a publicidade também os ajuda a ser consumidores mais **esclarecidos**.”

Os excertos anteriores (cf. 139) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, respectivamente. A partir da leitura desses excertos, constatamos que o verbo **esclarecer**, com sentido de “instruir”, continua sendo empregado no Português desde o PA. Na subseção seguinte (cf. 3.6 Análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra, p. 248), veremos outros exemplos de usos do verbo **esclarecer** e dos demais verbos formados com a mesma base **clar-**.

3.4.1.2 Verbos sem sufixo derivacional

Observemos, agora, os casos de verbos que ocorrem no Português Arcaico e no Português Contemporâneo, formados por prefixação e conversão, cujos constituintes não se alteraram:

(140) **abastar** [a_{pref} [b_{ast}]_{RA}DJ Ø]ar

O verbo **abastar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do adjetivo **basto**¹⁶². Quando realizamos a somatória dos constituintes de **abastar**, obtemos a ideia de “tornar basto”, também presente na definição de **abastar** do Dicionário Houaiss: “guarnecer(-se) do que é bastante, daquilo de que se necessita; abastecer(-se)”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. O Houaiss indica que os primeiros registros de **abastar** são do século XIV, por outro lado, no Corpus do Português, encontramos registros desse verbo em textos do século XIII, assim como no CIPM. No trecho abaixo, está presente a forma flexionada “abastam”:

(141) “A m̃ asaz **abastam** as riq(ue)zas de meu senhor e sposo Jhesu Cristo.”

O trecho acima (cf. 141) foi extraído do texto intitulado “Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense”, dos séculos XIII/XIV presente no CIPM. Vejamos, então, o contexto em que esse verbo ocorre no PC:

(142) “Mas o legado das idéias de Collor acabou se traduzindo numa maior coesão das camadas **abastadas** em torno da reciclagem de seus ícones de status.”

“Cada homem rico, **abastado**, custa centos de infelizes, de miseráveis.”

Os trechos anteriores (cf. 142) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, respectivamente. O verbo **abastar** é empregado, majoritariamente, na sua forma participial, ou adjetiva, para caracterizar pessoas de posses. Como constatamos, o verbo **abastar** não alterou o seu significado no Português Contemporâneo e há registros desse VP no PP e no PB.

¹⁶² A definição de **basto**, de acordo com o Houaiss, é “que possui espessura e densidade; cerrado, encorpado”.

Além de **abastar**, encontramos, nos nossos *corpora*, o verbo **bastar**, formado por conversão com a mesma base¹⁶³. O verbo **bastar**, definido como “ser bastante ou suficiente; ser tanto quanto o necessário”, também está presente no CIPM em textos do século XV, pois, em concordância com o Houaiss e com os registros no Corpus do Português, esse verbo passou a ser utilizado em textos do século XV e continua até a atualidade, pois encontramos ocorrências de **bastar** no PB e no PP.

De maneira semelhante a **abastar**, o verbo **abaixar**¹⁶⁴ tem registros desde o século XIII, como constatamos no Corpus do Português, no CIPM e de acordo com as informações do Houaiss, e continua sendo utilizado no Português Contemporâneo, já que encontramos registros desse verbo tanto no PB quanto no PP. Além disso, também há registros, nos nossos *corpora*, de **baixar**¹⁶⁵, formado por conversão com o radical de **baixo**. Há registros de **baixar** em textos desde o século XIII, como constatamos ao consultar o Houaiss, o CIPM e o Corpus do Português, e também no Português Contemporâneo, tanto no PB quanto no PP.

(143) **embebedar** [em_{pref}[bebad]_{RADJ} Ø]ar

O verbo **embebedar** é formado pelo prefixo e/N/- e pelo radical do adjetivo **bêbado**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes desse verbo fornece-nos a ideia de “tornar bêbado”, semelhante à definição desse verbo presente no Houaiss: “tornar(-se) bêbedo; embriagar(-se)”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. De acordo com o Houaiss, o verbo **embebedar** tem registros desde o século XIV, já no CIPM, há registros desse verbo desde o século XIII. No trecho abaixo, extraído do CIPM, está presente a forma flexionada “enbebedou”:

(144) “E quãtas vezes foy bebedo e **enbebedou** a outros”

O excerto acima (cf. 144) foi extraído do texto intitulado “Sacramental, de Cremente Sanchez de Vercial”, de 1488. Vejamos agora o contexto em que esse verbo ocorre no PC:

(145) “O motorista do tanque, um soldado de 22 anos, se **embebedou** após discutir com sua namorada.”

¹⁶³ Representado pela fórmula: [[bast]_{RADJ} Ø]ar.

¹⁶⁴ Representado pela fórmula: [a_{pref}[baix]_{RADJ} Ø]ar.

¹⁶⁵ Representado pela fórmula: [[baix]_{RADJ} Ø]ar.

“Quem nunca se **embebedou** daquela maneira -- fala-se de acordo com igual ou maior tristeza que a de Salvado -- que erga o primeiro aparelho de medir álcool sanguíneo.”

Os trechos anteriores (cf. 145) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, nessa ordem. Com a leitura dos excertos em que ocorre o verbo **embebedar**, constatamos que esse VP não teve o seu sentido alterado.

(146) **soterrar** [so_{pref} [terr]_{RN} Ø]ar

O verbo **soterrar** é formado pelo prefixo **so-**, que carrega a ideia de posição inferior, inferioridade, e pelo radical do substantivo **terra**. Ao somarmos os valores semânticos dos constituintes de **soterrar**, chegamos à ideia de “colocar embaixo da terra/sob a terra”, que está presente na definição desse verbo encontrada no Dicionário Houaiss: “cobrir(-se) de terra, escombros, cinzas, areia, lava etc.; enterrar(-se)”, caracterizando-se, portanto, como um verbo locativo. Ao consultarmos o DVPM, encontramos a informação que **soterrar** é sinônimo de **enterrar**, formado por prefixação e conversão com a mesma base¹⁶⁶.

De acordo com o Houaiss, o verbo **soterrar** tem registros desde o século XIII, informação que pode ser confirmada ao consultar o Corpus do Português e o CIPM. No trecho adiante, extraído do CIPM, está a forma flexionada “soterrẽ”:

(147) “Nenhuu ome ñ seya ousado de testar ñ de deffẽder q(ue) ñ **soterrẽ** omẽ
nenhuu morto por diuida ñ por obra que ouuesse de faz(er) nenhũ(a)”.

O excerto acima (cf. 147) foi extraído do texto intitulado “Foro Real” do século XIII. É possível encontrar o VP **soterrar** no PC nos seguintes contextos:

(148) “A terra e as pedras que **soterraram** favelas e condomínios em Jacarepaguá foram trazidas por grandes avalanches nas encostas do Morro da Cocanha e do Pico do Papagaio.”

¹⁶⁶ Representado pela fórmula: [en_{pref} [terr]_{RN} Ø]ar.

“Uma avalanche de neve **soterrou** uma vasta região junto de Bowo, no Tibete, e isolou-a completamente, cortando a sua via de acesso à província chinesa de Sichuan.”

Os trechos anteriores (cf. 148) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, nessa ordem. Como observamos, na formação de **soterrar**, a base **terra** adquire um estatuto hiperonímico, sendo possível, por exemplo, a construção “soterrar na neve”. Outra explicação para a neutralização semântica da base é a ampliação semântica devido ao uso do verbo **soterrar** em contextos variados. Ademais, com as análises, é possível afirmar que o valor semântico do VP **soterrar** não se alterou e esse VP continua ocorrendo no Português Contemporâneo, no PB e no PP, como sinônimo de **enterrar**.

3.4.2 Verbos com alterações

Nesta subseção, faremos a análise dos verbos que sofreram alterações nos seus constituintes entre o Português Arcaico e o Português Contemporâneo, mas cujo valor semântico não se alterou.

3.4.2.1 Verbos com sufixo derivacional

Examinemos, então, os casos de verbos que ocorrem no Português Arcaico e no Português Contemporâneo, formados por prefixação e sufixação, cujos constituintes se alteraram:

(149) **avilecer** [**a**_{pref} [**vil**]_{RADJ} **ec**]**er**

O verbo **avilecer** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-ecer** e pelo adjetivo **vil**, que é uma palavra em tema Ø. Ao consultarmos o DVPM, encontramos a informação de que esse VP é sinônimo de **avilar/aviltar** que, de acordo com o Houaiss, significa “tornar(-se) vil”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. O VP **avilecer** está registrado no CIPM sob a forma flexionada “auilecerya”, como constatamos adiante:

(150) “e p(er) este loguar **auilecerya** a ssy meesmo e met(er)ssya p(or) de mao siso e seeryã se(us) mandados e sas leys meos p(re)çadas..”

O trecho acima (cf. 150) foi extraído do texto “Primeyra Partida”, do século XIV e autoria de Afonso X. Os verbos formados com a mesma base de **avilecer** que ocorrem no PC são **aviltar**¹⁶⁷ e **envilecer**¹⁶⁸. O verbo **aviltar** tem registros no Português, de acordo com o Houaiss, desde o século XIII, até a atualidade e, no Corpus do Português, apresenta registros desde o século XVI. Podemos citar, como contextos em que o verbo **aviltar** ocorre, os seguintes exemplos:

- (151) “O Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgou ontem os ganhadores do troféu Pau de Sebo, concedido, segundo o presidente do GGB, Luiz Mott, 47, aos que ‘insultaram ou **aviltaram** os homossexuais’.”

“Seria também, na revisão constitucional que se avizinha, um gesto corajoso dos deputados: eliminar o dispositivo que, periodicamente, põe em crise a justiça e **avilta** os costumes.”

Já o verbo **envilecer** é registrado no português desde o século XV, de acordo com o Houaiss, e desde o século XVII, de acordo com o Corpus do Português, e ocorre nos seguintes contextos:

- (152) “Mas todas estas esperanças já lhe não acordavam no espírito o mesmo eco de entusiasmo agora, o que mais o preocupava era a sua humilhação e o seu amor ultrajado: desejava esposar Ana Rosa, desejava-o, como nunca, mas por uma espécie de vingança contra aquela maldita gente que o **envilecia** e rebaixava;”

“E, na mesma TSF onde, exaltado e indignado, critiquei (não injuriei, não caluniei, não **envileci**, atenção!, as gravações devem estar ainda nos arquivos daquela estação de Rádio) a maledicência do diarista [...]”

Com a leitura dos excertos anteriores, extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, é possível afirmar que os verbos **aviltar** e **envilecer** são sinônimos e podem ocorrer em contextos semelhantes. Em relação às alterações sofridas pelo verbo **avilecer**, podemos citar:

¹⁶⁷ Representado pela fórmula: [**a**_{pref} [**vilt**]_{RADJ} Ø]**ar**.

¹⁶⁸ Representado pela fórmula: [**en**_{pref} [**vil**]_{RADJ} **ec**]**er**.

- (153) **avilecer** → **envilecer** → alteração do prefixo
 → **aviltar** → apagamento do sufixo e inserção da
 consoante epentética [t]

Observando as alterações morfológicas sofridas pelo verbo **avilecer** e analisando os contextos em que os verbos **envilecer** e **aviltar** ocorrem, podemos afirmar que essas mudanças não ocasionaram alterações semânticas, já que esses dois verbos podem ser empregados em contextos semelhantes.

- (154) **aformosentar** [a_{pref}[**formos**]_{RADJ}ent_{suf}]ar

O verbo **aformosentar** é formado pelo prefixo **a-**, pelo radical do adjetivo **formoso** e pelo sufixo **-ent(ar)**, que é um sufixo com valor causativo, de acordo com o Dicionário Houaiss. Ao somarmos os valores semânticos dos constituintes de **aformosentar**, chegamos à ideia de “tornar formoso”, bem próxima da definição desse verbo presente no DIPM: “embelezar”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. De acordo com o Houaiss, **aformosentar** é sinônimo de **aformosear**, formado com a mesma base também por prefixação e sufixação¹⁶⁹, e definido como “tornar(-se) formoso” (causativo/incoativo). Além de **aformosentar**, encontramos no DVPM o verbo **afermosentar**, que significa “embelezar”. De acordo com o CIPM, tanto o verbo **aformosentar** quanto **afermosentar** ocorrem em textos desde o século XV, também é possível encontrar o verbo **afremosentar**¹⁷⁰, mais antigo e com registros em textos do século XIII.

De acordo com o Houaiss, o verbo **aformosentar** tem registros desde o século XIV e pode ocorrer com a grafia **af(f)remosentar**. Não há registros no Corpus do Português de nenhuma das formas. No trecho adiante, extraído do CIPM, está a forma flexionada “affremosentando”:

- (155) “Q(ua)ntas horas pensades que esta molher está dent(r)o ã ssua camara, ã sse ornament(ar) e affectar, lavando e **affremosentando** seu rrosto, untando-o de muitos e desvayrados unguêtos p(er)a seer desejada de todos”.

¹⁶⁹ Representado pela fórmula: [a_{pref}[**formos**]_{RN}e_{suf}]ar.

¹⁷⁰ Podemos afirmar que as diferentes grafias do verbo formado com o radical do adjetivo **formoso** se devem ao fato de que esse adjetivo ocorre no português desde o século XIII grafado de diferentes maneiras: “fermoso(a)”, “formoso(a)”, “fremoso(a)”, “formozo(a)”, “fermozo(a)” como constatamos ao consultar o Corpus do Português.

O excerto acima (cf. 155) foi extraído do texto intitulado “Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense” do século XIII/XIV. No nosso *corpus* do Português Contemporâneo, não encontramos nenhuma das variantes de **aformosentar**, no entanto encontramos, no PB e no PP, o verbo **aformosear**, formado com a mesma base por prefixação e sufixação, definido como “tornar(-se) formoso”. De acordo com o Houaiss, o verbo **aformosear** ocorre em textos desde o século XV, no entanto só encontramos registros desse verbo, no Corpus do Português, em textos publicados a partir do século XVII. Observemos, então, os contextos em que **aformosear** ocorre no PC:

(156) “De um modo geral, não se compreendia que uma vida que tanto viveu outras vidas, assimilando-as através de análises sutilíssimas, para nos-las transfigurar e ampliar, **aformoseadas** em sínteses radiosas que uma vida de tal porte desaparecesse no meio de tamanha indiferença, num círculo limitadíssimo de corações amigos.”

“‘Albufeira dispõe, com efeito, de todas as condições naturais para transformar-se numa praia de banhos de primeira ordem’, vaticinou o escritor, sem poder adivinhar o quão longe iria ‘o despertar das iniciativas locais no sentido de sanear e **aformosear** a vila’ por si detectado.”

Com a leitura dos excertos anteriores (cf. 156), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, é possível afirmar que os verbos **aformosentar** e **aformosear** são sinônimos e podem ocorrer em contextos semelhantes. Em relação às alterações sofridas pelo verbo por **aformosentar**, podemos citar:

(157) **aformosentar** → **aformosear** → alteração do sufixo

Desse modo, é possível afirmar que, por serem sinônimos, o verbo **aformosentar** caiu em desuso, sendo substituído por **aformosear**. Podemos fazer tal afirmação com base nos nossos dados, já que o número de verbos, no Português Contemporâneo, formados com o sufixo **-e(ar)** é mais representativo (23 no PP e 25 no PB) do que o número de verbos formados com o sufixo **-ent(ar)** (9 no PP e no 9 PB).

(158) **açujentar** [a_{pref} [çuj]_{RADJ} ent_{suf}]ar

O verbo **açujentar** é formado pelo prefixo **a-**, pelo radical do adjetivo **sujo** e pelo sufixo **-ent(ar)**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes desse verbo fornece a ideia de “tornar sujo”, semelhante à definição encontrada no DVPM “sujar”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. Não há ocorrências desse verbo no Corpus do Português. Adiante, reproduzimos o excerto, extraído do CIPM, em que está presente a forma flexionada “açujentaras”:

(159) “e jamais **açujentaras** a terra tua que o senhor Deos dara a ti pera posuires.”

O trecho acima (cf. 159) pertence a um texto sem título do século XV. Ademais, encontramos, no DVPM, o verbo **ensujar**¹⁷¹, formado por prefixação e conversão, definido, pelo DVPM, como “sujar”. Não há ocorrências de **ensujar** no Corpus do Português. Abaixo transcrevemos um trecho, extraído do CIPM, em que está presente a forma “ensujando”:

(160) “Se foy torpe en comer ou en beber, como diz sam Bernardo, abrindo muyto a boca ou soando con os beiços, como besta, ou vertendo os manjares ou o vynho por sy ou por a mesa ou metendo torpemente toda a mão ou todos os dedos en na escudela ou tornando o pam mossegado a ella ou o vaso com a boca engrosentando ou as toalhas torpemente **ensujando**.”

O excerto acima (cf. 160), extraído do texto intitulado “Penitencial de Martim Pérez”, é do século XV. No DVPM, também está registrado o verbo **sujar**, grafado como **sçujar**, que ocorre sob a forma flexionada “sçuiua”:

(161) “E esto sse p(ro)ua p(er) hũu eixemplo q(ue) nos leixou N(ost)ro Senhor quando disse aos farisse(us) q(ue) o q(ue) entraua pela boca ão **sçuiua** ao homẽ, mays o q(ue) saia do coração.”

O trecho acima (cf. 159) foi extraído do texto intitulado “Afonso X Primeira Partida”, datado de 1350. Podemos afirmar, portanto, que o verbo **sujar** é bastante antigo no Português

¹⁷¹ Representado pela fórmula: [en_{pref} [suj]_{RADJ} Ø]ar.

e ocorre em textos desde o século XIV, de acordo com o CIPM e o Houaiss. Os sinônimos desse verbo, **açujentar** e **ensujar**, caíram em desuso, chegando ao Português Contemporâneo apenas **sujar**. No entanto, nesse caso não se trata de alterações morfológicas sofridas pelo verbo, com consequentes mudanças nos constituintes, mas estamos diante de três verbos, com significados semelhantes, dentre os quais apenas a forma **sujar** chegou até o PC, ocorrendo no PB e no PP.

(162) **ensenhorear** [en_{pref}[senhor]_{RN}e_{suf}]ar

O verbo **ensenhorear** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **senhor**. A somatória dos valores semânticos dos constituintes do VP **ensenhorear** dá-nos a ideia de “tornar(-se) senhor de algo”, caracterizando-se como um verbo essivo/similativo. Quando consultamos o Dicionário Houaiss ou o DVPM, encontramos a informação de que **ensenhorear** é sinônimo de **assenhorear**, formado com a mesma base também por prefixação e sufixação¹⁷², definido pelo Houaiss como “tomar para si, exercendo postura e prerrogativas de senhor sobre”, em que a ideia “tornar(-se) senhor” está presente.

De acordo com o Houaiss, o VP **ensenhorear** tem registros desde o século XV, o que pode ser confirmado se consultarmos o CIPM, mas não há registros desse verbo no Corpus do Português. No trecho adiante, extraído do CIPM, está a forma flexionada “**emsenhoreaivos**”:

(163) “Creçey e multiplicay e emchey toda a terra, e sogigaya e **emsenhoreaivos** dos pexes do maar e das avees do çeeo, e de todas alimareas que se movem sobre a terra.”

O excerto acima (cf. 163) foi extraído de um texto do século XV, sem especificação de título. O verbo **assenhorear** pode ser encontrado, sob a forma “**assenhoralá**”, no seguinte trecho:

(164) “Mas, contra Espanha, todallas gentes do mûdo se atrevyã a vïr guerrear e entralla e **asenhorala** e fazer hy todo o que quiserom.”

O excerto anterior (cf. 163) foi extraído do texto “Crónica Geral de Espanha”, do ano de 1344, de acordo com o CIPM. No nosso *corpus* do Português Contemporâneo, não

¹⁷² Representado pela fórmula: [a_{pref}[senhor]_{RN}e_{suf}]ar.

encontramos o verbo **ensenhorear**, mas encontramos, no PB e no PP, o VP **assenhorear**. De acordo com o Houaiss, com o CIPM e com o Corpus do Português, o VP **assenhorear** ocorre, no Português, desde o século XIV. Assim, podemos afirmar que **ensenhorear** caiu em desuso e o seu sinônimo, **assenhorear**, permaneceu em uso até os dias atuais, como observamos a seguir:

- (165) “E, rapidamente, eu me **assenhoreei** da teoria, tanto que em 1950, um ano depois, eu ganhava com um poema moderno o prêmio nacional de poesia do ‘Jornal de Letras’.”

“Bruno, o filho mais novo, já se **assenhoreou** do livro, o que para Maria Cavaco Silva é revelador de como o mito de Marilyn atravessa gerações.”

Os trechos anteriores (cf. 165) foram extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, respectivamente, e comprovam que esse verbo se mantém no PC, ocorrendo no PB e no PP em contextos semelhantes àqueles em que encontramos o VP **ensenhorear**.

- (166) **envermeecer** [en_{pref} [verme]_{RN} ec_{suf}]er

O verbo **envermeecer** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do substantivo **vermelho**¹⁷³. Somando os valores semânticos dos constituintes de **envermeecer**, obtemos a ideia de “tornar vermelho”, que está presente na definição encontrada no DVPM: “avermelhar, tornar vermelho”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. O VP **envermeecer** ocorre duas vezes no CIPM e está registrado sob a forma flexionada “envermeesca” como verificamos no trecho abaixo:

- (167) “Por ferida grande q(ue) **envermeesca** na Cabeça ou no Corpo. peyte x m(a)r(avidis) [...]”.

¹⁷³ A ocorrência de **envermeecer** no CIPM faz-nos questionar a relação da base desse verbo, **verme-**, e o substantivo **vermelho**, já que, à primeira vista, seria mais razoável associar **verme-** a “verme” do que a “vermelho”. Consultando a etimologia do substantivo **vermelho** no Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que a sua origem está no étimo latino *vermiculus, i*, que se refere a “pequeno verme”, e é o diminutivo de *vērmis, is*, no sentido de “verme, inseto, varejeira”. Desse modo, a associação entre **verme** e **vermelho** está no fato de que alguns corantes vermelhos são extraídos de pequenos insetos, como a cochonilha, por isso a etimologia é a mesma. (Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cochonilha>. Acesso em: 13 mai. 2020)

O excerto acima (cf. 167) foi extraído de um texto intitulado “Foros de Garvão”, dos séculos XIII/XIV. Por outro lado, no Português Contemporâneo, encontramos o verbo **avermelhar**, no PB e no PP, formado com a mesma base, mas por prefixação e conversão¹⁷⁴. O VP **avermelhar** ocorre no português desde o século XVI, de acordo com o Houaiss, e há registros desse verbo em textos desde o século XVIII, de acordo com o Corpus do Português. Vejamos, enfim, os contextos de **avermelhar** no PC:

(168) “Entretanto, os primeiros sintomas do dia **avermelhavam** o horizonte e nos ranchos erguia-se já a escravatura para o trabalho das roças.”

“Aqueles operários surpreendidos, numa obra de porto ou de dique, curvados pelo cansaço, na brevidade da pausa tolerada, ou vestidos ao acaso das posses, mostrando o esforço que se lhes pede, sublinhado pelos vapores resfolegando dos martelos-pilões, fumos negros que sobem e no vento tomam matizes, acinzentam, acastanham, **avermelham**.”

A leitura dos excertos anteriores (cf. 156), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, permite-nos afirmar que os verbos **envermeecer** e **avermelhar** ocorrem em contextos semelhantes, portanto as alterações verificadas são as seguintes:

(169) **envermeecer** → **avermelhar** → alteração do prefixo e do sufixo

Desse modo, é possível afirmar que, apesar de serem formados por afixos distintos, os VP **envermeecer** e **avermelhar** têm sentidos semelhantes.

¹⁷⁴ Representado pela fórmula: [**a**_{pref}[**vermelh**]_{RN} Ø]**ar**.

3.4.2.2 Verbos sem sufixo derivacional

Nesta subseção, analisaremos os casos de verbos que ocorrem no Português Arcaico e no Português Contemporâneo, formados por prefixação e conversão, cujos constituintes se alteraram:

(170) **afracar** [**a**_{pref} [**frac**]_{RADJ} Ø]**ar**

O verbo **afracar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do adjetivo **fraco**. De acordo com o dicionário Houaiss e com o DVPM, **afracar** é o mesmo que **enfraquecer**¹⁷⁵, que ocorre no PB e no PP e pode ser parafraseado como “tornar fraco”, caracterizando-se, portanto, como verbos causativos/incoativos. De acordo com o CIPM, o VP **afracar** tem registros em textos desde o século XIV, já o Houaiss informa que esse verbo é registrado desde o século XV e o Corpus do Português tem registros desse verbo em textos publicados a partir do século XVI. Observemos, então, o contexto em que a forma flexionada “affacamdo” ocorre:

(171) “O vento **affracamdo** cada vez maes, a todos parecia que nela não avya comsselhos senão ser tomada.”

O trecho anterior (cf. 171) foi extraído do texto intitulado “Crónica de D. João I, parte 2”, do século XV. Por outro lado, o verbo **enfraquecer** é mais antigo e tem registro no Português desde o século XIII, de acordo com o Houaiss e com o Corpus do Português. Vejamos, então, o contexto em que ocorre a forma conjugada “enfraquecendo”, extraída de uma Cantiga de Santa Maria, do século XIII, disponível no Corpus do Português:

(172) “El usand' aquesto, foi muit' envellecendo e a carn' e os nenbros tant' **enfraquecendo**, que u ss' agëollava caya decendo taste e non podia faze-la subida.”

Como podemos observar, ambos os verbos ocorrem em contextos muito semelhantes. De maneira análoga, o verbo **enfraquecer** ocorre nos seguintes contextos no PC:

¹⁷⁵ Representado pela fórmula: [**en**_{pref} [**fraqu**]_{RADJ} **ec**_{suf}]**er**.

- (173) “A riqueza se espalhava, embora **enfraquecesse** o ideal da vida ascética, fruto da pobreza e temor, que contrariava seus impulsos.”

“Provavelmente não cederá, mas pode acontecer que os seus argumentos **enfraqueçam**.”

Assim, com a leitura dos trechos acima (cf. 173), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, é possível afirmar que o VP **enfraquecer** ocorre em contextos semelhantes no PA e no PC. Portanto, é possível concluir que, neste caso, não se trata de alterações morfológicas, mas os dois verbos, **afracar** e **enfraquecer** coocorriam, de modo que **afracar** caiu em desuso e **enfraquecer** continuou sendo empregado no PC com o mesmo valor semântico.

- (174) **ageolhar** [a_{pref} [geolh]_{RN} Ø]ar

O verbo **ageolhar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **geolho**. De acordo com o Houaiss e com DVPM, **ageolhar** é o mesmo que **ajoelhar**¹⁷⁶, que ocorre no PB e no PP, em que está presente a ideia de “colocar(-se) de joelhos”, caracterizando-se como um verbo instrumental. De acordo com o Houaiss, **ageolhar** ocorre no português desde o século XVI, no entanto, há ocorrências desse verbo em textos do século XIII e XV, conforme indica o CIPM. Adiante, inserimos a ocorrência da forma flexionada “agëollou”:

- (175) “por se con seu amigo yr; mais en hũa capela da Virgen Santa Mari' ant' o altar ss'**agëollou**, chorand' ant hũa sa omagen que era mui bela, e sse ll' espedia.”

O trecho acima foi extraído de uma “Cantiga de Santa Maria”, do século XIII. Consultando o Houaiss, encontramos a informação de que o verbo **ajoelhar** tem registros desde o século XIII, no entanto, com grafias distintas: **agëollar**, no século XIII, e **ajeolhar**, no século XV. No Corpus do Português, só há registros de **ajoelhar** a partir do século XVI. Podemos afirmar, então, que a grafia do verbo **ajoelhar** passou por alterações entre os séculos XIII e XV, mas no século XVI se estabeleceu a grafia que é utilizada até o momento presente, sendo assim, estamos diante de um caso de alterações gráficas e não dos constituintes do verbo.

¹⁷⁶ Representado pela fórmula: [a_{pref} [joelh]_{RN} Ø]ar.

(176) **abofetar** [a_{pref} [b_{ofet}]_{RN} Ø]ar

O verbo **abofetar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **bofete** (tabefe). Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **abofetar**, temos a ideia de “dar bofetes em”, caracterizando-se como um verbo instrumental. De acordo com o Houaiss e com CIPM, **abofetar** tem registros no português desde o século XV. Abaixo, inserimos o trecho em que encontramos a forma flexionada “abofetado”:

(177) “Entom foi filhado dos cavalleir(os) e escarnecido e **abofetado** e assi atormentado carreguaram da cruz as suas santas espádoas.”

De acordo com o CIPM, esse excerto foi extraído do texto “Castelo Perigoso”, do século XV. No nosso *corpus* do Português Contemporâneo, no PB e no PP, encontramos o verbo **esbofetear**, formado por prefixação e sufixação¹⁷⁷, com a mesma base e que também pode ser definido como “dar bofetadas em”. De acordo com o Corpus do Português, o VP **esbofetear** tem registros desde o século XVI. Podemos encontrar o VP **esbofetear** no Português Contemporâneo no PB e no PP, como observamos abaixo:

(178) “A deputada oposicionista Su Chih-yang **esbofeteou** a governista Kuo Su-chun no plenário da Assembléia Nacional de Taiwan, em Taipé.”

“Um país não deixa **esbofetear** no estrangeiro os seus cidadãos, nem rasgar a sua bandeira: desforram-se à bala estas humilhações da honra.”

Com a leitura dos trechos anteriores (cf. 178), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, verificamos que **abofetar** e **esbofetear** ocorrem em contextos semelhantes e podem ser considerados sinônimos, portanto, as alterações verificadas são as seguintes:

(179) **abofetar** → **esbofetear** → alteração do prefixo e inclusão do sufixo

¹⁷⁷ Representado pela fórmula: [es_{pref} [b_{ofet}]_{RN} e_{suf}]ar.

Assim, podemos afirmar que o verbo **abofetar** deixou de ser registrado, sendo substituído por **esbofetear**. No entanto, pode ser que as duas formas tenham sido utilizadas durante algum período, de modo que **abofetar** caiu em desuso e deu-se a preferência por **esbofetear**. Apesar de serem formados por constituintes distintos, os verbos não apresentam valores semânticos diferentes.

(180) **apedaçar** [a_{pref} [pedaç]_{RN} Ø]ar

O verbo **apedaçar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **pedaço**. Se realizarmos a somatória dos valores semânticos desse verbo, chegamos à ideia de “transformar em pedaços”, semelhante à definição dada a esse verbo pelo DVPM: “segmentar”. Não há registros de **apedaçar** no dicionário Houaiss, nem no Corpus do Português. O VP **apedaçar** ocorre no seguinte contexto:

(181) “se o (con)t(ra)iro desto fez(er)em q(ue) p(er)cã o d(i)cto emprazamêto (e) o d(erei)to q(ue) hj ouu(er)em nẽ er deuẽ **apedaçar** nẽ p(ar)tir o d(i)cto emprazamêto nẽ p(ar)te del”

O trecho acima (cf. 181) foi extraído do texto intitulado “Textos Notariais”, datado de 1355, de acordo com o CIPM. No nosso *corpus* do Português Contemporâneo, encontramos os verbos **despedaçar**, no PB e PP, e **espedaçar**, no PB, ambos sinônimos, formados por prefixação e conversão¹⁷⁸ com a mesma base, e definidos como “fazer(-se) em pedaços”, caracterizando-se, assim, como verbos causativos/incoativos. O verbo **espedaçar** tem registros desde o século XIII, já **despedaçar** é registrado desde o século XVI, de acordo com o Houaiss e com o Corpus do Português. É possível encontrar os VP **espedaçar** e **despedaçar** no Português Contemporâneo no PB e no PP, como observamos abaixo:

(182) “Em torno dos chefes lastravam o chão os tacapes e escudos que se tinham **espedaçado** aos golpes de cada um.” (PB)

¹⁷⁸ Representados pelas fórmulas: [des_{pref} [pedaç]_{RN} Ø]ar e [es_{pref} [pedaç]_{RN} Ø]ar.

“Circulam por aqui uma força viril, / Cores juvenis de camisolas e bandeiras, / Músculos em acção, uma paixão febril / De aclamar, de abraçar, de **espedaçar** fronteiras!” (PP)

“Depois que um terremoto chamado Nirvana **despedaçou** o universo pop como nós o conhecíamos, fazer barulho, para bandas novas, virou quase uma imposição.” (PB)

A leitura dos excertos acima (cf. 182), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, permite-nos verificar que os verbos **despedaçar** e **espedaçar** são sinônimos e podem ser empregados tanto em contexto em que o ato de “fazer em pedaços” se refere a objetos materiais, como um escudo, ou a elementos imateriais, como o “universo pop”. Portanto, podemos afirmar que, neste caso, estamos diante de verbos que coocorreram em determinado período, de modo que **apedaçar** caiu em desuso e as formas **espedaçar** e **despedaçar** tornaram-se preferíveis. Como já observamos, a alternância entre os prefixos **es-** e **des-** é comum, pois são afixos que encerram ideias semelhantes.

Além de **apedaçar**, outro verbo que sofreu alterações nos constituintes foi o VP **apreguiçar**, formado por prefixação e conversão¹⁷⁹, que tem registros no século XV. Porém, no Português Contemporâneo, tanto no PB quanto no PP, encontramos a forma **espreguiçar**¹⁸⁰, que, de acordo com o Corpus do Português, tem registros desde o século XVI. Ambos os verbos carregam o sentido de “preguiçar”, ou seja, “tirar a preguiça a” ou “estirar os membros”.

(183) **apedrar** [**a**_{pref} [**pedr**]_{RN} Ø]ar

O verbo **apedrar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **pedra**. De acordo com o DVPM, **apedrar** é sinônimo de **apedrejar**, definido como “atirar pedras em alguém ou algo”. De acordo com o Houaiss e com o CIPM, **apedrar** tem registros desde o século XIII, mas não há registros desse verbo no Corpus do Português. Observemos, então, o contexto em que a forma conjugada “apedraron” ocorre:

(184) “[C]omo Santa Maria guardou un ome que **apedraron** que non morrese ata que sse mēefestasse, porque jajūava as vigias das sas festas.]”

¹⁷⁹ Representado pela fórmula: [**a**_{pref} [**preguiç**]_{RN} Ø]ar.

¹⁸⁰ Representado pela fórmula: [**es**_{pref} [**preguiç**]_{RN} Ø]ar .

O excerto acima (cf. 184) foi extraído de uma “Cantiga de Santa Maria”, do século XIII, de acordo com o CIPM. O VP **apedrejar**, formado com a mesma base por prefixação e sufixação, também está registrado no DVPM, em texto do século XV, e de acordo com o Houaiss, esse verbo tem registros desde o século XIII. O VP **apedrejar** pode ser encontrado sob a forma “apedrejasem” no seguinte contexto:

- (185) “[...] huũ homem que colhia lenha ao sabado demamdando conselho Moyses a nosso senhor que lhe faria mamdou Deos que o **apedrejassem** fora da oste.”

O trecho acima (cf. 185) foi extraído de um texto sem título, do século XV, de acordo com o CIPM. Como podemos observar, os dois verbos ocorrem em contextos bastante semelhantes, portanto, mesmo sendo formados por constituintes distintos, são sinônimos. Assim, **apedrar** e **apedrejar** coocorriam durante determinado período, mas **apedrar** caiu em desuso e houve a preferência por **apedrejar**, que continua ocorrendo, no PB e no PP, com o mesmo sentido.

- (186) **arrugar** [a_{pref}[**rug**]_{RN} Ø]ar

O verbo **arrugar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **ruga** e a somatória dos constituintes de **arrugar** fornece-nos a ideia de “criar rugas em” e tanto o DVPM quanto o dicionário Houaiss informam que esse verbo é sinônimo de **enrugar**, definido pelo dicionário contemporâneo como “tornar(-se) marcado por rugas; encher(-se) de rugas”. Não há registros de **arrugar** no Corpus do Português, mas, de acordo com o Houaiss e com o CIPM, esse verbo está presente em textos desde o século XV. Observemos, então, o contexto em que a forma conjugada “arrugousse” ocorre:

- (187) “A minha carne vistida he de pudrimento e de lixo de poos; o meu coyro secousse e **arrugousse**.”

O trecho acima (cf. 187), extraído de um texto sem título, é pertencente ao século XV. Por outro lado, o verbo **enrugar** é mais antigo e tem registros no português desde o século XIII, de acordo com o Houaiss e com o Corpus do Português, podendo ser encontrado, por exemplo, sob a forma conjugada “enrugada” no seguinte contexto:

- (188) “A testa tem **enrugada** e os olhos encovados, dentes pintos come dados e a boca de passada.”

O excerto acima (cf. 188), foi extraído de um texto sem título, pertencente ao século XIII, disponível no Corpus do Português. Como podemos observar, ambos os verbos ocorrem em contexto semelhantes e **enrugar** é mais antigo no português e permaneceu em uso até o PC, sendo possível encontrá-lo em textos do PB e do PP, como observamos abaixo:

- (189) “Uma laranja não é apenas uma esfera: se não formos capazes de simular a forma **enrugada** de sua casca, ela nunca será realmente a imagem de uma laranja.”

“Parece uma pele tatuada em paisagem de mar, que se **enruga**, ondulante, e que eu atravesso como se navegasse.”

A leitura dos trechos anteriores (cf. 189), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, permite-nos constatar que **arrugar** e **enrugar** ocorrem em contextos semelhantes. No entanto, **arrugar** caiu em desuso e deu-se a preferência por **enrugar**.

- (190) **atitolar** [a_{pref} [títol]_{RN} Ø]ar

O verbo **atitolar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **título** e a somatória dos valores semânticos dos seus constituintes dá-nos a ideia de “dar título a”, semelhante à definição desse verbo dada pelo DVPM “atribuir”. Não há registros desse verbo no Corpus do Português. O VP **atitolar** é encontrado sob a forma “atitolado” no seguinte contexto de acordo com CIPM:

- (191) “Mais esto parece falsura, primeiramente pello titollo do salmo, que he **atitolado** a David e nom a Mordacheu, asy como som **atitollados** outros salmos Asaph e a outros que os fezerom, e esto se mostra em no hebraico.”

O trecho acima (cf. 191) foi extraído do texto intitulado “Corte Imperial”, do século XIV. Como podemos observar, o verbo **atitolar** é empregado com o sentido de “atribuir autoria a” ou “creditar a”. No Português Contemporâneo, no PB e no PP, encontramos o verbo

intitular, formado com a mesma base por prefixação e conversão¹⁸¹, definido pelo Houaiss como “dar título ou nome a ou ter como título ou nome”, que ocorre no português desde o século XV, de acordo com o Corpus do Português e com o Houaiss, e pode ser encontrado no seguinte contexto:

- (192) “No terceiro livro desta história, escrevemos como el-rei Mahamed de Malaca, depois que Afonso de Albuquerque lha ganhou e ele andou provando ventura por diversas partes, veio finalmente a assentar na ilha de Bintão, de que se **intitulou** rei.”

O excerto acima (cf. 192) pertence ao século XVI e foi extraído do texto “História da vida do Padre S. Francisco Xavier”, presente no Corpus do Português. Neste caso, apesar de **atitolar** e **intitular** serem formados com a mesma base, os dois VP apresentam sentidos distintos, o que pode ser observado pelos contextos em que ocorrem, e **intitular** chegou até o PC, ocorrendo no PB e no PP.

- (193) **avergonhar** [**a**_{pref} [**vergonh**]_{RN} Ø]ar

O verbo **avergonhar** é formado pelo prefixo **a-** e pelo radical do substantivo **vergonha** e a somatória dos valores semânticos dos seus constituintes fornece-nos a ideia de “causar vergonha a” ou “sentir vergonha” e, de acordo com o DVPM, esse verbo é sinônimo de **envergonhar**, definido pelo Houaiss como “encher(-se) de vergonha; causar acanhamento, timidez a”, caracterizando-se como verbos performativos. O VP **avergonhar** ocorre em textos dos séculos XIII a XV e pode ser encontrado sob a forma “avergonhades” no seguinte contexto:

- (194) “e m'hoj'**avergonhades** fazede como sabor hei e dade-m'al ou ir-m'-ei e nom me detenhades.”

O excerto acima (cf. 194) foi extraído de uma “Cantiga de Escárnio e Maldizer”, do século XIII, de acordo com o CIPM. Assim como **avergonhar**, o VP **envergonhar** tem registros desde o século XIII, de acordo com o Houaiss e com o CIPM. Neste caso, observamos que, por se tratar de verbos sinônimos, **avergonhar** caiu em desuso e **envergonhar** permaneceu em uso, ocorrendo tanto no PB quanto no PP.

¹⁸¹ Representado pela fórmula: [**in**_{pref} [**titul**]_{RN} Ø]ar.

(195) **desfamar** [des_{pref}[fam]_{RN} Ø]ar

O verbo **desfamar** é formado pelo prefixo **des-** e pelo radical do substantivo **fama**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **desfamar**, temos a ideia de “tirar a fama de”. De acordo com o DVPM, **desfamar** tem registros no português desde o século XIII. Abaixo, inserimos o trecho em que encontramos a forma flexionada “desfamado”:

(196) “E d(e)spoys qu'(e) o p(re)yto (cõ)testado n(õ) lo pode toller senõ en Joyzo p(er) algũa razão g(u)isada p(er) q(ue) ficaria **desfamado** o p(ro)c(ur)ador.”

De acordo com o CIPM, esse excerto foi extraído do texto “Foros de Garvão”, do século XIII. No nosso *corpus* do Português Contemporâneo, no PB e no PP, encontramos o verbo **difamar**, formado por prefixação e sufixação¹⁸² com a mesma base, que também pode ser definido como “tirar ou perder a fama”, e, de acordo com o Dicionário Houaiss e com o DVPM, **desfamar** é sinônimo de **difamar**. Encontramos registros de **difamar**, no Corpus do Português, desde o século XV, como podemos observar adiante:

(197) “aqueles que mal diserom se disse mal por **difamar** d'algũ ou ouoio alguu outro ou se o bem doutro calou por seu desfazimento.”

No trecho anterior (cf. 197), extraído do texto “Tratado de Confissom”, de 1489, disponível no Corpus do Português, é possível verificar que ambos os verbos são empregados em contextos semelhantes e **difamar** continua ocorrendo no PC, tanto no PB como no PP, com o mesmo sentido:

(198) “Batochio alega que foi **difamado** e caluniado por Nassif em três artigos publicados na Folha em outubro.”

“‘A unidade do partido deve ser a nossa contribuição para a unidade da sociedade e de todos os alemães’, disse Kohl que, domingo, aconselhara os seus conterrâneos a ‘não suspeitarem e a não **difamarem** em bloco’ todos aqueles que ‘nasceram do lado errado do muro’.”

¹⁸² Representado pela fórmula: [di_{pref}[fam]_{RN} Ø]ar.

Os excertos acima (cf. 198), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, permitem-nos comprovar que o VP **difamar** apresenta, no PC, o mesmo sentido com que era empregado no PA, sendo, portanto, sinônimo de **desfamar**. Dessa forma, as alterações verificadas são as seguintes:

(199) **desfamar** → **difamar** → alteração do prefixo

Desse modo, podemos afirmar que o verbo **desfamar** deixou de ser registrado, sendo substituído por **difamar**, no entanto, pode ser que as duas formas tenham sido utilizadas durante algum período, já que há registros de **desfamar** e **difamar** em textos do século XV.

(200) **emparamentar** [em_{pref} [parament]_{RN} Ø]ar

O verbo **emparamentar** é formado pelo prefixo e/N/- e pelo radical do substantivo **paramento** e a somatória dos valores semânticos dos constituintes desse VP fornecem a ideia de “colocar paramento em”, definido pelo DVPM como “adornar com paramentos” caracterizando-se como um verbo ornativo. O CIPM informa que esse VP está presente em textos desde o século XIV, mas não há registros de **emparamenttar** no Corpus do Português. A seguir, citamos o contexto em que ocorre a forma “emparamêtassee”:

(201) “El rey dõ Affonso mandou a Beento Perez, seu resposteiro mayor, que **emparamêtassee** os paaços de Gallyana.”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “Crónica Geral de Espanha”, datado de 1344, de acordo com o CIPM. No Português Contemporâneo, no PB e no PP, encontramos o verbo **paramentar**, formado com a mesma base por conversão¹⁸³, parafraseável como “vestir-se com paramentos”, caracterizando-se como um verbo ornativo. O verbo **paramentar** é registrado no português desde o século XV, como constatamos, no seguinte excerto, extraído do Corpus do Português do texto intitulado “Euangelhos e epistolas con suas exposições em romãce”, de autoria de Gonçalo Garcia de Santa Maria, datado de 1497:

¹⁸³ Representado pela fórmula: [[parament]_{RN} Ø]ar.

- (202) “[...] como se lee Numerino primeiro. capitollo & **paramentes** segundo sam Jeronimo que a cada milhar vynha huû pam & tomou Jhesu os paã-es scilicet nas suas manos segûdo sancto Thomas & assy aquelles paães creçerõ nas suas mãos por vertude da potencia sua.”

No PC, é possível encontrar o verbo **paramentar**, por exemplo, nos seguintes contextos:

- (203) “Ainda anteontem, Grandi Ribeiro dissera por duas vezes, pela TV Gazeta que eleitores **paramentados** para a propaganda eleitoral não apenas seriam impedidos de votar, mas seriam presos.”

“O autor analisa um universo de 18 peças (podiam ser muitas mais), faz o inventário não só das personagens centrais como dos cenários em que se movimentam e até das vestimentas com que os dramaturgos as **paramentam**.”

Com a leitura dos trechos anteriores, disponíveis no CETENFolha e no CETEMPúblico, é possível verificar o verbo **paramentar** apresenta, no PC, o mesmo sentido com que o VP **emparamentar** era empregado no PA. Desse modo, as alterações verificadas são as seguintes:

- (204) **emparamentar** → **paramentar** → perda do prefixo

Destarte, é possível constatar que, mesmo com a perda do prefixo, o verbo não alterou o seu sentido.

- (205) **enlazar** [en_{pref}[lag]_{RN} Ø]ar

O verbo **enlazar** é formado pelo prefixo e/N/- e pelo radical do substantivo **lago**. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **enlazar**, temos a ideia de “dar a forma de lago a/formar lago”. De acordo com o CIPM, **enlazar** tem registros no português desde o século XIII. Abaixo, inserimos o trecho em que encontramos a forma flexionada “enlaga”:

- (206) “sse he caualeyro & ñõ teuer caualo en aq(ue)l tempo q(ue) fezer a seara pode-o colher & **enlaga-lo** & estende-lo no tendal.”

De acordo com o CIPM, esse excerto (cf. 206) foi extraído do texto “Dos Costumes de Santarém”, do século XIII. Consultando o DVPM, encontramos a informação de que **enlagar** é sinônimo de **alagar**, definido pelo dicionário Houaiss como “converter(-se) em lago”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. De acordo com o Houaiss, o verbo **alagar** é registrado no português desde o século XIV, mas, no Corpus do Português e no CIPM, só há registros de **alagar** em textos publicados a partir do século XV. Observemos o contexto em que esse verbo está registrado sob a forma “alagou” no Corpus do Português:

- (207) “Naquella noyte se aleuantou hû grande uento no mar, de feição que se **alagou** hû dos juncos, e no outro não acharão mays q armas”

O trecho anterior (cf. 207) foi extraído do texto “Diário de bordo de Fernão Magalhães”, do século XV. Assim, é possível afirmar o VP **alagar** Continua ocorrendo no PC, no PB e no PP, com o mesmo sentido, como constatamos com a leitura dos excertos a seguir:

- (208) “Mas o temporal que atingiu a Zona Oeste, com muitos raios, **alagou** o campo e igualou as ações.”

“Nesta zona, a subida do caudal do rio Sousa, **alagou** os campos e ameaçou galgar a ponte romana ali existente.”

Portanto, ao lermos os fragmentos extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico, confirmamos que o VP **alagar** ocorre com o mesmo sentido com que era empregado no PA. Por conseguinte, é provável que, durante determinado período, os verbos **enlagar** e **alagar** eram utilizados, mas **enlagar** caiu em desuso e somente **alagar** permaneceu em uso. Para finalizar, analisemos o último verbo desta subseção:

- (209) **escabeçar** [es_{pref}[cabeç]_{RN} Ø]ar

O verbo **escabeçar** é formado pelo prefixo **es-** e pelo radical do substantivo **cabeça**. Quando realizamos a soma dos valores semânticos dos constituintes de **escabeçar**, obtemos a

ideia de “remover a cabeça de”, que está presente na definição dada a esse verbo pelo DVPM: “decapitar”, caracterizando-se como um verbo ornativo. Há várias ocorrências de **escabeçar** no CIPM, dentre elas a seguinte, extraída da “Crónica Geral de Espanha de 1344”:

- (210) “E Yssem, logo que o soube, o que ellas diziam, mandouho **escabeçar** e que trouxessem a cabeça delle per toda a cidade por esta treição que cuydara, que todos soubessem que por este feito o mandava matar.”

No Corpus do Português, há registros do verbo **escabeçar**, e de formas flexionadas, nos séculos XIII e XIV, totalizando 16 ocorrências, e há também 3 ocorrências no século XX de formas flexionadas.

Ao consultarmos o Dicionário Houaiss, encontramos a informação de que **escabeçar** é sinônimo de **descabeçar**, formado com a mesma base por prefixação e conversão¹⁸⁴, definido como “decepar a cabeça de (pessoa, animal); decapitar, degolar”. Quando realizamos a busca por **descabeçar** no Corpus do Português, encontramos 18 registros desse verbo e de suas formas flexionadas, nos séculos XIV, XVI, XVII, XIX e XX. Por outro lado, a busca por **descabeçar**, e suas formas flexionadas, no CRPC, é mais produtiva, retornando-nos um número maior de ocorrências (27). Já no nosso *corpus*, **descabeçar** ocorre uma única vez somente no PP, com o mesmo sentido com que era empregado no PA, como verificamos em seguida, no fragmento extraído do CETEMPúblico:

- (211) “Em baixo refaz-se o percurso da indústria conserveira -- da entrada do pescado à salmoura, ao **descabeçar** e lavar, terminando no enlatar e cravar, como se chamava então ao fechar da lata.”

Desse modo, podemos afirmar que o verbo **escabeçar** caiu em desuso a partir do século XIV, sendo substituído por **descabeçar**, e as ocorrências residuais de **escabeçar** no século XX devem ser consideradas como arcaísmos.

Nesta subseção, examinamos os casos de verbos parassintéticos que estão presentes no português desde o PA e não sofreram alterações nos constituintes nem no valor semântico, como os casos de **assetear**, **agradecer**, **apedrejar**, **encarecer**, **abastar**, **abaixar**, que continuam sendo empregados em contextos, no PC, bastante semelhantes aos contextos em que

¹⁸⁴ Representado pela fórmula: [des_{pref}[cabec_{ar}]_{RN} Ø]ar.

ocorriam no PA. Em contrapartida, também analisamos os VP que sofreram alterações no seus constituintes, como **abofetar** e **esbofetear**, **apreguiçar** e **espreguiçar**, **desfamar** e **difamar**, sem que houvesse alterações no sentido desses verbos.

Chamam-nos a atenção os casos de verbos, formados com a mesma base e com os prefixos **a-** e **e/N/-**, que coocorriam no PA como sinônimos e uma das formas não chegou ao PC, como verificamos:

(212) verbos do PA	verbos do PC
assenhorear ensenhorear	assenhorear (PB e PP)
afracar enfraquecer	enfraquecer (PB e PP)
arrugar enrugar	enrugar (PB e PP)
avergonhar envergonhar	envergonhar (PB e PP)
alagar enlugar	alagar (PB e PP)

Os verbos listados (cf. 212) não são os únicos casos em que uma das formas caiu em desuso e a outra chegou até o PC com o mesmo significado, podemos citar outros verbos, analisados ao longo desta subseção, em que constatamos o mesmo fenômeno:

(213) verbos do PA	verbos do PC
açujentar ensujar sujar	sujar (PB e PP)
apedaçar espedaçar	espedaçar (PB)
apedrejar apedrar	apedrejar (PB e PP)

Uma possível explicação para os verbos formados com a mesma base e afixos distintos não terem chegado ao PC é o princípio da “economia linguística”, definida por Bagno (2012, p. 147) como:

Economia linguística é um termo que recobre uma variada gama de processos que se caracterizam por representar mecanismos de mudança que tentam reagir positivamente a dois impulsos: (a) poupar a memória, o processamento mental e a realização física da língua, eliminando os aspectos redundantes e as articulações mais exigentes; (b) preencher gramáticas da língua, de modo a torná-la mais eficiente como instrumento de interação sociocomunicativa.

Como ressalta Bagno (2012, p. 160), apesar de o termo “economia linguística” ser aplicado principalmente à fonologia, ele não se restringe somente ao nível dos sons da língua e pode ocorrer também no plano da morfologia, da sintaxe, etc.. Desse modo, buscando poupar a memória do falante e eliminar as redundâncias morfossemânticas, alguns verbos caíram em desuso por serem sinônimos de outros verbos formados com a mesma base, não havendo, *a priori*, preferência¹⁸⁵ pelos VP formados com determinados afixos, como, por exemplo, os prefixos **a-** e **e/N/-**.

Por outro lado, o processo da “economia linguística” não explica os casos de verbos formados com a mesma base, como *endoidecer/endoimar*, *enriquecer/enricar*, *amadurecer/amadurar/madurar*, dentre outros, que ocorrem no nosso *corpus* e continuam em uso no Português Contemporâneo. Entretanto, o que se pode afirmar é que a criação (e o apagamento) de itens lexicais é resultado das necessidades comunicacionais dos falantes, assim, somente o uso determina quais itens lexicais permanecem, ou não, em vigor na língua.

¹⁸⁵ Castro da Silva (2010a), em estudo semelhante, com verbos parassintéticos coletados no CIPM, Corpus Histórico do Português Tycho Brahe e Labor Histórico, comprova que os verbos formados por *a-X-ecer* e *en-X-ecer* foram concorrentes entre os séculos XIII e XVI, mas, por formarem verbos com sentidos semelhantes, *en-X-ecer* se tornou mais produtivo, enquanto *a-X-ecer* deixou de ser produtivo a partir do século XV e se fossilizou morfológicamente. A explicação, dada pelo pesquisador, para o fenômeno também é o princípio da Economia Linguística. Valente *et al* (2009) também concordam que o princípio da Economia Linguística determinou a preferência pelos verbos formado com o prefixo **e/N/-** e com o sufixo **-ec(er)** em detrimento dos VP formados com o prefixo **a-** e com o sufixo **-ec(er)**, pois ambos os prefixos veiculam o mesmo sentido. Os autores (VALENTE *et al*, 2009) também indicam que o grupo de VP formados com o prefixo **e/N/-** e com o sufixo **-ec(er)** se tornou mais produtivo e apresentou várias extensões semânticas.

3.5 Períodos de registro dos verbos parassintéticos do Português

Os verbos parassintéticos são estruturas bastante antigas, algumas formas já foram herdadas do latim, outras são registradas no português desde o século XIII e várias são criações recentes, do século XIX ou XX. É necessário ressaltar que a escassez de material e a dificuldade em se preservar textos muito antigos fazem com que, em muitos casos, não haja concordância sobre a data dos registros das ocorrências. Além disso, sabe-se que as palavras passam por um período de reprodução pelo registro oral até que sejam dicionarizadas ou registradas em textos escritos. Como a única fonte dessas ocorrências, principalmente anteriores ao século XX, são os textos escritos, podemos inferir que muitos desses verbos fizeram parte do léxico dos falantes antes de serem registrados ou até mesmo pode haver casos de verbos que não foram registrados em fontes escritas.

Nas subseções seguintes, faremos as análises de casos de verbos parassintéticos do português organizados de acordo com a data dos seus registros.

3.5.1 Verbos herdados do Latim

Nesta subseção analisaremos os verbos herdados do latim que foram ou não registrados no Português Arcaico, mas ocorrem no PB e/ou no PP.

(214) **apodrecer** [a_{pref} [podr]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **apodrecer** é formado pelo prefixo **a-** e pelo sufixo **-ec(er)** que se juntam ao radical adjetival de **podre**. O prefixo **a-** carrega a ideia de aproximação, tendência, passagem para um estado, e o prefixo **-ec(er)** exprime ideia incoativa, ou seja, ideia de início da ação. Pode-se parafrasear o verbo **apodrecer**, como indica o Houaiss, como “tornar(-se) podre; estragar(-se), decompor(-se)”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. De acordo com a Infopédia e com o DVPM, a etimologia do verbo **apodrecer** vem do verbo latino *putrescere*, ou seja, esse verbo foi herdado do latim, no entanto, o prefixo entrou na sua constituição em algum momento da passagem do latim para o português.

Os primeiros registros desse verbo no português, de acordo com o Houaiss, com o Corpus do Português e com o CIPM, são do século XIII. Entretanto, além de **apodrecer**, o

CIPM registra o verbo **podreecer**, formado por sufixação¹⁸⁶, também definido como “tornar podre”. Desse modo, é possível afirmar que **apodreecer** e **podreecer** eram formas concorrentes, mas **podreecer** caiu em desuso, permanecendo apenas **apodreecer**.

O Dicionário Houaiss indica que esse verbo apresenta as seguintes grafias ao longo do tempo: “podreçer” no século XIII, “apodreecer” e “porecer”, ambas no século XIV. Abaixo, indicamos a transcrição do trecho em que se encontra a sua forma flexionada “apodreçerom”.

- (215) “[...] as minhas vistiduras cõ qui eu passey o des(er)to todas **apodreçerom** e sse rronperom ca eu fui mui at(ri)bulada das geadas e dos frios do inverno [...]”

O trecho acima, conforme indica o CIPM, é do texto do século XIII/XIV intitulado “Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense”. Outro exemplo de verbo formado com o prefixo **a-** e o sufixo **-ec(er)** que foi herdado do latim é o caso de **aquecer**, que se originou da forma *calescēre*, “ficar quente”.

- (216) **emagrecer** [en_{pref} [magr]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **emagrecer** é formado pelo prefixo **e/N/-** e pelo sufixo **-ec(er)** que se juntam ao radical do adjetivo **magro**. A definição do verbo **emagrecer**, de acordo com o Dicionário Houaiss, é “tornar[-se] (mais) magro, reduzir ou sofrer redução de peso; emagrar”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. De acordo com o Dicionário Houaiss, a etimologia desse verbo é *emacrēscēre* e o seu primeiro registro é de um texto do século XIII e consta no Dicionário etimológico Nova Fronteira, de Antônio Geraldo da Cunha (1986). No Corpus do Português, o primeiro registro encontrado é do século XVI, sob a forma flexionada “emagrece”:

- (217) “[...] O Tejo corre turvo e descontente, as aves deixam seu suave canto, e o gado, em ver que a erva lhe falece, mais que de a não comer, nos **emagrece**. [...]”

O excerto acima é de um texto de Camões, sem especificações de data e título.

- (218) **revelar** [re_{pref} [vel]_{RADJ} Ø]ar

¹⁸⁶ Representado pela fórmula: [[**podre**]_{RADJ} ec_{suf}]er.

O verbo **revelar** é formado pelo prefixo **re-** e pelo radical do substantivo **véu**. Note-se que, na base do verbo, está a variante gráfica **vel-**. A definição de **revelar**, de acordo com o Dicionário Houaiss é “tirar o véu a; deixar ver; tornar(-se) patente; mostrar(-se), manifestar(-se), desvelar(-se)” e a sua etimologia é do verbo latino *revēlāre*.

Há registros de **revelar**, de acordo com o Houaiss, com o Corpus do Português e com o CIPM, desde o século XIII. Abaixo, inserimos um trecho em que está presente a forma flexionada “revela”:

- (219) “Outra Dona seer non poderia atal com' esta, ca Deus foi juntar en ela prez e sen e cortesia e santidade, u mercee achar pode tod' ome que a demandar; e con tod' esto, nunca nos **revela**.”

O excerto acima foi extraído de uma Cantiga de Santa Maria, de acordo com o Corpus do Português.

É preciso enfatizar que, por serem verbos muito antigos e terem sofrido diversas alterações na sua constituição, muitas vezes não é possível determinar a base desses verbos na sincronia, como no caso de **aquecer**, **arredar**, **delivrar**, **enfunar**, **engastar**, em outros casos, mesmo sendo verbos que já existiam no latim, a própria definição ou paráfrase do verbo permite-nos identificar a base, como em **abastecer**, **engrandecer**, **entorpecer**, **enrubescer**, **emagrecer**, **envilecer**, **entronizar**, **emudecer**, **enrugar**, **abreviar**, **aclarar**, **encarcerar**, **exorbitar**, **revelar**, dentre muitos outros.

3.5.2 Verbos antigos no Português

Nesta subseção, analisaremos os verbos antigos no português, ou seja, que estão registrados no português desde o século XIII até o século XVI¹⁸⁷ e que chegaram até o Português Contemporâneo, estando presentes no PB e/ou no PP.

(220) **alancear** [a_{pref} [lanc]_{RN} e_{suf} ar]_V

O verbo **alancear** possui, em sua constituição, o prefixo **a-**, o sufixo **-e(ar)** e o radical do substantivo **lança**. Devemos chamar a atenção aqui para a alternância gráfica entre **-c-** e **-ç-** que representam o som de [s]. A somatória dos valores semânticos dos constituintes de **alancear** dá-nos a ideia de “colocar lança em/ ferir com lança”. De acordo com o Dicionário Houaiss, a definição desse verbo é “ferir(-se) com lança, golpear(-se); lancear”, em que encontramos a ideia frequentativa, ou repetitiva, de se golpear com uma lança, caracterizando-se assim, como um verbo instrumental. O Houaiss também indica que o verbo **alancear** é sinônimo de **lancear**, em que o prefixo **a-** não está presente, o que indica que o prefixo é dispensável para a construção do verbo, sem que haja perda de significado. No nosso *corpus*, o verbo **lancear** foi encontrado apenas no PP.

A primeira ocorrência do verbo **alancear** encontrada no Corpus do Português data do século XV (1489) sob a forma flexionada “alãceado”, cujo registro é de um texto anônimo, intitulado “Tratado de Confissom”:

(221) “[...] a lãça com que o corpo de Ihesu Christo foy **alãceado**, ca esta[...]

Também encontramos registros de **alancear** em textos publicados a partir do século XV, como constatado ao consultar o CIPM e o Houaiss.

(222) **devanear** [de_{pref} [van]_{RN} e_{suf} ar]

¹⁸⁷ O período de registro desses verbos também abarca o Português Arcaico, no entanto, devido às limitações dos *corpora*, os verbos analisados nesta subseção podem ter sido registrados em textos que pertencem ao PA, mas que não fazem parte da coletânea utilizada pelo CIPM para a criação do DVPM e, por isso, não fazem parte do nosso *corpus* do Português Arcaico.

O verbo **devanear** é formado pelo prefixo **de-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pela base **van-**. De acordo com a Infopédia, a base do verbo **devanear**, *vanu-*, vem do latim e significa “coisa vã”. Por outro lado, o Dicionário Houaiss indica que esse verbo é um empréstimo do espanhol, formado por **vano** (vão, em espanhol) relacionado a *van(i)-*, que deriva de *vanus*, *a*, *um*, ou seja, “que não apresenta conteúdo sólido, palpável, substancial, vazio, oco; que não contém significação real, ilusório”. Ainda de acordo com o Houaiss, *van(i)-* também dá origem, no português, a **vão** e a outros verbos como **esvanecer**, **esvaecer**, **esvair**, etc.. O primeiro registro do verbo **devanear**, de acordo com o Houaiss, está presente no Índice do Português Medieval, de Antônio Geraldo da Cunha (1994), e data do século XIV. Consultando o Corpus do Português, encontramos a informação de que os primeiros registros desse verbo no português são do século XIX:

(223) “[...] As dores iam cedendo e ele sentia um bem estar geral de corpo e de alma enquanto **devaneava**, fugindo à realidade. [...]”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “A Conquista”, de autoria de Coelho Neto, de 1899. No entanto, o Dicionário da Língua Portuguesa (1789), de Antônio de Moraes Silva, já registra a definição do verbo **devanear**, o que indica que esse verbo é mais antigo no português do que registra o Corpus do Português.

(224) **enfraquecer** [en_{pref} [fraqu]_{RADJ} ec_{suf}]er

O verbo **enfraquecer** é constituído pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **fraco**. Note-se que, na base de **enfraquecer**, temos **fraqu-**, que é uma variante ortográfica de **frac-**, pois ocorre a alternância entre **-c-** e **-qu-** para a representação do som de [k]. Somando-se os valores semânticos dos constituintes de **enfraquecer**, temos a ideia de “tornar fraco”. A definição desse verbo, de acordo com o Dicionário Houaiss, é “fazer perder ou perder as forças; tornar ou ficar fraco; debilitar(-se)”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. O primeiro registro do VP **enfraquecer**, no Corpus do Português, é do século XIII, data também indicada pelo Houaiss como primeiro registro. No excerto abaixo, encontramos a forma flexionada “enfraquecendo”:

- (225) “[...] El usand' aquesto, foi muit' envellecendo e a carn' e os nenbros tant' **enfraquecendo**, que u ss' agëollava que u ss' agëollava caya decendo taste e non podia faze-la subida. [...]”

O trecho acima foi extraído de uma Cantiga de Santa Maria, conforme indicado pelo Corpus do Português.

- (226) **esbravejar** [es_{pref}[**brav**]_{RADJ}ej_{suf}]**ar**

O verbo **esbravejar** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-ej(ar)** e pela base do adjetivo **bravo**. O valor semântico de **es-**, que indica movimento para fora, e o valor semântico de **-ej(ar)**, que carrega a ideia frequentativa, ficam bem claros na paráfrase de **esbravejar**: “movimentos repetitivos indicando estar bravo”. A definição de **esbravejar** dada pelo Dicionário Houaiss é: “tornar-se furioso, bravo”; o dicionário também indica que a sua etimologia se dá a partir de “es + bravejar”, ou seja, formado por prefixação a partir do verbo **bravejar**. O verbo **bravejar** foi encontrado, no nosso corpus, apenas no PP, mas com uma frequência muito pequena.

De acordo com o Houaiss, os primeiros registros do VP **esbravejar** são do século XV, no entanto, o Corpus do Português só registra esse verbo em textos publicados a partir do século XVII. Vejamos o trecho abaixo:

- (227) “Deixai-me **esbravejar**, que sou cristã e vivo entre a Inquisição e São Domingos, sinal de cristã-velha;”

O excerto acima foi extraído de um texto intitulado “Apolo”, de autoria de Francisco Manuel de Melo, do século XVII, conforme indicação do Corpus do Português.

3.5.3 Verbos recentes no Português

Nesta subseção, analisaremos os verbos recentes no português, ou seja, verbos que foram criados recentemente e passaram a ser registrados em textos entre os séculos XVI e XIX e ocorrem no Português Contemporâneo, no PB e/ou no PP.

(228) **afoguesar** [a_{pref} [fogu]_{RN} e_{suf}]ar

O verbo **afoguesar** é constituído pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **fogo**. Note-se que, na base de **afoguesar**, temos **fogu-**, que é uma variante ortográfica de **fog-**, pois ocorre a alternância entre **-g-** e **-gu-** para a representação do som de [g]. A definição desse verbo, de acordo com o Dicionário Houaiss, é “pôr fogo em; inflamar, queimar”, caracterizando-se como um verbo ornativo. O primeiro registro do VP **afoguesar**, no Corpus do Português, é do século XVIII, no entanto, de acordo com o Houaiss, o primeiro registro desse verbo é de 1584 e está registrado no Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (1793). No excerto abaixo, encontramos a forma flexionada “afogueava”:

(229) “Ela percebera a subtil adulação, os seus olhos alumiam com um fulgor mais enternecido o rubor que a **afogueava**.”

O trecho acima foi extraído do texto “A Ilustre Casa de Ramires”, de Eça de Queirós, do século XIX, de acordo com o Corpus do Português.

(230) **abastecer** [a_{pref} [bast]_{RAJ} ec_{suf}]er

O verbo **abastecer** é constituído pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **basto**. De acordo com o Dicionário Houaiss, esse verbo é formado por “a + bastecer”, ou seja, formado por prefixação a partir do verbo **bastecer**, e o seu primeiro registro é de 1513. A definição desse verbo, de acordo com o Dicionário Houaiss, é “guarnecer(-se), prover(-se), munir(-se) [do que for necessário]; tornar(-se) mais basto; bastecer”. Apesar de o Houaiss indicar que “bastecer”, formado por sufixação, é sinônimo do VP **abastecer**, não há ocorrência de “bastecer” no nosso *corpus*, e no CRPC o número de ocorrências é bastante limitado, com um total de 9 ocorrências (bastecimento: 7; bastecedores: 1; bastecer: 1). O primeiro registro

do verbo **abastecer**, no Corpus do Português, é do século XVI, data também indicada pelo Houaiss como primeiro registro (1513). Vejamos o excerto:

- (231) “[...] Era tão pontual o Céu em **abastecer** aquela cidadela forte, que um daqueles animosos soldados, par saber, o que naquele dia haviam de mandar ao Colégio, ia saber do despenseiro, o que faltava. [...]”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “A Vida do Padre António Vieira, de autoria de André de Barros, datado de 1727 (século XVIII).

- (232) **amortizar** [**a**_{pref} [**mort**]_{RN} **iz**_{suf}]**ar**

O verbo **amortizar** é formado pelo prefixo **a-**, pelo sufixo **-iz(ar)** e pelo radical do adjetivo **morte**. O sufixo **-iz(ar)** carrega a ideia causativa. De acordo com o Dicionário Houaiss, a definição desse verbo é “transferir (propriedades, bens etc.) para as corporações de mão-morta”, ou seja, o substantivo **morte** que está na sua base refere-se à expressão “mão-morta”. O primeiro registro de **amortizar**, de acordo com Houaiss, é do século XVIII (1793). No Corpus do Português, os primeiros registros desse verbo são do século XIX:

- (233) “[...] chegava a determinar a época em que poderia **amortizar** totalmente a dívida contraída, segundo as bases da legislação hipotecária. [...]”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “Os Fidalgos da Casa Mourisca”, de autoria de Júlio Dinis, sem especificação de data (século XIX).

- (234) **enaltecer** [**en**_{pref} [**alt**]_{RADJ} **ec**_{suf}]**er**

O verbo **enaltecer** é formado pelo prefixo **e/N/-**, pelo sufixo **-ec(er)** e pelo radical do adjetivo **alto** e a paráfrase desse verbo é “tornar alto”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. O verbo **enaltecer** é o único VP do nosso *corpus* cuja base é iniciada por vogal. De acordo com o Houaiss, esse verbo é um empréstimo do espanhol que foi inicialmente registrado no Dicionário Caldas Aulete (1881) e pode ser parafraseado como “tornar alto, elevado”. De acordo com o Corpus do Português, os primeiros registros desse verbo são do século XIX:

- (235) “[...] estes, como professor, acham-no um excelente chefe de família, aqueles para lhe **enaltecer** os talentos militares dizem que estava à bica para a promoção ao posto imediato. [...]”

O trecho acima foi extraído de um texto intitulado “Gatos”, de autoria de Fialho de Almeida, sem especificação de data (século XIX).

- (236) **esfaquear** [es_{pref} [faqu]_{RADJ} e_{suf}]ar

O verbo **esfaquear** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pela base do substantivo **faca**. Podemos observar que, na base de **esfaquear**, temos **faqu-**, que é uma variante ortográfica de **fac-**, pois ocorre a alternância entre **-c-** e **-qu-** para a representação do som de [k]. A definição desse verbo, de acordo com o Dicionário Houaiss, é “desferir facada(s) em ou sofrer golpe(s) de faca”, caracterizando-se como um verbo instrumental. Para o Houaiss, a etimologia do verbo **esfaquear** é “es + faquear”, formado por prefixação a partir do verbo **faquear**, no entanto, não encontramos ocorrências do verbo **faquear** no nosso *corpus*, tampouco no CRPC. De acordo com o Houaiss e com o Corpus do Português, os primeiros registros de **esfaquear** são do século XIX, como podemos observar na forma flexionada “esfaqueou” abaixo:

- (237) “[...]ainda não descobriu quais os assassinos do dia 30, mas sabe quem foi que **esfaqueou** um dos capangas de Raimundo Moreira. [...]”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “A Campanha Abolicionista”, de autoria de José do Patrocínio, sem indicação de data (século XIX).

- (238) **espanejar** [es_{pref} [pan]_{RN} ej_{suf}]ar

O verbo **espanejar** é formado pelo prefixo **es-**, pelo sufixo **-ej(ar)** e pelo radical do substantivo **pano**. Somando o valor semântico do prefixo e do sufixo ao valor semântico da base **pan-**, podemos parafrasear esse verbo como “repetição do movimento do pano para fora”. No Dicionário Houaiss, a definição desse verbo é “livrar do pó com o espanador”, dessa forma, a ação de “livrar do pó com o espanador” ocorre com a “repetição do movimento do pano para fora”. O verbo **espanejar** coocorre com **espanar**, formado com o prefixo **es-** e com o radical

do substantivo **pano**¹⁸⁸, e **espanar** indica “tirar o pó de; espanejar”, assim, a ideia de “repetição de movimentos com um pano/espanador para retirar o pó de alguma superfície” se mantém.

De acordo com o Houaiss e com o Corpus do Português, os primeiros registros do verbo **espanejar** são do século XIX. Vejamos a seguinte ocorrência:

- (239) “[...] Sentira-a desde as sete horas varrer, **espanejar**, sacudir, lavar as vidraças da sala de jantar, arrumar as louças no aparador. [...]”

O trecho acima foi extraído do texto intitulado “O Primo Basílio”, de autoria de Eça de Queirós. Observemos o último verbo analisado nesta subseção:

- (240) **recensear** [re_{pref}[cens]_{RN}e_{suf}]ar

O último verbo que, analisaremos nesta subseção, é **recensear**, formado pelo prefixo **re-**, pelo sufixo **-e(ar)** e pelo radical do substantivo **censo**. O prefixo **re-** indica repetição e o sufixo **-e(ar)** carrega a ideia frequentativa. Desse modo, somando-se os valores semânticos dos afixos e do substantivo da base, o verbo **recensear** pode ser parafraseado como “ação repetitiva e frequente de realizar censo”.

De acordo com o Dicionário Houaiss, o verbo **recensear** é derivado da forma latina *recensēre*, no sentido de “fazer a revisão ou o censo de; rever o rol de, incluir na lista da avaliação” e pode ser parafraseado como “efetuar recenseamento em”, por outro lado, a Infopédia indica que a sua etimologia está no substantivo **censo**. Os primeiros registros desse verbo, de acordo com o Houaiss, são do século XVI (1543), com a acepção de “fazer análise criteriosa de”, mas, com a acepção de “efetuar recenseamento em”, os primeiros registros são do século XVIII (1708). O Corpus do Português tem registros de **recensear** a partir do século XX:

- (241) “[...] Desde esse dia, o velho só saía da aldeia uma vez por ano, quando para lá se dirigia o funcionário que ia **recensear** a sua gente para efeitos do pagamento do imposto. [...]”

¹⁸⁸ Representado pela fórmula: [es_{pref}[pan]_{RN}Ø]ar.

O trecho acima foi extraído do romance “Terra Morta”, de autoria de Castro Soromenho, do ano de 1970.

Com as análises realizadas nesta subseção, podemos afirmar que a dificuldade encontrada para se preservar textos mais antigos, já que os registros escritos anteriores ao século XVIII/XIX são limitados, restringe as informações acerca do período em que se deu o início dos registros de cada verbo. Dessa maneira, não podemos afirmar com total certeza em qual momento cada verbo passou a ser registrado, pois, além dos fatos mencionados, sabe-se que as palavras faziam parte do léxico dos falantes antes de serem registradas em textos escritos. A utilização de mais de uma fonte de datação, como o Houaiss, o Corpus do Português e o CIPM, permite-nos cruzar os dados disponíveis e esboçar uma indicação sobre o período em que os verbos passaram a ser registrados no português.

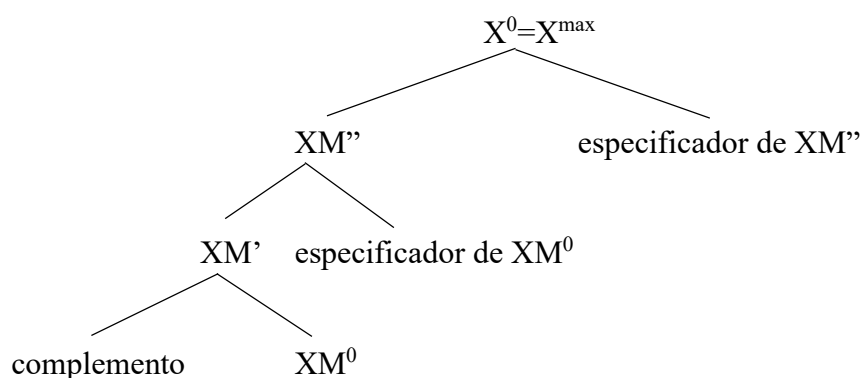
Entretanto, mesmo com as dificuldades mencionadas, é possível afirmar que os verbos parassintéticos são estruturas bastante antigas no português e, se consultarmos textos de diferentes épocas, encontraremos VP que ainda não haviam sido registrados anteriormente. Assim, fica claro que a parassíntese é um processo de formação de palavras ao qual os falantes sempre recorreram para ampliação do léxico.

3.6 Análise dos verbos parassintéticos pela Morfologia X-Barra

Para a realização das nossas análises, utilizaremos como suporte teórico a Teoria da $\overline{MX}$. Como já dissemos anteriormente, a Morfologia X-Barra é uma teoria desenvolvida por Villalva (1994b), que se inspirou em propostas contidas inicialmente nos trabalhos de Williams (1981), Lieber (1980; 1992), Selkirk (1983), Di Sciullo e Williams (1987). Assim como ocorre na Sintaxe, na Teoria da $\overline{MX}$, as estruturas são formadas pela inserção de constituintes morfológicos em estruturas binárias.

As nossas análises serão realizadas seguindo o modelo proposto por Villalva (1994a; 1994b):

(242)



Em que:

$XM^{\max}$ = palavra

XM' e XM'' = base

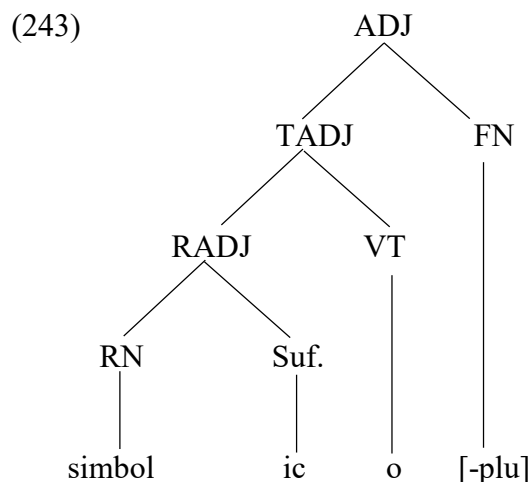
XM^0 = núcleo (head)

Especificador = flexão

Especificador de XM'' = flexão

Especificador de XM^0 = constituinte temático

Utilizando como exemplo o adjetivo **simbólico**, pela representação da $\overline{MX}$, temos a seguinte estrutura:



Em que:

$XM^{\max} = \text{simbólico}$

$XM' = \text{simbol-}$

$XM'' = \text{simbolic-}$

$XM^0 = \text{ic-}$

Especificador de $XM^0 = \text{Índice temático [-o-]}$

Especificador de $XM'' = [-\text{plu}]$

Observando a estrutura acima (cf. 243), representada pela $M\bar{X}$, constatamos que, para a formação do adjetivo **simbólico**, os constituintes morfológicos são inseridos em estruturas binárias. Dessa forma, o radical nominal (simbol-) e o sufixo (-ic) formam o radical adjetival (simbolic-), que se une ao índice temático (-o) e formam o tema adjetival (simbolico), por fim, o adjetivo é constituído pelo tema adjetival e pela flexão numeral (-plu).

Como vimos nas subseções anteriores (cf. subseções 3.2 a 3.4, p. 126 a 236), a formação dos verbos parassintéticos envolve afixos (prefixos e sufixos) e bases que também estão disponíveis para a formação de verbos por outros dois processos: sufixação e conversão. Com as análises realizadas, também verificamos que os verbos formados por prefixação e sufixação, assim como aqueles formados por prefixação e conversão, podem ser parafraseados como:

(244) **Verbo**

ornativo

Paráfrase

pôr X em/sobre

dar X a

	prover com X
	tirar X de
locativo	pôr em X, aproximar(-se) de X, introduzir(-se) em X
	tirar de X
instrumental	atuar com X utilizar X como instrumental
performativo	fazer/realizar/produzir X causar X
essivo/similativo	agir como X, assumir-se como X, exercer funções de X, fazer como X ser (como) X
causativo/incoativo	transformar em X tornar(-se) (em) X adquirir/afetar propriedades de X

Nas paráfrases dos verbos (cf. 244), definidas com apoio em Rio-Torto (2004) e Maroneze (2016), temos que X é o substantivo ou adjetivo na base do verbo formado. Os verbos parassintéticos analisados nas subseções anteriores podem ser classificados, de acordo com as paráfrases, do seguinte modo¹⁸⁹:

(245) Verbos prefixados e sufixados

a) ornativos

afoguescar
descupinizar

Verbos prefixados e conversos

aleitar
deflorar
embolorar
espiolhar

¹⁸⁹ Listamos apenas alguns casos, e não todos, de verbos parassintéticos analisados nas subseções anteriores para exemplificar a classificação dos VP de acordo com as suas paráfrases.

b) locativos

destribalizar

entronizar

descarrilhar

embalsar

amoitar

c) instrumentais

assetear

apedrejar

esfaquear

abrochar

atarraxar

esgoelar

d) performativos

aperrear

empestear

encolerizar

esbrasear

anovelar

empipocar

endinheirar

esfarinhar

desbarrancar

e) essivos/similativos

assenhorear

acaipirar

encorujar

esfuziar

f) causativos/incoativos

aclimatizar

envilecer

esverdear

aloirar

envesgar

esfumar

rebotar

Como podemos observar nos exemplos listados acima (cf. 245), os verbos parassintéticos podem ser classificados nas seis classes propostas de acordo com as suas

paráfrases. Devido ao grande número de VP formados primordialmente pelos prefixos **a-**, que indica aproximação, tendência, passagem para um estado, e **e/N/-**, que expressa a ideia de movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento, e pelo sufixo **-ec(er)**, que expressa a ideia incoativa, os verbos prefixados e sufixados são classificados, principalmente, como causativos e incoativos. No entanto, também há verbos prefixados e conversos, no nosso *corpus*, que são causativos/incoativos, parafraseáveis como “tornar(-se) X”, como podemos observar:

(246) **Verbos causativos/incoativos**

prefixados e sufixados

aformosear
arroxear
amadurecer
amanhecer
amolecer
apodrecer
embaratecer
enaltecer
encarecer
endoidecer
endurecer
enegrecer
enfraquecer
enrijecer

prefixados e conversos

embelezar
aburguesar
amadurar
acalmar
engordar
achatar
abaratar
entortar
engrossar
endoidar
encompridar
enfuscar
endireitar
enrijar

Assim, verificamos que os VP prefixados e sufixados são semanticamente semelhantes aos VP prefixados e conversos. Com efeito, as semelhanças semânticas entre os verbos parassintéticos acarretam semelhanças argumentais, como se pode observar a seguir:

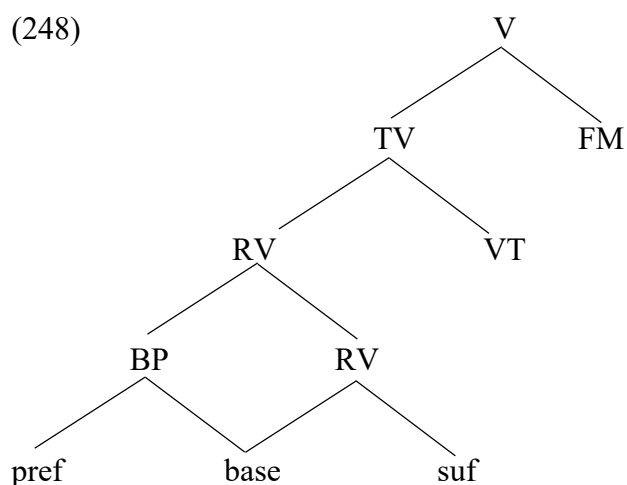
(247) **Construções derivacionais**

X **emagrece** Y
 X **engorda** Y
 X **descupiniza** Y
 X **espiolha** Y
 X **entroniza** Y
 X **amoita** Y
 X **esfaqueia** Y
 X **apunhala** Y
 X **encoleriza-se**
 X **endinheira-se**
 X **assenhoreia** Y
 X **acaipira-se**
 X **esverdeia** Y
 X **esfuma** Y

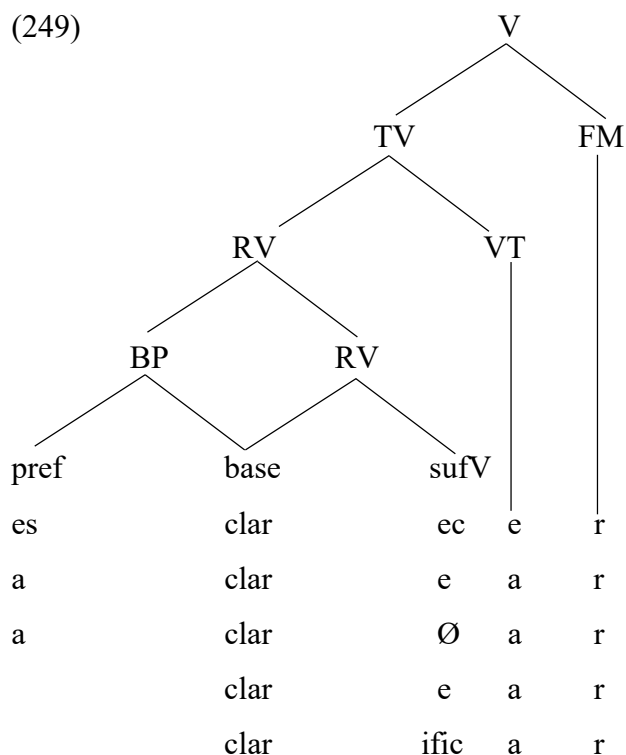
Construções não derivacionais

X torna Y **magro**
 X torna Y **gordo**
 X tira os **cupins** de Y
 X tira os **piolhos** de Y
 X coloca Y no **trono**
 X coloca Y na **moita**
 X fere Y com **faca**
 X fere Y com **punhal**
 X enche-se de **cólera**
 X enche-se de **dinheiro**
 X torna-se **senhor** de Y
 X torna-se **caipira**
 X torna dá a cor **verde** a Y
 X torna Y escuro como **fumo**

Portanto, como os verbos parassintéticos, sufixados e conversos, são estruturas muito semelhantes e é possível formar verbos com a mesma base e afixos distintos, percebemos que se torna viável a utilização de um mesmo modelo morfológico para a representação dessas estruturas. Desse modo, seguindo a teoria da $M\bar{X}$, para a formação dos verbos parassintéticos, utilizaremos o seguinte modelo de análise:



O modelo¹⁹⁰ apresentado acima (cf. 248) permite-nos representar todos os verbos formados com a mesma base, independentemente do processo envolvido. Vejamos o esquema abaixo (cf. 249), em que indicamos as diversas possibilidades de formação verbal com o radical do adjetivo **claro**:



Em que:

BP = base prefixada

RV = radical verbal

VT = vogal temática

TV = tema verbal

FM = flexão

Os processos de formação dos verbos com o radical **clar**¹⁹¹ são a parassíntese (**esclarecer**, **aclarear** e **aclarar**) e a sufixação (**clarear** e **clarificar**). Podemos afirmar que

¹⁹⁰ O modelo adotado neste trabalho para a representação dos verbos parassintéticos sufixados e conversos se assemelha ao modelo adotado por Bassani (2013, p. 246).

¹⁹¹ Para a seleção dos verbos formados com a mesma base, consultamos o Houaiss, que fornece uma lista das diferentes possibilidades de verbos com determinada base, e verificamos quais verbos estão atestados no

todos os verbos formados com o radical **clar-**, representados no esquema anterior (cf. 249) podem ser definidos como “tornar X claro”. No entanto, mesmo os verbos formados com a mesma base, mas que apresentam diferenças nos prefixos e/ou sufixos, e que são sinônimos ou têm valor semântico parecido, são preferenciais em determinados contextos. Vejamos os casos de **clarear** e **esclarecer**:

(250) a) “Além de limpar e **clarear** o papel, Camargo dá vários banhos com produtos que retardam a oxidação, reconstitui rasgos, buracos ou vincos e faz a encadernação, no caso dos livros.”

b) “A trajetória acidentada dessa obra é muito útil para **esclarecer** as posturas políticas de Goya, tanto frente a José I, durante a guerra, quanto frente a Fernando VII, após a restauração.”¹⁹²

Assim, o verbo **clarear**, por exemplo, pode ser usado em contexto em que a ideia de “tornar X claro” está relacionada a algum objeto ou algo material, por outro lado, **esclarecer** é utilizado em contextos em que se faz referência a ideias ou algo imaterial. É interessante notar que, em ocorrências encontradas em textos publicados até o século XIX, é comum o uso do VP **esclarecer** para se referir à luz ou ao raiar do dia, no entanto, esse uso não é tão comum a partir do século XX. Abaixo, transcrevemos um trecho em que se percebe o uso de **esclarecer** para se referir à luz:

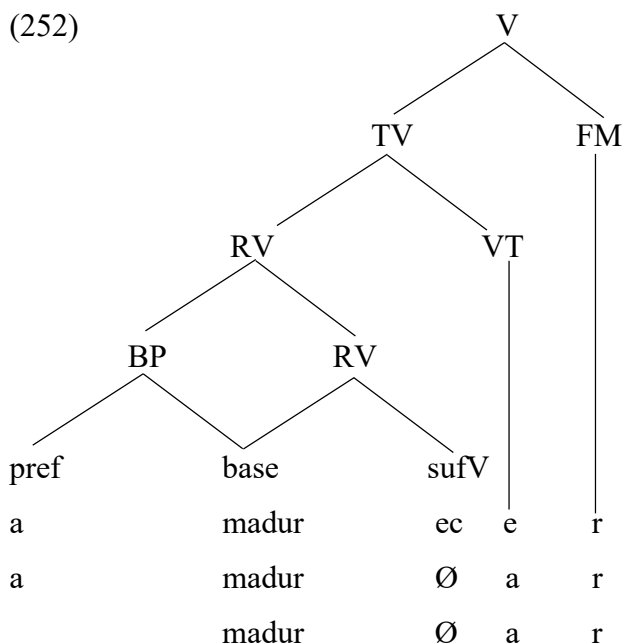
(251) “Meia hora depois uma luz **esclareceu** a janela do quarto, e a porta abrindo-se deixou ver o corpinho gracioso de Cecília que destacava no vão esclarecido.”

O excerto acima (cf. 251), disponível no Corpus do Português, foi extraído do livro “O Guarani”, de José de Alencar, publicado no século XIX.

Os verbos formados com a base **clar-** não são os únicos em que encontramos diferentes constituintes. Os exemplos presentes no nosso *corpus* são bastante variados e citaremos mais alguns casos para compreendermos que as possibilidades de formação de verbos com a mesma base e afixos e/ou prefixos distintos são diversas:

CETENFolha e/ou no CETEMPúblico. Assim, todos os verbos que não são parassintéticos, citados nesta subseção, foram selecionados dessa mesma forma.

¹⁹² Ambas as ocorrências foram extraídas do CETENFolha.



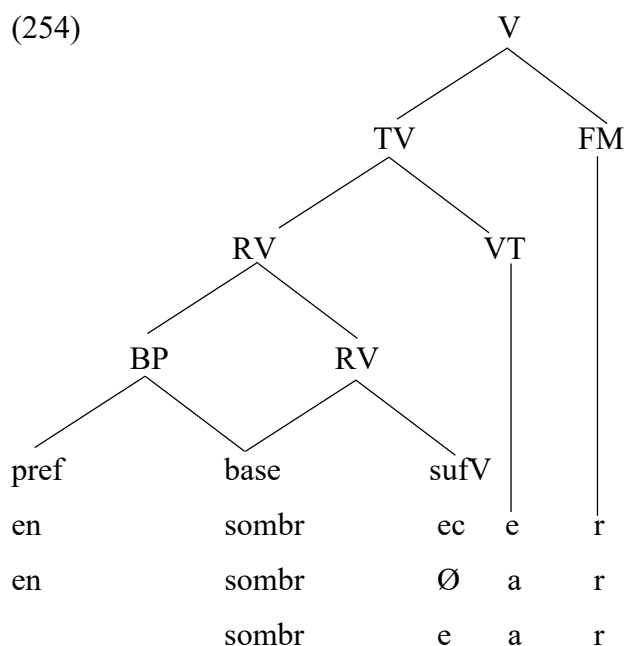
Os processos de formação dos verbos com o radical **madur-** são a parassíntese (**amadurecer** e **amadurar**) e a conversão (**madurar**). Os verbos formados com o radical **madur-**, representados no esquema anterior (cf. 252), podem ser definidos como “ficar/tornar maduro”. Porém, esses verbos são utilizados preferencialmente em certos contextos:

- (253) a) “As cerejas, libertas da sombra protectora das folhas, tinham-se dado inteiramente ao sol, deixando-se **amadurecer** por igual num abandono quente e ditoso.”
- b) “Imagina-se que, nesse período, o Plano FHC terá tempo de **amadurecer**.”
- c) “Na verdade, o que acontece é que o mercado continua a ter que **amadurecer**.”
- d) “[...] boa pedra a horta do repenicado, onde os garotos não deixavam **amadurar** pêra nem uva e os jumentos ripavam [...].”
- e) “O corpo **madurava**, idades além. As noites desfilavam e faziam-se côncavas para proveito de rapazes e raparigas.”¹⁹³

¹⁹³ Os exemplos (253a) e (253b) foram extraídos do CETENFolha, o exemplo (253c) foi extraído do CETEMPúblico e os exemplos (253d) e (253e) foram extraídos do CRPC.

Podemos observar que o verbo **amadurecer** é empregado em diversos contextos com o sentido de “tornar maduro”, no entanto, **amadurar** é mais utilizado em contextos em que há referência ao amadurecimento de frutos e **madurar** em contextos em que o sentido de “tornar maduro” é mais subjetivo, referindo-se ao amadurecimento físico, psicológico, do caráter, etc..

Observemos, agora, as possibilidades de formação de verbos com o radical nominal **sombr-**:



Os processos de formação dos verbos com o radical **sombr-** são a parassíntese (**ensombrecer** e **ensombrar**) e a sufixação (**sombrear**). Os verbos formados com o radical **sombr-**, representados no esquema anterior (cf. 254) podem ser parafraseados por “cobrir(-se) de sombra” e são encontrados em alguns contextos como:

(255) a) “A ruralidade da sua obra, se bem que visível, não **ensombra** a energia e diferença das peças.”

b) “Nem sequer a presença do ministro das Finanças, Eduardo Catroga, **sombreou** ao de leve o seu protagonismo.”

c) “A corporidade e densidade do desejo transmuta-se no etéreo da poesia, mas há um resto, que se deixa adivinhar nas entrelinhas, e nos assombra e **ensombrece**.”¹⁹⁴

O verbo **sombrear** é utilizado em contextos mais variados em que há referência tanto a elementos materiais quanto imateriais, no entanto **ensombrecer** e **ensombrar** são utilizados em contextos em que há referência a elementos imateriais.

Dessa forma, considerando as propriedades morfológicas e semânticas, é possível afirmar que os verbos parassintéticos, sufixados e conversos, são estruturas morfolologicamente semelhantes, já que o mesmo modelo é capaz de representar diversas estruturas. Assim, retomando a noção de núcleo, discutida nas seções anteriores (cf. 1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções, p. 33, e 1.4 A Morfologia X-Barra, p. 60), e considerando que o núcleo de uma estrutura é o elemento mais à direita que contém o mesmo feixe de traços do nó que o domina, somos, então, capazes de confirmar que o núcleo nos verbos parassintéticos são os sufixos, dotados ou não de conteúdo fonológico. No entanto, definir que os sufixos são o núcleo dos VP implica a necessidade de definir, então, o feixe de traços desses afixos, que são os seguintes:

(256) Feixe de traços dos sufixos verbalizadores:

- Representação fonológica
- Representação semântica
- Categoria/subcategoria
- Estrutura argumental
- Diacríticos

Os traços anteriores, definidos com base em Villalva (1994b, p. 47), podem ser preenchidos com as propriedades dos sufixos do seguinte modo:

(257) a) **Ø** (representação fonológica vazia)
 representação semântica: ornativo, locativo, instrumental,
 performativo, essivo/similativo e causativo/incoativo
 categoria/subcategoria:]_N _]_V ou]_{ADJ} _]_V

¹⁹⁴ Todas as ocorrências foram extraídas do CETEMPúblico.

estrutura argumental: monoargumental, biargumental ou triargumental

diacríticos: Nível I¹⁹⁵

- b) **-alh(ar)** /a.ʎ/ (representação fonológica)
representação semântica: causativo
categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
estrutura argumental: monoargumental ou biargumental
diacríticos: Nível I
- c) **-e(ar)** /e/ (representação fonológica)
representação semântica: frequentativo, ornativo, locativo, instrumental, performativo, essivo/similativo e causativo/incoativo
categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
estrutura argumental: monoargumental ou biargumental
diacríticos: Nível I, [- Latinismo]¹⁹⁶
- d) **-ec(er)** /e.s/ (representação fonológica)
representação semântica: ornativo, locativo, performativo, causativo/incoativo
categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
estrutura argumental: monoargumental ou biargumental
diacríticos: Nível I, [+ Latinismo]
- e) **-ej(ar)** /e.ʒ/ (representação fonológica)
representação semântica: frequentativo, instrumental, performativo
categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
estrutura argumental: monoargumental ou biargumental

¹⁹⁵ De acordo com Siegel (1974, 1979, *apud* VILLALVA, 1994b, p. 33), os afixos de Nível I podem se associar a radicais e palavras, já os afixos de Nível II só se associam a palavras.

¹⁹⁶ Os sufixos que apresentam o traço [- Latinismo], neste caso, são aqueles que Coutinho (1974) indica serem formas modificadas do grego *-izein*. Os demais sufixos devem ser considerados, *a priori*, como [+ Latinismo].

diacríticos: Nível I, [- Latinismo]

- f) **-ent(ar)** /eN.t/ (representação fonológica)
 representação semântica: causativo/incoativo
 categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
 estrutura argumental: monoargumental ou biargumental
 diacríticos: Nível I
- g) **-iz(ar)** /i.z/ (representação fonológica)
 representação semântica: ornativo, locativo,
 performativo, causativo
 categoria/subcategoria:]N _]V ou]ADJ _]V
 estrutura argumental: monoargumental, biargumental ou
 triargumental
 diacríticos: Nível I, [- Latinismo]

Além dos traços anteriormente descritos, os sufixos verbalizadores, com ou sem conteúdo fonológico, selecionam bases, preferencialmente, simples (não-complexas), iniciadas por consoantes que preveem ao menos um argumento. Desse modo, compreendemos que a adoção do sufixo-zero¹⁹⁷, para a representação dos VP formados por prefixação e conversão¹⁹⁸, assegura a regularidade do processo de parassíntese, pois esses verbos são bastante semelhantes aos VP formados por prefixação e sufixação. Portanto, as idiossincrasias semânticas verificadas nos VP prefixados e conversos ocorrem devido à grande variedade de bases nominais, substantivas e adjetivas, que entram na formação desses verbos.

¹⁹⁷ Apesar de a adoção de um afixo-zero na formação de palavras ser um posicionamento controverso para muitos estudiosos, constatamos que, quando há evidências que sustentam esse posicionamento, esse tipo de afixo não representa uma perturbação nas regras de formação de palavras. A hipótese da existência de afixos-zero na formação de palavras tem sido aceita e divulgada, como ficou claro durante a nossa participação no 53rd *Annual Meeting of Societas Linguistica Europaea*, promovido pela Universidade de Bucareste de maneira *online* durante os dias 26 ago. 2020 a 01 set. 2020. Durante o evento, diversos trabalhos que adotam essa hipótese foram apresentados no Workshop 4 – *In Defense of zeros* e abordaram os processos de formação de palavras que envolvem afixos-zero em diferentes línguas, como italiano, inglês, tcheco, romeno, grego moderno, dentre outras.

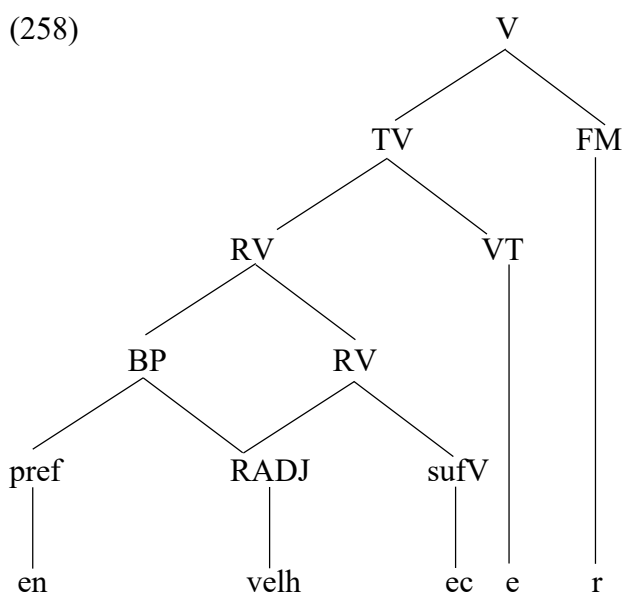
¹⁹⁸ Essa afirmação está de acordo com Bybee (1985, *apud* Gonçalves, 2005, p. 122), que considera que “zeros não constituem distúrbio no mapeamento morfe-morfema porque são explicáveis do ponto-de-vista cognitivo e dão mostras de que a natureza do conteúdo pode determinar a ausência de marcas fonológicas. Não é mera coincidência (ou obra do acaso) o fato de inúmeras línguas apresentarem os mesmos zeros morfêmicos: somente significados conceitualmente mais genéricos (não-marcados) aparecem representados morfológicamente por Ø nas línguas do mundo.”. Assim, por serem verbos cujo sentido pode ser, muitas vezes, determinado apenas com o conhecimento do substantivo/adjetivo da base, a ausência do sufixo nos VP formados por conversão não perturba a determinação do seu conteúdo, pois “o significado tende a determinar a ausência de formas” (GONÇALVES, 2005, p. 122).

Em vista do que foi discutido, podemos afirmar que a parassíntese, a sufixação e a conversão são processos bastante produtivos para a formação verbal e permitem formar verbos com valores idênticos ou muito próximos, o que nos leva a concluir que, em determinados casos, os prefixos e sufixos são dispensáveis para a formação dos verbos.

3.6.1 Português Contemporâneo

Nesta subseção, faremos a análise dos verbos parassintéticos do Português Contemporâneo, que ocorrem nos nossos *corpora* do PB e/ou do PP, utilizando como embasamento a $M\bar{X}$. Para a representação dos VP, utilizaremos o modelo descrito na subseção anterior (cf. 248, p. 253). Além de representarmos os VP de acordo com a $M\bar{X}$, buscaremos, também, indicar a função dos constituintes desses verbos: núcleo, complemento, modificador e especificador, conforme visto anteriormente (cf. 1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções, p. 33).

Observemos, então, o exemplo do verbo **envelhecer**:



Retomando as noções de funções dos constituintes morfológicos e buscando respeitar a *Righthand Head Rule*, devemos considerar que o núcleo de uma estrutura é o elemento mais à direita, que determina as suas propriedades, pois o núcleo contém o feixe de traços do mesmo nó que o domina. Desse modo, espera-se que o sufixo determine a classe da palavra em que está inserido. Assim, nos verbos parassintéticos consideraremos como núcleo o sufixo, já que

esse afixo determina as propriedades da palavra formada, como a classe, a função semântica, etc.; o complemento é a base à qual o sufixo derivacional se associa, que, nesse caso, é o tema verbal; e o prefixo é o modificador, responsável pelo acréscimo de valor semântico.

Portanto, partindo do esquema representado acima (cf. 258), no verbo **envelhecer**, temos os constituintes desempenhando as seguintes funções:

- (259) Núcleo: -ec- (sufixo derivacional)
 Complemento: velh- (radical adjetival)
 Modificador: e/N/- (prefixo)
 Especificador: -e- (vogal temática)

Para a formação do VP **envelhecer**, o núcleo, que é o sufixo -ec-, seleciona o radical adjetival **velh-**. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **velhec-**, que se une ao prefixo **e/N/-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **envelhec-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **envelhece-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo -r-, formando o verbo parassintético.

Retomando os valores semânticos (COUTINHO, 1974) dos constituintes morfológicos presentes nos verbos parassintéticos em análise, o prefixo **e/N/-** carrega o valor preposicional de “movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento”, enquanto o sufixo -ec(er) exprime a ideia incoativa, ou seja, de início da ação, e agrega valor semântico ao verbo formado. Desse modo, podemos definir o verbo **envelhecer**, com base nos valores semânticos dos seus constituintes morfológicos, como “processo de se tornar velho”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo.

A análise do VP **envelhecer** também nos permite constatar que esse verbo apresenta as propriedades definidas anteriormente, como ser formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, sendo, portanto, mono (X envelhece) ou biargumental (X envelhece Y) como podemos verificar:

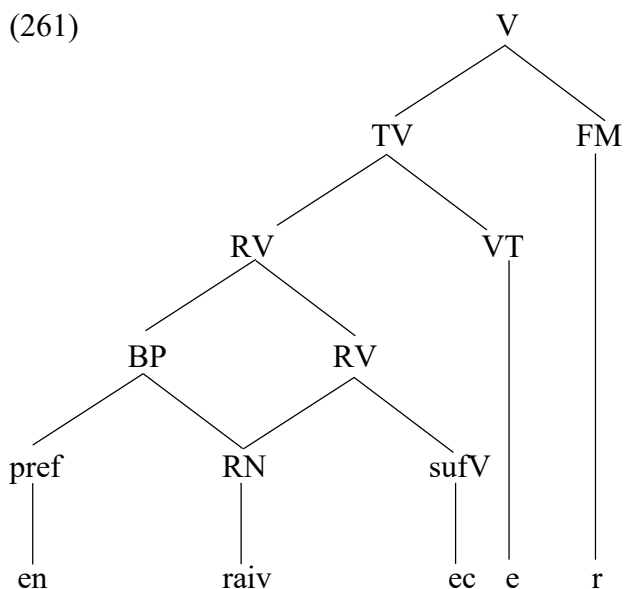
- (260) a) “Após os 30 anos, alguns órgãos começam a **envelhecer**.”

- b) “Em uma hora experimentei três decepções que me **envelheceram** trinta anos!”¹⁹⁹

¹⁹⁹ Ambas as ocorrências foram extraídas do CETENFolha.

Nos excertos acima (cf. 260), temos um caso de estrutura monoargumental (Os órgãos envelhecem) e outro biargumental (As decepções envelhecem a mim).

Observemos, agora, o exemplo do verbo **enraivecer**:



No esquema acima (cf. 261), do verbo **enraivecer**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (262) Núcleo: -ec- (sufixo derivacional)
 Complemento: raiv- (radical adjetival)
 Modificador: e/N/- (prefixo)
 Especificador: -e- (vogal temática)

Na formação do VP **enraivecer**, o núcleo, que é o sufixo **-ec-**, seleciona o radical nominal **raiv-**. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **raivec-**, que se une ao prefixo **e/N/-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **enraivec-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **enraivece-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético.

Por ser formado com o prefixo **e/N/-**, com o radical do substantivo **raiva** e com o sufixo **-ec(er)**, o VP **enraivecer** pode ser parafraseado como “encher(-se) de raiva”, caracterizando-se como um verbo performativo. Além disso, a análise do VP **enraivecer** também nos permite constatar que esse verbo é formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem

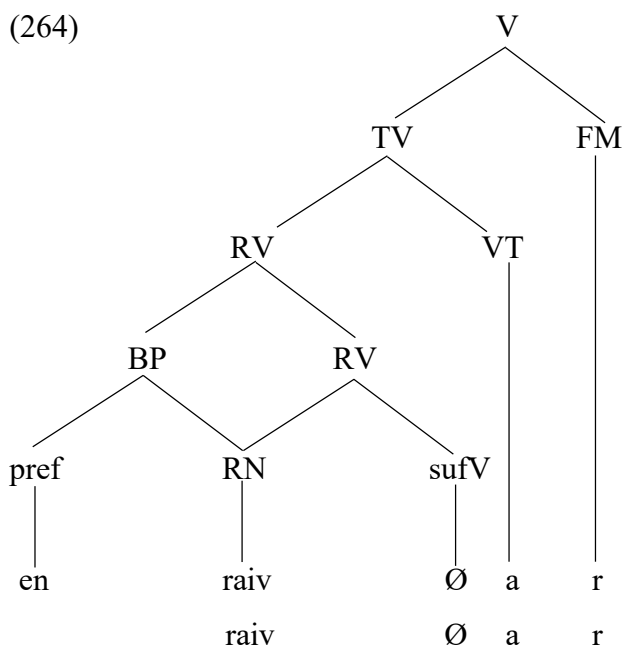
estrutura argumental, tratando-se, portanto, de um verbo mono (X enraivece) ou biargumental (X enraivece Y) como podemos verificar:

(263) a) “E uma desgraça completa, uma coisa que **enraivece**.”

b) “Rice **enraiveceu** Jordan e foi o suficiente.”

Nos excertos acima (cf. 263), extraídos do Corpus do Português e do CETEMPúblico, respectivamente, temos um caso de estrutura monoargumental (Uma coisa enraivece) biargumental (Rice enraivece Jordan).

Ao consultar o nosso *corpus*, constatamos que, além de **enraivecer**, é possível encontrar no PB e no PP ocorrências dos verbos **enraivar** e **raivar**, parafraseáveis, respectivamente, como “encher(-se) de raiva” e “experimentar forte sentimento de raiva”, formados com o mesmo radical nominal **raiv-**, também caracterizados como verbos performativos. Porém, os processos de formação de **enraivar** e **raivar** são a parassíntese e a conversão, como podemos observar no esquema a seguir:



No esquema acima (cf. 264), dos verbos **enraivar** e **raivar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(265) Núcleo: $\emptyset$ (conversão)

Complemento: raiv- (radical nominal)

Modificador: e/N/- (prefixo) (quando presente)

Especificador: -a- (vogal temática)

O núcleo do verbo **enraivar** é o sufixo-zero (conversão), que seleciona o radical nominal e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **raivØ-**, que se une ao prefixo **e/N/-** e forma, desse modo, o radical verbal **enraivØ-**, que se junta à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **enraivØa-** e, por fim, à flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, formando o VP **enraivar**. De modo semelhante, o núcleo do verbo **raivar** também é o sufixo-zero (conversão), que seleciona o radical nominal e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **raivØ-**, que se une à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **raivØa-**, e, então, à flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, formando, desse modo, o verbo **raivar**.

Como vimos anteriormente (cf. 1.2.1 Os afixos na parassíntese e suas funções, p. 33, e 3.6 Análise dos Verbos Parassintéticos pela Morfologia X-Barra, p. 248), o sufixo-zero carrega as mesmas propriedades que os sufixos derivacionais, exceto pela representação fonológica que, neste caso, está ausente. Por isso, é preciso destacar que ambos os verbos, **enraivar** e **raivar**, apresentam as mesmas propriedades do verbo **enraivecer**, ou seja, são verbos performativos que podem ser parafraseados como “encher(-se) de raiva”, são formados por uma base nominal, iniciada por consoante, não-complexa e com estrutura argumental simples, caracterizando-se como verbos mono (X enraiva/X raiva) ou biargumentais (X enraiva Y/X raiva (com/de) Y), como podemos observar nos exemplos a seguir:

(266) a) “Falais sério, ou quereis fazer-me **enraivar** por nonadas?”

b) “[...] a maioria míope por natureza e situação, temerosa de seu futuro, crendo só em meios absolutos, e **enraivada** contra o stygma da opinião [...].”

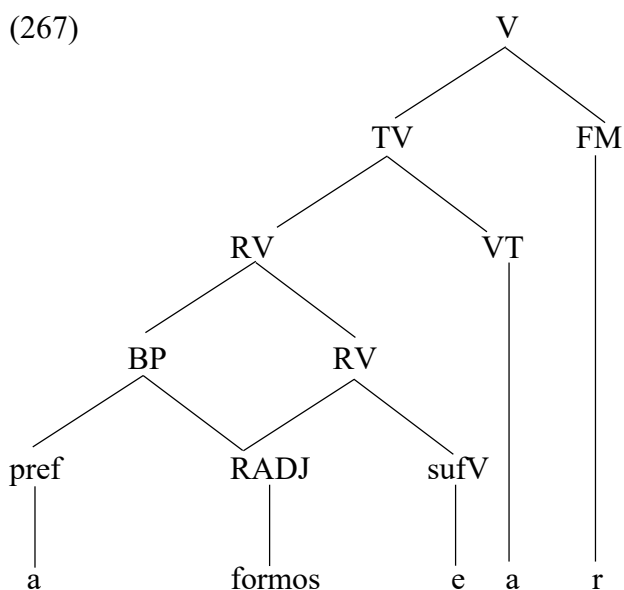
c) “O animal **raivava**, aos saltos; os homens vociferavam incitando-o.”

d) “[...] sem o mínimo simulacro de formatura, confundidos batalhões e companhias-, vagas humanas **raivando** contra os morros, num marulho de corpos,

arrebentando em descargas, espadanando brilhos de aço, e estrugindo em estampidos sobre que passavam [...].”²⁰⁰

Nos excertos anteriores (cf. 266), temos um caso de estrutura monoargumental (O animal raiva) e três biargumentais (Tu enraiva-me/A maioria enraiva contra o stygma/Vagas humanas raivam contra os morros).

Passemos, agora, para a análise do verbo **aformosear**:



No esquema acima (cf. 267), do verbo **aformosear**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(268) Núcleo: -e- (sufixo derivacional)

Complemento: formos- (radical adjetival)

Modificador: a- (prefixo)

Especificador: -a- (vogal temática)

Para a formação do VP **aformosear**, o núcleo, que é o sufixo -e(ar), seleciona o radical adjetival **formos-**. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **formose-**, que se une ao prefixo **a-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **aformose-**. Em seguida, o radical

²⁰⁰ O exemplo (266a) foi extraído do CETEMPúblico, o (266b) foi extraído do CRPC e os exemplos (266c) e (266d) foram extraídos do Corpus do Português.

verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **aformosea-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético.

Quanto aos valores semânticos dos constituintes morfológicos presentes no verbo **aformosear**, o prefixo **a-** carrega o valor preposicional de “aproximação, tendência, passagem para um estado”, enquanto o sufixo **-e(ar)** exprime a ideia frequentativa, ou seja, de repetição e habitualidade da ação. Desse modo, podemos definir o verbo **aformosear**, com base nos valores semânticos dos seus constituintes morfológicos, como “tornar-se formoso”, “processo que leva ao estado formoso”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo.

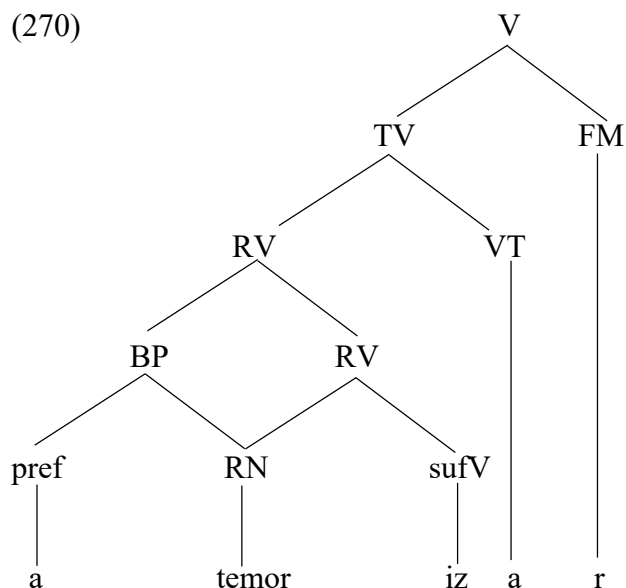
Devemos destacar que, neste caso, a base do verbo é iniciada por consoante, mas é sufixada, ou seja, é uma base complexa. Além disso, a base desse verbo prevê ao menos um argumento, já que o VP **aformosear** forma verbos biargumentais (X aformoseia Y), como podemos observar nos exemplos a seguir:

- (269) a) “Para o mais fervoroso crente, como lhe deve ser profundamente doloroso o saber que enquanto as almas dos seres que lhe **aformoseiam** a vida sobem para os céus, nas feições queridas, descem ao mais hediondo destino quando se podem extinguir [...]”
- b) “[...] uma acção que ferisse o melindre das senhoras que **aformoseavam** aquela aprazível partida, despedindo-se reciprocamente satisfeitos uns dos outros.”²⁰¹

Nos trechos anteriores (cf. 269), temos dois casos de estrutura biargumental (As almas aformoseiam a vida/As senhoras aformoseiam a partida).

Passemos, então, para a análise do verbo **atemorizar**:

²⁰¹ Os exemplos foram extraídos do Corpus do Português e do CETEMPúblico respectivamente.



No esquema acima (cf. 270), do verbo **atemorizar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(271) Núcleo: -iz- (sufixo derivacional)

Complemento: temor- (substantivo em tema Ø)

Modificador: a- (prefixo)

Especificador: -a- (vogal temática)

Para a formação do VP **atemorizar**, o núcleo, que é o sufixo **-iz(ar)**, seleciona o substantivo **temor-**, por se tratar de uma palavra em tema Ø. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **temoriz-**, que se une ao prefixo **a-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **atemoriz-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **atemoriza-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético.

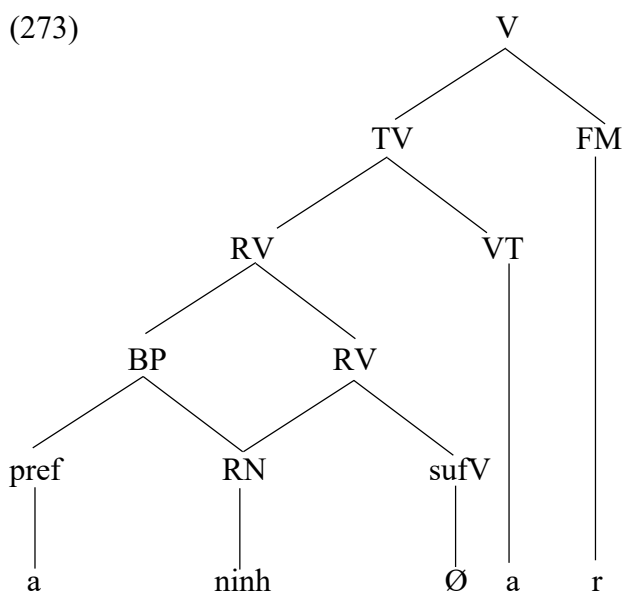
Por ser formado com o prefixo **a-** e com o sufixo **-iz(ar)**, que exprime a ideia causativa, podemos parafrasear o verbo **atemorizar** como “provocar/sentir temor”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. Ainda, a análise do VP **atemorizar** nos permite verificar que esse verbo preenche as demais propriedades definidas para o sufixo **-iz(ar)**, como ser formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, sendo, portanto, mono (X atemoriza) ou biargumental (X atemoriza Y) como podemos verificar:

(272) a) “Embora ainda possa **atemorizar** muito boa gente, o Milan já não é o que era.”

b) “Estranha tem sido também a atitude dos responsáveis do Ministério do Ambiente, que nunca se pronunciaram publicamente sobre a questão, optando por delegar em Lina Jan a condução do problema, sem que qualquer acção de esclarecimento da opinião pública fosse desencadeada, sobretudo na fase em que a planta mais **atemorizou** as populações.”²⁰²

Nos trechos anteriores (cf. 272), encontramos dois casos de estrutura biargumental (O Milan atemoriza boa gente/A planta atemoriza as populações).

Passemos, então, para a análise do verbo **aninhar**:



No esquema acima (cf. 273), do verbo **aninhar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (274) Núcleo: Ø (sufixo-zero)
 Complemento: ninh- (radical nominal)
 Modificador: a- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

²⁰² Ambos os exemplos foram extraídos do CETEMPúblico.

Na formação do VP **aninhar**, o núcleo, sufixo-zero, seleciona a base **ninh-**, que é radical do substantivo **ninho**. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **ninhØ-**, que se une ao prefixo **a-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **aninhØ-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **aninhØa-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético **aninhar**.

A somatória dos constituintes do VP **aninhar** permite-nos parafraseá-lo como “colocar-se no ninho”, caracterizando-se como um verbo locativo. Mesmo sendo formado com o sufixo-zero, o verbo **aninhar** preenche as propriedades definidas, como ser formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, sendo, portanto, biargumental (X aninha Y) ou triargumental (X aninha Y em Z) como podemos verificar:

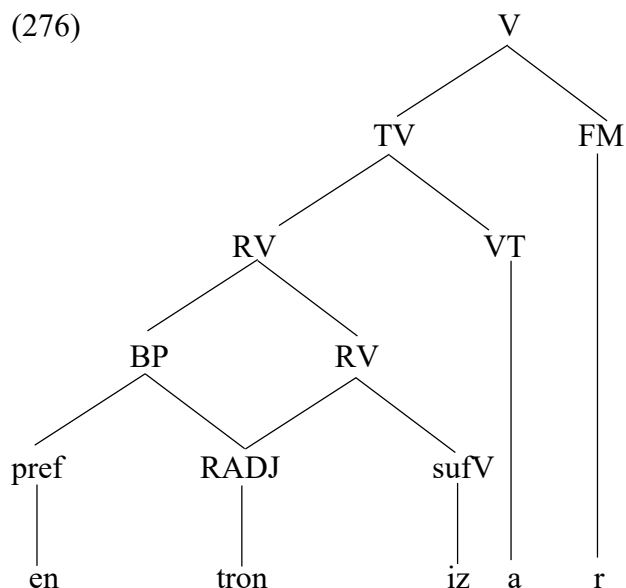
(275) a) “Descobrimos quais são e onde se **aninham** as resistências a seus interesses econômicos, sociais e políticos, as elites ‘legitimam’ suas propensões conciliadoras.”

b) “**Aninhado** sobre um cobertor do Exército que, dobrado sobre o chão, fazia as vezes de cama, Caetano avistou o inseto passeando pela parede iluminada apenas pela luz que entrava do corredor.”²⁰³

Nos trechos anteriores (cf. 275), encontramos um caso de estrutura biargumental (As resistências aninham-se) e um caso de estrutura triargumental (Caetano aninha-se sobre o cobertor).

Passemos, agora, para a análise do verbo **entronizar**:

²⁰³ Os exemplos foram extraídos do CETEFolha.



No esquema acima (cf. 264), do verbo **entronizar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (277) Núcleo: -iz- (sufixo derivacional)
 Complemento: tron- (radical nominal)
 Modificador: e/N/- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

Para a formação do VP **entronizar**, o núcleo **-iz-** seleciona o seu complemento, o radical nominal **tron-**. Essa estrutura forma o radical verbal **troniz-**, que se une ao prefixo **e/N/-** e forma, desse modo, o radical verbal **entroniz-**, que se une com a vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **entroniza-** e, por fim, com a flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, formando o VP **entronizar**.

Quanto aos valores semânticos dos constituintes de **entronizar**, o prefixo **e/N-** carrega o valor preposicional de “movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento”, e o sufixo **-iz(ar)** exprime a ideia causativa. Assim, podemos definir o verbo **entronizar**, com base nos valores semânticos dos seus constituintes morfológicos, como “movimento para o trono” ou “colocar no trono”, caracterizando-se como um verbo locativo.

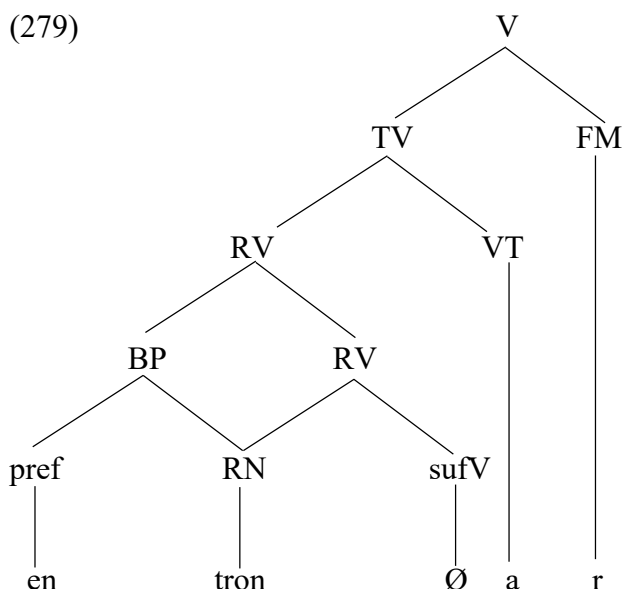
Constatamos, ainda, que o VP **entronizar** preenche os demais traços definidos, pois é formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, sendo, portanto, biargumental (X entroniza Y) ou triargumental (X entroniza Y em/como Z) como podemos verificar:

(278) a) “É claro que essa hipótese depende ainda de a prévia do PMDB **entronizar** Sarney e não Orestes Quécia.”

b) “Essa aliança dos gaúchos com os chamados ‘tenentistas’ acabou por conduzir o Brasil a uma revolução que **entronizou** no poder o ex-deputado e ex-ministro de Estado Getúlio Vargas.”

Nos trechos anteriores (cf. 278), extraídos do CETENFolha e do CETEMPúblico respectivamente, encontramos um caso de estrutura biargumental (A prévia do PMDB *entroniza* Sarney) e um caso de estrutura triargumental (A revolução *entroniza* Getúlio Vargas no poder).

Consultando o nosso *corpus*, constatamos que, além de **entronizar**, também é possível encontrar, no PB e no PP, ocorrências do verbo **entronar**, que expressa a ideia de “colocar no trono”, formado com o mesmo radical nominal **tron-**, também caracterizado como um verbo locativo. Porém o processo de formação de **entronar** é a prefixação e a conversão, como podemos observar no esquema a seguir:



No esquema acima (cf. 279), do verbo **entronar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(280) Núcleo: Ø (conversão)

Complemento: tron- (radical nominal)

Modificador: e/N/- (prefixo)

Especificador: -a- (vogal temática)

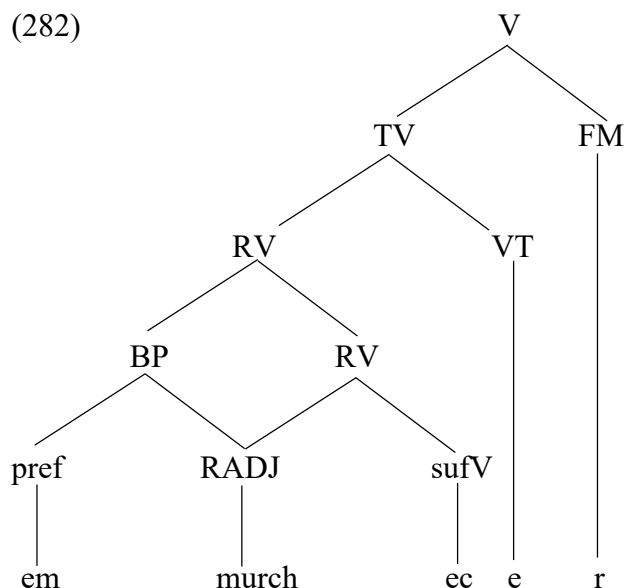
O núcleo do verbo **entronar** é o sufixo-zero (conversão), que seleciona o radical nominal e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **tronØ-**, que se une ao prefixo **e/N/-** e forma, desse modo, o radical verbal **entronØ-**, que se junta à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **entronØa-** e, por fim, com a flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, formando o verbo **entronar**.

Como é possível constatar, mesmo sendo formado por sufixo-zero, VP **entronar** também preenche os demais traços definidos, já que é formado pela base simples **tron-**, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, caracterizando-se como um verbo biargumental (X entroniza Y) ou triargumental (X entroniza Y em/como Z) como podemos observar:

- (281) “Numa sessão que serviu também para ‘**entronar**’ Javier Solana como nono secretário-geral da organização e dar luz verde à maior missão militar de sempre da NATO.”

Como é possível constatar, no trecho anterior (cf. 281), extraído do CETEMPúblico, encontramos um caso de estrutura triargumental (A sessão entrona Javier Solana como nono secretário-geral). Dessa forma, verificamos que, tanto o verbo **entronizar** quanto **entronar**, apresentam as mesmas propriedades morfossemânticas.

Passemos, agora, para a análise do verbo **emurchece**:



No esquema acima (cf. 282), no verbo **emurchecer**, temos os constituintes desempenhando as funções de:

- (283) Núcleo: -ec- (sufixo derivacional)
 Complemento: murch- (radical adjetival)
 Modificador: e/N/- (prefixo)
 Especificador: -e- (vogal temática)

Para a formação do VP **emurchecer**, o núcleo **-ec-** seleciona o seu complemento, o radical adjetival **murch-**. A adjunção do sufixo com a base forma o radical verbal **murchec-**, que se junta ao prefixo **e/N/-** e forma o radical verbal **emurchec-**²⁰⁴. O radical verbal se une à vogal temática e forma o tema verbal **emurchece-** que, por fim, se une à flexão de infinitivo **-r-** e constitui, assim, o verbo parassintético.

Considerando os valores semânticos dos constituintes de **emurchecer**, o prefixo **e/N/-** e o sufixo **-ec(er)**, que exprime a ideia incoativa, ou seja, de início da ação, podemos parafraseá-lo como “processo de tornar(-se) murch”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. Ademais, o VP **emurchecer** é formado por base simples, iniciada por

²⁰⁴ Devemos observar que, aqui, ocorre o processo de crase das nasais, pois o prefixo **e/N/-** é formado por consoante nasal, assim, como o radical adjetival **murch-** é iniciado pela mesma consoante nasal, na grafia temos “em + murchec = emurchec”. Para mais informações sobre processos morfofonológicos como esse, consultar Cagliari (2002) e Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2015).

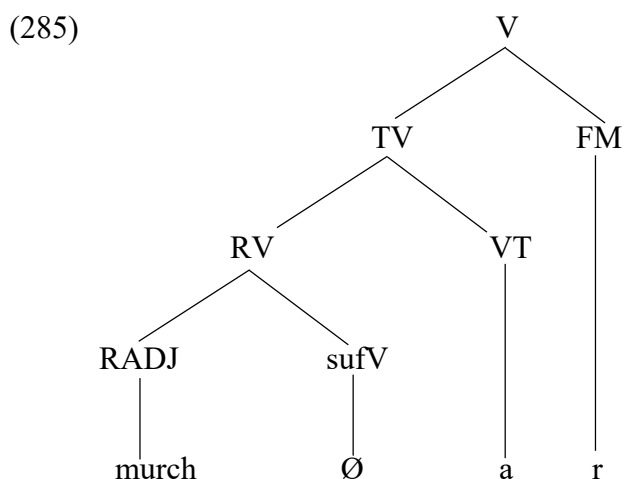
consoante e apresenta estrutura monoargumental (X emurchece) ou biargumental (X emurchece Y), como podemos observar nos trechos a seguir:

(284) a) “O sorriso em sua boca era uma flor **emurhecendo**, vergada.”

b) “Mas não: agora Que a dor **emurcheceu** meus breves dias [...].”²⁰⁵

Nos excertos anteriores (cf. 284), observamos que as estruturas são monoargumental (A flor emurchece) e biargumental (A dor emurchece os dias).

Consultando o nosso *corpus*, constatamos que, além de **emurhecer**, também é possível encontrar, no PB e no PP, ocorrências do verbo **murchar**, que expressa a ideia de “tornar/ficar murcho”, formado com o mesmo radical adjetival **murch-**. Porém o processo de formação de **murchar** é a conversão:



No esquema acima (cf. 285), do verbo **murchar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(286) Núcleo: Ø (conversão)

Complemento: murch- (radical adjetival)

Especificador: -a- (vogal temática)

²⁰⁵ Ambos os exemplos foram extraídos do CRPC respectivamente dos textos “Olhinhos de gato”, de Cecília Meireles, e “Lira dos Vinte Anos”, de autoria de Álvares de Azevedo.

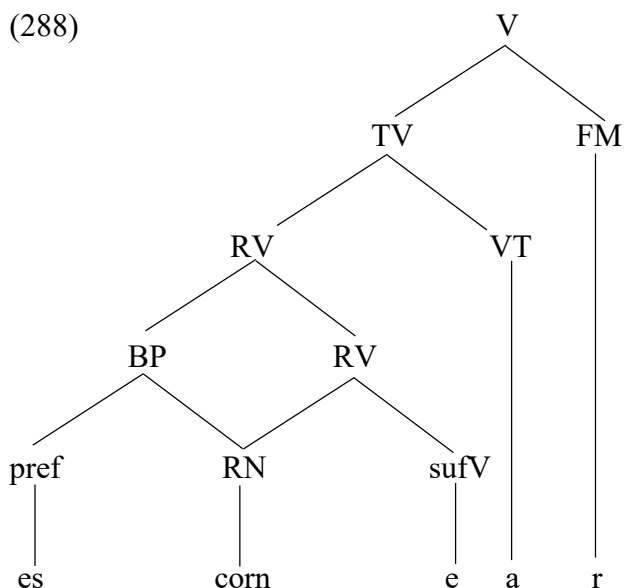
O núcleo do verbo **murchar** é o sufixo-zero (conversão), que seleciona o radical adjetival **murch-** e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **murchØ-**, que se une à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **murchØa-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, constituindo o verbo. O verbo **murchar**, assim como **emurchece**, também pode ser parafraseado como “tornar murcho”, ou seja, é um verbo causativo/incoativo, o que indica que a ausência do prefixo e do sufixo não altera significativamente o valor semântico do verbo formado. Ademais, o verbo **murchar** também possui os demais traços morfossemânticos definidos anteriormente, pois é formado por base simples, iniciada por consoante, e apresenta estrutura mono (X murcha) ou biargumental (X murcha Y), como podemos observar nos exemplos a seguir:

(287) a) “Em dias quentes e secos, as folhas poderiam **murchar** e secar, determinando a morte do vegetal.”

b) “Ela sabia que os guerreiros amam a flor da formosura, como a folhagem da árvore; e que a tristeza **murcha** a graça da mais linda virgem.”

Observando os trechos anteriores, extraídos do CETENFolha, verificamos que estamos diante de uma estrutura monoargumental (As folhas murcham) e biargumental (A tristeza murcha a graça), o que mostra que os verbos **emurchece** e **murchar** possuem propriedades morfossemânticas semelhantes e que a ausência do prefixo e do sufixo não altera essas propriedades.

Passemos para a análise do verbo **escornear**:



No esquema acima (cf. 288), do verbo **escornear**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (289) Núcleo: -e- (sufixo derivacional)
 Complemento: corn- (radical nominal)
 Modificador: es- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

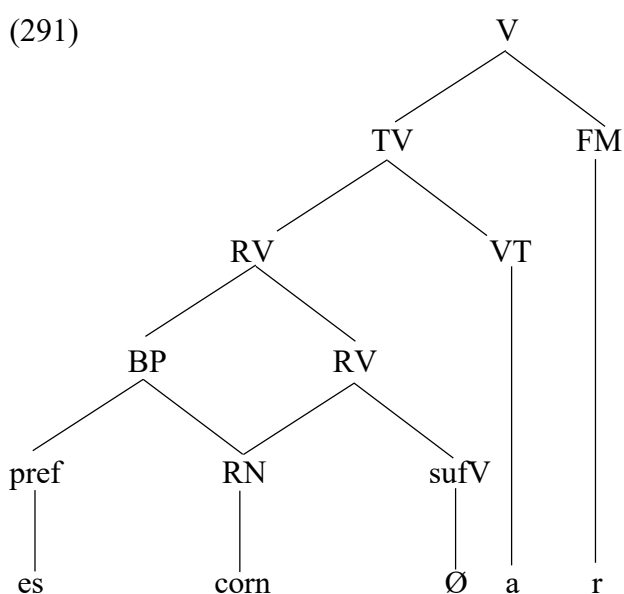
Na formação de **escornear**, o núcleo -e- seleciona o seu complemento, o radical nominal **corn-** (corno = chifre). A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **corne-**, que se junta ao prefixo **es-** e forma o radical verbal **escorne-**. O radical verbal se junta à vogal temática e forma o tema verbal **escornea-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo -r- e constitui, assim, o verbo parassintético.

Passando aos valores semânticos dos constituintes de **escornear**, o prefixo **es-** traz o valor de “separação, movimento para fora, intensidade, esforço”, e o sufixo -e(ar) exprime a ideia frequentativa. Assim, podemos parafrasear o verbo **escornear**, com base nos valores semânticos dos seus constituintes morfológicos, como “atingir/ferir com os cornos repetidamente”, caracterizando-se como um verbo instrumental. Outrossim, o verbo **escornear** também preenche os demais traços definidos para os VP, pois é formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, caracterizando-se como um verbo biargumental (X escorneia Y), como podemos observar:

(290) “Nicanor muge e muge à grande! Pois não me escorne ele.”

A leitura do excerto anterior (cf. 290), extraído do CRPC, permite-nos verificar que estamos diante de uma estrutura biargumental (Nicanor escorna-me).

Ao consultarmos os nossos *corpora* do PB e do PP, encontramos o VP **escornar**, formado com a mesma base **corn-**, que também pode ser parafraseado como “atingir/ferir com os cornos”, caracterizando-se como um verbo instrumental, porém formado por prefixação e conversão:



No esquema acima (cf. 291), do verbo **escornnar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (292) Núcleo: Ø (conversão)
 Complemento: corn- (radical nominal)
 Modificador: es- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

Na formação de **escornnar**, o núcleo, que é o sufixo-zero, seleciona o radical nominal e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **cornØ-**, que se une ao prefixo **es-** e forma, desse modo, o radical verbal **escornØ-**. Por sua vez, o radical verbal se une à vogal

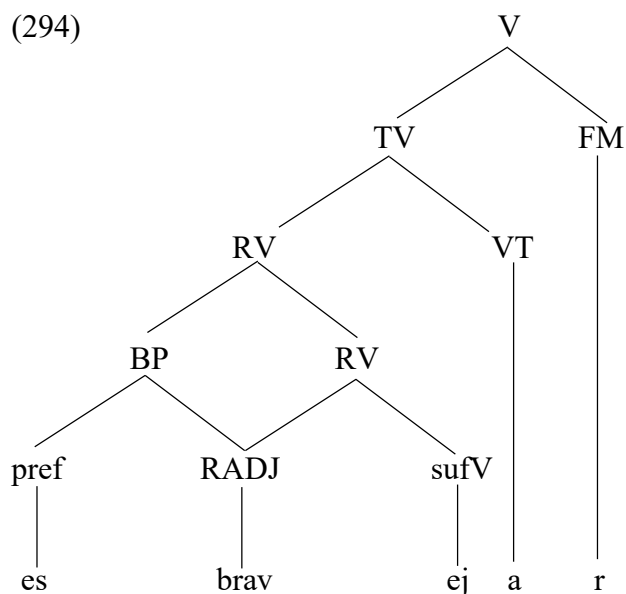
temática **-a-**, constituindo o tema verbal **escorna** e, por fim, à flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**.

Porém, mesmo sendo formado por sufixo-zero, o VP **escornar** também preenche os demais traços definidos para os VP, já que é formado por uma base simples, iniciada por consoante e sem estrutura argumental, caracterizando-se como um verbo biargumental (X escorna Y), como podemos observar em seguida:

(293) “O toiro de ferro a **escornar** os ares.”

A leitura do trecho anterior (cf. 293), extraído de um texto intitulado “A última estação”, de autoria de Alberto Lopes, disponível no Corpus do Português, permite-nos constatar que este é um caso de uma estrutura biargumental (O touro escorneia os ares). Destarte, verificamos que os verbos formados com a mesma base e por processos distintos, **escornear** e **escornar**, carregam as mesmas propriedades morfossemânticas, o que indica que a ausência do sufixo não altera significativamente tais propriedades.

Passemos, então, para a análise do VP **esbravejar**:



No esquema acima em (cf. 294), do verbo **esbravejar**, temos as funções de:

(295) Núcleo: **-ej-** (sufixo derivacional)

Complemento: **brav-** (radical adjetival)

Modificador: **es-** (prefixo)

Especificador: -a- (vogal temática)

Para a formação do VP **esbravejar**, o núcleo -ej- seleciona o seu complemento, o radical adjetival **brav-**. A adjunção do sufixo com a base forma o radical verbal **bravej-**, que se junta ao prefixo **es-** e forma o radical verbal **esbravej-**. O radical verbal se une à vogal temática e forma o tema verbal **esbraveja-** que, por fim, se une à flexão de infinitivo -r- e constitui, assim, o verbo parassintético.

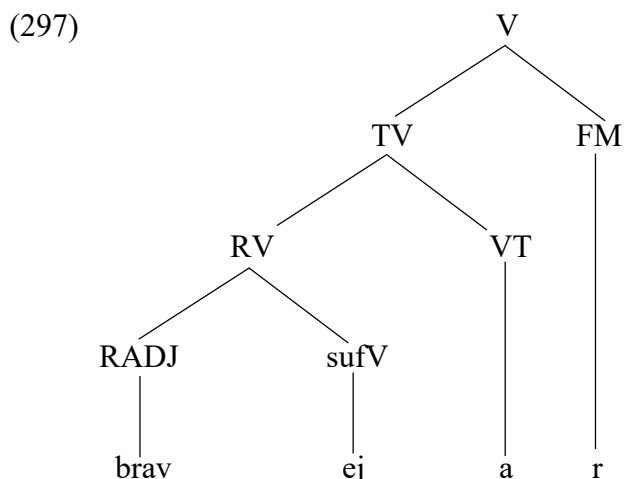
Como o VP **esbravejar** é formado com o prefixo **es-** e com o sufixo -ej(ar), que exprime a ideia frequentativa, podemos, assim, parafraseá-lo como “tornar(-se)/ficar bravo repetidamente”, caracterizando-se como um verbo causativo/incoativo. Ademais, o verbo **esbravejar** preenche os demais traços anteriormente definidos, pois é formado por base simples e iniciada por consoante, e é um verbo monoargumental (X esbraveja) ou biargumental (X esbraveja (contra) Y), como podemos observar nos exemplos a seguir:

(296) a) “O menino assistira a toda essa cena com imperturbável sangue-frio: enquanto a Maria apanhava e o Leonardo **esbravejava**, aquele ocupava-se tranqüilamente em rasgar as folhas dos autos que este tinha largado ao entrar, e em fazer delas uma grande coleção de cartuchos.”

b) ““Por isso o som dos filmes nacionais é tão ruim’, **esbraveja** Miriam, que voltou ao Brasil há alguns anos para tentar mudar esta cena.”

Observando os exemplos transcritos acima (cf. 296), extraídos do CETENFolha, verificamos que estamos diante de uma estrutura monoargumental (Leonardo esbraveja) e biargumental (Miriam esbraveja que o som é ruim).

Consultando o nosso *corpus*, constatamos que, além de **esbravejar**, é possível encontrar, no PP e no PB, ocorrências do verbo **bravejar**, que expressa a ideia de “tornar/ficar bravo”, também causativo/incoativo, formado com o mesmo radical adjetival **brav-**. Porém o processo de formação de **bravejar** é a sufixação:



No esquema acima (cf. 297), do verbo **bravejar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (298) Núcleo: -ej- (sufixo derivacional)
 Complemento: brav- (radical adjetival)
 Especificador: -a- (vogal temática)

Para a formação do **bravejar**, o núcleo -ej- seleciona o seu complemento, o radical adjetival **brav-**. A adjunção do sufixo com a base forma o radical verbal **bravej-**, que se une à vogal temática e forma o tema verbal **braveja-** que, em seguida, se une à flexão de infinitivo -r- e constitui, desse modo, o verbo formado por sufixação. O verbo **bravejar**, assim como **esbravejar**, também significa “ficar bravo”, o que indica que a ausência do prefixo não altera significativamente o valor semântico do verbo formado. Além disso, **bravejar** também é formado por base simples, iniciada por consoante, e apresenta estrutura mono (X braveja) ou biargumental (X braveja (contra) Y) como podemos observar adiante:

- (299) a) “Os ecologistas locais **bravejaram**.”

- b) “A inflação subia e a então ministra Zélia Cardoso de Mello **bravejou** contra o índice.”

Nos trechos acima (cf. 299), extraídos do CETENFolha, verificamos que as estruturas são monoargumental (Os ecologistas bravejam) e biargumental (Zélia Cardoso braveja contra o índice). Desse modo, mesmo sendo formados por processos distintos, os verbos **esbravejar**

e **bravejar** apresentam propriedades morfossemânticas iguais, o que indica que a ausência do prefixo não altera as propriedades do verbo **bravejar**.

Com as análises realizadas nesta subseção, constatamos que, nos verbos parassintéticos, o valor semântico é função dos três constituintes morfológicos: prefixo, base e sufixo. No entanto, é possível formar verbos com valores semânticos idênticos ou muito próximos por outros processos, como a conversão e a sufixação, o que indica que a ausência do prefixo e/ou sufixo não altera significativamente o valor semântico do verbo.

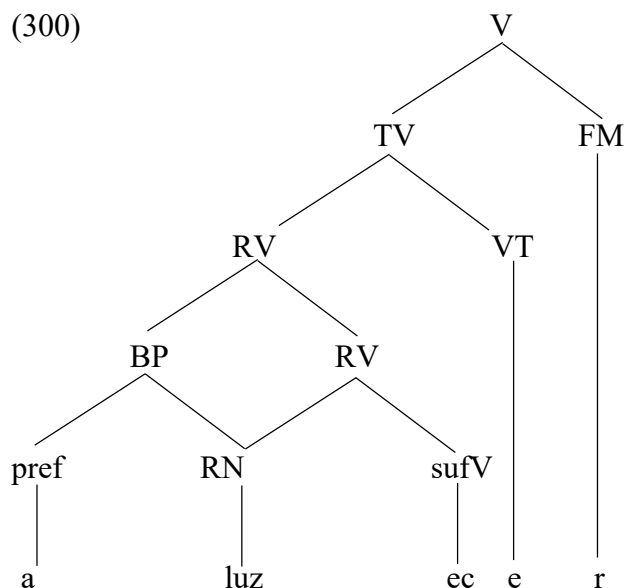
Além disso, verificamos que todos os verbos analisados nesta subseção possuem os traços definidos para os sufixos verbalizadores, com ou sem substância fônica, pois: a) são formados por bases adjetivas ou substantivas; b) podem ser ornativos, locativos, instrumentais, performativos, essivos/similativos ou causativos/incoativos; c) podem ser preferencialmente monoargumentais ou biargumentais, com alguns casos de verbos triargumentais; d) têm como bases radicais ou palavras (sendo reduzido o número de verbos dos nossos *corpora* formados por temas nominais/adjetivais). Além dos traços definidos para os sufixos verbalizadores, os VP analisados nesta subseção também compartilham outras propriedades, como serem formados por base simples, preferencialmente, iniciada por consoante e sem estrutura argumental.

Portanto, concluímos que os verbos parassintéticos sufixados e conversos são estruturas muito semelhantes, desse modo, os sufixos, com ou sem conteúdo fonológico, devem ser considerados os núcleos desses verbos, pois são eles que, em conjunto com a base, determinam as propriedades morfossemânticas do VP formado. Os prefixos, por outro lado, são os modificadores dessas estruturas, já que acrescentam conteúdo ao VP, atuando como reforço semântico.

3.6.2 Português Arcaico

Nesta subseção faremos a análise dos verbos parassintéticos do nosso *corpus* do Português Arcaico, utilizando como embasamento a $M\bar{X}$. Para a representação dos VP, utilizaremos o modelo descrito na subseção anterior (cf. 248, p. 253). Além de representarmos os VP de acordo com a $M\bar{X}$, buscaremos também indicar a função dos constituintes dos VP: núcleo, complemento, modificador e especificador.

Passemos, então, para a análise do verbo **aluzecer**:



No esquema acima (cf. 300), do verbo **aluzecer**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (301) Núcleo: -ec- (sufixo derivacional)
 Complemento: luz- (substantivo)
 Modificador: a- (prefixo)
 Especificador: -e- (vogal temática)

Para a formação do VP **aluzecer**, o núcleo, que é o sufixo -e-, seleciona a base **luz-**. Verificamos que, neste caso, a base é o próprio substantivo, por se tratar de uma palavra em tema Ø. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **luzec-**, que se une ao prefixo **a-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado **aluzec-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **aluzece-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo -r-, formando o verbo parassintético.

Sobre os valores semânticos dos constituintes de **aluzecer**, podemos afirmar que o prefixo **a-** indica “aproximação, tendência, passagem para um estado” e o sufixo **-ec(er)** carrega a ideia incoativa. Assim, somando-se os valores semânticos dos constituintes do verbo em análise, chegamos à ideia de “início da chegada da luz”, muito próxima da sua definição presente nos dicionários Houaiss: “amanhecer, surgir a luz do dia” e DVPM: “amanhecer”, pois **amanhecer** refere-se à chegada da luz do dia, caracterizando-se, portanto, como um verbo causativo/incoativo. Além das propriedades descritas, o verbo **aluzecer**, assim como **amanhecer**, preenche os demais traços definidos para os VP, pois é formado por base não-

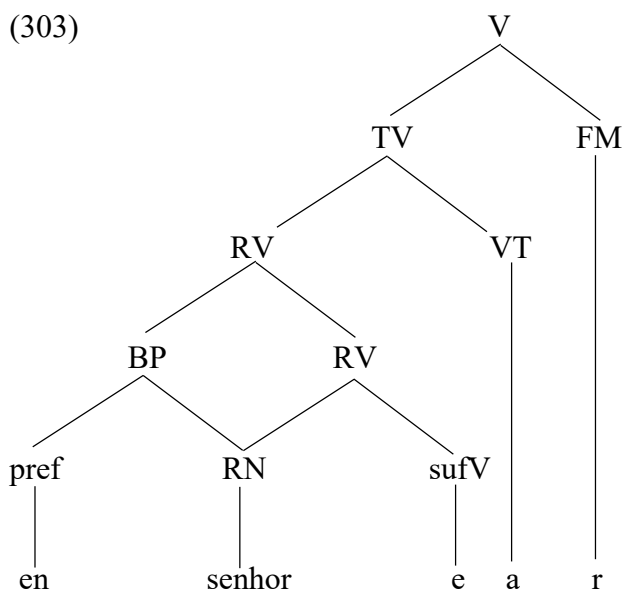
complexa iniciada por consoante e é um verbo que pode projetar um argumento (X aluzece) ou nenhum (aluzece), como podemos observar no exemplo a seguir:

- (302) “E aos V dias chegou, assi como a ventura o levava, a casa de ãa empardeada, e esto foi ãa noite ante que **aluzecesse**.”

A leitura do excerto anterior (cf. 302), extraído do texto intitulado “Demanda do Santo Graal”, do século XV, e disponível no CIPM, permite-nos verificar que esse é um caso de estrutura que não projeta argumento (aluzece).

O verbo **aluzecer** não ocorre no Português Contemporâneo, pois caiu em desuso e foi substituído pelo seu sinónimo, **amanhecer**, que ocorre desde o PA.

Passemos, agora, para a análise do verbo **ensenhorear**:



No esquema anterior (cf. 303), do verbo **ensenhorear**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (304) Núcleo: -e- (sufixo derivacional)
 Complemento: senhor- (substantivo)
 Modificador: e/N/- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

O núcleo do verbo **ensenhorear** é o sufixo -e-, que seleciona a base **senhor-**. Verificamos que, também neste caso, a base é o próprio substantivo, por se tratar de uma palavra

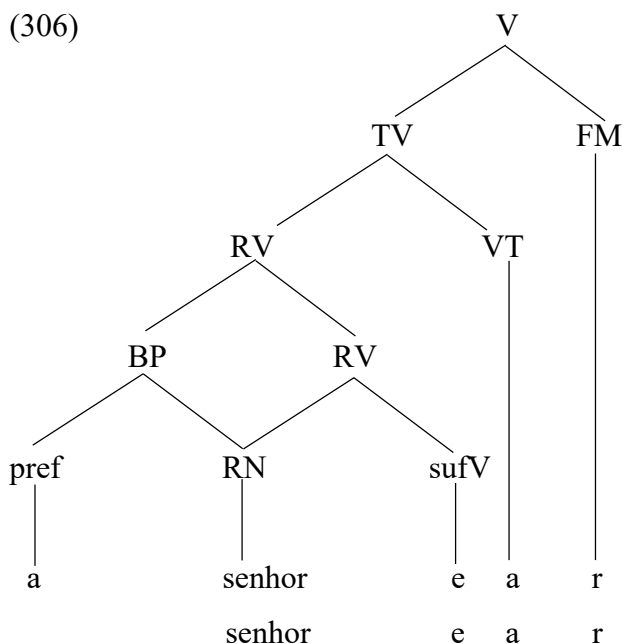
em tema Ø. A junção do sufixo com a base forma o radical verbal **senhore-**, que se une ao prefixo **e/N/-**, formando **ensenhore-** e constitui, assim, o radical verbal prefixado. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **ensenhorear-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético.

Passando para os valores semânticos dos constituintes de **ensenhorear**, temos que o prefixo **e/N/-** carrega o valor preposicional de “movimento para dentro ou para algum lugar, tendência, revestimento” e o sufixo **-e(ar)** encerra a ideia frequentativa. Assim, podemos parafrasear o verbo **ensenhorear** como “ação de se tornar senhor” ou “agir como senhor de”, caracterizando-se como um verbo performativo. Ademais, o VP **ensenhorear** também compartilha as demais propriedades definidas para esses verbos, pois é formado por base não-complexa, iniciada por consoante e pode ser biargumental (X **ensenhoreia(-se)** (de) Y), como constatamos com a leitura do seguinte trecho:

- (305) “Creçey e multiplicay e emchey toda a terra, e sogigaya e **emsenhoreaios** dos pexes do maar e das avees do çeeo, e de todas alimareas que se movem sobre a terra.”

A leitura do excerto (cf. 305), extraído do texto intitulado “Crónica de D. João I, parte 2”, do século XV, e disponível no CIPM, permite-nos verificar a estrutura biargumental do VP **ensenhorear** (Vós **ensenhoreais(-vos)** dos peixes e das aves).

No Português Arcaico, é possível encontrar, além de **ensenhorear**, os verbos **assenhorear** e **senhorear**, formados com a mesma base **senhor-** e com valores semânticos muito próximos, podendo ser parafraseados como “exercer postura de senhor sobre” e “tornar(-se) senhor de”, sendo também verbos performativos. Porém, os processos de formação de **assenhorear** e **senhorear** são a parassíntese e a sufixação, como podemos observar no esquema a seguir:



No esquema acima (cf. 306), dos verbos **assenhorear** e **senhorear**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (307) Núcleo: -e- (sufixo derivacional)
 Complemento: senhor- (radical nominal)
 Modificador: a- (prefixo) (quando presente)
 Especificador: -a- (vogal temática)

No VP **assenhorear**, o núcleo é o sufixo **-e-**, que seleciona a base **senhor-** e forma o radical verbal **senhore-**, que se une ao prefixo **a-**, formando o radical verbal prefixado **assenhore-**. Em seguida, o radical verbal se une à vogal temática, constituindo o tema verbal **assenhorea-** que, por fim, se junta à flexão de infinitivo **-r-**, formando o verbo parassintético. De maneira semelhante, na formação do verbo **senhorear**, o núcleo é o sufixo **-e-**, que seleciona a base **senhor-** e forma o radical verbal **senhore-**, que se une à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **senhorea-**, que se junta, enfim, à flexão de infinitivo **-r**, constituindo, desse modo, o verbo sufixado.

Outrossim, os verbos **assenhorear** e **senhorear** também compartilham as propriedades do verbo **ensenhorear**, pois são formados por base simples, iniciada por consoante, e suas estruturas podem ser biargumentais (X assenhoreia(-se) (de) Y/ X senhoreia(-se) (de) Y), como verificamos nos excertos a seguir:

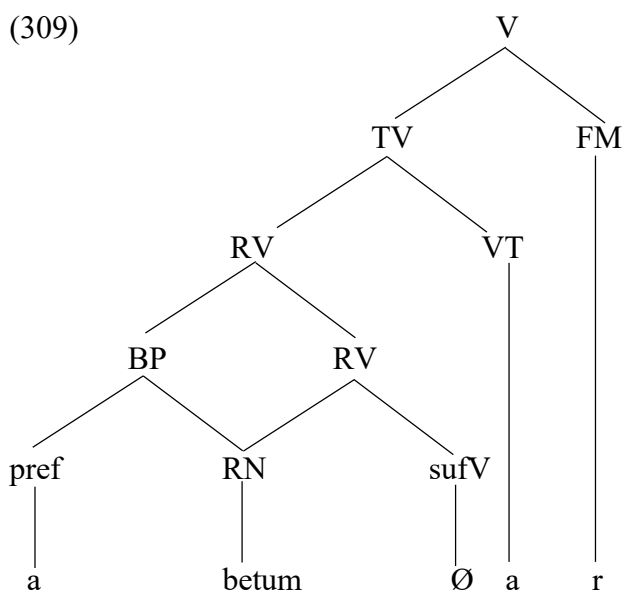
(308) a) “E elle dise que nam, porque o porteiro dormia amtre as portas e a vella estava sobre a torre que **se asenhoreava** dellas.”

b) “e taaes foron hy outros que per força **se** ouverom de **senhorear** da terra e dos moradores della e filharon sobre sy senhorio.”²⁰⁶

A leitura dos excertos acima (cf. 308) permite-nos verificar que, nesses contextos, ambos os verbos projetam dois argumentos (A torre assenhoreia-se das portas/Outros senhoreiam-se da terra e dos moradores dela).

Por sua vez, no Português Contemporâneo, encontramos, no PB e no PP, os verbos **assenhorear** e **assenhorar**, formados com a mesma base e com valores semânticos idênticos.

Passemos, agora, para a análise do verbo **abetumar**:



No esquema acima (cf. 309), do verbo **abetumar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

(310) Núcleo: Ø (conversão)

Complemento: betum- (radical nominal)

Modificador: a- (prefixo)

²⁰⁶ O excerto (308a) foi extraído do texto “Crónica de D. João I, parte II”, do século XV, e o (308b) foi extraído do texto “Crónica Geral de Espanha de 1344”, ambos disponíveis no CIPM.

Especificador: -a- (vogal temática)

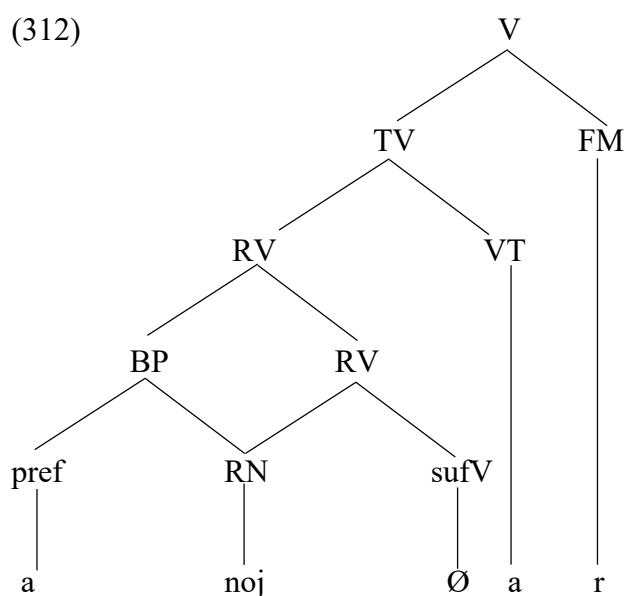
Para a formação de **abetumar**, o sufixo-zero, que é o núcleo, seleciona o radical nominal de **betume** (asfalto) e converte-o a radical verbal. Essa estrutura forma o radical verbal **betumØ-**, que se une ao prefixo **a-** e forma o radical verbal **abetumØ-**. Por sua vez, o radical verbal se une à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **abetumØa-**, que se une, finalmente, à flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, dando origem ao verbo **abetumar**.

Considerando os valores semânticos dos constituintes do VP **abetumar**, podemos parafraseá-lo como “cobrir com betume”, caracterizando-se como um verbo ornativo. Mesmo tendo na sua constituição o sufixo-zero, o VP **abetumar** compartilha as demais propriedades definidas para os verbos parassintéticos, pois é formado por base simples, iniciada por consoante, e sua estrutura pode ser biargumental (X abetuma Y), como verificamos no excerto adiante:

(311) “E quando entrou Noe em a arqua çarrou Deos a porta della e **abetumoua** de fora.”

No excerto anterior (cf. 311), extraído de um texto sem título do século XV de acordo com o CIPM, verificamos que se trata de uma ocorrência de estrutura biargumental (Deus abetuma a porta) do VP **abertumar**.

Passemos, enfim, para a última análise desta subseção com o verbo **anojar**:



No esquema acima (cf. 312), do verbo **anojar**, os constituintes desempenham as seguintes funções:

- (313) Núcleo: Ø (conversão)
 Complemento: noj- (radical nominal)
 Modificador: a- (prefixo)
 Especificador: -a- (vogal temática)

Na formação de **anojar**, o núcleo é o sufixo-zero, que seleciona o radical nominal **noj-**, convertendo-o ao radical verbal **nojØ-**, que se une ao prefixo **a-** e forma o radical verbal **anojØ-**. Já o radical verbal **anojØ-** se une à vogal temática **-a-**, constituindo o tema verbal **anojØa-**, que se une, por fim, à flexão morfológica de infinitivo verbal **-r**, formando, assim, o VP **anojar**.

Passando, então, para os valores semânticos dos constituintes de **anojar**, podemos parafraseá-lo como “sentir/causar nojo”, caracterizando-se como um verbo performativo. Apesar de ser formado com o sufixo-zero, o verbo **anojar** também compartilha as propriedades definidas para os verbos parassintéticos, pois a sua base é simples, iniciada por consoante e esse verbo projeta dois argumentos (X anoja(-se) Y), como verificamos no excerto a seguir:

- (314) “Per priguiça pequam os rrelios(os) cada vez que ado(r)mecem no moest(eir)o ou som molles ao s(er)viço de D(eu)s, ou q(ua)ndo lhe **anoja** o longo s(er)viço”

No trecho acima (cf. 314), extraído do texto intitulado “Castelo Perigoso”, do século XV, disponível no CIPM, verificamos que o VP **anojar** projeta dois argumentos (O serviço anoja os religiosos). Nos nossos *corpora* do PB e do PP, encontramos o VP **enojar**, formado com a mesma base que significa “causar/ sentir nojo”.

Nesta subseção, fizemos a análise dos VP utilizando como suporte a $\overline{MX}$. Podemos afirmar que o modelo adotado (cf. 248 p. 253) é adequado para a representação de quaisquer verbos formados por parassíntese, sufixação ou conversão. Além disso, podemos afirmar que não foram encontradas diferenças nas estruturas dos VP do Português Contemporâneo e do Português Arcaico.

Como ficou claro com as análises realizadas nesta subseção e na anterior (cf. 3.6.1 Português Contemporâneo, p. 259), os verbos parassintéticos, sufixados ou conversos, formados com a mesma base, apresentam propriedades semelhantes, pois selecionam bases

substantivas ou adjetivas, preferencialmente simples ou não-complexas, iniciadas por consoantes e com estrutura argumental que prevê ao menos um argumento, o que acarreta verbos mono ou biargumentais, preferencialmente, com exceções para os reduzidos casos de verbos triargumentais. Além disso, os VP, sufixados ou conversos, podem ser ornativos, locativos, instrumentais, performativos, essivos/similativos ou causativos/incoativos e essa variedade semântica se deve, principalmente, ao grande número de bases nominais que os constituem, e não propriamente ao processo de formação dos verbos.

4 Comentários adicionais

Nesta seção, discutiremos, brevemente, algumas particularidades dos verbos parassintéticos que não integraram as seções anteriores devido aos seus escopos.

Chamam-nos a atenção alguns casos, como do verbo **sopear**, que é o único VP formado com o prefixo **so-** e pode ser definido como “por debaixo dos pés”, em que o prefixo **so-** traz a ideia preposicional de direção para baixo, do verbo **porfiar**, que é o único VP do nosso *corpus* formado com o prefixo **por-**, cuja paráfrase é “passar fio por”, em que o prefixo tem estatuto preposicional, e do verbo **pernoitar**, formado com o prefixo **per-**, parafraseável como “permanecer durante a noite”. O verbo **repristinar** também é um caso interessante, pois é formado com o prefixo **re-**, com valor semântico de “restaurar a forma primitiva”, e com o radical do adjetivo **prístino**, que se refere a um estado, condição ou época anterior, de modo que ocorre a sobreposição dos significados do prefixo e do adjetivo da base no VP. Também devemos comentar o verbo **empear**, formado com o prefixo **e/N/-** e com valor semântico de “permanecer de pé demoradamente”, cuja base nominal é **pé**, e o caso do verbo **abichar**, que é formado com o prefixo **a-** e com a base nominal **bich-**, parafraseável como “formar em bicha²⁰⁷”, ou seja, formar fila, no PP, e como “ser/ficar semelhante a um bicho”, no PB.

Também nos chamam a atenção o baixo número de verbos do nosso *corpus* que pertencem à terceira conjugação, são eles: **denegrir**, **esbaforir**, **espavorir** e **ressequir**, parafraseáveis, respectivamente, como “tornar(-se) negro”, “tonar(-se) ofegante”, “causar ou ter pavor” e “(fazer) perder (toda) a umidade, secar(-se)”.

É preciso destacar, ainda, o grande número de verbos parassintéticos encontrados no nosso *corpus*, formados com o prefixo **a-**, cuja base também está presente em verbos formados por conversão, com sentidos que podem ser semelhantes ou não:

(315) Verbos parassintéticos	Verbos conversos
abaixar	baixar
abalançar	balançar
abalizar	balizar
abandar	bandar
abarrotar	barrotar

²⁰⁷ “Bicha”, no PP, refere-se à fila de pessoas.

abastar	bastar
abeirar	beirar
abetumar	betumar
abicar	bicar
abichar	bichar
aboiar	boiar
abrochar	brochar
aburguesar	burguesar
acalmar	calmar
acampar	campar
acarretar	carretar
acautelar	cautelar
acercar	cercar
acoimar	coimar
acoitar	coitar
acondicionar	condicionar
acostumar	costumar
acreditar	creditar
acumular	cumular
acurvar	curvar
acutilar	cutilar
afiliar	filiar
afirmar	firmar
afixar	fixar
aflautar	flautar
aflorar	florar
afofar	fofar
afolhar	folhar
aforrar	forrar
afretar	fretar
afumar	fumar

afundar	fundar
agarrar	garrar
agrupar	grupar
aguisar	guisar
ajardinar	jardinar
ajuntar	juntar
ajuramentar	juramentar
ajustar	justar
alastrar	lastrar
alistar	listar
amadeirar	madeirar
amaneirar	maneirar
amarinhar	marinhar
amedalhar	medalhar
amentar	mentar
amesquinhar	mesquinhar
amimar	mimar
amoitar	moitar
amoldar	moldar
amunhecar	munhecar
amuralhar	muralhar
amurar	murar
anasalar	nasalar
anotar	notar
aparafusar	parafusar
aparamentar	paramentar
apenhorar	penhorar
aepinar	pepinar
apontar	pontar
aportar	portar

aportuguesar	portuguesar
apostar	postar
apreguiçar	preguiçar
apresentar	presentar
aprofundar	profundar
aprovisionar	provisionar
aprumar	prumar
aquestrar	questrar
aquietar	quietar
aquilatar	quilatar
arrasar	rasar
arrazoar	razoar
arregimentar	regimentar
arrematar	rematar
arrendar	render
arrevesar	revesar
arruar	ruar
arrumar	rumar
assegurar	segurar
assemelhar	semelhar
atamancar	tamancar
atapetar	tapetar
atardar	tardar
atirar	tirar
atopetar	topetar
atorar	torar
avermelhar	vermelhar
avezar	vezar
avizinhar	vizinhar
avultar	vultar

Os exemplos elencados anteriormente enfatizam que o prefixo **a-**, em muitos casos, pode não contribuir para o valor semântico do verbo formado, ficando clara, assim, a sua dispensabilidade em alguns casos (abalançar/balançar; aparafusar/parafusar; arrematar/rematar;

atorar/torar). No entanto, é necessária uma análise mais aprofundada, ampliando o número de ocorrências, para se concluir que esse prefixo é semanticamente nulo e que atua apenas como um reforço da alteração categorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, verificamos que a parassíntese é um processo bastante produtivo para a formação de verbos, no entanto também é possível encontrar verbos formados com a mesma base, mas de maneiras distintas, portanto, estamos diante de três processos bastante produtivos e coocorrentes: parassíntese, sufixação e conversão. Os recursos citados formam verbos com sentidos como “pôr X em”, “dar X a”, “tirar de X”, “pôr em X”, “aproximar(-se) de/introduzir(-se) em X”, “atuar com X”, “utilizar X como instrumento”, “fazer/realizar/produzir X”, “ser/agir como X” ou “tornar(-se) X”, em que “X” é o substantivo ou adjetivo cujo radical está presente na base do verbo formado. De acordo com os sentidos dos verbos formados, eles podem ser classificados como ornativos, locativos, instrumentais, performativos, essivos/similativos ou causativos/incoativos. Assim, **entontecer**, formado por parassíntese, significa “ficar tonto” (causativo/incoativo), mas **tontear**, formado por sufixação, também pode indicar “ficar tonto” (causativo/incoativo). Os exemplos citados são apenas alguns dos vários casos presentes no nosso *corpus* em que a mesma base pode formar verbos por parassíntese e outro processo.

Ainda sobre os verbos formados com as mesmas bases, mas por processos distintos, é possível constatar que, mesmo que o valor semântico seja o mesmo, como nos casos dos verbos formados com a base **clar-**, que significam “tornar claro”, como **esclarecer**, **aclarear**, **aclarar**, **clarear** e **clarificar**, essas diferentes formas são preferíveis em determinados contextos. Desse modo, é possível que a presença/ausência dos afixos interfira nos contextos em que os diferentes verbos podem ocorrer. No entanto, devido às delimitações deste trabalho, não foi possível determinar em quais contextos cada verbo é preferível, pois é grande o número de verbos formados com as mesmas bases e processos distintos.

As nossas análises também mostraram que os afixos mais produtivos para a formação de VP são os prefixos **a-** e **e/N/-e** o sufixo **-ec(er)**, além de a maioria dos VP formados pertencerem à primeira conjugação. Ademais, podemos afirmar que, em alguns casos, os prefixos e sufixos contribuem para o valor semântico final do verbo formado e não podem ser excluídos sem que haja perda de sentido, como em **descupinizar**, **desratizar** e **esfoguear**. Em outros casos, a ausência do prefixo e/ou do sufixo não acarreta perda de sentido, como nos casos de **afofar/fofar**, **embatocar/batocar**, **esbrasear/abrasar/brasear**, **encaramelar/caramelizar/caramelar**. Também devemos chamar a atenção para os casos em que há alternância de prefixos em verbos formados com a mesma base, como **deflorar/desflorar**, **desbagoar/esbagoar** e **desventrar/esventrar**. A permuta de prefixos,

nesses casos, é possível por apresentarem sentidos muito próximos, o que possibilita formar verbos com valores semânticos iguais ou semelhantes.

Comparando os resultados obtidos com o levantamento e a descrição dos dados, podemos afirmar que os verbos parassintéticos formados por prefixação e conversão são os mais numerosos. Ademais, o prefixo **a-** é o mais produtivo para a formação de VP, o que se deve à sua transparência semântica, e forma VP com sentidos variados, com predominância, tanto no PB, quanto no PP, de verbos causativos, que significam “tornar(-se) X” ou “transformar(-se) em X”, em que X é o substantivo ou adjetivo na base do verbo. O prefixo **e/N/-**, por sua vez, forma no PB principalmente verbos ornativos, que significam “pôr X em” ou “dar X a”, e locativos, que significam “colocar X em”, enquanto no PP há predominância dos verbos ornativos.

Com as nossas análises, é possível afirmar que os verbos parassintéticos podem ser divididos em três grupos: (i) grupo dos VP formados com os prefixos **a-** e **e/N/-**, cujas principais características são a variedade de sentidos dos verbos formados e a transparência semântica dos prefixos nos VP, o que pode acarretar a dispensabilidade desses prefixos, verificada nos diferentes verbos formados com a mesma base e sentido idêntico ou muito próximo, como nos casos de: abalizar/balizar, aparafusar/parafusar, engatinhar/gatinhar, envergar/vergar, havendo, inclusive, a possibilidade de alternância entre os dois prefixos, como em: acastelar/encastelar; (ii) grupo dos VP formados com os prefixos **des-** e **es-**, cujas principais características são a indispensabilidade e possibilidade de alternância dos prefixos, com verbos que podem ser parafraseados como “reduzir a X” ou “retirar X de”, como em: (d)esfarinhar e (d)estripar; e (iii) grupo dos VP formados com os prefixos **ex-**, **per-**, **por-**, **re-**, **so-**, que são formas residuais ou cultismos, como: exorbitar, pernoitar, porfiar, retaliar, soterrar.

Os resultados obtidos comparando os verbos das duas sincronias analisadas, Português Contemporâneo e Português Arcaico, permitem-nos afirmar que o número de verbos do PA que não se perpetuaram no Português Contemporâneo é reduzido, quando comparado ao número de verbos total do PA. Além disso, as palavras circulam no léxico dos falantes antes de serem registradas em textos escritos, assim, como a única fonte dessas ocorrências, anteriores ao século XX, são os textos escritos, podemos afirmar que muitos desses verbos fizeram parte do léxico dos falantes antes de serem registrados ou até mesmo pode haver casos de outros verbos que não foram registrados nas fontes escritas. Com o objetivo de minimizar a incongruência dos dados, utilizamos, neste trabalho, mais de uma fonte de datação, como o Houaiss, o Corpus do Português e o CIPM, o que nos permitiu cruzar os dados disponíveis e esboçar uma indicação sobre o período em que os verbos passaram a ser registrados no português.

Também verificamos que, alguns verbos que ocorriam no PA com a mesma base e valor semântico, mas afixos distintos, como **assenhorear** e **ensenhorear**, ou **avergonhar** e **envergonhar**, caíram em desuso devido ao princípio da economia linguística e apenas uma das formas chegou ao Português Contemporâneo (**assenhorear** e **envergonhar**).

Ainda, é preciso destacar que, pela limitação inerente a todo *corpus*, o que também se verifica nos *corpora* utilizados nesta pesquisa, pode ser que o número de verbos parassintéticos do PA seja maior do que o do nosso *corpus* ou que os verbos que são exclusivos do PP ou do PB, neste trabalho, também possam ocorrer na outra variedade, já que não verificamos a existência de impedimentos morfossemânticos para o trânsito dos VP em estudo entre as duas variedades do português. Além disso, também é possível que existam outros verbos formados com as mesmas bases dos VP do nosso *corpus*, mas que ocorrem em textos diferentes daqueles dos jornais Folha de São Paulo ou Público.

A utilização da Teoria da Morfologia X-Barra foi bastante frutífera para a representação da estrutura dos verbos parassintéticos e o modelo adotado é adequado para a representação de quaisquer verbos formados por parassíntese, sufixação ou conversão. As análises realizadas com base na Morfologia X-Barra nos permitiram demonstrar que, assim como nos verbos formados por prefixação e sufixação, nos verbos formados por prefixação e conversão, o núcleo, responsável por determinar as propriedades da palavra formada, é o sufixo, que, neste caso, não possui representação fonológica. O prefixo, por sua vez, é expletivo, ou seja, atua principalmente como reforço semântico e para realçar a formação verbal e consequente mudança de categoria. Dessa forma, os verbos parassintéticos sufixados e conversos apresentam as mesmas propriedades: a) preferência por bases simples, iniciadas por consoantes e sem estrutura argumental; b) os VP são, preferencialmente, mono ou biargumentais, com alguns casos de triargumentais; c) os substantivos e/ou adjetivos da base adquirem estatuto hiperonímico quando formam o verbo ou podem sofrer ampliação semântica; d) as significações são presumíveis pela base e pelos afixos, o que confirma que, nos VP, convergem as propriedades das bases e dos afixos, com ou sem conteúdo fonológico, podendo, inclusive, haver a sobreposição dos sentidos carregados pela base e pelos afixos. Outrossim, podemos afirmar que não foram encontradas diferenças nas estruturas dos VP do Português Contemporâneo e do Português Arcaico.

Ademais, as classificações semânticas dos afixos (COUTINHO, 1974) e dos verbos parassintéticos (SAID-ALI, 1964; RIO-TORTO, 2004; MARONEZE, 2016) utilizadas neste trabalho foram muito úteis e permitiram descrever e classificar os verbos dos nossos *corpora*. No entanto, certas limitações são inerentes às teorias e impedem a sua aplicação irrestrita a

todos os casos analisados. Por isso, em trabalhos futuros com os verbos parassintéticos, consideramos prudente ampliar o quadro teórico para a caracterização semântica dos afixos e dos verbos, buscando maior suporte em trabalhos que analisem uma base de dados abrangente, como Cançado (2013) e Pereira (2007), mas sem desconsiderar o cânone.

Todos os resultados obtidos com a realização deste trabalho só foram possíveis devido ao *corpus* construído para a pesquisa, que elencou uma série de informações sobre os verbos parassintéticos, como a etimologia, os afixos e bases que entram na sua estrutura, a definição deles dada por diferentes dicionários (Houaiss, Infopédia e DVPM), as diferentes datações para cada verbo no Corpus do Português e no Houaiss e o levantamento das demais ocorrências formadas com a mesma base e se elas estão atestadas nos nossos *corpora*. O nosso objetivo principal com a construção dos *corpora* deste trabalho foi elencar o maior número possível de VP, formados com todos os prefixos e sufixos que atuam na parassíntese, e reunir as informações pertinentes para a análise morfossemântica dessas estruturas e das diferenças nas duas sincronias escolhidas. Desse modo, o *corpus* construído para esta pesquisa foi uma das principais (senão a principal) contribuições deste trabalho, por isso buscaremos disponibilizá-lo, de forma *online*, para que outros pesquisadores possam utilizá-lo em trabalhos futuros.

Assim, com a realização deste trabalho, esperamos ter deixado mais claras algumas questões sobre a parassíntese verbal, como os afixos que entram na constituição dos verbos e as funções desses constituintes, bem como sobre a utilização dos modelos da Teoria da Morfologia X-Barra para representação dessas estruturas verbais. Esperamos, também, ter contribuído para a ampliação dos estudos linguísticos, mais especificamente sobre a Morfologia e a parassíntese, e para a ampliação das informações sobre o Português Arcaico, o Português Brasileiro e o Português de Portugal.

Em trabalhos futuros, a partir dos dados obtidos com esta pesquisa e com as análises já realizadas, buscaremos ampliar o estudo sobre os contextos em que determinados verbos, formados com a mesma base dos VP, mas por processos distintos, são preferíveis. Dessa forma, o banco de informações criado para este trabalho também será útil para pesquisas futuras e poderá ser ampliado.

Por fim, destacamos que este trabalho não procurou esgotar o tema – verbos parassintéticos –, que é bastante complexo e permite abordagens distintas, e as descrições e análises realizadas são concernentes e limitadas aos nossos *corpora*. Dessa forma, acreditamos que ainda há muita investigação a ser feita para o aprofundamento dos estudos sobre a parassíntese e os verbos parassintéticos, por isso, acreditamos que o nosso estudo pode auxiliar os próximos pesquisadores que se interessarem pelo tema.

REFERÊNCIAS

- ARONOFF, M. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge: The MIT Press, 1976.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BARBOSA, J. B; MARINE, T. Organização de um banco de dados a partir de jornais do Triângulo Mineiro: contribuições para o resgate da sócio-história do Português Brasileiro. *In: V Jornadas Internacionales de Investigación en Filología Hispánica. Anais [...]* La Plata, Argentina: *Delegación Regional de Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina* (ALFAL), 2012. p. 1-9.
- BARRETO, M. **De gramática e de linguagem**. t. 2, Rio de Janeiro: O Norte, 1922.
- BASÍLIO, M. **Formação de classe de palavras no Português do Brasil**. 3 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- BASSANI, I. S. **Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português brasileiro**. 2013. 382 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- BASSETTO, B. F. **A Parassíntese: teoria e prática**. Essen: Verl. Die Blaue Eule, 1993.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOOIJ, G. E.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J.; SKOPETEAS, S. **Morphology: An International Handbook of Inflection and Word-Formation**. vol. 2. Walter de Gruyter: Berlin, 2004.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do Português Brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados: volume 1: verbos de mudança**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- CASTRO da SILVA, C. C. Das mudanças históricas na parassíntese à luz da Linguística Cognitiva. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição**, n. 41, p. 55-70, 2010a.

A circunfixação em Português. **Cadernos do CNFL**, vol. XIV, n. 2, t. 1, p. 28-37, 2010b.

_____. Das propostas em torno da parassíntese: um problema de rótulo ou de conceituação? **Palimpsesto**, v. 10, n. 13, p. 1-16, 2011.

_____. **A parassíntese em Português: As relações entre cultura, léxico e frequência na Linguística Cognitiva**. 2012. 234f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CORPUS de Extractos de Textos Electrónicos NILC/Folha de São Paulo - CETENFolha. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/CETENFolha/>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CORPUS de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público - CETEMPúblico. Disponível em <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CORPUS de Referência do Português Contemporâneo. Disponível em: <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CORBIN, D. *Morphologie dérivationelle et structuration du lexique*. Tübingen: Niemeyer, 1987.

COUTINHO, I. L. **Pontos de Gramática Histórica**. 6 ed., rev. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. 2015

CRYSTAL, D. **Dicionário de linguística e fonética**. Tradução e adaptação [da 2ª ed. Inglesa rev. e ampliada. Publicada em 1985] Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CUNHA, A. G. **Índice do vocabulário do português medieval**. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do português contemporâneo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DARMESTER, A. *Traité de la Formation des Mots Composés dans la Langue Française e Comparée aux Autres Langues Romanes et au Latin*. Paris: Émile Bouillon Éditeur, 1894.

DARMESTER, A. *De la création de mots nouveaux dans la langue française et des lois qui la régissent*. Réimpression de l'édition de Paris, 1877. Genève: Statkine Reprints, 1972.

DAVIES, M. **Corpus do Português**. Disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DICIONÁRIO de Termos Linguísticos. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

DI SCIULO, A. M.; WILLIAMS, E. *On the definition of word* (*Linguistic Inquiry Monographs* 14). Cambridge: The MIT Press, 1987.

DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1998.

GONÇALVES, C. A. **Flexão e derivação em português**. Rio de Janeiro: Editora da Faculdade de Letras da UFRJ, 2005.

GRANDE Dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia**: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

IACOBINI, C. *Les verbes parasynthétiques: de l'expression de l'espace à l'expression de l'action*. In: **De Lingua Latina**, n. 3, p. 1-16, 2010.

INFOPÉDIA. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

KUNDERA, M. **A insustentável leveza do ser**. Tradução de Tereza B. Carvalho da Fonseca. 14 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LIEBER, R. *On the organization of the lexicon*. 1980. 329 f. Tese (PhD) - Indiana University Linguistic Club, MIT, Bloomington, 1980.

LIEBER, R. *On percolation*. In: BOOIJ, G. E. van MARLE, J. (orgs.) **Yearbook of Morphology**. n. 2. Dordrecht: Foris, p. 95-138, 1989.

LIEBER, R. **Deconstructing Morphology – Word formation in Syntactic Theory**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

LIEBER, R. **Introducing Morphology**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

MARONEZE, B. A metonímia na interpretação de unidades lexicais neológicas. In: **SIGNO**, v. 1, n. 70, p. 123-129, 2016.

MARTINS, H. F. **Irregularidade semântica em construções lexicais**: um estudo de verbos parassintéticos. 1991. 143f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO, Rio de Janeiro, 1991.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

MORAES SILVA, A. **Diccionario da lingua portugueza**: composto pelo padre D. Raphael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio Moraes Silva natural do Rio de Janeiro. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

NASCENTES, A. **Comentário à Nomenclatura Gramatical Brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.

PEREIRA, R. A. Condições estruturais de formação de verbos em Português. *In*: RIO-TORTO, G. **Verbos e nomes em Português**. Coimbra: Almedina, 2004, p. 91-127.

_____. **Formação de verbos em Português: afixação heterocategorial**. Muenchen: Lincom Europa Academic Publications, 2007.

RIO-TORTO, G. M. **A formação das palavras em português**: aspectos de construção avaliativos. 1993. 992 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1993.

_____. Formação de verbos em Português: parassíntese, circunfixação e/ou derivação? *In*: IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. 1993, Coimbra. **Actas** [...] Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística Lisboa: 1994, p. 351-362.

_____. **Morfologia Derivacional** – Teoria e aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998.

_____. Morfologia, Sintaxe e Semântica dos verbos heterocategoriais. *In*: RIO-TORTO, G. **Verbos e nomes em Português**. Coimbra: Almedina, 2004, p. 17-89.

RIO-TORTO, G.; RODRIGUES, A. S.; PEREIRA, I.; PEREIRA, R.; RIBEIRO, S. **Gramática Derivacional do Português**. 2 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do Português**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

ROCHA LIMA, **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 56 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.

RODRIGUES, S. A. Para compreender o mecanismo de formação dos chamados “derivados regressivos”. *In*: DUARTE, I. *et al.* (eds.) Encontro Comemorativo do 25º Aniversário do Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2002, Porto. **Anais**, vol 1. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002, p. 9-19.

RODRIGUES, A. S. *Is conversion a lexical or a syntactic process of word formation?* *In*: **Linguística**: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, Porto, vol. 8, p. 89-120, 2013.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Edição Melhoramentos, 1964.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Geral**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHWINDT, L. C. S. **O prefixo no português brasileiro**: análise morfofonológica. 2000. 192 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto: 2015.

SELKIRK, E. O. *The syntax of words*. 2 ed. Cambridge: The MIT Press, 1983.

SOUZA-e-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VALENTE, A. C. M. M.; CASTRO da SILVA, C. C.; GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L. **Enfoques sobre a parassíntese em Português**: da tradição gramatical à Linguística Cognitiva. **ReVEL**, vol. 7, n. 12, p. 1-21, 2009.

VILLALVA, A. **Análise morfológica do português**. 1986. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1986.

_____. Configurações não-binárias em morfologia. *In*: X Encontro da Associação Portuguesa de Linguística., 1994, Évora. **Actas** [...] Évora: Associação Portuguesa de Linguística, 1994b, p. 583-597.

_____. **Estruturas Morfológicas** – Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994b.

_____. **Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

_____. Estruturas convergentes. *In*: CASANOVA HERRERO, E.; CALVO RIGUAL, C. (orgs.) 26^é Congrès de Linguística i Filologia Romàniques, 2010, València. **Actes** [...] Berlin: W. de Gruyter, 2012.

_____. *Bare Morphology*. *In*: **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**. vol. 8, p. 121-141, 2013.

_____. Os verbos parassintéticos nas fontes lexicográficas antigas e o problema dos dicionários contemporâneos. *In*: Colóquio Tempo, espaço e identidade na cultura portuguesa. 40 anos de Estudos Lusófonos na Roménia: perspectivas e desafios. 2014, Bucareste. **Atas** [...] Bucareste: Universidade de Bucareste, 2014, p. 1-23.

_____. *Morphological analysis*. 2019 (no prelo)

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico** – Descrição e análise do Português. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILLALVA, A.; GONÇALVES, C. *The Phonology and Morphology of Word Formation*. *In*: WETZELS, L.; COSTA, J.; MENUZZI, S. **The handbook of word formation**. Hoboken: Wiley-Blackwell, p. 167-187, 2016.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

WILLIAMS, E. *On the notions “Lexically Related” and “Head of a word”*. *In*: **Linguistic Inquiry**, vol. 12, n. 2, p. 245–274, 1981.

XAVIER, M. F.; VICENTE, M. G; CRISPIM, M. L. **Corpus Informatizado do Português Medieval**. Disponível em: <https://cipm.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR²⁰⁸

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

CARDEIRA, E. **O Essencial sobre a história do Português**. Lisboa: Caminho, 2006.

CASTRO, I. (ed.) **Sete ensaios sobre a obra de J. M. Piel**. Lisboa: Instituto de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa, 1988.

FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, H. R. **Princípios de Morfologia**. 5 ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2001.

MARANTZ, A. *“Cat” as a frasal idiom: consequences of late insertion in distributed morphology*. Cambridge: The MIT Press, 1996.

MARANTZ, A. *Objects out of the Lexicon: Objects as events*. Cambridge: The MIT Press, 2005.

MATTOS e SILVA, R. V. **Caminhos da Linguística Histórica** – “ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2015.

MATTOS e SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. In: **D.E.L.T.A**, São Paulo, nº 10 (número especial), p. 247-273, 1994.

MESSNER, D. Conjecturas sobre a periodização da língua portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, G. et.al. (org.) **Descrição do Português: lingüística histórica e historiografia lingüística**. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002, p. 97-117.

OLIVEIRA, S. M. A Estrutura de Evento em Formações Derivadas com *-izar* e *-ecer/-escer*. In: NAVES, R. R.; LIMA-SALLES, H. M. M. (orgs.) **Estudos Formais da Gramática das Línguas Naturais**. Goiânia: Cânone Editorial, 2011, p. 147-167.

²⁰⁸ Inserimos os textos que foram importantes para a realização deste trabalho, mas que, por motivos de escopo ou escolhas teóricas, não entraram na versão final.

SCHER, A. P.; MEDEIROS, A. B.; MINUSSI, R. D. Estrutura Argumental em Morfologia Distribuída. *In*: LIMA-SALLES, H. M. M.; NAVES, R. R. (orgs.) **Estudos Formais da Gramática das Línguas Naturais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011, p. 175-197.

SCHER, A. P.; BASSANI, I. S.; MINUSSI, R. D. Morfologia em Morfologia Distribuída. *In*: **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 47, 2013, p. 9-29.

VIARO, M. E. **Manual de Etimologia do Português**. 2 ed. São Paulo: Globo Livros, 2013.

APÊNDICES

Inserimos, nesta seção de apêndices, todas as ocorrências de verbos parassintéticos que compõem o nosso *corpus* e parte das informações coletadas sobre eles. O Apêndice A compreende os VP formados por prefixação e sufixação e o Apêndice B compreende os verbos formados por prefixação e conversão.

APÊNDICE A

Verbos prefixados e sufixados

Forma no CIPM	Forma no CETEMPúblico	Forma no CETENFolha	Forma de base	Prefixo	Sufixo	Data ¹⁹⁶	Data Houaiss	Verbos com a mesma base
-	abrutalhar	abrutalhar	brut(o)	a	alh(ar)	-	1871	embrutecer
-	avacalhar	avacalhar	vac(a)	a	alh(ar)	-	1913	-
-	aparvalhar	aparvalhar	parv(o)	a	alh(ar)	-	1858	-
-	agatanhar	agatanhar	gat(a)	a	anh(ar)	-	1727	esgatanhar
acontear	-	-	cont/quant	a	e(ar)	-	-	-
-	afoguesear	afoguesear	fogu (~ fogo)	a	e(ar)	1868	1584	esfoguesear; foguesear
-	aformosear	aformosear	formos(o)	a	e(ar)	1635	1500	-
alancear	alancear	alancear	lanç(a)	a	e(ar)	1489	S.15	lancear
-	aperrear	-	perr(o)	a	e(ar)	-	1562	-
-	arrotear	arrotear	rot(o)	a	e(ar)	S.19	1632	-
-	arroxeo	arroxeo	rox(o)	a	e(ar)	-	1831	-
assenhorear	assenhorear	assenhorear	senhor	a	e(ar)	S.14	1344	assenhorar
asetear	-	asetear	set(a)	a	e(ar)	-	1560	setear
-	abastecer	abastecer	bast(o)/de a-+latim *bastu +-ecer	a	ec(er)	S.19	1513	-
agradecer	agradecer	agradecer	grad(o)	a	ec(er)	S.13	S.13	-
aluzecer	-	-	luz	a	ec(er)	-	S.13	-
amadurecer	amadurecer	amadurecer	madur(o)	a	ec(er)	S.14	1344	madurar; amadurar

¹⁹⁶ Datação informada pelo Corpus do Português.

amanhecer	amanhecer	amanhecer	manh(ã)	a	ec(er)	S.15	1344	-
-	amolecer	amolecer	mol(e)	a	ec(er)	S.17	1552-1570	-
-	amortecer	amortecer	mort(e)	a	ec(er)	S.17	S.14	-
anoitecer	anoitecer	anoitecer	noit(e)	a	ec(er)	S.13	S.15	-
apodrecer	apodrecer	apodrecer	podr(e)/de a-+latim putrescĕre	a	ec(er)	S.13	S.13	-
aportalecer	-	-	portal	a	ec(er)	-	S.15	-
-	aquecer	aquecer	Do latim ad-+calescĕre	a	ec(er)	S.13	S.14	acalorar; aqueantar; esquentar
avilecer	-	-	vil	a	ec(er)	-	-	envilecer; aviltar
apedrejar	apedrejar	apedrejar	pedr(a)	a	ej(ar)	S.15	S.13	-
acalantar	acalantar	acalantar	de calar, com influência de calor e quente?	a	ent(ar)	S.16	S.15	acalantar
-	acinzentar	acinzentar	cinz(a)	a	ent(ar)	-	1851	-
açujentar	-	-	çuj(o) (~ sujo)	a	ent(ar)	-	-	-
afermosentar	-	-	fermos(o) (~ formoso)	a	ent(ar)	-	-	aformosear
aformosentar	-	-	formos(o)	a	ent(ar)	-	1344	-
-	amamentar	amamentar	mam(a)	a	ent(ar)	S.19	S.13	-
apoquentar	apoquentar	apoquentar	poqu (~ pouco)	a	ent(ar)	-	S.14	-
aposentar	aposentar	aposentar	pous(o)	a	ent(ar)	S.13	S.13	-
-	avelhentar	avelhentar	velh(o)	a	ent(ar)	-	1619	envelhecer
aviventar	aviventar	aviventar	viv(o)	a	ent(ar)	S.15	S.14	avivar; vivificar
afugentar	afugentar	afugentar	fug(a)	a	ent(ar)	S.14	S.14	-
-	agraciar	agraciar	graç(a)	a	i(ar)	1738	1560	-
-	adocicar	adocicar	doc(e)	a	ic(ar)	-	1606	adoçar
-	aporrinhar	aporrinhar	porrr(a)	a	inh(ar)	-	1899	-
-	aclimatizar	-	clima(t)	a	iz(ar)	-	1843	-
-	amortizar	amortizar	mort(e)	a	iz(ar)	S.19	1793	-

-	atemorizar	atemorizar	temor	a	iz(ar)	S.16	S.15	-
-	-	aterrizar	terra	a	iz(ar)	-	-	aterrar; aterrisar
-	aterrorizar	aterrorizar	terror	a	iz(ar)	S.19	1831	-
ensenhorear	-	-	senhor	en	e(ar)	-	S.15	assenhorear
-	enlamear	enlamear	lam(a)	en	e(ar)	S.17	1552	-
-	-	empestear	pest(e)	em	e(ar)	-	-	empestar
-	enaltecer	enaltecer	alt(o)	en	ec(er)	S.19	1881	-
-	-	encalvecer	calv(o)	en	ec(er)	-	-	-
encarecer	encarecer	encarecer	car(o)	en	ec(er)	S.16	1340	-
-	endoidecer	endoidecer	doid(o)	en	ec(er)	S.16	S.15	endoidar
endurecer	endurecer	endurecer	dur(o)/Do latim indurescēre	en	ec(er)	S.13	S.14	-
-	enegrecer	enegrecer	negr(o)	en	ec(er)	S.17	S.14	anegrar; negrejar
-	enfraquecer	enfraquecer	fraqu (~ fraco)	en	ec(er)	S.13	S.13	fraquear; fraquejar
-	enfurecer	enfurecer	fúr(ia)/Do latim vulgar *furescēre	en	ec(er)	S.17	1660	-
-	engrandecer	engrandecer	grand(e)/do latim ingrandescēre	en	ec(er)	S.16	S.15	-
-	enlouquecer	enlouquecer	louqu (~ louco)	en	ec(er)	S.15	S.13	-
-	enobrecer	enobrecer	nobr(e)	en	ec(er)	S.16	S.14	-
-	enraivecer	enraivecer	raiv(a)	en	ec(er)	1756	1713	enraivar; raivar
-	enrijecer	enrijecer	rij(o)	en	ec(er)	S.20	S.13	enrijar
-	enriquecer	enriquecer	riqu (~ rico)	en	ec(er)	S.14	S.13	enricar
-	enrouquecer	enrouquecer	rouqu (~ rouco)	en	ec(er)	S.15	S.14	-
-	enrudecer	-	rud(e)	en	ec(er)	-	S.14	-
-	ensandecer	ensandecer	sand(eu)	en	ec(er)	S.13	S.13	-
-	ensombrecer	ensombrecer	somb(ra)	en	ec(er)	-	-	ensombrar; ensombrecer; sombrear
-	ensurdecer	ensurdecer	surd(o)	en	ec(er)	S.16	S.14	-

-	entardecer	entardecer	tard(e)	en	ec(er)	S.19	1881	-
-	enternecer	enternecer	tern(o)	en	ec(er)	S.16	1567	-
-	entontecer	entontecer	tont(o)	en	ec(er)	S.18	1760	estontear; tontear
-	entorpecer	entorpecer	torp(or)/Do latim in- +torpescēre	en	ec(er)	S.15	1573	-
-	entristecer	entristecer	trist(e)	en	ec(er)	S.14	S.14	-
-	enrubescer	enrubescer	rub(ro)/Do latim inrubescēre	en	ec(er)	S.19	S.16	-
-	envaidecer	envaidecer	vaidad(e)	en	ec(er)	S.19	1899	envaidar
envermeecer	-	-	vermelho	en	ec(er)	-	-	-
-	envelhecer	envelhecer	velh(o)	en	ec(er)	S.14	S.13	avelhentar
-	enverdecer	-	verd(e)	en	ec(er)	-	S.14	-
-	envilecer	envilecer	vil	en	ec(er)	1646	S.15	aviltar
-	ensanguentar	ensanguentar	sangu(e)	en	ent(ar)	S.16	S.14	-
-	encolerizar	-	cóler(a)	en	iz(ar)	S.17	1713	-
-	entronizar	entronizar	tron(o)	en	iz(ar)	1637	1522	entronar
-	emagrecer	emagrecer	magr(o)/Do latim emacrescēre	em	ec(er)	S.16	S.13	-
-	embaratecer	-	barat(o)	em	ec(er)	-	-	abaratar; baratear
-	-	embelecer	bel(o)	em	ec(er)	S.19	1698	-
-	embranquecer	embranquecer	branqu (~ branco)	em	ec(er)	S.15	S.14	branquear; esbranquiçar
-	embravecer	embravecer	brav(o)	em	ec(er)	S.16	S.14	-
-	embrutecer	embrutecer	brut(o)	em	ec(er)	S.19	1713	abrutalhar
-	-	emburrecer	burr(o)	em	ec(er)	-	1998	emburrar
-	empalidecer	empalidecer	pálid(o)	em	ec(er)	S.19	1671	empalecer
-	emparvecer	-	parv(o)	em	ec(er)	-	-	aparvalhar
-	empobrecer	empobrecer	pobr(e)	em	ec(er)	S.16	S.13	-
-	emudecer	emudecer	mud(o)	em	ec(er)	S.17	S.15	-
-	-	emurcheecer	murch(o)	em	ec(er)	S.17	1588	murchar
-	empandeirar	-	pand(o)	em	eir(ar)	-	1562	-

-	embaciar	embaciar	baç(o)	em	i(ar)	S.19	1588	embaçar
-	-	empapuçar	pap(o)	em	uç(ar)	-	1836	-
-	estraçalhar	estraçalhar	traç(a)	es	alh(ar)	S.19	1915	estracinhar; estraçoar
-	esbofetear	esbofetear	bofet(e)	es	e(ar)	1688	1502-1536	-
-	esbrasear	-	bras(a)	es	e(ar)	S.19	1567	abrasear; brasear; abrasar
-	-	escantear	cant(o)	es	e(ar)	-	-	descantar
-	escoicear	escoicear	coic(e)	es	e(ar)	-	1836	-
-	escornear	escornear	corn(o)	es	e(ar)	-	-	escornar
-	esfaquear	esfaquear	faqu (~ faca)	es	e(ar)	S.19	1881	-
-	-	esfoguear	fogu (~ fogo)	es	e(ar)	-	S.20	afoguear; foguear
-	-	esfoguetejar	foguete(e)	es	e(ar)	-	1882	-
-	esfolhear	-	folh(a)	es	e(ar)	-	-	folhear
-	esfomear	esfomear	fom(e)	es	e(ar)	-	1817-1819	-
-	espernear	espernear	pern(a)	es	e(ar)	S.19	1836	pernear; espernegar
-	espinotear	espinotear	pinot(e)	es	e(ar)	S.19	1881	pinotear
-	estontear	estontear	tont(o)	es	e(ar)	S.19	1836	entontecer; tontear
-	esverdear	esverdear	verd(e)	es	e(ar)	S.19	1836	esverdinhar; esverdejar
esclarecer	esclarecer	esclarecer	clar(o)	es	ec(er)	S.13	S.13	aclarar; aclarar; clarear; clarificar
-	estremecer	estremecer	trem(or) do latim extremescere	es	ec(er)	S.13	S.15	-
-	espojar	espojar	pó	es	ej(ar)	S.16	S.15	-
-	esbravejar	esbravejar	brav(o)	es	ej(ar)	S.17	S.15	bravejar
-	-	espanejar	pan(o)	es	ej(ar)	S.19	1817-1819	-
-	esquartejar	esquartejar	quart(o)	es	ej(ar)	S.16	S.15	-
-	esverdejar	-	verde	es	ej(ar)		-	-

-	esvoaçar	esvoaçar	vô(o)	es	aç(ar)	S.19	1647	desvoejar; avoejar; voejar
-	espezinhar	espezinhar	pe(z)	es	inh(ar)	S.19	1543	-
-	-	esverdinhar	verd(e)	es	inh(ar)	-	-	esverdear
-	esbranquiçar	esbranquiçar	branqu (~ branco)	es	iç(ar)	-	1661	embranquecer
-	devanear	devanear	van(u) (vão/coisa vã)	de	e(ar)	S.19	S.14	-
-	desfear	desfear	fe(io)	des	e(ar)	S.16	S.14	enfear; afear
-	-	descupinizar	cupin (~ cupim)	des	iz(ar)	-	-	-
-	desratizar	-	rat(o)	des	iz(ar)	-	-	-
-	destribalizar	destribalizar	tribal	des	iz(ar)	-	-	-
-	recensear	recensear	cens(o)	re	e(ar)	S.20	1543	-
-	recheiar	recheiar	che(io)	re	e(ar)	S.16	S.15	-

APÊNDICE B

Verbos prefixados e conversos

Forma no DVPM	Forma no CETEMPúblico	Forma no CETENFolha	Forma de base	Prefixo	Sufixo	Data ¹⁹⁷	Data Houaiss	Verbos com a mesma base
abafar	abafar	abafar	baf(o)	a	Ø	1437-1438	S. 15	-
-	abagaçar	-	bagaç(o)	a	Ø	-	-	-
-	-	abaianar	baian(o)	a	Ø	-	-	-
abaixar	abaixar	abaixar	baix(o)	a	Ø	1200-1300	S. 13	baixar
-	abalançar	abalançar	balanç(o)	a	Ø	1625	1596	balançar
-	abalconar	-	balcon (~ balcão)	a	Ø	-	-	-
-	abalizar	abalizar	baliz(a)	a	Ø	1606	1532	balizar
abalroar	abalroar	abalroar	balro(a) (= instrumento)	a	Ø	S. 16	S. 15	balroar
-	-	abaloar	balo (~ balão)	a	Ø	-	1913	abalonar
-	abaluartar	-	baluart(e)	a	Ø	-	1783	-
-	abananar	-	banan(a)	a	Ø	-	1899	-
-	abancar	abancar	banc(o/a)	a	Ø	S. 19	1783	-
-	abandar	abandar	band(a)	a	Ø	-	1783	bandar
-	abandar	abandar	band(o)	a	Ø	-	1862	-
-	abandalhar	-	bandalh(o)	a	Ø	-	1783	bandalhar
-	-	abandidar	bandid(o)	a	Ø	-	S. 20	-
-	-	abandoar	bando (~ bandão)	a	Ø	-	1566	abandar

¹⁹⁷ Datação informada pelo Corpus do Português.

-	abatar	-	barat(o)	a	Ø	-	1597	baratear, baratecer
-	abarítonar	-	baríton(o)	a	Ø	-	1913	-
-	abarracar	abarracar	barrac(a)	a	Ø	S. 19	1704	-
-	abarrotar	abarrotar	barrot(e)	a	Ø	S. 19	1530	barrotar
abastar	abastar	abastar	bast(o)	a	Ø	S. 13	S. 14	bastar
-	abastardar	abastardar	bastard(o)	a	Ø	-	1678	-
-	abatatar	-	batat(a)	a	Ø	-	1837	-
-	abaular	abaular	baul (~ baú)	a	Ø	S. 19	S. 17	-
-	abeirar	abeirar	beira	a	Ø	S. 19	1750	beirar
-	abençoar	abençoar	benço (~ benção)	a	Ø	S. 15	1562	-
-	abespinhar	abespinhar	bsp(a) (~vespa)	a	Ø	-	1831	-
abetumar	-	-	betum(e)	a	Ø	S. 13	S. 15	betumar
-	abicar	abicar	bic(o)	a	Ø	1626-1692	1552	bicar
-	abichar	-	bich(a)	a	Ø	-	1783	bichar (encher ferida de bicho)
-	-	abilolar	bilol(a)	a	Ø	-	-	-
-	abiscoitar	abiscoitar	biscoit(o)	a	Ø	S. 19	1783	-
abitalhar	-	-	bitalh(a) (~vitualha)	a	Ø	-	-	-
abocanhar	abocanhar	abocanhar	bocanh(a)	a	Ø	1650	S. 15	-
abofetar	-	-	bofet(e)	a	Ø	-	S. 15	esbofetear
-	aboiar	aboiar	bói(a)	a	Ø		1559	boiar
-	aboiar	aboiar	boi	a	Ø	S. 19	1899	boiar
-	aboletar	aboletar	bolet(o)	a	Ø	S. 19	1712	-
-	abonar	abonar	bon(u) (~ bom)	a	Ø	1498	1309	É um empréstimo do Francês
-	abordar	abordar	bord(a)	a	Ø	S. 17	1537-1583	-
-	-	abordoar	bordo (~ bordão)	a	Ø	S. 19	1697	-
-	-	aboticar	botic(a)	a	Ø	-	1914	-

-	-	abotinar	botin(a)	a	Ø	-	1830	-
-	abotoar	abotoar	boto (~ botão)	a	Ø	1712-1721	S. 14	-
abrandar	abrandar	abrandar	brand(o)	a	Ø	S. 14	S. 14	-
-	abrasar	abrasar	bras(a)	a	Ø	S. 17	S. 14	-
-	abrasileirar	abrasileirar	brasileir(o)	a	Ø	-	1872	-
abraçar	abraçar	abraçar	braç(o)	a	Ø	S. 13	1255	-
abreviar	abreviar	abreviar	brevi (~ breve)	a	Ø	S. 15	S. 14	-
-	abrilhantar	abrilhantar	brilhant(e)	a	Ø	S. 19	1789	-
-	abrilhantinar	-	brilhantin(a)	a	Ø	-	-	-
-	-	abrochar	broch(e/a)	a	Ø	-	1562	brochar
-	aburguesar	aburguesar	burguês	a	Ø	-	1888	burguesar
-	acabaçar	-	cabaç(a)	a	Ø	-	1783	-
-	acabananar	acabananar	caban(a)	a	Ø	-	1783	-
-	-	acaçapar	çaçap(o)	a	Ø	-	1647	-
-	-	acaipirar	caipir(a)	a	Ø	-	1875-1888	-
acajoar	-	-	cajo(m)	a	Ø	-	-	-
acalmar	acalmar	acalmar	calm(a)	a	Ø	S. 13	S. 15	calmar
-	acalorar	acalorar	calor	a	Ø	-	1864	-
acamar	acamar	acamar	cam(a)	a	Ø	S19	1136	-
-	acamaradar	-	camarad(a)	a	Ø	S. 19	1783	-
-	acampar	acampar	camp(o)	a	Ø	S. 17	1644	campar
-	acamurçar	-	camurç(a)	a	Ø	-	1704	-
-	acanalhar	-	canalh(a)	a	Ø	-	1879	-
-	-	acanelar	canel(a)	a	Ø	-	1621	-
-	acantonar	acantonar	canton (~ cantão)	a	Ø	-	1771	-
-	acariciar	acariciar	caríci(a)	a	Ø	S. 19	1559	-

-	acarinhar	acarinhar	carinh(o)	a	Ø	S. 19	1813	-
-	-	acariocar	carioc(a)	a	Ø	-	-	-
-	-	acaroar	caro (~ carão)	a	Ø	-	S. 14	acarear
acarretar	acarretar	acarretar	carret(a)	a	Ø	S. 19	S. 14	carretar
-	acasalar	acasalar	casal	a	Ø	S. 20	1881	-
-	acastelar	acastelar	castel(o)	a	Ø	1760	1529	encastelar
acautelar	acautelar	acautelar	cautel(a)	a	Ø	1600	1531	cautelar
acaudilhar	acaudilhar	-	caudilh(o)	a	Ø	-	S. 14	-
-	acasular	-	casul(o)	a	Ø	-	S. 19	-
-	-	acebolar	cebol(a)	a	Ø	-	1783	-
-	acenar	acenar	<i>accinnāre</i>	a	Ø	1498	S. 14	-
-	acerar	acerar	cer(a)	a	Ø	S. 19	S. 19	encerar
acercar	acercar	acercar	cerc(a)	a	Ø	S. 13	S. 14	cercar
-	acerejar	-	cerej(a)	a	Ø	-	1647	-
acertar	acertar	acertar	cert(o)	a	Ø	S. 13	1188-1230	-
-	acetinar	acetinar	cetin (~ cetim)	a	Ø	S. 19	S. 20	-
acevadar	-	-	cevad(a)	a	Ø	-	1562	-
-	achatar	achatar	chat(o)	a	Ø	S. 19	1858	-
-	achincalhar	achincalhar	chinquilh(o)	a	Ø	S. 19	1833	-
-	achocolatar	achocolatar	chocolat(e)	a	Ø	-	-	-
-	aciganar	aciganar	cigan(o)	a	Ø	-	1899	-
acimar	-	-	cim(a)	a	Ø	-	S. 13	encimar
-	aclarar	aclarar	clar(o)	a	Ø	S. 16	1562	aclarear, clarear, clarificar, esclarecer
-	acobertar	acobertar	cobert(o)	a	Ø	S. 19	S. 15	-
-	acocorar	acocorar	cócor(as)	a	Ø	S. 19	1553	-
-	-	acogular	cógul(o)	a	Ø	-	1618	-

acoimar	acoimar	acoimar	coim(a)	a	Ø	S. 15	S. 14	coimar
-	acoitar	acoitar	coit(o)	a	Ø	S. 14	S. 14	coitar
-	acolchoar	acolchoar	colcho (~ colchão)	a	Ø	1529	1522	-
-	acomodar	acomodar	cômod(o)	a	Ø	S. 16	1557	-
-	acionar	acionar	condicion (~condição)	a	Ø	1744	1543	condicionar
aconselhar	aconselhar	aconselhar	conselh(o)	a	Ø	S. 14	S. 13	-
-	acordoar	acordoar	cordo (~ cordão)	a	Ø	-		encordoar
-	-	acoroçoar	coraço(n) (~ coração)	a	Ø	S. 19	1712	-
-	acorrentar	acorrentar	corrent(e)	a	Ø	S. 19	1836	-
-	acoruchar	-	coruch(éu)	a	Ø	-	S. 16	-
acostar	acostar	acostar	cost(a)	a	Ø	S. 14	S. 13	encostar, recostar
acostumar	acostumar	acostumar	costum(e)	a	Ø	S. 13	1255	costumar
-	acotovelar	acotovelar	cotovel(o)	a	Ø	S. 16	1532	-
acovardar	acovardar	acovardar	covard(e)	a	Ø	S. 16	S. 15	acobardar
-	acreditar	acreditar	crédit(o)	a	Ø	S. 16	1602	creditar
-	acrisolar	acrisolar	crisol	a	Ø	1644	1645-1647	-
acuitelar	-	-	cu(i)tel(o)	a	Ø	-		-
-	aculturar	aculturar	cultur(a)	a	Ø	-	1930	-
acumular	acumular	acumular	cúmul(o)	a	Ø	S. 14	1426	cumular
acumunar	-	-	comum	a	Ø			-
-	-	acurvar	curv(a/o)	a	Ø	S. 16	S. 15	curvar
acutilar	-	-	cut(e/i)l(o)	a	Ø	S. 15	S. 13	cutilar
-	adamar	adamar	dam(a)	a	Ø	-	1712	-
adelgaçar	adelgaçar	adelgaçar	delgaç(o) (~ delgado)	a	Ø	S. 16	S. 15	-
-	adensar	adensar	dens(o)	a	Ø	1635	1665	condensar
-	adentrar	adentrar	dentr(o)	a	Ø	1498	1817-1819	-

adereçar	-	-	addirectiare	a	Ø	S. 14	S. 13	endereçar
adestrar	adestrar	adestrar	destr(o)	a	Ø	S. 17	S. 13	-
-	adiar	adiar	di(a)	a	Ø	1562	1572	-
-	-	adietar	diet(a)	a	Ø	-	1609	-
-	aditar	aditar	dit(a)	a	Ø	S. 19	1676-1677	-
adoçar	adoçar	adoçar	doc(e)	a	Ø	1388	S. 14	adocicar
-	afadigar	afadigar	fadig(a)	a	Ø	S. 15	1444	fatigar; fadigar
-	afadistar	-	fadist(a)	a	Ø			-
-	afamar	afamar	fam(a)	a	Ø	1430-1443	S. 13	-
-	afamar	afamar	fam(e)	a	Ø		1562	-
-	afantochar	-	fantoch(e)	a	Ø	-		-
afear	-	afear	fe(io)	a	Ø	1499-1500	S. 15	enfear
-	afeiçoar	afeiçoar	feito (~ feição)	a	Ø	S. 15	1444	-
afemençar	-	-	femenç(a)	a	Ø	-		-
-	afeminar	afeminar	femin	a	Ø	1446	S. 15	efeminar
aferrar	aferrar	aferrar	ferr(o)	a	Ø	S. 15	S. 15	ferrar; aferroar;
-	aferroar	-	ferro (~ ferrão)	a	Ø	-	1877	-
-	aferrolhar	aferrolhar	ferrolh(o)	a	Ø	1891	1524	-
-	aferventar	aferventar	fervent(e)	a	Ø	S. 19	S. 15	ferver
-	-	afestoar	festo (~ festão)	a	Ø	S. 19	1882	-
-	afiambrar	-	fiambr(e)	a	Ø	-	1899	-
-	afiançar	afiançar	fianç(a)	a	Ø	S. 18	1623	-
afiar	afiar	afiar	fi(o)	a	Ø	1388	S. 15	desafiar; fiar
-	afidalgar	-	fidalg(o)	a	Ø	S. 16	1543	-
afigurar	afigurar	afigurar	figura	a	Ø	1497	S. 14	figurar; configurar

-	afiliar	afiliar	fili (~ filho)	a	Ø	S. 19	1836	filiar
-	afinar	afinar	fino	a	Ø	S. 16	S. 15	-
afirmar	afirmar	afirmar	firm(e)	a	Ø	S. 13	S. 14	firmar
afiuzar	-	-	fiuz(a)	a	Ø	-	S. 14	-
-	afivelar	afivelar	fivel(a)	a	Ø	S. 19	1783	-
-	afixar	afixar	fix(o)	a	Ø	S. 16	1584	fixar
-	aflautar	aflautar	flaut(a)	a	Ø	-	1783	flautar
-	aflorar	aflorar	flor	a	Ø	S. 19	1783	florar (cobrir-se de ou dar flores; florir)
-	-	afofar	fof(o)	a	Ø	S. 19	1727	fofar
-	afolhar	-	folh(a)	a	Ø	-	S. 16	esfolhar; desfolhar; folhar; folhear
-	-	afoguetar	foguet(e)	a	Ø	-		-
afolar	-	-	fole	a	Ø	-		-
aforar	aforar	aforar	for(a)	a	Ø	-		-
aforar	aforar	aforar	for(o)	a	Ø	1243-1274	1265	-
-	afortunar	afortunar	fortun(a)	a	Ø	-	S. 15	-
aforrar	aforrar	-	forr(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	forrar
afortalezar	-	-	fortalez(a)	a	Ø	-	1450	-
afracar	-	-	frac(o)	a	Ø	S. 16	S. 15	enfraquecer
-	afrancesar	afrancesar	francês	a	Ø		1783	-
-	afreguesar	afreguesar	freguês	a	Ø	S. 19	1562	-
-	afrentar	afrentar	frent(e)	a	Ø		S. 18	-
-	afrescar	afrescar	fresc(o)	a	Ø	-	1610	refrescar
-	afretar	afretar	fret(e)	a	Ø	-	S. 14	fretar
afrontar	afrontar	afrontar	front(e)	a	Ø	S. 13	S. 13	defrontar; confrontar; enfrentar
afrouxar	afrouxar	afrouxar	froux(o)	a	Ø	S. 16	S. 15	-

afrutar	-	-	fr(u/i)t(o)	a	Ø	-		afrutar; frutificar
afumar	-	-	fum(o)	a	Ø	-	S. 13	fumar
afundar	afundar	afundar	fund(o)	a	Ø		S. 13	fundar
-	afunilar	afunilar	funil	a	Ø	S. 19	1665	-
agaitar	-	-	gait(a)	a	Ø	-	1913	-
-	agarrar	agarrar	garr(a)	a	Ø	1561	1619	garrar
ageolhar	ajoelhar	ajoelhar	joelh(o)	a	Ø	S. 16	S. 13	-
-	agigantar	agigantar	gigant(e)	a	Ø	1712-1721	1762	-
agradar	agradar	agradar	grad(o)	a	Ø	1498	S. 15	gratificar
-	agradar	agradar	grad(e)	a	Ø	-		gradear; engradar;
agravar	agravar	agravar	grav(e)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	agrupar	agrupar	grup(o)	a	Ø	S. 19	1818	grupar
aguisar	-	-	guis(a)	a	Ø	-		guisar
-	aguitarrar	-	guitarr(a)	a	Ø		1871	-
-	ajaezar	ajaezar	jaez	a	Ø	1584	1552	-
-	ajanotar	-	janot(a)	a	Ø	-	1899	-
-	ajardinar	ajardinar	jardin (~ jardim)	a	Ø	-	1772	jardinar
-	ajavardar	-	javard(o)	a	Ø	-	1949	-
ajeitar	ajeitar	ajeitar	jeit(o)	a	Ø	S. 16	1645-1647	-
ageolhar	ajoelhar	ajoelhar	joelh(o)	a	Ø	S. 16	S. 13	-
ajuizar	ajuizar	ajuizar	juiz	a	Ø	1752	1647	-
ajuntar	ajuntar	ajuntar	junt(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	juntar
ajuramentar	ajuramentar	-	jurament(o)	a	Ø	-	1261	juramentar
-	ajustar	ajustar	just(o)	a	Ø	1538	1712	justar
-	-	aladroar	ladro (~ ladrão)	a	Ø	-	1827	-
alagar	alagar	alagar	lag(o)	a	Ø	S. 15	S. 14	-

-	alaranjar	alaranjar	laranj(a)	a	Ø		1516	-
alargar	alargar	alargar	larg(o)	a	Ø	S. 15	1294	-
-	alastrar	alastrar	lastr(o)	a	Ø	S. 15	S. 14	lastrar
-	-	alatinar	latin (~ latim)	a	Ø	-	1619	latinizar
-	aleitar	aleitar	leit(e)	a	Ø	S. 19	1821	-
-	-	aleitar	leit(o)	a	Ø	-	1913	-
-	aligeirar	aligeirar	ligeir(o)	a	Ø	1688	1644-1710	-
-	alindar	-	lind(o)	a	Ø	1626-1692	1679-1696	-
alinhar	alinhar	alinhar	linh(a)	a	Ø	S. 14	1596	desalinhar
-	alisar	alisar	lis(o)	a	Ø	S. 19	S. 16	-
-	alistar	alistar	list(a)	a	Ø	S. 16	1619	listar
-	-	aloirar	loir(o)	a	Ø	-	1899	alourar
alojar	alojar	alojar	loj(a)	a	Ø	S. 15	S. 14	-
alongar	alongar	alongar	long(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	alourar	alourar	lour(o)	a	Ø	S. 19		aloirar
-	alunar	alunar	lun(a)	a	Ø	-	1960	-
-	amaciar	amaciar	maci(o)	a	Ø	S. 19	1789	-
-	amadeirar	-	madeir(a)	a	Ø	-	1645	madeirar
-	amadrinhar	-	madrinh(a)	a	Ø	-	1852	-
-	amadurar	-	madur(o)	a	Ø	S. 19	1430	amadurar, madurar
-	amalandrar	-	malandr(o)	a	Ø	-		-
-	amaldiçoar	amaldiçoar	maldiço (~ maldição)	a	Ø	1569-70	1344	-
-	amancebar	amancebar	manceb(o)	a	Ø	S. 16	1597	-
-	amaneirar	amaneirar	maneir(a)	a	Ø	S. 19	1871	maneirar
amanhar	-	-	manh(a)	a	Ø	1498	S. 15	-

amansar	amansar	amansar	mans(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	amanteigar	amanteigar	manteig(a)	a	Ø	-	1619	-
-	amarar	amarar	mar	a	Ø	-	1660	-
-	amarinhar	-	marinh(a)	a	Ø		1553	marinhar
amassar	amassar	amassar	mass(a)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
amazar	-	-	maç(a)	a	Ø	-		-
-	amealhar	amealhar	mealh(a)	a	Ø	1688	1543	-
-	-	amedalhar	medalh(a)	a	Ø	-		medalhar
-	amedrontar	amedrontar	medo/Do português antigo amedorentar	a	Ø	S. 16	1562	-
-	ameigar	ameigar	meig(o)	a	Ø	S. 19	1562	-
amentar	-	-	ment(e)	a	Ø	S. 15	S. 14	mentar; mentalizar
amercear	-	-	merc(ê)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	amesendar	-	mes + -end-	a	Ø	-	1647	-
-	amesquinhar	amesquinhar	mesquinh(o)	a	Ø	S. 19	1562	mesquinhar
-	amestrar	amestrar	mestr(e)	a	Ø	S. 19	S. 15	-
-	amimar	amimar	mim(o)	a	Ø	S. 17	1552	mimar
-	amiudar	amiudar	miúd(o)	a	Ø	S. 13	1769	-
-	amochar	-	moch(o)	a	Ø	-	1899	-
-	-	amodestar	modest(o)	a	Ø	-		-
-	amoedar	amoedar	moed(a)	a	Ø	S. 14	S. 14	-
-	amofinar	amofinar	mofin(a)	a	Ø	1875	1536	-
-	-	amoiar	moit(a)	a	Ø	-	1844	-
-	-	amoldar	mold(e)	a	Ø	S19	1626	moldar
-	amolengar	-	moleng(a)	a	Ø	-	1949	-
amontar	amontar	-	mont(e)	a	Ø	-	1552	-
-	amontoar	amontoar	monto (~ montão)	a	Ø	1688	S. 14	-
-	amordaçar	amordaçar	mordaç(a)	a	Ø	S. 19	1881	-

-	amorenar	amorenar	moren(o)	a	Ø	-	1899	-
-	amornar	-	morn(o)	a	Ø	-		-
-	amortalhar	amortalhar	mortalh(a)	a	Ø	S. 16	1553	-
-	amostardar	-	mostard(a)	a	Ø	-	1873	-
amotar	-	-	mot(a)	a	Ø	S. 14	S. 15	-
-	amotinar	amotinar	motin (~ motim)	a	Ø	1588	1552	-
-	amuar	amuar	mu(lo)	a	Ø	1419	1543	-
-	amular	amular	mulat(o)	a	Ø	-	1699	-
-	-	amunhecar	munhec(a)	a	Ø	-	1959	munhecar
-	amuralhar	amuralhar	muralh(a)	a	Ø	-	1899	muralhar
-	amurar	amurar	mur(o)	a	Ø	-	1913	murar
-	anasalar	anasalar	nasal	a	Ø	-		nasalar
-	anavalhar	-	navalh(a)	a	Ø	-	1679	-
-	aninhar	aninhar	ninh(o)	a	Ø	S. 19	1563	nidificar; desaninhar
anojar	-	-	noj(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	enojar
-	anotar	anotar	not(a)	a	Ø	S. 15	S. 15	notar
-	-	anovelar	novel(o)	a	Ø	-	S. 14	enovelar
-	anular	anular	nulo(o)	a	Ø	S. 15	1402	-
-	-	anuviar	nuvi (~ nuvem)	a	Ø	S. 19	1611	enuviar; desanuviar
-	apadrinhar	apadrinhar	padrinh(o)	a	Ø	S. 17	1589	-
apadroar	-	-	padro (~ padroeiro)	a	Ø	-	1275	-
-	apainelar	-	painel	a	Ø	1712-1721	1632	-
-	apaixonar	apaixonar	paixon (~ paixão)	a	Ø	S. 17	S. 15	-
apalancar	-	-	palanc(a)	a	Ø			-
apalancar	-	-	palanc (~ palanque)	a	Ø	-	S. 15	-
-	apalavrar	apalavrar	palavr(a)	a	Ø	1660-1665	1597	palavrear

-	apalhaçar	-	palhaç(o)	a	Ø	-		-
-	aparafusar	aparafusar	parafus(o)	a	Ø	S. 19	1882	parafusar
-	aparamentar	aparamentar	parament(o)	a	Ø	-	1552	paramentar
-	aparcar	-	parc (~ parque)	a	Ø	-		parquear
-	aparentar	aparentar	parent(e)	a	Ø	S. 14	S. 14	-
apartar	apartar	apartar	part(e)	a	Ø	S. 13	1214	-
-	apatetar	apatetar	patet(a)	a	Ø	S. 19	1783	-
-	-	apaulistar	paulist(a)	a	Ø	-		-
apavesar	-	-	pavês	a	Ø	-	S. 15	-
-	apavorar	apavorar	pavor	a	Ø	1899	1585	-
-	apaziguar	apaziguar	a+paziguar/paz	a	Ø	S. 16	1546	-
-	apear	apear	pé	a	Ø	1554	1540	-
apeçonhar	-	-	peçonh(a)	a	Ø		1344	-
apedaçar	-	-	pedaç(o)	a	Ø			-
apendoar	-	-	pendo (~ pendão)	a	Ø		S. 15	-
apedrar	-	-	pedr(a)	a	Ø		S. 13	empedernir; empedrar; apedrejar
apenhorar	-	-	penhor	a	Ø		S. 13	penhorar
-	apegar	apegar	peg(o)	a	Ø	-		-
-	apenar	apenar	pen(a)	a	Ø	-	1459	penalizar
-	apepinar	-	pepin(o)	a	Ø	-	1783	-
-	apequenaar	apequenaar	pequen(o)	a	Ø	S. 19	1866	-
-	aperaltar	-	peralt(a)	a	Ø		1899	peraltear
-	aperfeiçoar	aperfeiçoar	perfeito (~ perfeição)	a	Ø	S. 16	1611	-
-	aperrar	-	perr(o)	a	Ø	-	1836	-
apessôar	-	-	pesso(a)	a	Ø	-		-
-	apiedar	apiedar	piedad(e)	a	Ø	S. 16	1532	-
-	apimentar	apimentar	piment(a)	a	Ø	-	1647	-

-	apinhar	apinhar	pinh(a)	a	Ø	S. 19	1619	apinhoar
-	aplainar	aplainar	plain(a/o)	a	Ø	S. 16	1562	plainar
aplanar	aplanar	-	plan(o)	a	Ø	S. 19	S. 14	-
apoderar	apoderar	apoderar	poder	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	apontar	apontar	pont(o)	a	Ø	S. 15	S. 15	pontar
apontar	apontar	apontar	pont(a)	a	Ø	1437-1438	S. 15	-
aportar	aportar	aportar	port(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	portar
-	aportuguesar	aportuguesar	português	a	Ø	-	1666	portuguesar
-	apossar	apossar	poss(e)	a	Ø	S. 16	1567	-
apostar	-	-	post(o)	a	Ø	1388	S. 13	postar
-	apoucar	apoucar	pouc(o)	a	Ø	-	S. 16	-
aprazar	aprazar	aprazar	praz(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	emprazar
apreçar	apreçar	apreçar	preç(o)	a	Ø	S. 14	1209	-
-	apregoar	apregoar	prego (~ pregão)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
apreguiçar	-	-	preguiç(a)	a	Ø	-		espreguiçar; preguiçar
apreitar	-	-	preit(o)	a	Ø	-		-
apresar	apresar	apresar	pres(a)	a	Ø	-	1783	aprisionar
apresentar	apresentar	apresentar	present(e)	a	Ø	S. 13	S. 13	presentar
apressar	apressar	apressar	press(a)	a	Ø	S. 13	1344	-
apressurar	-	-	pressura	a	Ø	-	S. 14	apressar
-	aprestar	aprestar	prest(o/e)	a	Ø	S. 13	1600	-
-	aprimorar	aprimorar	primor	a	Ø	S. 19	1550	-
aprisoar	aprisionar	aprisionar	prision (~ prisão)	a	Ø	S. 18	S. 14	-
-	aproar	-	pro(a)	a	Ø	-	1660	emproar
aproezar	-	-	proez(a)	a	Ø	-		-
aprofiar	-	-	profia/porfia	a	Ø	-		-
-	aprofundar	aprofundar	profund(o)	a	Ø	S. 18	1783	profundar

-	aprontar	aprontar	pronto	a	Ø	S. 16	1783	-
apropriar	apropriar	apropriar	própri(o)	a	Ø	S. 15	S. 14	desapropriar
aproveitar	aproveitar	aproveitar	proveit(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	aprovisionar	aprovisionar	provisio (~ provisão)	a	Ø	-	1789	provisionar
-	aproximar	aproximar	próxim(o)	a	Ø	1561	1619	-
-	aprumar	aprumar	prum(o)	a	Ø	S. 16	1553	prumar
-	apunhalar	apunhalar	punhal	a	Ø	S. 19	1642	-
apurar	apurar	apurar	pur(o)	a	Ø	1388	S. 14	purificar
-	aquartelar	aquartelar	quartel	a	Ø	1690-1700	1627	-
aqueutar	aqueutar	aqueutar	quent(e)	a	Ø	-	S. 14	esqueutar
-	aquietar	aquietar	quiet(o)	a	Ø	S. 16	1536	quietar
-	aquilatar	aquilatar	quilat(e)	a	Ø	S. 19	1657	quilatar
-	-	aquilombar	quilomb(o)	a	Ø	-	1848	-
-	aquinhoar	aquinhoar	quinho (~ quinhão)	a	Ø	-	1562	-
aquerelar	-	-	querel(a)	a	Ø	-		-
arramar	-	-	ram(a)	a	Ø	-	S. 13	enramar
arrasar	arrasar	arrasar	ras(o)	a	Ø	S. 16	1344	rasar
-	arrastar	arrastar	rast(o)	a	Ø	S. 14	S. 13	-
arrazoar	arrazoar	arrazoar	razo (~ razão)	a	Ø	S. 16	1254	razoar
-	arrebanhar	arrebanhar	rebanh(o)	a	Ø	1727	1597	-
arrebatar	arrebatar	arrebatar	rebat(e)	a	Ø	S. 15	1269	-
-	arredondar	arredondar	redond(o)	a	Ø	S. 19	S. 14	-
-	arregimentar	arregimentar	regiment(o)	a	Ø	S. 19	1749	-
arredar	-	-	-	a	Ø	S. 13	S. 13	-
-	arrender	arrender	rend(a) (tecido)	a	Ø	-		render
arrender	arrender	arrender	rend(a) (rendimento)	a	Ø	1270-1299	1264	-

-	arrendar	arrendar	rend(a) (rédea)	a	Ø	-	1881	-
-	arrevesar	arrevesar	revés	a	Ø	-	1552	revesar
arremar	-	-	rim(a) (monte)	a	Ø	-		-
-	arrimar	arrimar	rim(a)	a	Ø	1646	S. 14	arrumar
arriscar	arriscar	arriscar	risc(o)	a	Ø	S. 15	S. 15	-
-	arrolar	arrolar	rol	a	Ø	S. 19	S. 16	-
-	arrolar	arrolar	rol(o)	a	Ø	S. 19	1611	enrolar
-	arrolhar	arrolhar	rolh(a)	a	Ø	-	1647	-
arrombar	arrombar	arrombar	romb(o)	a	Ø	S. 15	S. 15	-
-	arrostar	arrostar	rost(o)	a	Ø	S. 18	1623	-
-	arruar	arruar	arr	a	Ø	-	1562	ruar
arrugar	-	-	rug(a)	a	Ø	-	S. 15	enrugar
-	arruinar	arruinar	ruin (~ ruim)	a	Ø	S. 16	S. 14	-
-	arruivar	-	ruiv(o)	a	Ø			-
arrumar	arrumar	arrumar	rum(o)	a	Ø	S. 15	1456	rumar
-	assalariar	assalariar	salári(o)	a	Ø	-	1600	-
-	assaltar	assaltar	salt(o)	a	Ø	S. 16	1572	-
assanhar	assanhar	assanhar	sanh(a)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
assegurar	assegurar	assegurar	segur(o)	a	Ø	S. 15	S. 14	segurar
-	asselvajar	-	selvaj (~ selvagem)	a	Ø	-	1783	-
-	assemelhar	assemelhar	semelh	a	Ø	S. 15	S. 14	semelhar
asementar	-	-	sement(e)	a	Ø	-		-
-	assenhorar	assenhorar	senhor	a	Ø	S. 14	1344	assenhorear
assiirar	-	-	siira	a	Ø	-		-
assinalar	assinalar	assinalar	sinal	a	Ø	S. 16	1279	-
assobervar	assoerberbar	assoerberbar	soberb(a)	a	Ø	S. 15	S. 14	-
assobradar	-	assobradar	sobrad(o)	a	Ø	-	S. 13	-

assombrar	assombrar	assombrar	sombr(a)	a	Ø	1400-1451	S. 14	sombrear
-	assorear	assorear	*subarenāre	a	Ø	-	1913	-
-	assustar	assustar	sust(o)	a	Ø	1688	1655	-
-	atabernar	-	tabern(a)	a	Ø	-	S. 15	-
atacar	-	-	tac(o)	a	Ø	S. 15	1644	-
-	atamancar	atamancar	tamanc(o)	a	Ø	-	1836	tamancar
-	atapetar	atapetar	tapet(e)	a	Ø	S. 19	1828	tapetar
-	atarantar	atarantar	tarant(a)	a	Ø	S. 19	1712	-
-	atardar	-	tard(e)	a	Ø	-		tardar; retardar
-	atarefar	atarefar	taref(a)	a	Ø	-	1789	-
-	atarracar	atarracar	De a-+árabe tarrâqa	a	Ø	1561	S. 15	-
-	-	atarraxar	tarrax(a)	a	Ø	-	1793	-
atear	atear	atear	tei(a)	a	Ø	S. 16	S. 15	-
ateigar	-	-	teig(a)	a	Ø	-		-
-	atazanar	atazanar	tenaz/atenazar	a	Ø	-	1900	-
-	atendar	atendar	tend(a)	a	Ø	-		-
-	atentar	atentar	tent(o)	a	Ø	1575	S. 15	-
-	atenuar	atenuar	tênu(e)	a	Ø	1626-1692	1657	-
aterceirar	-	-	terceir(o)	a	Ø	-		-
aterrar	aterrar	aterrar	terr(a)	a	Ø	S. 14	S. 15	enterrar; desterrar; soterrar
-	atesourar	-	tesour(o)	a	Ø	-	1562	entesourar
-	atestar	atestar	test(o)	a	Ø	1294	1562	testar (tornar testo)
-	atinar	atinar	tin(o)	a	Ø	S. 16	1543	-
-	atirar	atirar	tir(o)	a	Ø	S. 15	S. 15	tirar
atitolar	-	-	titol(o)/títul(o)	a	Ø	-		titular
-	atochar	atochar	toch(a)	a	Ø	-	1553	-

-	atolar	atolar	tol(o)	a	Ø	1994	1712	atoleimar
-	atolar	atolar	Do latim <i>a-</i> +* <i>tullu-</i>	a	Ø	S. 16	S. 14	-
-	-	atoleimar	toleim(a)	a	Ø	-	1783	atolar
-	-	atopetar	topet(e)	a	Ø	-	1845	topetar
-	-	atorar	tor(o/a)	a	Ø	-	1669	torar
-	atordoar	atordoar	tord(o)	a	Ø	S. 18	S. 14	-
atormentar	atormentar	atormentar	torment(o)	a	Ø	S. 13	S. 13	-
atouçar	-	-	touç(a) (moita)	a	Ø	-		-
-	atraiçoar	atraiçoar	traíço (~ traição)	a	Ø	S. 19	1552	trair
-	atrapalhar	atrapalhar	trapalh(o)	a	Ø	S. 19	1727	-
-	atravancar	atravancar	travanc(a)	a	Ø	S. 19	1553	-
atregoar	-	-	trego(a)	a	Ø	-		atreguar
atrelar	atrelar	atrelar	trel(a)	a	Ø	1589	S. 15	-
-	atroar	atroar	tro (~ trom)	a	Ø	S. 16	S. 15	retumbar
atropelar	atropelar	atropelar	tropel	a	Ø	1522-1591	S. 14	-
-	-	atucanar	tucan(o)	a	Ø	-	1875-1888	-
-	atulhar	atulhar	tulh(a)	a	Ø	S. 19	S. 15	entulhar
-	avaliar	avaliar	vali(a)	a	Ø	S. 14	1322	-
avantajar	avantajar	avantajar	vantaj (~ vantagem)	a	Ø	S. 15	1344	-
-	avarandar	avarandar	varand(a)	a	Ø	-	1913	-
-	avassalar	avassalar	vassal(o)	a	Ø	1626-1692	1600	-
-	aveludar	aveludar	velud(o)	a	Ø	S. 19	1452	-
-	aventar	aventar	vent(a)	a	Ø	-		-
-	aventar	aventar	vent(o)	a	Ø	S. 16	S. 14	ventilar
-	averbar	averbar	verb(a)	a	Ø	S. 19	1669	-

-	averbar	averbar	verb(o)	a	Ø	1631	1624	-
avergonhar	-	-	vergonh(a)	a	Ø	-	S. 14	envergonhar
-	avermelhar	avermelhar	vermelh(o)	a	Ø	S. 19	1500	avermelhar; vermelhar
-	-	avezar	vez	a	Ø	-	1890	vezar; revezar
avezar	-	avezar	vez(o)	a	Ø	-	S. 14	-
-	aviar	aviar	vi(a)	a	Ø	S. 15	S. 14	-
-	avigorar	avigorar	vigor	a	Ø	-	1881	revigorar; vigorar
avilar	aviltar	aviltar	vil	a	Ø	S. 15	S. 13	envilecer
-	avinagrar	-	vinagr(e)	a	Ø	-	1539	envinagrar
-	avinhar	avinhar	vinh(o/a)	a	Ø	-	1575	-
avistar	avistar	avistar	vist(a)	a	Ø	1663	1644	-
avivar	avivar	avivar	viv(o)	a	Ø	1388	1344	aviventar; vivificar
-	avizinhar	avizinhar	vizinh(o)	a	Ø	S. 16	1543	vizinhar; convizinhar
-	avolumar	avolumar	volum(e)	a	Ø	S. 16	1552	-
-	avultar	avultar	vult(o)	a	Ø	S. 16	1553	vultar (1779)
adverbar	-	-	ad+vebo+ar	ad	Ø	-		-
-	debandar	debandar	band(o)	de	Ø	S. 19	1777	-
-	debicar	debicar	bic(o)	de	Ø	S. 19	1713	bicar
-	debruçar	debruçar	bruç(os)	de	Ø	S. 15	S. 15	-
-	decapitar	decapitar	capit (~ cabeça)	de	Ø	S. 19	S. 18	degolar
-	decepar	decepar	cep(o)	de	Ø	S. 14	S. 13	-
declarar	declarar	declarar	clar(o)	de	Ø	1255-1279	S. 13	aclarar; aclarear; clarear; clarificar; esclarecer
-	decorar	decorar	cor (coração)	de	Ø	S. 14	S. 13	-
delivrar	-	-	livr(e)	de	Ø	S. 13	S. 13	livrar
delongar	-	-	long(o)	de	Ø	S. 13	S. 13	prolongar
denodar	-	-	Do latim <i>denotāre</i>	de	Ø	-	1666	-
derregar	-	-	reg(o)	de	Ø	-	1647	-

-	-	defasar	fas(e)	de	Ø	S. 20	S. 20	-
-	defecar	defecar	Do latim defaecāre	de	Ø	1712-1721	1664	-
-	-	deflorar	flor	de	Ø	1697	1561	desflorar
-	deformar	deformar	form(a)	de	Ø	1727	1569	desformar; formar
-	defraudar	-	fraud(e)	de	Ø	1560-1580	1406	fraudar
-	defrontar	defrontar	front(e)	de	Ø		1710	confrontar; enfrentar
-	defumar	defumar	fum(o)	de	Ø	1489	S. 13	fumigar
-	degelar	degelar	gel(o)	de	Ø	-	1553	congelar; descongelar
-	degenerar	degenerar	Do latim degenerāre	de	Ø	S. 16	S. 15	regenerar
-	degolar	degolar	Do latim <i>decollāre</i>	de	Ø	S. 13	S. 13	-
-	degustar	degustar	gost(o)/Do latim degustāre	de	Ø	1997	1899	-
-	delapidar	-	Do latim <i>delapidāre</i>	de	Ø	-	1386	lapidar; dilapidar
-	deliberar	deliberar	Do latim <i>deliberāre</i>	de	Ø	1437-1438	1260	-
-	delimitar	delimitar	limit(e)/Do latim <i>delimitāre</i>	de	Ø	S. 19	1865	limitar
-	delongar	delongar	long(o)	de	Ø	S. 13	S. 13	prolongar
-	demolhar	-	molh(o)	de	Ø	-	1861	-
-	denominar	denominar	nom(e)/Do latim <i>denomināre</i>	de	Ø	1606	1515	nominar; nomear
-	denotar	denotar	not(a)/Do latim <i>denotāre</i>	de	Ø	1497	S. 15	anotar; conotar;
-	depauperar	depauperar	pobr(e)/Do latim <i>depauperāre</i>	de	Ø	-	1770	-
-	depenar	depenar	pen(a)	de	Ø	S. 13	S. 13	-
-	depilar	depilar	pel(o)/Do latim <i>depilāre</i>	de	Ø	-	1721	-
-	deportar	deportar	port(o)/Do latim deportāre	de	Ø	S. 15	1631-1674	-
-	depreciar	depreciar	preç(o) (valor)/Do latim <i>depretiāre</i>	de	Ø	S. 19	1836	apreciar

-	depurar	depurar	pur(o)/o latim tardio <i>depurāre</i>	de	Ø	1560- 1580	1552	purificar; apurar
-	derramar	derramar	ram(o)/Do latim *derramāre	de	Ø	S. 13	S. 13	desramar
-	derribar	derribar	Do baixo latim <i>derripāre</i>	de	Ø	S. 13	1136	-
-	derriçar	derriçar	riç(o)	de	Ø	-	S. 14	riçar
-	derrocar	derrocar	roc(a) (rocha)	de	Ø	S. 19	S. 15	-
-	derrotar	derrotar	rot(a)	de	Ø	S. 14		-
-	devastar	devastar	vast(o)/Do latim devastāre	de	Ø	S. 16	1572	-
-	desabar	desabar	ab(a)	des	Ø	S. 19	1789	-
-	desafiar	desafiar	fê/De des-+latim * <i>afidāre</i> , de <i>fides</i>	des	Ø	S. 13	1195	-
-	desancar	desancar	anc(a)	des	Ø	S. 19	1817- 1819	-
-	desasar	-	as(a)	des	Ø	-	1524- 1585	asar
-	-	desasnar	asn(o)	des	Ø	-	1713	-
-	-	desbagoar	bag(o)	des	Ø	-		-
-	desbancar	desbancar	banc(a)	des	Ø	S. 19	1647	-
-	-	desbarrancar	barranc(o)	des	Ø	-		-
-	-	desbarretar	barret(e)	des	Ø	1575		-
-	desbastar	desbastar	bast(o)	des	Ø	S. 16	1589	debastar
-	desbocar	-	boc(a)	des	Ø	-	S. 15	desembocar; embocar
-	desbotar	desbotar	bot(o)	des	Ø	1619	1510	botar; embotar
-	desbravar	desbravar	brav(o)	des	Ø	1650	1651	embravecer
-	desbundar	desbundar	bund(a)	des	Ø	-		-
descabeçar	descabeçar	-	cabeç(a)	des	Ø	1388	S. 13	encabeçar
-	descabelar	descabelar	cabel(o)	des	Ø	-	1560	escabelar
-	-	descadeirar	cadeir(a)	des	Ø	-	1713	-

-	descampar	descampar	camp(o)	des	Ø	-	1537-1583	-
-	descarar	descarar	car(a) (vergonha)	des	Ø	-	1537-1583	-
-	descarnar	descarnar	carn(e)	des	Ø	S. 15	1539	escarnar
-	descaroçar	descaroçar	caroç(o)	des	Ø	-	1757	encaroçar
-	-	descarrilhar	carril	des	Ø	-		descarrilar
-	descartar	descartar	cart(a)	des	Ø	S. 17	1544	-
-	descascar	descascar	casc(a)	des	Ø	S. 19	1713	cascar
-	descascar	descascar	casc(o)	des	Ø	-		-
-	descerebrar	descerebrar	cérebr(o)	des	Ø	-	1899	-
-	descorçoar	-	coraço (~ coração)	des	Ø	-	1679	desacorçoar; descorçoar
-	descorçoar	descorçoar	corçoço (~ coração)	des	Ø	-	1562	desacorçoar, acorçoar
desfamar	-	-	fam(a)	des	Ø	-	1450-1516	difamar
-	desfarinhar	-	farinh(a)	des	Ø	-		esfarinhar
-	desfilar	desfilar	fil(a)	des	Ø	S. 19	1647	-
-	desflorar	desflorar	flor	des	Ø	-	1615	deflorar; florar
-	desforrar	desforrar	forr(o)	des	Ø	-	1552	-
desfruitar	desfrutar	desfrutar	frut(o)	des	Ø	S. 17	S. 13	-
-	desgraçar	desgraçar	graç(a)	des	Ø	S. 19	1660	-
-	desgrenhar	desgrenhar	grenh(a)	des	Ø	S. 19	1544	-
-	desmanchar	desmanchar	Do francês <i>démancher</i>	des	Ø	1584	S. 14	-
-	desmantelar	desmantelar	Do francês <i>démanteler</i>	des	Ø	S. 17	1647	-
-	desmatar	desmatar	mata(o)	des	Ø	-	1958	-
desmembrar	desmembrar	desmembrar	membr(o)	des	Ø	S. 15	1344	-
-	desmoronar	desmoronar	Do castelhano <i>desmoronar</i>	des	Ø	S. 19	1795	-
-	desnatar	desnatar	nat(a)	des	Ø	-	1836	-

desnaturar	desnaturar	desnaturar	natur(a)	des	Ø	S. 14	S. 14	desnaturalizar
desnuar	desnudar	desnudar	nu(dez)/Do latim *disnudāre, por denudāre	des	Ø	1513	S. 13	-
despenar	-	-	pen(a)	des	Ø	-	1608	depenar
-	desossar	desossar	oss(o)	des	Ø	-	1713	-
-	desovar	desovar	ov(o/a)	des	Ø	1520	1538	-
-	despedaçar	despedaçar	pedaç(o)	des	Ø	1388	S. 14	espedaçar
-	despencar	despencar	penc(a)	des	Ø	S. 19	1899	-
-	despiolhar	-	piolh(o)	des	Ø	-		espiolhar
-	-	despetalar	pétal(a)	des	Ø	-	1958	-
-	-	despirocar	piroc(a)	des	Ø	-	1968	-
-	despistar	despistar	pist(a)	des	Ø	S. 20	1899	-
-	despojar	despojar	Do latim <i>despoliāre</i>	des	Ø	1497	S. 13	-
-	despontar	despontar	pont(a)	des	Ø	1430	S. 15	apontar; pontar
-	dessedentar	dessedentar	sedent(o)	des	Ø	S. 19	1817- 1819	-
-	-	dessexuar	sex(o)	des	Ø	-	1907	-
-	-	destalar	tal(o)	des	Ø	-		-
-	desterrar	desterrar	terr(a)	des	Ø	S. 14	S. 13	-
-	destoar	destoar	to (~ tom)	des	Ø	S. 19	1856	desentoar; entoar; toar
-	destrambelhar	destrambelhar	trambelh(o)	des	Ø	-	1899	-
-	destrinçar	-	Do latim *districtiāre	des	Ø	S. 19	1553	destrinchar
-	-	destripar	trip(a)	des	Ø	-		estripar
-	destroçar	destroçar	troç(o)	des	Ø	1551	1512	-
-	destronar	destronar	tron(o)	des	Ø	S. 18	1713	-
-	destroncar	destroncar	tronc(o)	des	Ø	-	1570	estroncar
-	desvencilhar	desvencilhar	vencilh(o)	des	Ø	S. 19	1680	desenvencilhar
-	desventrar	-	ventr(e)	des	Ø	-		esventrar

desviar	desviar	desviar	vi(a)/Do latim deviāre	des	Ø	S. 13	S. 13	-
-	-	desvirginar	virgin (~ virgem)	des	Ø	-	1885	-
-	desvirtuar	desvirtuar	virtu(de)/De des- + latim virtus	des	Ø	S. 19	1873	-
-	desviscerar	-	viscer(as)	des	Ø	-		eviscerar
-	devastar	devastar	-	des	Ø	S. 16	1572	-
-	embaçar	embaçar	baç(o)	em	Ø	S. 14	S. 14	embaciar
-	embainhar	embainhar	bainh(a)	em	Ø	S. 16	1532	-
-	embalar	embalar	De em-+ latim tardio ballāre	em	Ø	S. 16	1562	-
-	embalar	embalar	bal(a)	em	Ø	S. 19	1836	-
-	embalsamar	embalsamar	bálsam(o)	em	Ø	1688	1616	-
-	embalsar	-	bals(a)	em	Ø	-		-
-	-	embananar	banan(a)	em	Ø	-		abananar; bananar
-	embandeirar	embandeirar	bandeir(a)	em	Ø	S. 16	1498	-
-	embaraçar	embaraçar	baraç(o/a)	em	Ø	1520	S. 15	-
-	embarcar	embarcar	barc(o)	em	Ø	1431	S. 14	-
-	embarrar	-	barr(a)	em	Ø	-	1647	-
-	embarrar	-	barr(o)	em	Ø	-	S. 14	-
-	embarretar	-	barret(e)	em	Ø	-		-
-	embarrilar	embarrilar	barril	em	Ø	-		-
-	-	embasar	bas(e)	em	Ø	1994	1928	basear
-	embasbacar	embasbacar	basbac (~ basbaque)	em	Ø	S. 19	1669	-
-	embatocar	-	batuc (~ batoque)	em	Ø	-	1816	batocar
-	embatucar	embatucar	batuc (~ batuque)	em	Ø	S. 19	1816	embatocar
embebedar	embebedar	embebedar	bêbed(o)	em	Ø	S. 15	S. 14	-
-	embeijar	embeijar	beiç(o)	em	Ø	-	1858	-
-	embelezar	embelezar	belez(a)	em	Ø	S. 19	1548	embelecer
-	embezerrar	-	bezerr(o)	em	Ø	-	1713	-

-	embicar	embicar	bic(o)	em	Ø	S. 15	S. 15	abicar; debicar;
-	embiocar	-	bioc(o)	em	Ø	-	1713	-
-	embirrar	embirrar	birr(a)	em	Ø	S. 19	1543	-
-	embocar	embocar	boc(a)	em	Ø	1560-1580	1539	bocar
-	embolar	embolar	bol(a)	em	Ø	-	1813	-
-	embolar	embolar	bol(o)	em	Ø	-	1899	-
-	-	embolorar	bolor	em	Ø	-		abolorecer
-	embolsar	embolsar	bols(a/o)	em	Ø	1630	S. 14	bolsar
-	embonecar	embonecar	bonec(a)	em	Ø	-	1562	bonecar
-	emborcar	emborcar	borc(o)	em	Ø	S. 15	S. 14	-
-	emborrachar	emborrachar	borrach(o)	em	Ø	S. 19	1711	esborrachar
-	emborrar	-	borr(a)	em	Ø	-	1690	-
-	embotar	embotar	bot(o)	em	Ø	1631	S. 15	desbotar; debotar; rebotar
-	-	embraçar	braç(o)	em	Ø	1631	S. 14	sobraçar
-	embrechar	-	brech(a)	em	Ø	-	1875	brechar (abrir brecha em)
-	embrenhar	embrenhar	brenh(a)	em	Ø	1560-1580	S. 15	-
-	-	embruscar	brusc(o)	em	Ø	-	S. 15	-
-	embruxar	-	brux(a)	em	Ø	-	1827	-
-	embuçar	embuçar	buç(o)	em	Ø	S. 15	S. 15	-
-	embuchar	-	buch(o)	em	Ø	-	1647	-
-	emburrar	emburrar	burr(o)	em	Ø	-	1647	emburrecer
-	emalhar	-	malh(a)	em	Ø	-	1654	malhar
-	emaranhar	emaranhar	maranh(a)	em	Ø	S. 19	1567	maranhar
-	-	emascular	máscul(o)	es	Ø	-	1900	masculinizar
-	emoldurar	emoldurar	moldur(a)	em	Ø	S. 19	1844	amoldurar; moldurar
-	-	empacar	pac(a) (pacote)	em	Ø	-	1873	empacotar

-	empacar	empacar	pac(o)	em	Ø	S. 19	1852	-
-	-	empaçoçar	paçoç(a)	em	Ø	-		-
-	empacotar	empacotar	pacot(e)	em	Ø	S. 19	1715	-
-	empalar	empalar	pal(u) (~pau)	em	Ø	-	1450-1516	-
-	empalhar	empalhar	palh(a)	em	Ø	S. 15	S. 15	-
-	empalmar	empalmar	palm(a)	em	Ø	S. 19	1836	palmar; palmear; espalmar
-	empanar	empanar	pan(o)	em	Ø	1878	1611	-
-	empancar	-	panc(a)	em	Ø	-	1899	-
-	-	empantufar	pantuf(a)	em	Ø	-		-
-	empanturrar	empanturrar	panturr(a)	em	Ø	1890	1552	-
-	empanzinar	empanzinar	panz(a)/De em-+castelhano <i>panza</i>	em	Ø	S. 19	1836	-
-	empapar	empapar	pap(a)	em	Ø	1897	1588	papar
-	empapar	empapar	pap(o)	em	Ø	1953		-
-	empapelar	-	papel	em	Ø	-	1515	-
emparamen tar	-	-	parament(o)	em	Ø	-		paramentar
-	emparceirar	emparceirar	parceir(o)	em	Ø	S. 19	1881	-
-	emparcelar	-	parcel(a)	em	Ø	-		parcelar
-	emparedar	emparedar	pared(e)	em	Ø	-	S. 13	-
emparelhar	emparelhar	emparelhar	parelh(a)	em	Ø	S. 16	S. 15	-
-	empastar	empastar	past(a)	em	Ø	S. 18	1644	-
-	empastelar	empastelar	pastel	em	Ø	-	1899	-
-	-	empear	pé	em	Ø	-		-
-	empedrar	empedrar	pedr(a)	em	Ø	1590	1562	pedrar
-	-	empegar	peg(o)	em	Ø	-	1551	-
-	empenar	empenar	pen(a)	em	Ø	S. 13	S. 13	depenar

-	-	emperiquitar	periquit(o)	em	Ø	-	S. 20	-
-	emperrar	emperrar	perr(o)	em	Ø	S. 19	1532	-
-	empertigar	empertigar	pértig(a)	em	Ø	S. 19	1713	-
-	empestar	empestar	pest(e)	em	Ø	S. 19	11647	empestear
-	-	empetecar	petec(a)	em	Ø	-		-
-	empilhar	empilhar	pilh(a)	em	Ø	S. 16	S. 15	-
-	empinar	empinar	pin(o)	em	Ø	1553	S. 15	-
-	-	empipocar	pipoc(a)	em	Ø	-	1898	-
-	-	emplacar	plac(a)	em	Ø	1997	1958	-
-	emplumar	emplumar	plum(a)	em	Ø	-	1662	-
-	empoar	empoar	pó	em	Ø	-	1536	-
-	empoçar	empoçar	poç(a)	em	Ø	-	1562	-
-	empoeirar	empoeirar	poeir(a)	em	Ø	-	1817-1819	-
-	empoleirar	empoleirar	poleir(o)	em	Ø	1606	1562	-
-	emporcalhar	emporcalhar	porcalh(ão)	em	Ø	S. 19	1812	-
-	empossar	empossar	poss(e)	em	Ø	S. 16	1537	-
-	empratar	-	prat(o)	em	Ø	-	S. 20	-
emprazar	-	emprazar	praz(o)	em	Ø	S. 13	S. 13	-
-	empreitar	empreitar	preit(o)	em	Ø	-	1696	-
emprenhar	emprenhar	emprenhar	prenh(e)	em	Ø	S. 13	S. 13	-
-	empresar	empresar	pres(a)	em	Ø	-	1881	represar
-	emproar	emproar	pro(a)	em	Ø	-	S. 15	aproar
-	-	empulhar	pulh(a)	em	Ø	S. 19	1713	-
-	empunhar	empunhar	punh(o)	em	Ø	1646	S. 14	-
-	enamorar	enamorar	amor	en	Ø	1554	S. 13	-
enanchar	-	-	anch(o)	en	Ø	-		anchar
-	encabeçar	encabeçar	cabeç(a)	en	Ø	S. 15	1543 cf	cabecear

-	-	encaçapar	caçap(a)	en	Ø	-		-
-	encadear	encadear	cade(ia)	en	Ø	S. 16	1538	-
-	encadernar	encadernar	cadern(o)	en	Ø	S. 17	S. 14	-
-	encafuar	encafuar	cafu(a)	en	Ø	S. 19	1858	-
-	encaixar	encaixar	caix(a)	en	Ø	S. 16	S. 15	-
-	encaixilhar	encaixilhar	caixilh(o)	en	Ø	S. 19	1615	-
-	encaixotar	encaixotar	caixot(e)	en	Ø	S. 19	1789	-
-	encalacrar	encalacrar	calacr(e)	en	Ø	-	1858	-
-	encalmar	-	calm(a)	en	Ø	-	S. 15	acalmar; calmar
-	-	encalstrar	calist(o)	en	Ø	-	1899	-
-	encamar	-	cam(a)	en	Ø	-	1584	acamar
-	encaminhar	encaminhar	caminh(o)	en	Ø	S. 15	S. 15	-
-	encampar	encampar	camp(o)	en	Ø	S. 15	S. 14	-
-	encanar	encanar	can(a)	en	Ø	S. 20	S. 20	-
-	encanar	encanar	can(o)	en	Ø	S. 19	1649	-
-	encanastrar	-	canastr(a)	en	Ø	-	-	-
-	encandear	encandear	cande(ia)	en	Ø	S. 19	1536	-
-	encaniçar	-	caniç(o)	en	Ø	-	-	-
-	-	encantoar	cant(o)	en	Ø	-	1563	-
-	-	encapar	cap(a)	en	Ø	-	1842	-
-	encapelar	encapelar	capel(a)	en	Ø	-	S. 15	-
-	encapelar	encapelar	capel(o)	en	Ø	S. 16	1537-1583	-
-	encapotar	encapotar	capot(e)	en	Ø	S. 19	1559	-
-	encapuchar	-	capuch(o)	en	Ø	-		-
-	encapuzar	encapuzar	capuz	en	Ø	S. 20		-
-	encaracolar	encaracolar	caracol	en	Ø	-	1858	caracolar
-	-	encaramelar	caramel(o)	en	Ø	-	1536	caramelizar; caramelar

-	-	encarapitar	carrapit(o)	en	Ø	-	1647	-
-	encarar	encarar	car(a)	en	Ø	S. 16	1553	-
encarcerar	encarcerar	encarcerar	cárcer(e)	en	Ø	S. 14	S. 14	-
-	-	encargar	carg(a)	en	Ø	-	1567	-
-	encarnar	encarnar	carn(e)/Do latim incarnāre	en	Ø	S. 13	S. 13	-
-	encarniçar	encarniçar	carniç(a)	en	Ø	S. 16	1543	-
-	encarquilhar	encarquilhar	carquilh(o)	en	Ø	S. 19	1713	-
-	encarrapitar	encarrapitar	carrapit(o)	en	Ø	-	1873	-
-	-	encarrar	carr(o)	en	Ø	-	1899	-
-	encarreirar	encarreirar	carreir(a)	en	Ø	S. 15	S. 15	-
-	encarrilar	-	carril	en	Ø	-	1899	-
-	encarrilhar	encarrilhar	carrilh(o)	en	Ø	-	1562-1575	-
-	encartar	encartar	cart(a)	en	Ø	S. 13	S. 13	-
-	-	encarvoar	carvo (~ carvão)	en	Ø	-	1562	-
-	encasacar	encasacar	casac(o/a)	en	Ø	-	1867	-
-	encascar	encascar	casca(a)	en	Ø	-	S. 15	-
-	encascar	encascar	casca(o)	en	Ø	-		-
-	encasquetar	encasquetar	casquet(e)	en	Ø	-	1562	-
-	encastelar	encastelar	castel(o)	en	Ø	S. 18	S. 14	acastelar
-	encastoar	encastoar	casto (~ castão)	en	Ø	-	S. 13	-
-	encatarrar	encatarrar	catarr(o)	en	Ø	-	S. 20	-
-	encavacar	-	cavac(o)	en	Ø	S. 19	1873	-
-	-	encavalalar	caval(o)	en	Ø	-		-
-	encavalitar	-	cavalit(o)	en	Ø	-		-
-	-	encavar	cav(a)	en	Ø	-	1540	escavar
-	encenar	encenar	cen(a)	en	Ø	S. 19	1899	-
-	encerar	encerar	cer(a)/Do latim incerāre	en	Ø	S. 17	1540	acerar

-	encestar	encestar	cest(a/o)	en	Ø	-	1889	-
-	encharcar	encharcar	charc(o)	en	Ø	S. 19	1504-1509	-
-	enchouriçar	-	chouriç(o)	en	Ø	-		-
-	-	encilhar	cilh(a)	en	Ø	S. 19	1852	-
encimar	encimar	encimar	cim(a)	en	Ø	S. 13	S. 13	-
-	enciumar	enciumar	ciúm(e)	en	Ø	-	1939	aciumar
-	-	enclaustrar	claustr(o)	en	Ø	-	S. 15	-
-	enclausurar	enclausurar	clausur(a)	en	Ø	S. 19	1881	-
-	enclavinhar	-	De en-+latim *clavināre, de clavīnu-	en	Ø	S. 19	1562	-
-	encobertar	encobertar	cobert(o)	en	Ø	-	S. 13	acobertar
-	encoirar	-	coir(o)	en	Ø	-	S. 14	encourar
-	-	encompridar	comprid(o)	en	Ø	S. 20	1852	-
-	enconchar	-	conch(a)	en	Ø	-		-
-	encorajar	encorajar	coraj (~ coragem)	en	Ø	S. 19	1816	-
-	encordoar	encordoar	cordo (~ cordão)	en	Ø	S. 14	1889	acordoar
-	encornar	-	corn(o)	en	Ø	-	1899	cornar; cornear
-	encorpar	encorpar	corp(o)	en	Ø	S. 19	1713	-
-	encortiçar	-	cortiç(a)	en	Ø	-	1647	-
encostar	encostar	encostar	cost(a)	en	Ø	S. 15	S. 14	acostar
-	-	encourar	cour(o)	en	Ø	S. 15	S. 14	encoirar
-	encorujar	-	coruj(a)	en	Ø	-	1852	-
-	encouraçar	-	couraça(a)	en	Ø	S. 19		-
-	encovar	encovar	cov(a)	en	Ø	S. 15	S. 13	-
-	encravar	encravar	crav(o)	en	Ø	S. 16	S. 15	-
-	encrespar	encrespar	cresp(o)	en	Ø	S. 16	S. 14	crespar
-	encrostar	-	crost(a)/Do latim incrustāre	en	Ø	-		-

-	-	encruar	cru	en	Ø	-	1553	-
-	encruzar	-	cruz	en	Ø	S. 19	S. 15	encruzilhar
-	encruzilhar	-	cruzilh(a)/Do latim *incruciculāre	en	Ø	-	S. 15	encruzar
encubar	-	encubar	cub(a)	en	Ø	-	S. 15	-
-	-	encucar	cuc(a)	en	Ø	-		-
-	-	encueirar	cueir(o)	en	Ø	-		-
-	encurralar	encurralar	curral	en	Ø	1631	1559	-
-	encurtar	encurtar	curt(o)	en	Ø	S. 14	S. 14	-
-	encurvar	encurvar	curv(o)/Do latim incurvāre	en	Ø	S. 16	S. 14	curvar; recurvar
-	-	endemoninhar	demoninh (~ demônio)	en	Ø	-	1543	endemoniar
-	endeusar	endeusar	deus	en	Ø	-	1619	-
-	endiabrar	endiabrar	diabr(o)	en	Ø	-	S. 13	-
-	-	endinheirar	dinheir(o)	en	Ø	-	1710	-
-	endireitar	endireitar	direit(o)	en	Ø	S. 15	S. 14	-
-	endividar	endividar	dívid(a)	en	Ø	1590	S. 13	-
-	endoidar	endoidar	doid(o)	en	Ø	S. 20	1913	endoidecer
endurar	endurar	-	dur(o)	en	Ø	-	S. 13	endurecer
-	enervar	enervar	nerv(o)/Do latim enervāre	en	Ø	S. 19	S. 14	-
-	enevoar	enevoar	névo(a)	en	Ø	S. 17	S. 15	nevoar
-	enfaixar	enfaixar	faix(a)	en	Ø	-	S. 15	faixar
-	enfardar	-	fard(o)	en	Ø	-	1713	-
-	enfardelar	-	fardel	en	Ø	-	1515	-
-	enfarinhar	enfarinhar	farinh(a)	en	Ø	-	S. 12-13	esfarinhar (reduzir a farinha, a farelo)
-	enfarpelar	enfarpelar	farpel(a)	en	Ø	-	1881	-
-	enfarruscar	enfarruscar	farrusc(a)	en	Ø	-	1713	-
-	enfartar	enfartar	fart(o)	en	Ø	-	1858	-

-	enfastiar	enfastiar	fasti(o)	en	Ø	S. 16	S. 14	-
-	-	enfatiotar	fatiot(a)	en	Ø	-	1922	-
-	enfatuvar	enfatuvar	fātu(o)	en	Ø	-	1661	-
-	-	enfear	fe(io)	en	Ø	-	1913	afear; desfear
-	enfeitiçar	enfeitiçar	feitiç(o)	en	Ø	S. 15	S. 15	-
-	enfeixar	enfeixar	feix(e)	en	Ø	S. 17	1562	-
-	enferrujar	enferrujar	ferruj (~ ferrugem)	en	Ø	S. 17	1727	-
-	enfeudar	enfeudar	feud(o)	en	Ø	-	1614	-
-	enfiar	enfiar	fi(o)	en	Ø	S. 16	S. 13	-
-	enfileirar	enfileirar	fileir(a)	en	Ø	S. 19	S. 18	-
-	enfocar	enfocar	foc(o)	en	Ø	S. 20	S. 20	focar; focalizar
enforçar	enforçar	enforçar	forc(a)	en	Ø	S. 13	1152	forçar
-	enformar	enformar	fôrm(a)	en	Ø	-	S. 14	-
-	-	enformar	form(a)	en	Ø	S14	1488	desenformar
-	enfrascar	-	frasc(o)	en	Ø	-	1552	-
-	enfrentar	enfrentar	frent(e)	en	Ø	S. 19	1899	defrontar
-	enfronhar	enfronhar	fronh(a)	en	Ø	S. 19	1551	-
-	-	enfumaçar	fumaç(a)	en	Ø	-	S. 20	-
-	enfunar	enfunar	De <i>en-</i> +latim <i>fune-</i> , «corda» + <i>-ar</i>	en	Ø	S. 16	1520	-
-	-	enfurnar	furn(a)	en	Ø	S. 19	1562	-
-	-	enfuscar	fusc(o)	en	Ø	-	1543	-
-	engaiolar	engaiolar	gaiol(a)	en	Ø	S. 19	1713	agaiolar
-	engalanar	engalanar	gal(as)/Do castelhano <i>engalanar</i>	en	Ø	S. 19	1914	-
-	engalinhar	-	galinh(a)	en	Ø	-		-
-	enganchar	enganchar	ganch(o)	en	Ø	S. 19	1647	-
-	engarrafar	engarrafar	garraf(a)	en	Ø	S. 19	1836	-

-	engastar	engastar	en+engaste/Do latim vulgar *incastrāre	en	Ø	1688	1562	-
-	engatar	engatar	gat(o)	en	Ø	1606	1563	gatear
-	engatilhar	engatilhar	gatih(o)	en	Ø	S. 19	1881	-
-	-	engatinhar	gatinh(o/as)	en	Ø	S. 16	1543	gatinhar
-	engavetar	engavetar	gavet(a)	en	Ø	-	1874	-
-	engessar	engessar	gess(o)	en	Ø	-	1562	gessar
-	englobar	englobar	glob(o)	en	Ø	S. 19	1836	-
-	engolfar	engolfar	golf(o)	en	Ø	S. 16	1551	-
-	engomar	engomar	gom(a)	en	Ø	S. 19	1562	-
-	engomar	engomar	gom(o)	en	Ø	-		-
-	engordar	engordar	gord(o)	en	Ø	1437- 1438	S. 14	-
-	engordurar	engordurar	gordur(a)	en	Ø	-	1858	-
-	engraçar	engraçar	graç(a)	en	Ø	S. 15	S. 14	congraçar
-	engradar	-	grad(e)	en	Ø	-	1836	gradar; gradear
-	-	engranzar	gran(z) (~ grão)	en	Ø	-	S. 16	engrazar
-	engravatar	engravatar	gravat(a)	en	Ø	-	1871	-
-	engravidar	engravidar	grávid(a)	en	Ø	S. 20	1872	gravidar
-	engraxar	engraxar	grax(a)	en	Ø	S. 16	1543	-
-	engrinaldar	engrinaldar	grinald(a)	en	Ø	S. 19	1635	-
-	engripar	engripar	grip(e)	en	Ø	-		gripar
-	-	engrolar	grol(o)	en	Ø	S. 19	S. 15	-
-	engrossar	engrossar	gross(o)	en	Ø	S. 13	S. 13	-
-	enjaular	enjaular	jaul(a)	en	Ø	-	1706- 1710	-
enlaçar	enlaçar	enlaçar	laç(o)	en	Ø	S. 14	S. 14	laçar
-	enlatar	enlatar	lat(a)	en	Ø	-	S. 16	-

enlagar	-	-	lag(o)	en	Ø	-		alagar
-	enlodaçar	-	lodaç(a)	en	Ø	-		-
-	-	enlodar	lod(o)	en	Ø	S. 16	S. 15	-
-	enloucar	-	louc(o)	en	Ø	-		enlouquecer
-	enluarar	enluarar	luar	en	Ø	-	S. 20	-
enlumear	-	-	en+lumiar	en	Ø	-		-
-	enlutar	enlutar	lut(o)	en	Ø	S. 17	1664	-
-	enluvar	enluvar	luv(a)	en	Ø	S. 19		-
-	enodoar	enodoar	nódo(a)	en	Ø	S. 19		nodoar
-	enojar	enojar	noj(o)/Do latim vulgar inodiäre	en	Ø	1388	S. 14	-
-	enovelar	enovelar	novel(o)	en	Ø	S. 17	1613	anovelar
-	enquadrar	enquadrar	quadr(o)	en	Ø	S. 19	1899	-
-	enquistar	enquistar	quist(o) (~ cisto)	en	Ø	-	1836	-
-	enrabar	-	rab(o)	en	Ø	-	1898	-
-	enraivar	enraivar	raiv(a)	en	Ø	-		enraivecer
-	enraizar	enraizar	raiz	en	Ø	S. 19	1831	-
enramar	-	enramar	ram(o/a)	en	Ø	S. 16	S. 15	-
-	enrascar	enrascar	rasc(a)	en	Ø	-	1881	-
-	enredar	enredar	red(e)	en	Ø	S. 16	1543	-
-	enricar	enricar	ric(o)	en	Ø	1651	1619	enriquecer
-	enrijar	enrijar	rij(o)	en	Ø	S. 19	1713	enrijecer
-	-	enristar	rist(e)	en	Ø	S. 19	1540	-
-	enrodilhar	enrodilhar	rodilh(a)	en	Ø	1606	S. 15	-
-	enrolar	enrolar	rol(o)	en	Ø	S. 16	1563	-
-	enrolhar	-	rolh(a)	en	Ø	-		arrolhar
-	enroscar	enroscar	rosc(a)	en	Ø	1603	1524- 1585	-

-	enroupar	-	roup(a)	en	Ø	-	1524-1585	arroupar
enrugar	enrugar	enrugar	rug(a)/Do latim inrugāre	en	Ø	S. 13	S. 13	-
-	ensaboar	ensaboar	sabo (~ sabão)	en	Ø	1651	1562	-
-	ensacar	ensacar	sac(o/a)	en	Ø	1645	1548	-
-	ensanduichar	ensanduichar	sandúich(e)	en	Ø	-		sanduichar
-	ensardinhar	-	sardinh(a)	en	Ø	-		-
-	ensarilhar	ensarilhar	sarrilh(os)	en	Ø	-		-
-	ensebar	ensebar	seb(o)	en	Ø	-	S. 15	-
-	ensebar	ensebar	seb(e)	en	Ø	-		-
-	ensimesmar	ensimesmar	si mesm(o)	en	Ø	-	1892	-
-	ensombrar	ensombrar	sombr(a)	en	Ø	S. 19		ensombrear; sombrear
-	ensopar	ensopar	sop(a)	en	Ø	S. 16	S. 15	-
ensujar	-	-	suj(o)	en	Ø	-		sujar
-	entabular	entabular	tábul(a)	en	Ø	S. 17	S. 14	-
-	entaipar	entaipar	taip(a)	en	Ø	-	1713	-
-	entalar	entalar	tal(a)	en	Ø	S. 16	1562	-
-	entalhar	entalhar	talh(a) (entalhe)	en	Ø	S. 14	S. 13	talhar
-	entalhar	entalhar	talh(a) (vaso)	en	Ø	-		-
-	entediar	entediar	tédi(o)	en	Ø	-	1865	-
enterrar	enterrar	enterrar	terr(a)	en	Ø	S. 13	S. 13	soterrar
entesourar	entesourar	entesourar	tesour(o)	en	Ø	S. 15	S. 15	-
entestar	entestar	entestar	test(a)	en	Ø	S. 15	S. 14	-
-	entestar	entestar	test(o) (tampa)	en	Ø	S. 14		-
-	-	entisicar	tísic(o)	en	Ø	S. 17	1657	-
-	-	entocar	toc(a)	en	Ø	-	1881	-
-	entortar	entortar	tort(o)	en	Ø	S. 16	1562	-
entoucar	-	entoucar	touc(a)	en	Ø	-	S. 13	-

-	entrançar	entrançar	tranç(a)	en	Ø	1697	1529	-
-	entrapar	-	trap(o)	en	Ø	-		-
-	entravar	entravar	trav(e)	en	Ø	S. 13	1662	travar (colocar entrave em)
-	entrevar	entrevar	trev(a)	en	Ø	-		-
-	entrincheirar	entrincheirar	trincheir(a)	en	Ø	S. 17	1596	-
-	entronar	entronar	tron(o)	en	Ø	-	1899	entronizar
-	entroncar	entroncar	tronc(o)	en	Ø	1878	S. 13	
-	entrouxar	entrouxar	troux(a)	en	Ø	S. 15	1529	
-	entubar	entubar	tub(o)	en	Ø	-	1948	-
-	-	entufar	tuf(o)	en	Ø	-		tufar
-	-	entufar	tuf(o)	en	Ø	-	1817-1819	estufar; tufar
-	entulhar	entulhar	tulh(a) (recipiente)	en	Ø	S. 16	1507	atulhar
-	entulhar	entulhar	en+entulho	en	Ø	-		-
-	enturmar	enturmar	turm(a)	en	Ø	-		-
-	enublar	enublar	nub (~ nuvem)/Do latim innubilāre	en	Ø	S. 19		nublar
-	-	enuviar	nuvi (~ nuvem)	en	Ø	-		anuviar
-	-	envasar	vas(a) (lata)	en	Ø	-	1600	-
-	-	envasar	vas(o) (recipiente)	en	Ø	-	1899	-
-	envenenar	envenenar	venen(o)	en	Ø	S. 17	1858	-
-	enveredar	enveredar	vered(a)	en	Ø	S. 19	1889	-
-	envergar	envergar	verg(a)	en	Ø	-	1599	-
-	envergar	envergar	verg(a)	en	Ø	S. 19	1789	vergar
envergonhar	envergonhar	envergonhar	vergonh(a)	en	Ø	1446	S. 13	-
-	envernizar	envernizar	verniz	en	Ø	S. 16	S. 15	-
-	-	envesgar	vesg(o)	en	Ø	S. 19	1813	-

enviar	enviar	enviar	vi(a)/Do latim tardio inviāre	en	Ø	S. 13	1188-1230	-
-	envidraçar	envidraçar	vidraç(a)	en	Ø	-	1789	-
-	enviesar	enviesar	viés	en	Ø	S. 19	1541	aviesar
-	enviuvar	enviuvar	viúv(o)	en	Ø	1688	1543	-
-	enxotar	enxotar	xôt (onomatopéico)	en	Ø	S. 16	1553	-
-	esbarrar	esbarrar	barr(a)	es	Ø	S. 16	1543	-
-	esbeigar	esbeigar	beiç(o)	es	Ø	-	S. 20	embeigar
-	esbodegar	esbodegar	bodeg(a)	es	Ø	S. 19	1899	-
-	-	esbofar	bof(e)	es	Ø	S. 19	1573	-
-	esboroar	esboroar	boro(a)	es	Ø	S. 19	S. 15	deboroar
-	esborrachar	esborrachar	borrach(o)	es	Ø	S. 19	1566	-
-	esborralhar	-	borralh(a)	es	Ø	-	1563-1570	-
-	esbugalhar	esbugalhar	bugalh(o)	es	Ø	S. 19	1544	-
-	esburacar	esburacar	burac(o)	es	Ø	S. 19	1560	-
escambiar	-	-	câmbi(o)/Do Latim *excambiare	es	Ø	-		-
-	escancorar	escancorar	cancr(o) (grampo de ferro)	es	Ø	S. 19	1587	-
-	escangalhar	escangalhar	cangalh(a)	es	Ø	S. 19	1647	-
-	escanhoar	escanhoar	canho (~ canhão)	es	Ø	-	1713	-
escantar	-	-	(livrar do feitiço) Do Latim excantāre	es	Ø	-		-
escabeçar	-	-	cabeç(a)	es	Ø	S. 13	S. 14	-
-	escavacar	-	cavac(o)	es	Ø	-	1713	encavacar
-	-	escoimar	coim(a)	es	Ø	-	1450-1516	-
-	-	escorchar	corch(a) (cortiça/casca) /Do Latimvulg. excorticāre	es	Ø	S. 16	1553	-
-	escornar	escornar	corn(o)	es	Ø	1528	1554	-

-	esfarelar	esfarelar	farel(o)	es	Ø	S. 19	1836	-
-	esfarpar	-	farp(a)	es	Ø	-	S. 17	-
-	-	esfarinhar	farinh(a)	es	Ø	-	1899	enfarinhar
-	esfarrapar	esfarrapar	farrap(o)	es	Ø	1498	S. 15	-
-	esfiapar	-	fiap(o)	es	Ø	-	1906	esfiampar
esfolar	esfolar	esfolar	fol(e)/Do latim *exfolläre	es	Ø	S. 13	S. 13	-
-	-	esfolhar	folh(a)	es	Ø	1498	1789	desfolhar
-	esforçar	esforçar	forç(a)	es	Ø	S. 13	S. 13	reforçar
-	esfrangalhar	esfrangalhar	frangalh(o)	es	Ø	-	S. 15	-
esfriar	esfriar	esfriar	fri(o)	es	Ø	S. 15	S. 13	resfriar (tornar a esfriar)
-	-	esfumaçar	fumaç(a)	es	Ø	-		enfumaçar
-	-	esfumar	Do italiano <i>sfumare</i>	es	Ø	1561	1548	-
-	esfumar	esfumar	fum(o)	es	Ø	1878		-
-	-	esfuziar	fuzi(l)	es	Ø	S. 19	1529	-
-	esgadanhar	-	gadanh(o)	es	Ø	-	S. 20	-
-	esgalhar	esgalhar	galh(o)	es	Ø	S. 19	1635	-
-	esganar	esganar	gan(a)	es	Ø	S. 19	S. 14	-
-	esgaravatar	esgaravatar	garavat(o)	es	Ø	1419	1540	esgravatar
-	esgatanhar	-	gatanh(o)	es	Ø	-	1890	agatanhar
-	esgazear	esgazear	gáze(o)	es	Ø	-	1538	-
-	-	esgoelar	goel(a)	es	Ø	-	S. 20	goelar
-	esgotar	esgotar	got(a)	es	Ø	1590	1556	-
-	esgravatar	-	esgaravatar/garavato	es	Ø	1665	S. 15	esgaravatar
-	esguedelhar	esguedelhar	guedelh(a)	es	Ø	-		-
-	esmigalhar	esmigalhar	migalh(a)	es	Ø	-	S. 14	migalhar
-	esmiuçar	esmiuçar	miúç(a) (coisa pequena)/Do latim *exminutiäre	es	Ø	S. 16	1553	-
-	esmurrar	esmurrar	murr(o)	es	Ø	S. 19	1647	esmurraçar

espalhar	espalhar	espalhar	palh(a)	es	Ø	1419	S. 15	despalhar
-	espalmar	espalmar	palm(a)	es	Ø	1498	S. 15	-
-	espanar	espanar	pan(o)	es	Ø	1606	1562	espanejar
-	espancar	espancar	panc(a)	es	Ø	S. 16	S. 15	-
-	espeçar	espeçar	peç(a)	es	Ø	-	1899	-
espedaçar	-	espedaçar	pedaç(o)	es	Ø	S. 13	S. 13	despedaçar
-	espiolhar	-	piolh(o)	es	Ø	-	1647	despiolhar
-	-	espipar	pip(a)	es	Ø	-		-
-	-	espolpar	polp(a)	es	Ø	-		-
-	-	esporrar	porr(a)	es	Ø	-	1915	-
-	espraiar	espraiar	prai(a)	es	Ø	S. 16	S. 15	-
-	espreguiçar	espreguiçar	preguiç(a)	es	Ø	S. 16	S. 14	preguiçar
-	esquentar	esquentar	quent(e)	es	Ø	S. 16	S. 13	aquecer
-	estripar	estripar	trip(a)	es	Ø	S. 16	S. 14	destripar
-	estroncar	-	tronc(o)	es	Ø	-	S. 15	destroncar
-	esvaziar	esvaziar	vazi(o)	es	Ø	1644	1836	vaziar
-	exorbitar	exorbitar	órbit(a)/Do latim exorbitāre	ex	Ø	S. 19	1770	desorbitar
-	expatriar	expatriar	pátri(a)	ex	Ø	1760	1836	repatriar
-	expropriar	expropriar	própri(o)	ex	Ø	S. 20	1858	apropriar
-	extenuar	extenuar	tênu(e)/Do latim extenuāre	ex	Ø	S. 19	1713	-
-	rebolar	rebolar	bol(a)	re	Ø	S. 19	1669	-
-	-	rebotar	bot(o)	re	Ø	-	1720	embotar
-	rebuçar	rebuçar	buç(o)	re	Ø	-	S. 15	-
-	reciclar	reciclar	cicl(o)	re	Ø	S. 20		-
-	recostar	recostar	cost(a)	re	Ø	1697	1572	-
-	refinar	refinar	fin(o)	re	Ø	S. 16	1553	-
-	refogar	refogar	fog(o)	re	Ø	-	1813	afogar

-	refrescar	refrescar	fresc(o)	re	Ø	S. 15	S. 14	-
-	rememorar	rememorar	Do latim <i>rememorāri</i>	re	Ø	1899	1748	memorar
-	remoçar	remoçar	moç(o)	re	Ø	S. 17	1665	-
renovar	renovar	renovar	nov(o)/Do latim renovāre, «idem»	re	Ø	S. 13	S. 13	-
-	repontar	repontar	pont(a)/re+apontar	re	Ø	1637	1551	-
-	represar	represar	pres(o)/Do latim reprehensāre, «reter»	re	Ø	S. 16	S. 14	empresar
-	-	repristinar	prístin(o) (antigo)	re	Ø	-	1930	-
-	requintar	requintar	quint(o)	re	Ø	1640	1560	-
-	respaldar	respaldar	espald(a)/Do castelhano respaldar	re	Ø	S. 19		-
-	ressumar	ressumar	sum(o)	re	Ø	S. 19	1562-1575	-
-	retaliar	retaliar	tali(ão)/Do latim retaliāre,	re	Ø	S. 19	1836	-
-	retardar	retardar	tard(e)/Do latim retardāre,	re	Ø	S. 15	S. 14	atardar
-	retesar	retesar	tes(o)	re	Ø	S. 19	1624	entesar
-	retumbar	retumbar	tumb(a) (onomatopeico)	re	Ø	S. 16	1567	-
revelar	revelar	revelar	vel (~ véu)	re	Ø	S. 13	S. 13	-
-	revezar	revezar	vez	re	Ø	1498	S. 15	-
-	revigorar	revigorar	vigor	re	Ø	S. 19	1858	avigorar; vigorar
-	revistar	revistar	vist(a)	re	Ø	S. 19	1836	-
-	sobraçar	sobraçar	braç(o)	so	Ø	S. 13	S. 13	abraçar
-	soletrar	soletrar	letr(a)	so	Ø	S. 16	1569	-
-	-	sopear	pé	so	Ø	1589	1560	-
soterrar	soterrar	soterrar	terr(a)	so	Ø	S. 13	S. 13	enterrar
-	pernoitar	pernoitar	noit(e)	per	Ø	1513	1657	-
enrafecer	-	-	rafec(e)	en	Ø	-		-
-	porfiar	porfiar	fi(o)	por	Ø	-	1899	-

-	denegrir	denegrir	negr(o)/Do latim denigrāre	de	Ø	S. 17	S. 15	-
-	esbaforir	esbaforir	bafo(r)	es	Ø	-	S. 14	abafar
-	espavorir	espavorir	pavor	es	Ø	S. 19	S. 15	apavorar
-	ressequir	ressequir	sequ (~ seco)	re	Ø	1897	1712	ressecar; secar